

Plano de Manejo PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR



ANEXOS



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



Imagens da Capa:
Paisagem do Núcleo Picinguaba do PESH - Adriana Mattoso
Esquerda: Embarcação tradicional - Flávio Callipo
Centro: Interior da mata - Adriana Mattoso
Direita: *Chironius fuscus* - Ricardo Sawaya

Fevereiro de 2006

Este Plano de Manejo foi elaborado com a assessoria técnica da
Consultoria Independente do Projeto de Preservação da Mata Atlântica
e do Instituto EKOS Brasil.

GOPA
WORLDWIDE CONSULTANTS

INSTITUTO EKOS BRASIL

ÍNDICE

| | |
|-----------|--|
| Anexo 1. | Ficha dos Núcleos |
| Anexo 2. | Agenda das Oficinas de Planejamento |
| Anexo 3. | Classificação das Unidades do Domínio dos Planaltos |
| Anexo 4. | Classificação das Unidades do Domínio das Escarpas |
| Anexo 5. | Classificação das Unidades do Domínio da Planície Litorânea |
| Anexo 6. | Níveis de Restrição ao Uso do Solo |
| Anexo 7. | Espécies Registradas e Status de Conservação |
| Anexo 8. | Evidências e Indicações do Patrimônio Cultural |
| Anexo 9. | Avaliação de Prioridade para Proteção e Conservação do Patrimônio Cultural |
| Anexo 10. | Avaliação do Potencial de Visitação do Patrimônio Cultural |
| Anexo 11. | Crescimento Populacional dos Municípios sob Influência Direta do PESH |
| Anexo 12. | Objetivos e Linhas de Pesquisa |
| Anexo 13. | Levantamento de Trilhas, Atrativos e Caminhos |
| Anexo 14. | Critérios de Avaliação de Trilhas e Atrativos |
| Anexo 15. | Organizações e Empresas que Atuam com Ecoturismo e Temas Afins |
| Anexo 16. | Intervenientes Externos na Gestão do PESH |
| Anexo 17. | Trilhas Inclusas na Zona de Uso Extensivo |
| Anexo 18. | Estruturas Existentes e Previstas na Zona de Uso Intensivo |
| Anexo 19. | Propostas de Pontos Estratégicos Para Fiscalização e Visitação |
| Anexo 20. | Núcleos e Bases em Operação |
| Anexo 21. | Perfis Profissionais |
| Anexo 22. | Bibliografia |

Capítulo 1



INTRODUÇÃO

ANEXO 1

Fichas dos Núcleos

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Caraguatatuba |
|--|---|
| Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none"> Ivan Suarez da Mota | Endereço <ul style="list-style-type: none"> Rua do Horto, 1200, Rio do Ouro, Caraguatatuba - SP CEP: 11750-730 Telefone/Fax (12) 3882-3166 / 5999 E-mail nucleocaragua@terra.com.br |
| Área do Núcleo 49.953 ha Perímetro do Núcleo 284 km Área de Propriedade do Estado 13.769 ha Numero de Visitantes 5.000/ano Municípios <ul style="list-style-type: none"> Caraguatatuba, Paraibuna e Natividade da Serra Coordenadas Geográficas <ul style="list-style-type: none"> 45° 25' 57" O e 23° 35' 52" S Data de Criação do Conselho Consultivo <ul style="list-style-type: none"> Em processo | Data de Criação e Decreto <ul style="list-style-type: none"> Os primeiros estudos para a criação da Reserva Florestal de Caraguatatuba datam de 1939, mas a efetivação da Reserva como Unidade de Conservação aconteceu por meio do Decreto Estadual nº 26.393 de 11/09/1956. Em 14/05/1962 com a promulgação do Decreto Estadual nº 6.884, a Reserva Florestal de Caraguatatuba, abrangendo 13.969,60 ha de terras, foi transformada em Parque Estadual de Caraguatatuba e esta foi totalmente incorporada em 1977 ao Parque Estadual da Serra do Mar quando se iniciou a configuração do território do Núcleo Caraguatatuba |
| Acesso ao Núcleo <ul style="list-style-type: none"> Da cidade de São Paulo, pela Via Dutra (BR 116) chega-se até São José dos Campos, seguindo depois pela Rodovia dos Tamoios (SP 99) na direção de Caraguatatuba. No km 80, as placas de sinalização indicam, à esquerda, a entrada para o Núcleo. Mais 700 metros em estrada de terra e chega-se na sede do Núcleo, que conta também com uma base, em construção, em São Sebastião junto à Polícia Florestal de Juqueí. A sede do Núcleo dista 180 Km da capital paulista | |
| Fauna <ul style="list-style-type: none"> Foram registradas 29 espécies de mamíferos, 30 espécies de anfíbios e 11 de répteis na região do núcleo Caraguatatuba. Em relação às espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis, algumas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso do guariba e da cutia (mamíferos) e entre os répteis, provavelmente ocorre a tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i> | |
| Biomos e Ecossistemas <ul style="list-style-type: none"> No Núcleo Caraguatatuba a vegetação predominante é a da Floresta Ombrófila Densa Montana (tanto a Floresta da Encosta da Serra do Mar quanto a Floresta Sempre-verde do Planalto), onde se encontram também encaves de Floresta de Neblina (Floresta da Crista da Serra do Mar), vegetação esta pouco conhecida e caracterizada pelo porte mais baixo, abundância de bromélias e orquídeas e pela presença constante de neblina. Além dessas formações, o Núcleo apresenta ainda trechos de Floresta Ombrófila Densa Submontana (Floresta da Encosta da Serra do Mar) e de Terras Baixas (também conhecida como Floresta Alta do Litoral, Floresta de Planície ou Restinga Alta), sendo esta localizada sobre os aluviões provenientes das serras ou em terraços fluviais | |
| Atrativos <ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo: trilha dos Tropeiros, Estrada Intermediária, trilha do Jequitibá, trilha do Poção, trilha da Mococa e trilha do Pirassununga Patrimônio Cultural: trilha Bairro Pouso Alto/Vargem Grande, trilha dos Tropeiros, Estrada Intermediária, trilha do Pirassununga e fornos para produção de carvão | |
| Infra-Estrutura <ul style="list-style-type: none"> Almoxarifado: 50 m² Escritório: 51 m² Galpão: 50 m² 06 Residências: 138 a 50 m² Hospedaria: 66 m² Garagem Sanitários | |
| Veículos Existentes <ul style="list-style-type: none"> 2 picape Chevrolet S/10 ano 1997 e 2000 1 picape Land Rover Defender 130 ano 1996 1 caminhão GMC ano 1996 2 motocicletas Honda XL 125 ano 1994 1 barco Matalglass Parati 6000 Ano 1996 1 Jeep Toyota Bandeirante ano 1980 1 trator Valmet 785 ano 1997 | |
| Atividades Desenvolvidas <ul style="list-style-type: none"> Proteção: o núcleo integra o POC (Programa Operacional de Controle) e participa de operações de fiscalização conjuntas com a Polícia Ambiental e o DEPRN. São realizadas também ações preventivas Uso Público: desde 1987 desenvolvem-se atividades de educação ambiental e ecoturismo junto às escolas de primeiro, segundo e terceiro graus da região, e grupos organizados oriundos de empresas de turismo ecológico Pesquisa: levantamento do perfil dos visitantes, implantação do sistema de trilhas, levantamento de três áreas afetadas pela ação de palmiteiros, caçadores e ocupação ilegal no PESH, ações e medidas legais, análise temporal dos trâmites das denúncias e laudos técnicos, encaminhados às 04 Curadorias de Proteção do Meio Ambiente | |
| Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais <ul style="list-style-type: none"> Programa Operacional de Controle - POC Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Norte | |

Parcerias em Curso

- Está sendo firmado um Convênio com a Prefeitura Municipal de Paraibuna para instalação de base de apoio à fiscalização e pesquisa no Alto da Serra

Atividades Conflitantes

- As principais atividades conflitantes com os objetivos da unidade de conservação no Núcleo Caraguatatuba são a caça, a extração de palmito e a ocorrência de ocupações clandestinas no interior do Parque
- A Estrada Intermediária ou Estrada da Petrobrás (Estrada do Rio Pardo) corta o Parque em 40 Km e facilita o acesso de entrada à caçadores e palmiteiros

Equipe do Núcleo**Função Principal**

- Gestão e Suporte Técnico: 1
- Apoio Administrativo: 1
- Manutenção: 10

Vínculo Empregatício

- Instituto Florestal: 12

Nível de Escolaridade

- Superior: 1
- Médio: 1
- Básico: 10

Pesquisas Realizadas e em Andamento (fonte: COTEC)**Tema****Categoria e Número de Pesquisas****Flora e Revegetação**

- Melhoramento genético e biotecnologia: 3
- Botânica e Anatomia: 4
- Manejo: 2

Fauna

- Inventário: 9
- Biologia: 8

Uso Público

- Turismo: 2
- Educação Ambiental: 1
- Unidades de Conservação (geral): 1

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Cunha |
|--|--|
| Responsável pelo Expediente Executivo ▪ Roberto Starzynski Telefone/Fax (12) 3111-1818/2353 E-mail pesmcunha@ig.com.br | Endereço ▪ Campo: Estrada Municipal do Paraibuna Km 20 - Caixa Postal n° 37 - CEP 12.530-000 - Cunha - SP ▪ Cidade: Praça São Paulo n° 101 - CEP 12.530-000 - Cunha - SP |
| Área do Núcleo 12.000 ha Perímetro do Núcleo 39 km Área de Propriedade do Estado 6.546 ha Numero de Visitantes 7.000/ano Municípios Cunha e Ubatuba Data de Criação do Conselho Consultivo: em processo | Coordenadas Geográficas ▪ 45°1'19" O e 23°14' 8" S Data de Criação e Decreto ▪ Em 1974 foi criada a Reserva Florestal de Cunha que em 1977 foi incluída no Parque Estadual da Serra do Mar Criado pelo Decreto 10.251 de 30/08/77 |
| Acesso ao Núcleo ▪ Pela Via Dutra pegar a Rodovia Cunha-Paraty em Guaratinguetá (Saída 65) no km 56,5, estrada de terra da Paraibuna – são 20km de estrada de terra, com calçamento nos trechos mais difíceis. O Núcleo Cunha dista 250 Km de São Paulo | |
| Fauna ▪ Foram registradas 35 espécies de mamíferos, 18 espécies de anfíbios e 10 de répteis na região do núcleo Cunha. Em relação às espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis, muitas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso do muriqui, do sagüi do sauá, da onça-pintada e da ariranha (mamíferos), do macuco (<i>Tinamus solitarius</i>) e <i>Bothrops fonsecai</i> e <i>Liophis atraventer</i> (serpentes). Provavelmente também ocorre a tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i> | |
| Biomass e Ecossistemas ▪ No Núcleo Cunha a vegetação é formada pela Floresta Ombrófila Densa Montana (ou Floresta Sempre-verde do Planalto), com alguns enclaves da Floresta de Neblina (Floresta da Crista da Serra do Mar). Esta vegetação é muito pouco conhecida e muitas vezes encontrada em altitudes mais elevadas, sendo provável que existam mais áreas dentro do núcleo com esse tipo vegetacional | |
| Dados Geográficos e Geológicos ▪ A temperatura média anual é de 16,5°C e a precipitação de 2391 mm com chuvas concentradas. O núcleo está inserido no Planalto de Piratininga a 1070, metros de altitude, e é formado geologicamente por rochas cristalina, gnaisses, migmatitos e granitos formados no período pré-cambriano. | |
| Atrativos ▪ Ecoturismo Principais: entorno da Sede, trilha do rio Bonito e mirante da Trilha do rio Pilões ▪ Ecoturismo Outros: trilha do Paraibuna, trilha das Cachoeiras e Pedra do Espelho ▪ Patrimônio Cultural: conjunto de estruturas remanescentes de fornos e caieiras para produção de carvão e conjunto de estruturas e equipamentos para pesquisas sobre recursos hídricos | |
| Infra-Estrutura ▪ Guarita para vigilância: 7 m ² ▪ Alojamento masculino: 120 m ² ▪ Escritório, hospedaria e laboratório: 505 m ² ▪ Sala de audiovisual: 60 m ² ▪ Alojamento feminino: 70 m ² ▪ Sanitário para visitantes: 21 m ² ▪ Almojarifado: 300 m ² ▪ Alojamento e lavanderia: 62 m ² | |
| Veículos Existentes ▪ 1 jipe Toyota ano 1989 ▪ 1 caminhonete Mitsubishi L-200 ano 2002 ▪ 1 caminhonete Mitsubishi L-200 ano 2005 ▪ 1 veículo GOL ano 1993 ▪ 1 veículo Gurgel X-12 ano 1985 ▪ 1 moto Honda XL 125 ano 1993 ▪ 1 moto Honda XR 200 ano 1995 ▪ 2 motos Honda XR 200 ano 2002 | |
| Atividades Desenvolvidas ▪ Proteção: atividades de fiscalização do Núcleo para coibir as ações ilegais de invasão, caça, pesca e extração de produtos vegetais (palmito, orquídeas, bromélias e madeira) ▪ Uso Público: atendimento da visitação pública nas três trilhas do Núcleo. Recepção de grupos diversos com audiovisual e palestras, bem como organização de cursos de capacitação ambiental para professores do município ▪ Pesquisa: estudos em hidrologia florestal e apoio a pesquisadores de diversas instituições | |
| Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais ▪ Parceria com a prefeitura municipal na elaboração e desenvolvimento de eventos como a "Semana da Água da Estância Climática de Cunha" e cursos de capacitação ambiental para professores ▪ Parceria com a ONG local Serra Acima e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica na elaboração de projetos que buscam financiamento para a revegetação de nascentes e mata ciliares e capacitação de monitores ambientais. | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de projetos de cursos de Recursos Hídricos ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba |
| <p>Parcerias em Curso</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Curso de capacitação ambiental para professores do ensino fundamental: parceria com Prefeitura Municipal, Diretoria de Ensino de Guaratinguetá e Fundação Florestal. ▪ Cursos de recursos hídricos : parceria com Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. ▪ Workshop de Manejo de Bacias Hidrográficas: parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Botucatu. |
| <p>Atividades Conflitantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Situação Fundiária: praticamente metade da área é constituída por proprietários particulares o que gera um grande número de conflitos. ▪ Atividade agropecuária |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|--|
| Função Principal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Suporte Técnico: 1 ▪ Fiscalização: 6 ▪ Apoio à Pesquisa: 1 ▪ Apoio Administrativo: 2 ▪ Manutenção: 10 |
| Vínculo Empregatício | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Florestal: 20 |
| Nível de Escolaridade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior: 1 ▪ Médio: 2 ▪ Básico: 17 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (fonte: COTEC) | |
|--|---|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento genético e biotecnologia: 3 ▪ Botânica e Anatomia: 9 ▪ Manejo: 1 |
| Fauna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento: 10 ▪ Inventário: 4 ▪ Biologia: 6 |
| Uso Público | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Turismo: 1 ▪ Educação Ambiental: 3 ▪ Unidades de Conservação (geral): 1 |
| Recursos Hídricos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Influência da Floresta: 5 ▪ Manejo de Bacias Hidrográficas: 4 |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros: 2 |

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Curucutu | | |
|--|--|---|--|
| Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none"> Maurício Alonso | Endereço: Dom Sebastião Leme, 135 - Bairro Ivoti - Itanhaém - SP Cep: 11.740-000 Telefone/Fax (13) 3422 5657 E-mail alsononline@hotmail.com | | |
| Área do Núcleo 25.000 ha Perímetro do Núcleo 152 km Área de Propriedade do Estado: aproximadamente 12.000ha Numero de Visitantes: 1.500/ano Municípios Juquitiba, São Paulo, Itanhaém, Mongaguá Coordenadas Geográficas 46°44' 36" O e 23°59' 06" S Data da Criação do Conselho Consultivo Em andamento | Data de Criação e Decreto <ul style="list-style-type: none"> Do total da área do núcleo, 12.360 ha são oriundos da Reserva Florestal do Curucutu, criada em 1960 por meio do Decreto Estadual nº 36.544, em terras devolutas. Os 13.049 ha restantes foram anexados quando o Parque Estadual da Serra do Mar foi criado, unindo as Reservas Estaduais de Itanhaém e de Itariru, em 1977, as quais ainda estão em processo de regularização fundiária | | |
| Acesso ao Núcleo <ul style="list-style-type: none"> O acesso à sede do Núcleo é realizado pelo Planalto, a partir de Parelheiros, distante cerca a 70 Km da capital. Embu-Guaçu, a cidade mais próxima, fica a 15 km da sede. O núcleo também conta com uma sede em Itanhaém que dista 130 Km de São Paulo | | | |
| Fauna <ul style="list-style-type: none"> Registraram-se 40 espécies de mamíferos, 24 espécies de anfíbios e 3 de répteis na região do núcleo Curucutu. Em relação às espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis, algumas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso do sagüi, do miqui e da queixada (mamíferos) e da tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i> | | | |
| Biomos e Ecossistemas <ul style="list-style-type: none"> A vegetação do Núcleo Curucutu é composta pela Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (também conhecida como Floresta Alta do Litoral, Floresta de Planície ou Restinga Alta) e pela Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana (Floresta da Encosta da Serra do Mar). Na região do Planalto, encontram-se ainda os Campos de Altitude (Estepe) entremeados pelas Florestas de Neblina (Floresta da Crista da Serra do Mar), vegetação pouco conhecida e de pequena extensão em todo o Parque da Serra do Mar. Essa vegetação destaca-se pela alta densidade de bromélias e orquídeas e pela presença constante de neblina. É neste Núcleo que os Campos e as Florestas de Neblina têm a sua maior área | | | |
| Atrativos <ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo: trilha do Rio Branquinho, trilha da Bica e trilha do Mirante Patrimônio Cultural: fornos de carvão, trilha Santo Amaro-Itanhaém (caminho utilizado para a instalação da linha de telégrafo entre São Paulo e Itanhaém, provavelmente trata-se de uma antiga trilha indígena) e Aldeia Indígena Rio Branco | | | |
| Infra-Estrutura <table border="0"> <tr> <td> Base do Planalto <ul style="list-style-type: none"> Área de Convivência Base de Vigilância Estrutura de Manutenção Base de Pesquisa </td> <td> Base do Litoral <ul style="list-style-type: none"> Sede Administrativa em Itanhaém </td> </tr> </table> | | Base do Planalto <ul style="list-style-type: none"> Área de Convivência Base de Vigilância Estrutura de Manutenção Base de Pesquisa | Base do Litoral <ul style="list-style-type: none"> Sede Administrativa em Itanhaém |
| Base do Planalto <ul style="list-style-type: none"> Área de Convivência Base de Vigilância Estrutura de Manutenção Base de Pesquisa | Base do Litoral <ul style="list-style-type: none"> Sede Administrativa em Itanhaém | | |
| Veículos Existentes <table border="0"> <tr> <td> Base do Planalto <ul style="list-style-type: none"> 2 motos XL 200 ano 2001 1 Mitishubisi L 200 ano 2001 1 Trator ano 2004 </td> <td> Base do Litoral <ul style="list-style-type: none"> Land Rover T90 ano 2001 XL 250 ano 2004 </td> </tr> </table> | | Base do Planalto <ul style="list-style-type: none"> 2 motos XL 200 ano 2001 1 Mitishubisi L 200 ano 2001 1 Trator ano 2004 | Base do Litoral <ul style="list-style-type: none"> Land Rover T90 ano 2001 XL 250 ano 2004 |
| Base do Planalto <ul style="list-style-type: none"> 2 motos XL 200 ano 2001 1 Mitishubisi L 200 ano 2001 1 Trator ano 2004 | Base do Litoral <ul style="list-style-type: none"> Land Rover T90 ano 2001 XL 250 ano 2004 | | |

| |
|--|
| <p>Atividades Desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção: vigilância permanente com apoio externo (POC, Prefeituras e SABESP) ▪ Uso Público: atividades com as comunidades junto a Sociedade Civil ▪ Administração: atendimento as demandas do Poder Judiciário, SMA, IF, Prefeituras, Universidades e outros. Manutenção necessária para manter as infra-estruturas existentes |
| <p>Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conselho Consultivo da APA Capivari Monos ▪ Planejamento de atividades técnicas junto às prefeituras de Itanhaém e Mongaguá ▪ POC ▪ Comitês de Bacias Hidrográficas |
| <p>Atividades Conflitantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caça ▪ Extração de palmito ▪ Extração de resina ▪ Extração de madeira ▪ Extração de plantas ornamentais ▪ Turismo clandestino ▪ Especulação imobiliária, |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|--|
| Função Principal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Suporte Técnico: 1 ▪ Fiscalização: 3 |
| Vinculo Empregatício | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Florestal: 1 ▪ Empresa de Vigilância Patrimonial: 3 |
| Nível de Escolaridade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior: 1 ▪ Básico: 3 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (Fonte: COTEC) | |
|--|---|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Botânica e Anatomia: 4 |
| Fauna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário: 6 ▪ Biologia: 2 |
| Uso Público | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Turismo: 3 ▪ Educação Ambiental: 1 ▪ Unidades de Conservação (geral): 1 |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros: 4 |

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Itutinga-Pilões |
|---|---|
| Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none"> Adriane Tempest | Endereço <ul style="list-style-type: none"> Estrada Elias Zarzur, km 8 - s/nº, Cubatão - SP |
| Área do Núcleo 116.000 ha Perímetro do Núcleo 474 km Numero de Visitantes 3.000 alunos da rede escolar em 2004 Municípios Bertioxa, Cubatão, Santos, Praia Grande, Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes, São Bernardo do Campo, Santo André, São Paulo Coordenadas Geográficas 46° 29' 34" O e 23° 54' 24" S | Telefone/Fax (13) 361-3154/8250. E-mail nucleocubatao@ig.com.br Data de Criação e Decreto <ul style="list-style-type: none"> A sede administrativa do núcleo Itutinga-Pilões sempre esteve localizada junto à antiga Reserva Estadual da Serra do Mar, criada por meio de diversos Decretos Estaduais s/nº de 23/03/1960; 6.933 de 02/02/1935, Decretos-leis nº. 12.753 de 12/06/1942; 15.634 de 09/02/1946; Decretos nº. 34.083 de 28/11/1958 e 46.865 s/nº de 25/06/1968. nos anos de 1935, 1942, 1946, 1958, l. Atualmente, a sede administrativa do núcleo localiza-se na base de Pilões que antigamente envolvia, além da Reserva da Serra do Mar, as Reservas de Rio Branco - Cubatão (criada pelo decreto Estadual nº. 6.933 de 02/02/1935) e São Vicente (criada por meio do Decreto Estadual nº. 30.773 de 28/01/1958). Em 1977 essas Reservas foram incorporadas ao Parque Estadual da Serra do Mar por meio do Decreto Estadual nº. 10.251 em 20 de agosto. |
| Acesso ao Núcleo <ul style="list-style-type: none"> O caminho para o Núcleo Cubatão é a Via Anchieta, entrando à direita no km 49 da Pista Sul numa estrada de serviço. Na primeira bifurcação, entra-se à esquerda e na segunda bifurcação, à direita. Mais três quilômetros de terra pela Estrada Elias Zarzur e chega-se ao Núcleo. Distância da capital: aproximadamente 60 km | |
| Fauna <ul style="list-style-type: none"> Registraram-se 17 espécies de mamíferos, 54 espécies de anfíbios e 7 de répteis na região do núcleo Itutinga-Pilões. Em relação às espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis, poucas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso do gato-mato e da cutia (mamíferos) e da <i>Hyla cymbalum Phrynomedusa fimbriata</i>, <i>Paratelmatoebius gaigeae</i> (anfíbios). Provavelmente também ocorre a tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i> | |
| Biomias e Ecossistemas <ul style="list-style-type: none"> No Núcleo Itutinga-Pilões, a vegetação é composta pela Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (também conhecida como Floresta Alta do Litoral, Floresta de Planície ou Restinga Alta) e pela Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana, também denominadas de Floresta da Encosta da Serra do Mar. Neste Núcleo, grandes extensões de floresta encontram-se em mau estado de conservação, possivelmente pela ocupação humana por ocasião da vila de fundação de Cubatão, onde posteriormente se instalaram empresas que praticavam o cultivo de Eucalyptus, além da maciça ocupação humana que exerce uma forte pressão dentro e no entorno do Parque, ainda nos dias de hoje | |
| Atrativos <ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo Principais: trilha do Itapanhaú, Calçada do Lorena, trilha do Rio Perequê e área da represa (com ressalvas) Ecoturismo Outros: entorno da Sede (Aspectos histórico-culturais), trilha da Usina, trilha do Vale do Mogi (Paranapiacaba a Cubatão) e trilha do Poço das Moças (ou da pedra Lisa) Patrimônio Cultural: Usina Hidrelétrica do Vale do Quilombo, trilha da Usina (provavelmente trata-se de uma antiga trilha indígena), Vila da Barragem, Usina Henry Borden, Casa de Visita da Usina Henry Borden, Estrada de Ferro Santos-Jundiá, Vila de Paranapiacaba; Vila de Itatinga, Vila de Itutinga, arte rupestre (gravura em baixo relevo), Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar e Calçada do Lorena | |
| Infra-Estrutura Base Pilões: <ul style="list-style-type: none"> Centro de visitantes: 275 m² Plantão: 89 m² Fiscalização e refeitório: 112 m² Administração: 9 8 m² Garagem e almoxarifado: 160 m² Educação Ambiental: 250 m² Alojamento: 80 m² | Base São Bernardo do Campo: <ul style="list-style-type: none"> Três casas funcionários: 64 m² Casa funcionário: 81 m² Casa funcionário: 100 m² Escritório: 81 m² Galpão: 90 m² |
| Veículos Existentes <ul style="list-style-type: none"> 2 Veículos Land Rover 90 ano 2001 2 Veículos Land Rover 130 ano 1996 1 caminhonete F4000 ano 97 | <ul style="list-style-type: none"> 2 motocicletas ano 97 1 veículo VW Parati ano 97 1 Sprinter |

| |
|---|
| <p>Atividades Desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção: fiscalização ostensiva, relatórios de fiscalização, apreensão de materiais, plantas etc, operações conjuntas, informação ao visitante e invasores ▪ Administração: controles de frequências, despesas, compras, finalização de laudos e relatórios, expedientes administrativos, prestação de contas, controle de frota e patrimônio, manutenção de prédios e áreas comuns, reuniões com órgãos e entidades ligadas ao Parque ▪ Uso Público e Educação Ambiental: atendimento a grupos organizados de escolas agendadas, participação em feiras e eventos, manutenção e elaboração de sinalização do Parque, orientação de estagiários |
| <p>Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agenda 21 de Cubatão |
| <p>Atividades Conflitantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caça, ocupação por invasão, especulação imobiliária, visitação desordenada, extração de produtos florestais e minerais (palmito, bromélias, xaxim, madeira, areia, etc), turismo predatório, falta de saneamento básico entre outros |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|--|
| Função Principal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Suporte Técnico: 3 ▪ Fiscalização: 7 ▪ Uso Público: 1 ▪ Apoio Administrativo: 2 ▪ Manutenção: 2 |
| Vínculo Empregatício | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Florestal: 11 ▪ Fundação Florestal: 4 ▪ Estagiário: 4 ▪ Empresa de Proteção Patrimonial: 9 ▪ Outros: 45 (frente de trabalho) |
| Nível de Escolaridade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior: 1 ▪ Médio: 4 ▪ Básico: 10 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (fonte: COTEC) | |
|--|--|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento genético e biotecnologia: 2 ▪ Botânica e Anatomia: 8 |
| Fauna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento: 1 ▪ Inventário: 6 ▪ Biologia: 2 |
| Uso Público | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Turismo: 2 ▪ Unidades de Conservação (geral): 1 |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros: 4 |

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Pedro de Toledo |
|---|--|
| Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alexandre J. Aguilera | Endereço Estrada do Caracol nº 410 - Bairro do Caracol - Pedro de Toledo- SP - CEP:11.790-000 Telefone/Fax (013) 3419-2792/1546/2631 E-mail nptol.pesm@ig.com.br |
| Área do Núcleo 55.000 ha Perímetro do Núcleo 370 km Área de Propriedade do Estado: 38.000 ha Numero de Visitantes: dados não existentes Municípios Peruíbe, Pedro de Toledo, Itariri e Juquitiba Data de Criação do Conselho Consultivo Em andamento | Coordenadas Geográficas <ul style="list-style-type: none"> ▪ 47° 13' 57" O e 24° 16' 1" S (localização da sede) Data de Criação e Decreto <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Reserva Estadual de Pedro de Toledo foi criada através dos Decretos Estaduais nº39.825 de 21/02/1962 e 30.780 de 28/01/1958 |
| Acesso ao Núcleo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rodovia Imigrantes / Anchieta – Padre Manoel da Nóbrega (180 km da Capital) ou ▪ Rodovia Regis Bittencourt – BR 116 (140 km da Capital) | |
| Fauna <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apenas 13 espécies de mamíferos, 13 espécies de anfíbios e 2 de répteis foram registradas na região do núcleo Pedro de Toledo. Este resultado extremamente baixo de riqueza deve-se ao fato da criação deste núcleo ser relativamente recente, e de não apresentar infra-estrutura para pesquisa. Em relação às espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis, poucas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso da sussuarana (mamífero) | |
| Biomass e Ecossistemas <ul style="list-style-type: none"> ▪ No Núcleo Pedro de Toledo predomina a Floresta Ombófila Densa Submontana com alguns trechos de Floresta Montana (também conhecidas como Floresta da Encosta da Serra do Mar) ambas em bom estado de conservação, segundo as bases cartográficas do SIGMA. Trata-se do Núcleo com a maior extensão de áreas bem conservadas e com o menor grau de conhecimento da vegetação, principalmente em virtude da dificuldade de acesso às trilhas | |
| Atrativos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecoturismo: Trilha da Usina e Trilha do Ribeirão Grande ▪ Patrimônio Cultural: antiga usina hidrelétrica de 1939, construída por imigrantes suíços | |
| Infra-Estrutura <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sede Administrativa - 280 m² ▪ Base fiscalização e pesquisa do Bairro São Lourencinho (em processo licitatório) | |
| Veículos Existentes <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 Mitishubisi L 200 – ano 2002 ▪ 1 Land Rover – ano 2001 ▪ 2 Motocicletas Honda 200 – ano 2002 | |
| Atividades Desenvolvidas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção: atividades integradas de fiscalização (POC) e atividades voltadas a ações preventivas ▪ Uso Público: atividades de educação ambiental e ecoturismo junto às escolas municipais e estaduais ▪ Situação Fundiária: identificação de áreas devolutas municipais e estaduais, cadastramento e identificação das comunidades inseridas no PESH | |
| Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais <ul style="list-style-type: none"> ▪ CONTUR/CONDEMA – Peruíbe ▪ POC | |
| Parcerias em Curso <ul style="list-style-type: none"> ▪ Poder Municipal: Peruíbe/Itariri/ Pedro de Toledo (convênio) | |
| Atividades Conflitantes <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caça ▪ Extração de palmito ▪ Extração de bromélias ▪ Ocupação de áreas julgadas devolutas (municipais/estaduais) ▪ Expansão da fronteira agrícola (área de entorno) | |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|---|
| Função Principal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Suporte Técnico: 1 ▪ Fiscalização: 5 ▪ Apoio Administrativo: 3 |
| Vínculo Empregatício | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Florestal: 4 ▪ Fundação Florestal: 2 ▪ Prefeitura Municipal: 2 ▪ Estagiário: 1 |
| Nível de Escolaridade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior: 1 ▪ Médio: 6 ▪ Básico: 1 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (Fonte: COTEC) | |
|---|--|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento genético e biotecnologia: 2 ▪ Botânica e Anatomia: 2 |
| Fauna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário: 2 |
| Uso Público | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Ambiental: 2 |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros: 1 |

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Picinguaba |
|--|--|
| Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none"> Eliane Simões | Endereço Rodovia BR-101, km 8 - CP 157, Ubatuba – SP - CEP 11 680 000 Telefone/Fax (12) 3832-9011/ 3832-1397 E-mail likanp@terra.com.br |
| Área do Núcleo 47.500 ha Perímetro do Núcleo 362 km Área de Propriedade do Estado: cerca de 5.000 ha Numero de Visitantes 150.000/ano Municípios Ubatuba Coordenadas Geográficas Praia da Fazenda – 44° 50' 52" O e 23° 21' 36" S (localização da sede) Data de Criação do Conselho Consultivo: 1998 | Data de Criação e Decreto <ul style="list-style-type: none"> O Decreto n.º 13.313 de 6 de março de 1979 incorporou a área onde hoje é a sede do Núcleo Picinguaba que foi instalado a partir de 1984. |
| Acesso ao Núcleo <ul style="list-style-type: none"> O acesso ao núcleo situa-se no Km 10/11 da Rodovia Rio-Santos (BR 101), entre Ubatuba e Paraty, na Praia da Fazenda. O Núcleo dista 30 quilômetros de Paraty e 40 quilômetros de Ubatuba Distância da capital: 270 km | |
| Fauna <ul style="list-style-type: none"> Foram registradas 60 espécies de mamíferos, 62 espécies de anfíbios e 22 de répteis na região do núcleo Picinguaba. Entre os núcleos do parque, é o que conta com o maior número de estudos, tanto de anfíbios quanto de répteis. Em relação às espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis, algumas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso do muriqui e do queixada (mamíferos) e duas espécies de anfíbios, <i>Chiasmocleis carvalhoi</i> (em perigo) e <i>Physalaemus atlanticus</i> (vulnerável). Provavelmente também ocorre a tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i> | |
| Biomas e Ecossistemas <ul style="list-style-type: none"> A floresta ombrófila densa, assentada nas escarpas íngremes da Serra do Mar, apresenta, na região, mais de 117 espécies arbóreas, sendo cerca de 30% consideradas espécies raras. No total há cerca de 645 espécies de plantas na unidade, incluindo ervas, epífitas, lianas, arbustos e árvores. A costa norte apresenta-se com poucos remanescentes dos ambientes de restingas, sendo o Núcleo Picinguaba do PESH um dos únicos locais que o protegem no litoral norte. Além do ecossistema de restinga a paisagem é composta por mangue, próximo à Vila de Picinguaba, e praias | |
| Atrativos <ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo Principais: Praias da Fazenda, Picinguaba e Cambury, Cachoeira da Água Branca (100 m de queda) no Sertão da Quina, trilha dos 3 Poços, com os locais para banho na comunidade do Cambury, trilha Cambury-Trindade, trilha Picinguaba-Cunha, Pico do Corcovado, com acesso por Ubatuba, trilha e cachoeira do Macaco, Casa da Farinha Ecoturismo Outros: Pico do Frade e Pico do Cuzuzeiro Patrimônio Cultural: Sítio Jambolão, Serraria, Trilha do Corisco, Casa da Farinha I, Casa da Farinha II, Vila de Picinguaba, Comunidade Quilombola, Antiga sede da Fazenda Cambury e polidores da Praia de Picinguaba | |
| Infra-Estrutura <ul style="list-style-type: none"> Sede do Núcleo: Base de visitação – na praia da Fazenda: hospedaria para 40 visitantes; centro de visitantes com auditório, sala para biblioteca e sala de exposições. Guarita, estacionamento, lanchonete e vestiário. Sede administrativa: hospedaria para pesquisadores (12 lugares), alojamento de funcionários, pesquisadores e estagiários (18 lugares), almoxarifado, garagem, oficina, sala de reuniões e dois escritórios, 4 casas para funcionários. Casa de farinha e moinho de Fubá: sertão da fazenda Área construída total: aproximadamente 2.100 m² | |
| Veículos Existentes <ul style="list-style-type: none"> 1 Land Rover 4x4 cabine dupla 1 Parati 1 Ipanema 2 Motos Honda 200 cc/trail 1 S10 com capacidade para 5 pessoas 1 Caminhão médio D40 (4 toneladas) 1 Barco inflável de fundo motor Yamaha 25 HP com carreta 2 Botes com carreta 1 Chata de alumínio com carreta | |

| |
|---|
| <p>Atividades Desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção: fiscalização ostensiva, relatórios de fiscalização, apreensão de materiais, plantas etc, operações conjuntas, informação ao visitante e invasores ▪ Administração: controles de frequências, despesas, compras, finalização de laudos e relatórios, expedientes administrativos, prestação de contas, controle de frota e patrimônio, manutenção de prédios e áreas comuns, reuniões com órgãos e entidades ligadas ao Parque ▪ Uso Público e Educação Ambiental: atendimento a grupos organizados de escolas agendadas, participação em feiras e eventos, manutenção e elaboração de sinalização do Parque, orientação de estagiários |
| <p>Parcerias em Curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sabesp, Prefeitura Municipal, FEHIDRO, INPE, APTA (IAC), PGE e CBH |
| <p>Atividades Conflitantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caça, ocupação por invasão, especulação imobiliária, visitação desordenada, extração de produtos florestais e minerais (palmito, bromélias, xaxim, madeira, areia, etc), turismo predatório, falta de saneamento básico entre outros |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|--|
| Função Principal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Suporte Técnico: 1 ▪ Fiscalização: 4 ▪ Uso Público: 3 ▪ Apoio à Pesquisa: 1 ▪ Apoio Administrativo: 3 ▪ Manutenção: 10 |
| Vínculo Empregatício | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Florestal: 10 ▪ Fundação Florestal: 10 ▪ CETESB: 2 |
| Nível de Escolaridade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior: 2 ▪ Médio: 3 ▪ Básico: 7 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (Fonte: COTEC) | |
|--|--|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento genético e biotecnologia: 7 ▪ Botânica e Anatomia: 35 ▪ Manejo: 6 |
| Fauna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento: 7 ▪ Inventário: 24 ▪ Biologia: 15 |
| Uso Público | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Turismo: 6 ▪ Educação Ambiental: 7 ▪ Unidades de Conservação (geral): 8 |
| Recursos Hídricos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Influência da Floresta: 1 ▪ Manejo de Bacias Hidrográficas: 11 |

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo Santa Virgínia |
|---|---|
| Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none"> João Paulo Villani | Endereço <ul style="list-style-type: none"> Rodovia Oswaldo Cruz, km 78-b, Ponte Alta - CP 13, São Luis do Paraitinga – SP, CEP: 12.140-000 |
| Telefone/Fax (0xx12) 3671-9159/9266 E-mail nucleosv@ig.com.br | |
| Área do Núcleo 17.000 ha Perímetro do Núcleo 104 km Área de Propriedade do Estado 8.740 ha Numero de Visitantes 3.000/ano Municípios São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra Coordenadas Geográficas 45°03' O e 23°24' a 23°17' S (localização da sede) Data de Criação do Conselho Consultivo: 28/10/1999 | Data de Criação e Decreto <ul style="list-style-type: none"> A área de 3.846,36 ha situada no município de Natividade da Serra que constitui propriedade da Fazenda do Estado destinada à administração do Instituto Florestal, corresponde à antiga Reserva Estadual de Natividade da Serra A área de 4.894,67 ha constituída pelas antigas fazendas Santa Virgínia, e Ponte Alta foram objeto de desapropriação indireta promovida contra o Governo do Estado de São Paulo perante a Comarca de São Luiz do Paraitinga. Em 02/05/1989 foi lavrado o auto de imissão da posse da Fazenda do Estado, nos termos da transação feita nos autos acima referidos. Na mesma ocasião foi lavrado um Termo de Responsabilidade pela gestão e custódia das glebas para o Instituto Florestal, até o pagamento final do preço da indenização, quando então será efetivada a aquisição dos imóveis perante o Registro de Imóveis e a subsequente incorporação definitiva ao Parque Estadual da Serra do Mar |
| Acesso ao Núcleo <ul style="list-style-type: none"> Partindo de São Paulo pela Rodovia Presidente Dutra, ou pelas Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto, a referência é a cidade de Taubaté, de onde se pega a Rodovia Oswaldo Cruz (BR 125) até o Km 78. Entra-se à esquerda. Mais 3,5 km e se chega na base administrativa do Núcleo. Estes últimos quilômetros são em estrada de terra bem conservada. O Núcleo Santa Virgínia está a aproximadamente 190 km de São Paulo | |
| Fauna <ul style="list-style-type: none"> Registraram-se 39 espécies de mamíferos, 41 espécies de anfíbios e 7 de répteis na região do núcleo Santa Virgínia. Apesar de alguns estudos já haverem sido realizados neste núcleo, eles ainda são insuficientes para revelar uma parte significativa da riqueza de mamíferos presente nesta região. O conhecimento sobre a herpetofauna do núcleo é baixo, com poucos estudos realizados e alguns em desenvolvimento. Em relação às espécies ameaçadas de extinção, algumas delas já foram registradas no interior deste núcleo, como é o caso do sagüi e do gato-do-mato (mamíferos), <i>Bothrops fonsceai</i> e <i>Liophis atraventer</i> (anfíbios). Provavelmente também ocorre a tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i>, vulnerável segundo a lista do Estado de São Paulo e da IUCN. Outra espécie chave presente no núcleo é a Pirapitinga (<i>Brycon</i> sp), peixe endêmico da bacia do rio Paraibuna | |
| Biomias e Ecossistemas <ul style="list-style-type: none"> No Núcleo Santa Virgínia a vegetação é caracterizada pela Floresta Ombrófila Densa Montana (Floresta Sempre-verde do Planalto), com alguns pequenos trechos de Campos de Altitude (Estepe) e de Floresta de Neblina (Floresta da Crista da Serra do Mar). Os Campos e a Floresta de Neblina são formações muito pouco conhecidas e de pequena extensão em todo o Parque da Serra do Mar, sendo caracterizadas pela alta densidade de bromélias e orquídeas e pela presença constante de neblina | |
| Atrativos <ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo Principais: entorno da hospedaria, trilha da Pirapitinga com as cachoeiras do Saltinho, do Salto Grande e o Mirante do Paraibuna, Barra do Rio Ipiranga e a Ponte de Pedra, Poço do Pito, Pedra do Corcovado, com acesso pelo Bairro da Vargem Grande e Cachoeira do Macaco, com acesso pela vargem Grande Ecoturismo Outros: Cachoeira do Ipiranga Patrimônio Cultural: antiga sede da Fazenda Ponte Alta, Capela da Fazenda Ponte Alta, fornos de carvão, estrada Catussaba-Alto da Serra e sítio arqueológico estrada de Santa Virgínia | |
| Infra-Estrutura <ul style="list-style-type: none"> Escritório: 270 m² Base de vigilância e alojamento para funcionários: 260 m² Oficina e garagem: 435 m² Centro de informações: 150 m² Alojamento para pesquisadores: 850 m² Sanitário para visitantes: 82 m² Depósito e almoxarifado: 325 m² Base de vigilância e pesquisa: 70 m² Outros: depósito de combustível, residências para funcionários, baia para cavalos, capela, abrigo para equipamentos de comunicação | |
| Veículos Existentes <ul style="list-style-type: none"> Land-Rover ano 1996 Sprinter ano 1997 F-1000 ano 1997 S-10 ano 2000 Caminhão ano 2000 Toyota ano 1987 Gurgel ano 1984 Trator- ano 1997 Moto XR-200 ano 1996 Moto XR- 200 ano 1997 Moto XR- 200 ano 1997 Moto XR- 200 ano 2001 Moto XR- 200 ano 2001 Moto XL- 125 ano 1993 | |

| |
|--|
| <p>Atividades Desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Proteção; Fiscalização, Laudos, Apoio ao Ministério Público ▪ Programa de Uso Público; Monitoramento de trilhas, recebimento de escolas ▪ Programa de Pesquisa; Cadastro de pesquisas e acompanhamento em campo ▪ Programa de Regularização Fundiária; Atendimento a Procuradoria, cadastramento de ocupações ▪ Programa de Administração: Administrar RH, Recursos financeiros, relação pública, planejamento |
| <p>Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conselho Municipal de Turismo de São Luís do Paraitinga ▪ Conselho Agrícola de São Luís do Paraitinga ▪ Plano Operacional de Controle (POC) - Vale do Paraíba ▪ Grupo de Trabalho sobre plantio de Eucalipto no Vale do Paraíba e Zona de Amortecimento do PESM ▪ Participação da criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente |
| <p>Parcerias em Curso</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Secretaria Municipal de Educação de São Luís do Paraitinga (capacitação de professores da rede municipal). |
| <p>Atividades Conflitantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Invasão da área por quadrilhas de palmiteiros e caçadores ▪ Existência de ocupantes na área do Núcleo, nas quais persistem atividades agropecuárias, as quais comprometem a proteção e a regeneração dos recursos naturais objetivadas para a área ▪ Ausência de demarcação física dos limites do PESM- na região fato o qual gera dúvidas e conflitos com a comunidade inserida na UC ▪ Demora no Processo de desapropriação das propriedades particulares |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|---|
| Função Principal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Suporte Técnico: 1 ▪ Fiscalização: 5 ▪ Uso Público: 1 ▪ Apoio à Pesquisa: 3 ▪ Apoio Administrativo: 2 ▪ Manutenção: 4 |
| Vínculo Empregatício | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Florestal: 12 ▪ Fundação Florestal: 1 ▪ Prefeitura Municipal: 1 ▪ Estagiário: 2 |
| Nível de Escolaridade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior: 1 ▪ Médio: 4 ▪ Básico: 11 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (Fonte: COTEC) | |
|--|---|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento genético e biotecnologia: 4 ▪ Botânica e Anatomia: 9 ▪ Manejo: 6 |
| Fauna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento: 9 ▪ Inventário: 16 ▪ Biologia: 8 |
| Uso Público | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Turismo: 2 ▪ Unidades de Conservação (geral): 1 |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros: 1 |

| Parque Estadual da Serra do Mar | Núcleo São Sebastião |
|--|--|
| Responsável pelo Expediente Executivo ▪ Edson Marques Lobato | Endereço Praça Simeão Faustino, 17 - Juquei - São Sebastião - SP – CEP: Telefone/Fax (12) 3863-1707 / 1575 E-mail : parquestadual@uol.com.br |
| Área do Núcleo 30.000 ha Perímetro do Núcleo 297 km Área de Propriedade do Estado 0 km Numero de Visitantes 10.000/ano Municípios São Sebastião e Salesópolis Data da Criação do Conselho Consultivo 07/06/2004 | Coordenadas Geográficas ▪ 45° 43' 39" O e 23° 45' 58" S (localização da sede) Data de Criação e Decreto ▪ 31 de março de 1998 |
| Acesso ao Núcleo ▪ O acesso ao Núcleo é feito pela Rodovia BR 101/SP 55 (Rio – Santos) na altura da Paria de Juquei (Km 175), tanto pelo lado sul, quanto pelo lado norte. Esta rodovia pode ser acessada pela Rodovia Imigrantes , Anchieta ou Mogi Bertioiga ao sul, e Rodovia dos Trabalhadores ou Carvalho Pinto e Tamoios pelo norte | |
| Fauna ▪ Foram registradas 86 espécies de mamíferos, 73 espécies de anfíbios e 10 de répteis na região do núcleo São Sebastião. Considerando o núcleo em toda a sua extensão, o conhecimento sobre a fauna ainda é baixo. A grande riqueza de espécies de anfíbios registrada neste núcleo está relacionada a uma única localidade, a Estação Biológica de Boracéia, nos limites do PESH e com 64 espécies registradas ao longo de anos de pesquisa de várias instituições. Entre as espécies ameaçadas de extinção ou vulneráveis foram identificadas: miqui, sagüi, onça-pintada e ariranha (mamíferos), <i>Paratelmatobius gaigeae</i> (anfíbio) e a serpente <i>Corallus hortulanus</i> . Provavelmente também ocorre a tartaruga <i>Hydromedusa maximiliani</i> . | |
| Biomass e Ecossistemas ▪ No Núcleo São Sebastião a vegetação predominante é a Floresta Ombrófila Densa Montana (tanto a Floresta da Encosta da Serra do Mar quanto a Floresta Sempre-verde do Planalto), onde se encontram alguns enclaves de Floresta de Neblina (Floresta da Crista da Serra do Mar), vegetação esta caracterizada pelo porte mais baixo, abundância de bromélias e orquídeas e pela presença constante de neblina. Além dessas formações, o Núcleo abarca ainda trechos de Floresta Ombrófila Densa Submontana (ou Floresta da Encosta da Serra do Mar) e de Terras Baixas (também conhecida como Floresta Alta do Litoral, Floresta de Planície ou Restinga Alta), sendo esta localizada sobre os aluviões provenientes das serras ou em terraços fluviais, reconhecidos pelo relevo plano e ligeiramente mais elevado do que os arredores | |
| Atrativos ▪ Ecoturismo: trilha e cachoeiras do Itu (atrativo principal), trilha dos poções, com ressalvas para o controle exclusivo e cobrança de ingresso por particulares (Tuim Parque), trilha da Praia Brava e trilha do Sertão do Cambury ▪ Patrimônio Cultural: Sítio São Francisco | |
| Infra-Estrutura ▪ Sede administrativa em Juquei e base avançada em Barra do Una - Sítio Jatobá | |
| Veículos Existentes ▪ Veículo Land Rover 130 ano 1996 ▪ Veículo Land Rover 90 ano 2001 ▪ Moto XL 125 ano 1995 ▪ Moto XR 200 ano 1998 | |
| Atividades Desenvolvidas ▪ Programa de Proteção/Fiscalização e operações integradas entre o IF, a Polícia Ambiental e a Prefeitura de São Sebastião ▪ Programa de Ecoturismo, em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo da prefeitura de São Sebastião ▪ Programa de Educação Ambiental, em conjunto com a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Sebastião | |
| Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais ▪ Membro do CBH-LN como representante do Instituto Florestal ▪ Membro da Câmara Técnica de Planejamento do CBH-LN ▪ Membro da Câmara Técnica de Educação Ambiental CBH-LN ▪ Participação direta nos Conselhos Municipais: Condurb, Conturb, Conseg ▪ Coordenação do Programa de Ecoturismo | |
| Parcerias em Curso ▪ Protocolo de Intenções firmado entre a SMA/IF e a Prefeitura de São Sebastião que está evoluindo para o estabelecimento de um convênio entre as partes | |
| Atividades Conflitantes ▪ Polidutos, estradas de serviço da Petrobrás, torres de alta tensão, caça, retirada de produtos florestais (madeira, palmito, plantas ornamentais), pressão urbana junto às divisas do parque, Rodovia BR 101 que corta o Núcleo em alguns trechos, construções ilegais no interior do parque e também em seu entorno | |

| Equipe do Núcleo | |
|------------------------------|--------------------------------|
| Função Principal | ▪ Gestão e Suporte Técnico: 4 |
| Vínculo Empregatício | ▪ CETESB: 2 ▪ Estagiário: 2 |
| Nível de Escolaridade | ▪ Superior: 2 ▪ Médio: 2 |

| Pesquisas Realizadas e em Andamento (Fonte: COTEC) | |
|---|---|
| Tema | Categoria e Número de Pesquisas |
| Flora e Revegetação | ▪ Melhoramento genético e biotecnologia: 2 ▪ Botânica e Anatomia: 3 ▪ Manejo: 1 |
| Fauna | ▪ Inventário: 3 ▪ Biologia: 1 |
| Uso Público | ▪ Turismo: 3 ▪ Educação Ambiental: 1 |

Capítulo 2



METODOLOGIA

ANEXO 2

Agenda das Oficinas de Planejamento

| Reunião sobre o Sistema de Gestão do PESH | |
|--|---|
| Data: 24 e 25 de fevereiro de 2005 | Local: Hospedaria do Instituto Florestal |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos tenham uma visão panorâmica do processo; ▪ Façamos a exploração dos interesses e perspectiva dos gestores dos núcleos sobre o planejamento em curso; ▪ Facilitemos a integração dos módulos de gestão, finanças, planejamento integrado e ampliemos aos outros consultores as informações. | |
| ▪ 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura – Por quê esta Reunião (percurso na parede) ▪ Objetivo do trabalho da cooperação KfW-Brasil ▪ Conceito de “estratégia” dialogado/cartões highlights |
| ▪ 9:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentações/Expectativas: ▪ Nome? ▪ Como descreve seu trabalho de gestor? ▪ Seu Núcleo é estratégico para o PESH? Por que? |
| ▪ 10:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervalo |
| ▪ 11:15h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercício de Exploração – p/ identificar o “estratégico”, não para fazer diagnóstico ▪ Quais as questões estratégicas que ajudam no trabalho de gestão do seu Núcleo? ▪ Quais as questões que estrategicamente atrapalham na gestão do seu Núcleo? ▪ 15' Trabalho Individual ▪ 30' Trabalho Grupos misturados ▪ Cartões cores diferentes ajudam / atrapalham |
| ▪ 12:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de apresentação dos grupos |
| ▪ 13:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almoço |
| ▪ 14:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de apresentação dos grupos continuação |
| ▪ 15:15h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito de Referência: “Um modelo de Gestão e Sustentabilidade Organizacional” ▪ Administrar e Governar, o operacional e o estratégico ▪ Digestão: “Olhando para o processo temporal, na parede, sentindo já a presença dos consultores em campo, olhando para estes conceitos de estratégia, gestão e sustentabilidade, lembrando de tantos diagnósticos já feitos, tantas projeções, o POA, o PGA, o RAPAM e talvez outros ainda, pensem na novidade deste Plano de Manejo que está sendo elaborado: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Que expectativas têm? ▪ Quais os aspectos mais importantes para serem trabalhados no atual processo? ▪ Que esperam das Oficinas? ▪ Qual é seu papel como gestor, no processo? |
| ▪ 16:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Próximos Passos ▪ ? algo a preparar, localmente? |
| ▪ 17:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação ▪ O que construímos hoje? ▪ O que levo desta reunião? |
| ▪ 17:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Até... |

| Oficina com os Funcionários do PESH | |
|--|--|
| Data: 7 e 8 de março de 2005 | Local: Núcleo Cunha |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a visão dos funcionários sobre a sustentabilidade do Parque; ▪ Compartilhar a visão panorâmica do processo de construção do Plano de Manejo e seu contexto; ▪ Perceber as peculiaridades dos Núcleos e o papel de cada indivíduo frente ao Plano de Manejo. | |
| Dia I | |
| ▪ 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura – Por quê esta Reunião - Du ▪ Percurso do processo, objetivos da Reunião, a cooperação KfW-Brasil, o que é o Plano de Manejo, perguntas |
| ▪ 9:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentações/Expectativas ▪ Nome? ▪ Fale / mostre algo típico de seu Núcleo ▪ Como descreve seu trabalho? ▪ Seu Núcleo é importante para o PESH? Por que? |
| ▪ 10:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercício de Exploração – p/ identificar a situação no Trevo aprender da própria experiência ▪ Action Learning Fase I ▪ Quais são, nos últimos 2 anos ... ▪ ... as grandes conquistas? ▪ ... as grandes frustrações? ▪ 20' Trabalho Individual ▪ 45' Trabalho 4 Grupos misturados ▪ Cartões cores diferentes ajudam / atrapalham |
| ▪ 11:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de apresentação dos grupos – localização no Trevo ▪ Action Learning Fase II ▪ Por que aconteceram essas conquistas e frustrações? ▪ O que contribuiu p/ ... ▪ ... as conquistas? ▪ ... as frustrações? ▪ De tudo isto... ▪ ... o que foi intencional? ▪ ... o que foi casual? ▪ ... onde minhas competências ajudaram ou atrapalharam? ▪ ... o que era prioridade para nós? ▪ ... o que dependeu de mim? ▪ ... o que dependeu de outros, internos e externos ao meu Núcleo? |
| ▪ 12:30h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | ▪ Vivência em giz pastel – a construção coletiva fragmentada |
| ▪ 14:45h | ▪ Plenária de apresentação dos grupos continuação |
| ▪ 15:45h | ▪ Referência: “Um modelo de Gestão e Sustentabilidade Organizacional” |
| ▪ 16:30h | ▪ Intervalo |
| ▪ 17:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de aprendizagem – perguntas para dormir... ▪ Action Learning Fase III ▪ O que estas experiências mostram? ▪ Que conclusões podem tirar para ajudar nas conquistas do próximo ano? ▪ c) O que aprendemos? |
| ▪ 17:30h | ▪ Até amanhã... |

| Oficina com os Funcionários do PESM | |
|--|--|
| Data: 7 e 8 de março de 2005 | Local: Núcleo Cunha |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a visão dos funcionários sobre a sustentabilidade do Parque; ▪ Compartilhar a visão panorâmica do processo de construção do Plano de Manejo e seu contexto; ▪ Perceber as peculiaridades dos Núcleos e o papel de cada indivíduo frente ao Plano de Manejo. | |
| Dia 2 | |
| ▪ 8:30h | ▪ Bom dia – Colheita da Noite |
| ▪ 9:30h | ▪ Apresentação: “Resultados Parciais até agora obtidos no Planejamento do Manejo” - Bebel |
| ▪ 10:30h | ▪ Intervalo |
| ▪ 11:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de perspectivas para o futuro ▪ Action Learning Fase IV ▪ O que temos que fazer agora, para melhorar a situação? ▪ Que obstáculos temos que superar? ▪ Quais os “grandes passos” que precisamos dar para superar esses obstáculos? ▪ Estamos preparados para dar os passos necessários? ▪ De que apoio precisamos? ▪ Quando podemos fazê-lo? ▪ Como e quando vamos avaliar nosso progresso? ▪ Produto: idéias registradas em flip ou cartões |
| ▪ 12:30h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | ▪ Vivência sobre o papel de cada um – Exercício das 4 Ilhas - Bebel |
| ▪ 15:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercitando um papel do funcionário na vida prática do Parque - Olinda ▪ Mapa de Vetores de Pressão ▪ 15' Explicação do trabalho ▪ 45' Trabalho por Núcleo |
| ▪ 16:00h | ▪ Plenária de Apresentações / sugestões |
| ▪ 17:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Próximos Passos – Bebel ▪ Avaliação da Reunião - RK |
| ▪ 17:45h | ▪ Até um dia... |

| Oficina de Planejamento do Zoneamento e dos Programas do PESH | |
|--|---|
| Data: 01 a 03 de junho de 2005 | Local: Núcleo Picinguaba |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação e discussão das propostas de zoneamento biofísico e socioeconômico. ▪ Definir de forma preliminar a visão do parque, os programas, e seus objetivos principais e linhas de ação (este trabalho será aprofundada durante as próximas oficinas). | |
| Dia 1 | |
| ▪ Manhã | ▪ Apresentação das propostas de zoneamento biofísico e socioeconômico. |
| ▪ Tarde | ▪ Trabalho em 3 grupos (áreas norte, centro e sul do Parque), com o objetivo de desenvolver um zoneamento preliminar que compatibilizasse as duas propostas descritas acima. |
| Dias 2 e 3 | |
| ▪ 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução sobre o objetivo da segunda parte da oficina ▪ Explicar a seqüência das atividades |
| ▪ 9:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir Visões ▪ Formar quatro grupos de trabalho: dois trabalham visão biótica e dois trabalham visão social (quatro moderadores) ▪ Apresentação na plenária (discussão de congruências e divergências) |
| ▪ 11:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formular Títulos de Possíveis Programas Estratégicos: explicar lógicas de formular programas com exemplos: ▪ Tradicional, como temas de gestão: proteção, interação socio-ambiental, administração, uso publico, regularização fundiária, pesquisa ▪ Como temas transversais, pressões prioritárias como identificadas no RAPPAM, tal como caça, palmito, invasões, etc. ▪ Como áreas estratégicas de intervenção (zonas com características socioeconômicas, pressões, ameaças e potenciais específicos) ▪ Chuva de idéias para formular possíveis programas estratégicos dentro da lógica 3.1.2 e 3 ▪ Metodologia aplicada: MindMap; no centro do MindMap as visões do PESH |
| ▪ 15h30 até o fim do Dia 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise Sistêmica de Programas ▪ Selecionam-se quatro possíveis programas estratégicos (dois com temas transversais, dois com áreas estratégicas de intervenção) ▪ Introdução a análise sistêmica na plenária (metodologia SINFONIA) ▪ Apresentação na plenária dos TCEs dos consultores, segundo nível de intervenção (como insumo para o trabalho dos grupos: os TCEs são possíveis fatores que influem nos objetivos dos programas selecionados) ▪ Formação de quatro grupos de trabalho com quatro moderadores com as seguintes atividades: ▪ Formular o objetivo principal do programa estratégico ▪ Responder a pergunta orientadora: que fatores influem no objetivo do programa? (metodologia MindMap, segundo etapas N°2-4 de SINFONIA) ▪ Seleção de 7-9 fatores principais ▪ Definição dos fatores (segundo etapa N°5 de SINFONIA) ▪ Elaboração da matriz de influência (segundo etapa N°6 de SINFONIA) ▪ Visualizar a estrutura de efeitos (segundo etapa N°7 de SINFONIA) ▪ Visualizar o esquema axial (segundo etapa N°8 de SINFONIA) ▪ Interpretação do sistema (segundo etapa N°9 de SINFONIA) ▪ Deduzir possíveis linhas de ação do programa |
| ▪ 9:00 – 12:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupos de trabalho apresentam: ▪ MinMap com objetivo do programa e fatores sistêmicos ▪ Estrutura de efeitos dos fatores selecionados ▪ Esquema axial ▪ Interpretação verbal do sistema ▪ Proposta de linhas de ação ▪ Discussão em plenária |

| Oficina do Módulo de Gestão Administrativa e Financeira com os Gestores do PESH | |
|--|---|
| Data: 29 e 30 de junho e 01 de julho de 2005 | Local: Núcleo Águas Claras do PE Cantareira |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Discutir os resultados do Módulo de Gestão Financeira e Administrativa e identificar pontos críticos e ativos que podem ser equacionados e mobilizados para uma inovadora proposta de gestão do PESH, de autoria dos participantes | |
| Produtos Esperados | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organograma das funções primárias ▪ Propostas e acordos para aprimorar a gestão financeira ▪ Mapeamento de alternativas e gargalos para o estabelecimento de parcerias locais | |
| Dia 1 | |
| 9:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura – Por quê esta Reunião - Bepo ▪ Percurso do processo, Objetivos da Reunião, o que é o Módulo de Gestão (apresentar os consultores) |
| 9:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentações/Expectativas/Acordos |
| 10:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessão de Exploração de temas tradicionais e transversais de trabalho - Rosana – resgate do Trevo e alocação dos temas transversais nos campos de gestão. Complementar se necessário. ▪ 20' Plenária de Apresentação e Discussão e Esclarecimentos |
| 11:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referência Conceitual: "Insumos e Produtos" - Fernando |
| 12:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almoço |
| 14:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivência: Argila |
| 14:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Digestão da Referência ▪ 30' trabalho em grupos misturados - listar os insumos necessários para gerar os produtos identificados ▪ 30' plenária - apresentação dos grupos |
| 15:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referência Conceitual: "a formação da estrutura básica de organização" - Fernando |
| 16:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho em Grupos "Como os Núcleos devem estar estruturados – funções para exercer sua missão e gerar esses produtos? E o Parque todo, idem?" ▪ PRODUTOS: Estrutura do Núcleo e estrutura central do PESH |
| 18:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação do Dia e Até amanhã... |
| Dia 2 | |
| 8:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom dia – Colheita da Noite |
| 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de Apresentação das Estruturas propostas pelos Grupos ▪ Produto: Proposta de Estrutura consentida, acordada |
| 11:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de Referência: "A situação atual da estrutura legal e dos RH" – Fernando e Lia |
| 12:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Olhando para o futuro ▪ 1h Trabalho em Grupos: "Que podemos fazer para levar a situação atual à situação proposta, tanto na adequação da estrutura, quanto na de RH?" ▪ PRODUTO: Ações e lista de RH |
| 13:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almoço |
| 14:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivência: Argila Fase II |
| 15:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfecho do Trabalho em Grupos |
| 15:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de apresentação de propostas para adequar a estrutura e RH – Fernando/Lia ▪ PRODUTO: Proposta consentida do grupo para a estrutura e RH |
| 18:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação do Dia |
| 18:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa Noite |

Oficina do Módulo de Gestão Administrativa e Financeira com os Gestores do PESM

Data: 29 e 30 de junho e 01 de julho de 2005

Local: Núcleo Águas Claras do PE Cantareira

Objetivos:

- Discutir os resultados do Módulo de Gestão Financeira e Administrativa e identificar pontos críticos e ativos que podem ser equacionados e mobilizados para uma inovadora proposta de gestão do PESM, de autoria dos participantes

Produtos Esperados

- Organograma das funções primárias
- Propostas e acordos para aprimorar a gestão financeira
- Mapeamento de alternativas e gargalos para o estabelecimento de parcerias locais

Dia 3

| | |
|----------|--|
| ▪ 8:30h | ▪ Bom dia – Colheita da Noite |
| ▪ 9:30h | ▪ Apresentação de Referência: “A Gestão financeira: gargalos e propostas” - Márcia |
| ▪ 10:30h | ▪ Intervalo |
| ▪ 11:00h | ▪ Análise das Propostas da Consultoria ▪ 1h Trabalho em Grupos |
| ▪ 12:00h | ▪ Plenária de Apresentação dos Grupos |
| ▪ 13:00h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | ▪ Vivência: Argila |
| ▪ 14:30h | ▪ Provação - perguntas da Márcia, slide - Márcia ▪ 10’ Trabalho Individual ▪ 10’ Trabalho Duplas ▪ PRODUTO: Informações |
| ▪ 14:50h | ▪ Plenária de acolhimento das respostas – registro ▪ Apresentação de Referência: “A Gestão da informação financeira” |
| ▪ 15:45h | ▪ Validação das necessidades e geração de sugestões – base: slide de necessidades ▪ Trabalho em Grupos: ▪ Estas necessidades estão bem identificadas? Há outras? Quais? ▪ O que sugerem para resolvê-las? |
| ▪ 16:30h | ▪ Plenária Final |
| ▪ 17:30h | ▪ Avaliação do Encontro |
| ▪ 18:00h | ▪ Até a próxima... |

Reunião de Planejamento Participativo com a Sociedade Local em cada Núcleo

Data e Local

- 28 de junho de 2005, Núcleo Itutinga Pilões, Cubatão
- 04 de julho de 2005, Núcleo Santa Virgínia, São Luís do Paraitinga
- 05 de julho de 2005, Núcleo Cunha, Cunha
- 06 de julho de 2005, Núcleo Picinguaba, Ubatuba
- 11 de julho de 2005, Núcleo Caraguatatuba, Caraguatatuba
- 12 de Julho de 2005, Núcleo São Sebastião, São Sebastião
- 13 de Julho de 2005, Núcleo Pedro de Toledo, Peruíbe
- 14 de Julho de 2005, Núcleo Curucutu, Itanhaém

Objetivos:

- Agregar a Perspectiva da sociedade no Plano de Manejo do PESM

| | |
|----------|--|
| ▪ 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura / Apresentações / Expectativas – Diretor do Núcleo E Coordenador Regional ▪ Por quê esta Reunião ▪ Grupos escolhem fotos (7) na parede e discutem porque se juntaram em torno da mesma foto; o facilitador pede, então, para que discutam o quê este motivo tem a ver c/ o dia: nome, que órgão está representando, o que o grupo acha que a foto tem a ver com o dia de hoje |
| ▪ 10:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referencial sobre O que é o Plano de Manejo, o que é o PESM e o que é Zoneamento - Adriana |
| ▪ 10:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Digestão - Trabalho em Grupos ▪ Que dúvidas surgem? Que preocupações emergem do que foi dito? O que precisa ser esclarecido? |
| ▪ 11:15h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de Esclarecimentos ▪ Cada grupo coloca suas questões e o facilitador anota no flip |
| ▪ 12:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almoço |
| ▪ 13:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivência ▪ Bonequinho frankstein |
| ▪ 14:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação dos Resultados dos Consultores – base para o Zoneamento preliminar - Bebel |
| ▪ 14:45h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exploração de Perspectivas e Propostas ▪ Trabalho em Grupos – 5 grupos ▪ Quais as áreas de maior risco de conflito com o Zoneamento? Como lidar com isso? ▪ Quem deve ser envolvido na conservação do PESM e como fazer isso? |
| ▪ 15:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária de Apresentação dos Grupos |
| ▪ 16:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Próximos Passos / Avaliação ▪ O que construímos hoje? ▪ O que levo desta reunião? |
| ▪ 17:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Até... |

| Oficina Regional Sul e Norte de Planejamento Participativo com a Sociedade | |
|--|--|
| Data e Local: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 de agosto de 2005 - Centro de Visitantes da CESP em Paraibuna ▪ 12 de agosto de 2005 - Museu da Pesca em Santos | |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar as propostas discutidas durante as Oficinas locais realizadas em cada núcleo ▪ Redigir encaminhamentos consensuados pro todos os Núcleos | |
| ▪ 10h00 | ▪ Apresentações e Abertura – Sidnei Raimundo |
| ▪ 10h45 | ▪ Apresentação da tabela com a síntese das propostas e demandas levantadas nas Oficinas locais nos Núcleos São Sebastião, Caraguatatuba, Picinguaba, Cunha e Santa Virginia. (Luiz Roberto Numa de Oliveira) |
| ▪ 11h35 | ▪ Trabalho em grupo sobre a síntese apresentada |
| ▪ 12h30 | ▪ Almoço |
| ▪ 13h45 | ▪ Apresentação das diretrizes consideradas pelo IF na formulação dos encaminhamentos que serão propostos na sessão seguinte. (Luiz Roberto Numa de Oliveira) |
| ▪ 14h30 | ▪ Trabalho em grupo para discutir as propostas de encaminhamento apresentadas pelo IF (em documento escrito) |
| ▪ 16h00 | ▪ Plenária Conclusiva |

| Oficina de Planejamento de Programas do Plano de Manejo do PESH | |
|---|---|
| Data: 12 e 13 de setembro de 2005 | Local: Parque da Água Branca |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nivelar o conhecimento dos participantes sobre o método de planejamento (TCE's, ACE's, Programas Transversais, etc) ▪ Submeter os programas já formulados pelos consultores para contribuição e aprovação dos gestores. ▪ Elaborar novos programas: incluindo objetivo do programa, TCE's e linhas de ação: <ol style="list-style-type: none"> a) Fiscalização e Vigilância (proposta preliminar - Viviane Buachianeri) b) Pesquisa (proposta preliminar - Sueli Lorejan) c) Interação Socioambiental (proposta preliminar - Adriana Mattoso) | |
| Dia 1 | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco do dia: Digerir o que foi alcançado no planejamento dos Programas | |
| ▪ 9:30h | ▪ Abertura /Expectativas/Objetivos/Agenda |
| ▪ 10:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação dos Resultados Parciais do Planejamento ▪ Bebel – apresentação dos programas, sub-programas, TCE's e linhas de ação: Gestão, Uso Público, Manejo e Controle do Patrimônio Ambiental e Cultural, Extrativismo, Serviços Ambientais |
| ▪ 11:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Digestão dos Resultados Apresentados ▪ 20' trabalho individual –listar incômodos e sugestões (post-its 2 cores) ▪ 40' plenária |
| ▪ 12:30h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | ▪ Plenária de Ajustes – parar onde parar |
| ▪ 17:00h | ▪ Atividade: “Odisséia” |
| ▪ 18:00h | ▪ Avaliação do Dia e Até amanhã... |
| Dia 2 | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco do dia: construir o que ainda precisa ser planejado | |
| ▪ 8:30h | ▪ Bom dia – Acolhimento |
| ▪ 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho em Grupo (por afinidade) para Elaboração dos Programas que faltam: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vigilância e Fiscalização ▪ Pesquisa ▪ Interação Socioambiental ▪ Análise de contexto – possibilidades: “stakeholders”; SWOT; Observação de Casos |
| ▪ 10:30h | ▪ Intervalo |
| ▪ 12:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de Objetivo(s) e TCE's para cada programa: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vigilância e Fiscalização ▪ Pesquisa ▪ Interação Socioambiental |
| ▪ 13:00h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:30h | ▪ Plenária de Apresentação dos TCE's |
| ▪ 15:30h | ▪ Trabalho em Grupo: desenhar linhas de ação para os TCE's propostos |
| ▪ 16:30h | ▪ Plenária de apresentação das Linhas de Ação |
| ▪ 17:30h | ▪ Avaliação do Encontro |

| Oficina Conclusiva Interna | |
|--|--|
| Data: 10 e 11 de outubro e 13 e 14 de outubro de 2005 | Local: Núcleo Cunha |
| Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir uma visão integrada do Plano, incluindo seu Zoneamento, seus Programas e Áreas Geográficas Estratégicas. ▪ Preparar a gestão do Plano com relação ao seu cronograma, aos papéis dos seus gestores e aos cuidados para seu bom desempenho. | |
| Dia 1 | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco do dia: Resgatando as partes do Plano | |
| ▪ 10:00h | ▪ Recepção |
| ▪ 11:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura - Bepo / Exercício de Abertura ▪ Vela e Movimento: o complicado e o complexo |
| ▪ 12:30h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação das Zonas ▪ 45' Trabalho em duplas de estudo – 1 Zona / dupla, preparar a apresentação didática com: Explicação, Pontos Críticos e Recomendações. ▪ 3h' Apresentações à Plenária - 15'/Zona, localizando no Mapa do PESM. |
| ▪ 18:00h | ▪ Boa Noite |
| ▪ 10:00h | ▪ Recepção |
| Dia 2 | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco do dia: Consolidando as partes do Plano... (manhã – os Programas e o Zoneamento; tarde – Áreas Prioritárias) | |
| ▪ 8:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom dia ▪ Exercício de Acolhimento – bolinhas ▪ Pérolas da Noite |
| ▪ 8:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação do Planejamento dos Programas ▪ Apresentações pelos Gestores* – cada Programa apresentado por um Gestor ▪ 10'/Programa |
| ▪ 10:00h | ▪ Intervalo |
| ▪ 10:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Digestão ▪ Grupos de digestão sobre os Programas - por afinidade ▪ Que nos parece este Programa? ▪ Como se aplica ao Zoneamento? ▪ Há preponderância de algum Programa sobre o PESM como um todo? ▪ Existem lacunas? ▪ Que comentários podemos tecer? ▪ Que sugestões queremos dar? |
| ▪ 11:00h | ▪ Plenária de Apresentação das Impressões de cada Grupo |
| ▪ 12:30h | ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | ▪ Boa Tarde – Exercício de critérios |
| ▪ 14:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação das Áreas Prioritárias: conceito, critérios de definição e localização – Adriana ▪ Digestão em grupos / envolvimento com as respectivas áreas ou em plenária, conforme o desenvolvimento da sessão |
| ▪ 17:00h | ▪ “Odisséia” |
| ▪ 18:00h | ▪ Avaliação Parcial da Oficina |
| ▪ 19:00h | ▪ Boa Noite |

| Oficina Conclusiva Interna | |
|--|---|
| Data: 10 e 11 de outubro e 13 e 14 de outubro de 2005 | Local: Núcleo Cunha |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir uma visão integrada do Plano, incluindo seu Zoneamento, seus Programas e Áreas Geográficas Estratégicas. ▪ Preparar a gestão do Plano com relação ao seu cronograma, aos papéis dos seus gestores e aos cuidados para seu bom desempenho. | |
| Dia 3 | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco do dia: Integrando as partes do Plano | |
| ▪ 8:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom dia ▪ Exercício de Acolhimento – bolinhas, um passo a mais ▪ Pérolas do Feriado |
| ▪ 9:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessão de Priorização de Programas ▪ 30' Definição dos Critérios ▪ 1h Trabalho em trios/quartetos – construir Tabela de Classificação (ranking) ▪ 1:30h Plenária de Priorização – tabelão somatório da pontuação dos Programas conforme todos os trios |
| ▪ 12:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almoço |
| ▪ 14:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa Tarde – bolinhas, finalização. |
| ▪ 14:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessão de Cronograma p/ os primeiros 2 anos de Plano ▪ Plenária: 3 primeiros programas e seus TCE's |
| ▪ 16:30h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervalo |
| ▪ 17:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fim de Tarde na cachoeira |

| Oficina Conclusiva Externa – com a Comunidade | |
|---|---|
| Data: 07 de dezembro de 2005 | Local: Instituto Florestal |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os resultados preliminares do zoneamento e dos programas de manejo do PESM ▪ Discutir estes resultados preliminares e colher sugestões de aprimoramento | |
| ▪ 10:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação dos resultados preliminares sobre os programas de manejo do PESM |
| ▪ 13:00h | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almoço |
| ▪ 14h00 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação dos resultados preliminares sobre o zoneamento do PESM |
| ▪ 15h00 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão em grupos sobre os resultados apresentados |
| ▪ 16h30 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenária final |

Capítulo 3



**DIAGNÓSTICO
E AVALIAÇÃO**

ANEXO 3

Classificação das Unidades do Domínio dos Planaltos

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|--------------|-----------------------|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|---|----------------------|
| PPbX | Planalto (P) | Morros Paralelos (P) | baixa (b) | > 500 | < 40 | < 20 | Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| PPbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PPbZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PPmX | | | média (m) | 250 – 500 | 40 – 80 | 20 – 30 | Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| PPmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PPmZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PPaX | | | alta (a) | < 250 | > 80 | > 30 | Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| PPaY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PPaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PAbZ | | Morros Agudos (A) | baixa (b) | > 500 | < 60 | < 20 | Dendrítico | 0 – 5 | Alto (Z) |
| PAmX | | | média (m) | 250 – 500 | 60 – 120 | 20 – 30 | Subparalelo a Dendrítico | 5 – 10 | Baixo (X) |
| PAmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PAmZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PAaX | | | alta (a) | < 250 | > 120 | > 30 | Subparalelo a Dendrítico | > 10 | Baixo (X) |
| PAaY | | | | | | | | | Médio (Y) |

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|--------------|-----------------------|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|---|----------------------|
| PAaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PVbX | | Morros Convexos (V) | baixa (b) | > 250 | < 60 | < 20 | Dendrítico | 0 – 5 | Baixo (X) |
| PVbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PVbZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PVmX | | | média (m) | 150- 250 | 60 – 80 | 20 – 30 | Dendrítico a Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| PVmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PVmZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PVaX | | | alta (a) | < 150 | > 80 | > 30 | Dendrítico a Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| PVaY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PVaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PLbX | Planalto (P) | Morros Alongados (L) | baixa (b) | > 500 | < 60 | < 20 | Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| PLbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PLmX | | | média (m) | 250 –500 | 60 – 100 | 20 – 30 | Paralelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| PLmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PLmZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PLaX | | | alta (a) | < 250 | > 100 | > 30 | Paralelo | > 10 | Baixo (X) |

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|---------|---------------------------------------|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|---|----------------------|
| PLaY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PLaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PRbX | | Morrotes (R) | baixa (b) | > 150 | < 40 | < 20 | Treliça e/ou Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| PRbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PRmX | | | média (m) | 100 – 150 | 20 – 40 | 15 – 20 | Treliça e/ou Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| PRmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PRaX | | | alta (a) | < 150 | > 40 | > 20 | Treliça e/ou Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| PRaY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PRaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| PRrbX | | Morrotes com Planícies Restritas (Rr) | baixa (b) | > 200 | < 40 | < 20 | Treliça e/ou Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| PRrbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PRrmX | | | média (m) | 100 – 200 | 20 – 40 | 15 – 20 | Treliça e/ou Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| PRrmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PRraX | | | alta (a) | < 200 | > 40 | > 20 | Treliça e/ou Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| PRraY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| PRraZ | | | | | | | | | Alto (Z) |

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|---------|-------------------------|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------|---|----------------------|
| Pr | | Planícies Restritas (r) | - | - | - | - | - | - | - |
| PC | | Colúvio (C) | - | - | - | - | - | - | - |

ANEXO 4

Classificação das Unidades do Domínio das Escarpas

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem Quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|-------------|--|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|---|----------------------|
| EDpX | Escarpa (E) | Espigão Digitado (D) | Sub-Paralelo (p) | > 500 | > 800 | > 45 | Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| EDpY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EDpZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EDdX | | | Dendrítico Aberto (d) | 250 – 500 | < 1200 | 30 - 45 | Dendrítico a Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| EDdY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EDdZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EDsX | | | Dendrítico Denso (s) | > 500 | > 800 | > 45 | Dendrítico a Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| EDsY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EDsZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EApX | | Anfiteatro (A) | Sub-Paralelo (p) | - | > 500 | > 45 | Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| EApY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EApZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EAdX | | | Dendrítico Aberto (d) | - | < 800 | 30 - 45 | Dendrítico | 5 – 10 | Baixo (X) |
| EAdY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EAsX | | | Dendrítico Denso (s) | - | > 500 | > 45 | Dendrítico | > 10 | Baixo (X) |
| EAsY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EAsZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| ERpX | | Retilínea (R) | Sub-Paralelo a Paralelo (p) | - | > 500 | > 45 | Subparalelo a Paralelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| ERpY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| ERpZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EC | | Depósito de Tálus/ Colúvio (C) | - | - | - | - | - | - | - |
| EMpbX | Escarpa (E) | Morros e Serras Restritas Paralelos (Mp) | baixa (b) | > 200 | < 250 | < 20 | Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem Quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|---------|--|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|---|----------------------|
| EMpbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMpmX | | | média (m) | 200 – 400 | 250 – 300 | 20 – 30 | Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| EMpmY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMpmZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EMpaX | | | alta (a) | < 200 | > 250 | > 30 | Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| EMpaY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMpaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EMbX | | Morros e Serras Restritas Convexas (M) | baixa (b) | > 200 | < 250 | < 20 | Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| EMbY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMbZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EMdX | | | Dendrítico Aberto (d) | – 500 | 150 – 300 | 20 – 30 | Dendrítico a Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| EMdY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMdZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EMsX | | | Dendrítico Denso (s) | < 200 | > 300 | > 30 | Dendrítico a Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| EMsY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMsZ | | | | | | | | | Alto (Z) |

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Morfologia (modelado) | Densidade de Canais de Drenagem (qualitativa) | Dimensão Interfluvial Média (m) | Entalhamento do Vale (m) | Declividade (%) | Padrão de Drenagem | Densidade de Drenagem Quantitativa (número de crênulas) | Grau de Estruturação |
|------------------------------------|---------|--|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|---|----------------------|
| EMabX | | Morros e Serras Restritas Agudos (Ma) | baixa (b) | > 800 | < 150 | < 30 | Dendrítico a Subparalelo | 0 – 5 | Baixo (X) |
| EMabY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMabZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EMamX | | | média (m) | 500 – 800 | 150 – 300 | 30 – 45 | Dendrítico a Subparalelo | 5 – 10 | Baixo (X) |
| EMamY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMamZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| EMaaX | | | alta (a) | < 500 | > 300 | > 45 | Dendrítico a Subparalelo | > 10 | Baixo (X) |
| EMaaY | | | | | | | | | Médio (Y) |
| EMaaZ | | | | | | | | | Alto (Z) |
| ELI | | Planícies Fluviais de Morros e Serras Restritas (LI) | - | - | - | - | - | - | - |

ANEXO 5

Classificação das Unidades do Domínio da Planície Litorânea

| Unidade Básica de Compartimentação | Domínio | Litologia | Morfologia | Pedologia | Topografia Intervalo (m) | Característica do Sedimento | Nível d'Água (m) | Vegetação** |
|------------------------------------|------------------------|---|---|---|--------------------------|--|------------------|---|
| LTm | Planície Litorânea (L) | Qhim sedimentos praias Sedimentos marinhos | Planícies ou Terraços (T) | Espodosolo Ferrocárbico | 2 - 10 | Areias | 1 - 5 | Floresta alta de Restinga |
| LTf | | Qha aluviões em geral Sedimentos fluviais | | Gleissolo Háptico + Neossolo Flúvico | | material areno-argiloso | 0 - 2 | Mata alta ciliar |
| LTI | | Qhfl depósitos flúvio-lagunares Sedimentos flúvio-lacustres | | Gleissolo Háptico + Cambissolo Háptico | 7 - 15 | material siltico-argiloso | 0 - 1 | Mata alta de encosta na planície |
| LG | | Qhlp depósitos lacustres paludais (mangues) Sedimentos mistos de mangue | Planície intertidal (G) | Gleissolo Tiomórfico ou Sáfico + Neossolo Quartzarênico Hidromórfico Sáfico | 0 - 2 | material siltico-argiloso a arenoso | 0 | Vegetação de mangue |
| LS | | Acumulações Orgânicas | Depressão de Planície (S) | Organossolo Tiomórfico ou Háptico | 0 | material orgânico (fibrico, hêmico ou sáprico) | 0 | Mata paludosa e vegetação de taboa |
| LS ₂ | | Acumulações Orgânicas e sedimentos flúvio-lacustres | Depressão de Planície (S ₂) | Organossolo Tiomórfico ou Háptico + Gleissolo Melânico ou Háptico | 0 | material orgânico e areno-argiloso | 0 | Mata alta paludosa e vegetação de taboa |
| LD | | Sedimentos marinhos retrabalhados | Dunas (D) | Neossolo Quartzarênico Órtico | 2 - 7 | Areias | >2 | Floresta alta de Restinga |
| LIX LIY | | variadas | Morro Isolado (I) | Argissolo Vermelho-Amarelo + Cambissolo Háptico | várias | material areno-argiloso | >2 | Mata de porte variado de encosta |
| LC LCI | | Qhc colúvios e elúvios Sedimentos flúvio-colúviais | Depósito de Tálus/Colúvio (C) | Cambissolo Háptico + Argissolo Vermelho-Amarelo | 10 - 20 | material areno-argiloso | >1 | Mata média de encosta |
| LNI LN2 LN3 | | Qpa e Qpd areias quartzosas finas a médias, bem selecionadas | Morrotes | Argissolo Vermelho-Amarelo + Cambissolo Háptico | | material areno-argiloso | >2 | Mata alta de encosta |

** Domínios, segundo Resolução CONAMA n. 7/96.

ANEXO 6

Níveis de Restrição ao Uso do Solo

| UBC | Morfologia e Drenagem | Descrição Resumida da Unidade Básica de Compartimentação Fisiográfica Considerada a Drenagem | Níveis de Restrição ao Uso do Solo |
|------------|---|---|--|
| P | | Planalto (P) | |
| PP | PPb PPm PPa | Morros Paralelos (P) baixa densidade de drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO |
| PA | PAb PAm PAa | Morros Agudos (A) baixa densidade de drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO |
| PV | PVb PVm PVa | Morros Convexos (V) baixa densidade de drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO |
| PL | PLb PLm PLa | Morros Alongados (L) baixa densidade de drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO |
| PR | PRb PRm PRa | Morrotos (r) baixa densidade de drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO BAIXA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO |
| PRr | PRrb PRrm PRra | Morrotos com Planícies Restritas (Rr) baixa densidade de drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO BAIXA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO |
| Pr | Pr | Planícies Restritas (Pr) As planícies restritas correspondem às margens do reservatório da Represa Billings e às planícies mais pronunciadas identificadas nas manchas de morrotos com planícies interiores restritas. | ALTA RESTRIÇÃO |
| E | | Escarpa (E) | |
| ED | EDp EDd EDs | Escarpas com Espigões Digitados (D) drenagem subparalelo drenagem dendrítico aberto drenagem dendrítico denso | MUITO ALTA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| EA | EAp EAd EAs | Escarpas em Anfiteatro (A) drenagem subparalelo drenagem dendrítico aberto drenagem dendrítico denso | MUITO ALTA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| ER | ERp | Escarpas Retilíneas E drenagem subparalelo a paralelo (ERp) | MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| EC | EC | Depósitos de Tálus/Colúvio (EC) | ALTA RESTRIÇÃO |
| EM | | Morros e Serras Restritas (M) | |
| EMp | EMpb EMpm EMpa | Morros e Serras Restritas Paralelos (Mp) baixa densidade drenagem média densidade de drenagem alta densidade de drenagem | BAIXA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO |
| EM | | Morros e Serras Restritas Convexos (M) Descrito apenas pela densidade de drenagem, com topos convexos observáveis distribuídos em manchas homogêneas, obedece a padrão de drenagem que varia de subparalelo a dendrítico, com várias densidades de drenagem. | |

| UBC | Morfologia e Drenagem | Descrição Resumida da Unidade Básica de Compartimentação Fisiográfica Considerada a Drenagem | Níveis de Restrição ao Uso do Solo |
|------------|---|---|---|
| | EMb EMd EMs | baixa densidade de drenagem drenagem dendrítico aberto drenagem dendrítico denso | BAIXA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO MÉDIA RESTRIÇÃO |
| EMa | EMab EMam EMaa | Morros e Serras Restritas Agudos (Ma) baixa densidade drenagem (EMab) média densidade de drenagem (EMam) alta densidade de drenagem (EMaa) | MÉDIA RESTRIÇÃO ALTA RESTRIÇÃO MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| ELI | ELI | Planícies Fluviais de Morros e Serras Restritas (LI) | BAIXA RESTRIÇÃO |
| L | | Planícies (L) | |
| LT | | Planícies -Terraços (T) | |
| LTm | LTm | terraços marinhos (descritos pela terceira letra m) | MÉDIA RESTRIÇÃO |
| LTf | LTf | terraços fluviais (descritos pela terceira letra f) | ALTA RESTRIÇÃO |
| LTI | LTI | terraços flúvio-lacustres (descritos pela terceira letra l) As planícies flúvio-lacustres (LTI) | BAIXA RESTRIÇÃO |
| LG | LG | Mangue (G) | MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| LS | LS | Depressões de Planície (S) | MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| LS2 | LS2 | (LS2) correspondem às acumulações orgânicas que possuem influência de ambientes flúvio-marinhos, podendo caracterizar mangues degradados. Foram identificadas segundo depressão topográfica perceptível, cor mais clara em relação à unidade LS e textura uniforme junto às planícies aluviais. | MUITO ALTA RESTRIÇÃO |
| LD | LD | Dunas (D) | MÉDIA RESTRIÇÃO |
| LI | LI | Morros Isolados (I) | BAIXA RESTRIÇÃO |
| LC | LC | Depósitos de Tálus/Colúvio (C) | ALTA RESTRIÇÃO |
| LN | LN | Morrotos (N) | BAIXA RESTRIÇÃO |

Obs. A unidade de mapeamento dos Níveis de Restrição ao Uso do Solo foi elaborada sobre a caracterização detalhada da drenagem na UBC – Unidade Básica de Compartimentação - como facilitador na digitalização das informações. Observar que o nível de restrição ao uso do solo nem sempre é uma correlação direta com o padrão de drenagem, mas é a unidade mapeada que melhor aproximou o mapeamento de restrições. As características paisagísticas, ecológicas e da legislação ambiental não são consideradas nos Anexos 3, 4 e 5 e não estão incluídas nos níveis de restrição ao uso do solo apresentados aqui.

ANEXO 7

Espécies Registradas e Status de Conservação

Espécies de plantas vasculares com ocorrência constatada no Parque Estadual da Serra do Mar. Fisionomia: FOD - Floresta Ombrófila Densa, com as subdivisões Altomontana e Montana (AM/M), Submontana (SM) e Terras Baixas (TB); Estepe - ES. – ausência, X presença

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|---------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/M | SM | TB | |
| Acanthaceae | <i>Aphelandra ornata</i> | (Nees) T.Anderson | | X | X | - | - |
| Acanthaceae | <i>Aphelandra prismatica</i> | Hiern | | - | - | X | - |
| Acanthaceae | <i>Justicia carnea</i> | Lindl. | | - | - | X | - |
| Amaranthaceae | <i>Celosia grandifolia</i> | Moq. | | X | - | - | - |
| Amaranthaceae | <i>Cyathula prostrata</i> | (L.) Blume | | X | - | - | - |
| Anacardiaceae | <i>Tapirira guianensis</i> | Aubl. | peito-de-pombo | X | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Anaxagorea dolichocarpa</i> | Sprague & Sandw. | | - | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Annona cacans</i> | Warm. | araticum | - | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Duguetia lanceolata</i> | A.St.Hil. | pindaíba | X | X | - | - |
| Annonaceae | <i>Duguetia pohliana</i> | Mart. | | - | X | - | - |
| Annonaceae | <i>Guatteria australis</i> | A. St.-Hil. | araticum, pindaúva | X | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Guatteria elliptica</i> | R.E.Fr. | pindaíba | X | X | - | - |
| Annonaceae | <i>Guatteria gomeziana</i> | A. St.-Hil. | cortiça | - | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Guatteria hilariana</i> | Schltld. | pindaíba | X | X | - | - |
| Annonaceae | <i>Guatteria nigrescens</i> | Mart. | pindaíba-preta | X | X | - | - |
| Annonaceae | <i>Rollinia mucosa</i> | (Jacq.) Baill. | | X | - | - | - |
| Annonaceae | <i>Rollinia sericea</i> | (R.E.Fries) R.E.Fries | araticum, cortiça | X | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Rollinia silvatica</i> | (St.Hil.) Mart. | araticum | - | X | X | - |
| Annonaceae | <i>Xylopia brasiliensis</i> | Spreng. | pindaíba | - | X | - | - |
| Annonaceae | <i>Xylopia langsdorffiana</i> | A.St. Hil. &Tul. | | - | X | - | - |
| Apiaceae | <i>Centella asiatica</i> | (L.) Urb. | | X | - | - | - |
| Apiaceae | <i>Hydrocotyle quinqueloba</i> | Ruiz & Pav. | | X | - | - | - |
| Apocynaceae | <i>Aspidosperma olivaceum</i> | Müll.Arg. | guatambú | X | X | - | - |
| Apocynaceae | <i>Aspidosperma pyricollum</i> | Müll. Arg. | | - | X | - | - |
| Apocynaceae | <i>Forsteronia thyrsoides</i> | (Vell.) Mull. Arg. | | - | - | X | - |
| Apocynaceae | <i>Malouetia arborea</i> | (Vell.) Miers | | - | X | - | - |
| Apocynaceae | <i>Mandevilla funiformis</i> | (Vell.) K. Schum.. | | - | - | X | - |
| Apocynaceae | <i>Mandevilla hirsuta</i> | (A. Rich.) K. Schum. | | - | - | X | - |
| Apocynaceae | <i>Oxypetalum insigne</i> | (Decne.) Malme | | - | - | - | X |
| Apocynaceae | <i>Oxypetalum pachyglossum</i> | Decne. | | - | - | - | X |
| Apocynaceae | <i>Tabernaemontana hystrix</i> | Steud. | leiteiro | - | - | X | - |
| Apocynaceae | <i>Tabernaemontana laeta</i> | Mart. | | - | - | X | - |
| Apocynaceae | <i>Tassadia subulata</i> | (Vell.) Fontella & E. A. Schwartz | | - | - | - | X |
| Apocynaceae | <i>Temnadenia stellares</i> | (Lindl.) Miers. | | - | - | X | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex amara</i> | | | X | - | - | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex brasiliensis</i> | (Spreng.) Loes. | | X | - | - | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex dumosa</i> | Reissek | cauninha branca | - | X | X | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex integerrima</i> | (Vell.)Reissek | caúna | - | - | X | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex microdonta</i> | Reissek | | X | - | - | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex paraguariensis</i> | St.Hil. | erva-mate | X | X | - | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex pseudobuxus</i> | Reissek | | - | - | X | X |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex taubertiana</i> | Loes | | X | - | - | - |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex theezans</i> | Mart. | caúna | X | - | X | - |
| Araceae | <i>Anthurium crassipes</i> | Engl. | | X | X | X | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|----------------|-----------------------------------|--------------------------|-----------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Araceae | <i>Anthurium gaudichaudianum</i> | Kunth | | - | X | - | - |
| Araceae | <i>Anthurium hoehnei</i> | Krause | | - | X | - | - |
| Araceae | <i>Anthurium pentaphyllum</i> | (Aubl.) G.Don | | - | X | - | - |
| Araceae | <i>Anthurium scandens</i> | (Aubl.)Engl. | | - | X | - | - |
| Araceae | <i>Anthurium variabile</i> | Kunth | | - | - | X | - |
| Araceae | <i>Monstera adansonii</i> | Schott | | - | X | - | - |
| Araceae | <i>Monstera pertusa</i> | Schott | | - | - | X | - |
| Araceae | <i>Philodendron crassinervium</i> | Lindl. | | - | - | X | - |
| Araceae | <i>Philodendron obliquifolium</i> | Engl. | | - | X | - | - |
| Araceae | <i>Philodendron propinquum</i> | Schott | | X | X | - | - |
| Araliaceae | <i>Dendropanax cuneatum</i> | (DC.) Decne & Planch. | | X | X | - | - |
| Araliaceae | <i>Dendropanax monogynum</i> | (Vell.) Seem. | | X | X | - | - |
| Araliaceae | <i>Didymopanax angustissimum</i> | Marchal | pau-mandioca, rameira | X | X | X | - |
| Araliaceae | <i>Didymopanax calvum</i> | (Cham.) Decne. & Planch. | | X | X | X | - |
| Araliaceae | <i>Didymopanax morototoni</i> | Decne. & Planch. | | - | X | - | - |
| Araliaceae | <i>Didymopanax navarroii</i> | A.Sampaio | | - | X | - | - |
| Araliaceae | <i>Oreopanax capitatum</i> | (Jacq.) Decne. & Planch. | | - | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Astrocaryum aculeatissimum</i> | (Schott.)Burret. | brejaúva | X | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Attalea dubia</i> | (Mart.) Bur. | indaiá | X | - | - | - |
| Arecaceae | <i>Bactris setosa</i> | Mart. | tucum-patim | X | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Euterpe edulis</i> | Mart. | juçara | X | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Geonoma brevispatha</i> | Barb. Rodr. | ouricana, cana-preta | X | X | - | - |
| Arecaceae | <i>Geonoma elegans</i> | Mart. | aricanguinha | - | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Geonoma gamiova</i> | Barb. Rodr. | gamiova | X | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Geonoma pauciflora</i> | Mart. | | X | X | - | - |
| Arecaceae | <i>Geonoma pohliana</i> | Mart. | | X | X | - | - |
| Arecaceae | <i>Geonoma schottiana</i> | Mart. | aricanga-do-brejo | X | - | - | - |
| Arecaceae | <i>Syagrus pseudococcus</i> | (Raddi) Glassman | pati | X | X | X | - |
| Arecaceae | <i>Syagrus romanzoffiana</i> | (Cham.) Glassman | | X | - | - | - |
| Asclepiadaceae | <i>Asclepias curassavica</i> | L. | | X | - | - | - |
| Asclepiadaceae | <i>Gonioanthea axillaris</i> | (Vell.) Font. et Schw. | | - | - | X | - |
| Asclepiadaceae | <i>Gonolobus obtusiflorus</i> | Dne. | | - | - | X | - |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium auriculatum</i> | Sw. | | - | X | - | - |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium kunzeanum</i> | Klotzsch | | X | X | - | - |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium mucronatum</i> | C. Presl | | X | - | - | - |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium scandicium</i> | Kaulf. | | X | - | - | - |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium serratum</i> | L. | | - | X | - | - |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium triquetrum</i> | Murakami & R.C. Moran | | - | X | - | - |
| Asteraceae | <i>Achyrocline satureioides</i> | (Lam.) DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Adenostemma brasilianum</i> | (Pers.)Cass. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Ageratum conyzoides</i> | L. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Baccharis brachylaenoides</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Baccharis dracunculifolia</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Baccharis helichrysoides</i> | DC. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Baccharis platypoda</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Baccharis reticulata</i> | D.C. | | - | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Baccharis schultzii</i> | Baker | | - | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Baccharis trimera</i> | (Less.) DC. | | X | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Chaptalia runcinata</i> | Kunth | | - | - | - | X |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|-----------------|----------------------------------|-----------------------------|---------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Asteraceae | <i>Eremanthus erythropappus</i> | (DC.) MacLeish. | | X | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Erigeron maximus</i> | (D.Don) DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Eupatorium bupleurifolium</i> | DC. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Eupatorium itatiayense</i> | Hieron. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Gochnatia paniculata</i> | (DC.) Cabrera | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Mikania argyreae</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Mikania biformis</i> | DC. | | - | X | - | - |
| Asteraceae | <i>Mikania lindbergii</i> | Baker | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Mikania lundiana</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Mikania sericea</i> | Hook. & Arn. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Mikania smaragdina</i> | Dusen ex Malme | | - | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Mutisia speciosa</i> | Ait. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Ortopappus angustifolius</i> | (Sw.) Gleason | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Piptocarpha axillaris</i> | Less. Baker | cambará-guaçu | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Piptocarpha densifolia</i> | Dusén ex G.L.Sm. | | - | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Piptocarpha oblonga</i> | (Gardner) Baker | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Richterago radiata</i> | (Vell.) Roque | | - | - | - | X |
| Asteraceae | <i>Solidago chilensis</i> | Meyen | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Vernonia beyrichii</i> | Less. | | X | X | - | - |
| Asteraceae | <i>Vernonia cognata</i> | Less. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Vernonia diffusa</i> | Less. | estopeiro | X | X | X | X |
| Asteraceae | <i>Vernonia discolor</i> | (Spreng.)Less. | | - | - | X | - |
| Asteraceae | <i>Vernonia puberula</i> | Less. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Vernonia quinqueflora</i> | Less. | | X | - | - | - |
| Asteraceae | <i>Wulffia baccata</i> | (L.f.) Kuntze | | - | - | X | - |
| Balanophoraceae | <i>Helosis cayennensis</i> | (Sw.) Spreng. | | X | - | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia bidentata</i> | Raddi | | X | X | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia boraceiensis</i> | Handro | | - | X | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia convolvulacea</i> | A.DC. | | X | - | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia cornitepala</i> | Irmsch. | | X | - | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia cucullata</i> | Willd. | | X | - | - | X |
| Begoniaceae | <i>Begonia fischeri</i> | Schrank. | | X | - | X | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia fruticosa</i> | A.DC. | | X | - | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia integerrima</i> | (L.) Spreng. | | X | - | - | - |
| Begoniaceae | <i>Begonia itatinensis</i> | Irmscher. ex Brade | | - | X | - | - |
| Bignoniaceae | <i>Arrabidaea rego</i> | (Vell.) Gentry | | - | - | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Arrabidaea samydoides</i> | (Cham.) Sandwith | | - | - | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Arrabidaea sellowii</i> | (Spring.) Sandw. | | - | - | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Cybistax antisiphilitica</i> | (Mart.) Mart. | | - | - | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda micrantha</i> | Cham. | | X | - | - | - |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda obovata</i> | Cham. | | - | - | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda puberula</i> | Cham. | caroba | X | X | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia alba</i> | (Cham.) Sandwith | | X | - | - | - |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia cassinoides</i> | DC. | caxeta | X | X | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia heptaphylla</i> | (Vell.) Tol. | ipê-roxo | X | X | - | - |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia obtusifolia</i> | (Cham.) Bureau | | - | X | - | - |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia serratifolia</i> | (Vahl.) Nichols | ipê-amarelo | X | X | X | - |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia umbellata</i> | (Sond.) Sandwith | | - | X | - | - |
| Blechnaceae | <i>Blechnum binervatum</i> | (Desv.) R.M. Tryon & Stolze | | X | - | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|---------------|------------------------------------|--------------------------------|---------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Blechnaceae | <i>Blechnum brasiliense</i> | Desv. | | X | - | - | - |
| Blechnaceae | <i>Blechnum confluens</i> | Schlecht. & Cham. | | X | - | - | - |
| Blechnaceae | <i>Blechnum occidentale</i> | L. | | - | X | - | - |
| Blechnaceae | <i>Blechnum raddianum</i> | Rosenst. | | - | - | - | X |
| Blechnaceae | <i>Salpichlaena volubilis</i> | (Kaulf.) J. Sm. | | X | - | - | - |
| Bombacaceae | <i>Bombacopsis stenopetala</i> | (Casar.) A. Robyns | | - | - | X | - |
| Bombacaceae | <i>Eriotheca candolleana</i> | (K.Schum.) A. Robyns | | X | X | - | - |
| Bombacaceae | <i>Eriotheca pentaphylla</i> | (Vell.) A. Robyns | imbiruçu | X | X | X | - |
| Bombacaceae | <i>Quararibea turbinata</i> | Poir. | | X | X | X | - |
| Bombacaceae | <i>Spirotheca passifloroides</i> | Cuatr. | mata-pau-de-espinho | X | X | - | - |
| Boraginaceae | <i>Cordia ecalyculata</i> | Vell. | | - | - | - | X |
| Boraginaceae | <i>Cordia sellowiana</i> | (Triana) Cogn. | | - | X | - | - |
| Boraginaceae | <i>Cordia silvestris</i> | Fresen. | | - | X | X | - |
| Boraginaceae | <i>Cordia superba</i> | Cham. | | - | X | X | - |
| Boraginaceae | <i>Cordia taguahyensis</i> | Vell. | erva baleiera | - | X | X | - |
| Boraginaceae | <i>Cordia trichoclada</i> | A. DC. | | X | - | - | - |
| Boraginaceae | <i>Cordia trichotoma</i> | (Vell.) Arrab ex Steud. | | - | X | - | - |
| Boraginaceae | <i>Tournefortia bicolor</i> | Sw. | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea caudata</i> | Lindm. | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea distichantha</i> | Lem. | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea nudicaulis</i> | (L.) Griseb. | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea organensis</i> | Wawra | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea pectinata</i> | Baker | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Ananas comosus</i> | (L.) Merrill | | - | - | - | X |
| Bromeliaceae | <i>Canistropsis billbergioides</i> | (Schultes f.) Leme | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Canistropsis burchellii</i> | Baker & Leme | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Canistropsis exigua</i> | (E.Pereira & Leme) Leme | | X | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Dyckia tuberosa</i> | (Vell.) Beer | | - | - | - | X |
| Bromeliaceae | <i>Edmundoa perplexa</i> | (L.B.Sm.) Leme | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Nidularium burchellii</i> | (Baker) Mez | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Nidularium innocentii</i> | Lem. | | X | X | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Nidularium procerum</i> | Lindm. | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Nidularium seidelii</i> | L.B.Smith&Ritz | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Pitcairnia flammea</i> | Lindl. | | X | - | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Tillandsia dura</i> | Baker | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Tillandsia geminiflora</i> | Brongn. | | - | X | - | X |
| Bromeliaceae | <i>Tillandsia stricta</i> | Sol. | | X | - | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea altodaserrae</i> | L.B.Sm. | | - | - | - | X |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea carinata</i> | Wawra | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea ensiformis</i> | (Vell.) Beer | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea heterostachys</i> | (Baker) L. B. Sm. | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea incurvata</i> | Gaudich. | | X | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea inflata</i> | (Wawra) Wawra | | X | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea philippocoburgii</i> | Wawra | | X | - | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea procera</i> | (Mart. ex Schult. f.) Wittmann | | - | - | X | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea scalaris</i> | E.Morren | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea unilateralis</i> | (Baker) Mez | | - | X | - | - |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea vagans</i> | (L.B.Sm.) L.B.Sm. | | X | - | - | - |
| Brumanniaceae | <i>Dictyostega orobanchoides</i> | (Hook.) Miers | | X | - | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|------------------|---------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Burseraceae | <i>Protium heptaphyllum</i> | March. | | X | X | - | - |
| Burseraceae | <i>Protium kleinii</i> | Cuatr. | | - | X | - | - |
| Burseraceae | <i>Protium widgrenii</i> | Engl. | | X | - | - | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Bauhinia forficata</i> | Link | pata-de-vaca | - | - | X | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Cassia ferruginea</i> | (Schrad.) Schrad. ex DC. | canafistula | - | X | X | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Copaifera langsdorfii</i> | Desf. | | - | X | - | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Copaifera trapezifolia</i> | Hayne | | X | X | - | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Schizolobium parahyba</i> | (Vell.) Blake | guapuruvu | - | X | X | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Sclerolobium denudatum</i> | Vog. | ingá-da-mata | X | X | X | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Sclerolobium friburgense</i> | Harms | | - | X | - | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Senna multijuga</i> | (Rich.) Irwin et Barn. | pau-cigarra, caquera | X | X | X | - |
| Caesalpiniaceae | <i>Tachigali multijuga</i> | Benth. | | - | X | - | - |
| Calyceaceae | <i>Acicarpha spathulata</i> | R. Br. | | - | - | X | - |
| Campanulaceae | <i>Centropogon cornutus</i> | (L.) Druce | | X | - | X | - |
| Campanulaceae | <i>Lobelia exaltata</i> | Pohl | | - | - | - | X |
| Cannelaceae | <i>Capsicodendron dinisii</i> | (Swacke) Occhioni | pimenteira | X | - | - | - |
| Caricaceae | <i>Jacaratia spinosa</i> | (Aubl.) A.DC. | jaracatiá | - | X | - | - |
| Cecropiaceae | <i>Cecropia glaziovii</i> | Snethl. | embaúba-vermelha | X | X | X | - |
| Cecropiaceae | <i>Cecropia pachystachia</i> | Trécul | | - | X | - | - |
| Cecropiaceae | <i>Coussapoa microcarpa</i> | (Schott) Rizzini | mata-pau | X | X | X | - |
| Cecropiaceae | <i>Pourouma guianensis</i> | Aubl. | baúbu, corana | - | X | X | - |
| Celastraceae | <i>Cheilodinium cognatum</i> | (Miers.) A.C.Smith. | | - | X | - | - |
| Celastraceae | <i>Maytenus aquifolia</i> | Mart. | laranjeira-brava, espinheira-santa | - | X | - | - |
| Celastraceae | <i>Maytenus brasiliensis</i> | Mart. | | - | - | X | - |
| Celastraceae | <i>Maytenus litoralis</i> | Car.-Okano | | - | - | X | - |
| Celastraceae | <i>Maytenus robusta</i> | Reiss. | pau-de-curtir-couro, pau-d'arco | X | X | - | - |
| Celastraceae | <i>Maytenus schumanniana</i> | Loes. | | - | X | X | - |
| Celastraceae | <i>Maytenus ubatubensis</i> | Okano | | X | X | X | - |
| Celastraceae | <i>Salacia cognata</i> | Peyr. | | - | - | X | - |
| Celastraceae | <i>Salacia elliptica</i> | G.Don. | | - | X | - | - |
| Chloranthaceae | <i>Hedyosmum brasiliense</i> | Mart. ex Miq. | | X | - | - | X |
| Chrysobalanaceae | <i>Couepia leitaofilhoi</i> | Prance | | - | - | X | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Couepia venosa</i> | Prance | | X | X | X | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Hirtella hebeclada</i> | Moric ex A. DC. | | X | X | X | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania hoehnei</i> | Pilger | | X | X | - | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania kunthiana</i> | Hook.f. | milho-torrado | X | X | - | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania octandra</i> | (Hoffmans ex Roem.& Schultze)Kuntze | | X | X | - | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Parinari brasiliensis</i> | (Schott.) Hook.f. | | - | X | - | - |
| Chrysobalanaceae | <i>Parinari excelsa</i> | Sabine | | X | X | X | - |
| Clethraceae | <i>Clethra scabra</i> | Pers. | beira-campo | X | X | X | - |
| Clusiaceae | <i>Calophyllum brasiliense</i> | Camb. | | - | - | X | - |
| Clusiaceae | <i>Clusia criuva</i> | Camb. | mangerana | X | - | X | X |
| Clusiaceae | <i>Garcinia gardneriana</i> | (Planch. & Triana)D.Zappi | bacupari | X | X | X | - |
| Clusiaceae | <i>Hypericum brasiliense</i> | Choisy | | - | - | X | - |
| Clusiaceae | <i>Kielmeyera decipiens</i> | Saddi | | - | - | X | - |
| Clusiaceae | <i>Kielmeyera petiolaris</i> | Mart. & Zucc. | | X | - | X | - |
| Clusiaceae | <i>Tovomitopsis paniculata</i> | (Spreng.) Planch. & Triana | | X | X | - | - |
| Combretaceae | <i>Buchenavia kleinii</i> | Exell | guarajuba | - | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|------------------|-----------------------------------|---|--------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Combretaceae | <i>Terminalia januarensis</i> | DC. | | X | X | X | - |
| Combretaceae | <i>Terminalia phaeocarpa</i> | Eichler | | X | X | - | - |
| Commelinaceae | <i>Gibasis geniculata</i> | (Jacq.) Rohweder | | X | - | - | - |
| Convolvulaceae | <i>Ipomoea indica</i> | (N. Bumann) Merrill | | - | - | X | - |
| Convolvulaceae | <i>Ipomoea pes-caprae</i> | (L.) R.Br. | | - | - | X | - |
| Convolvulaceae | <i>Jacquemontia densiflora</i> | Meisn Hallier f. | | - | - | X | - |
| Costaceae | <i>Costus arabicus</i> | L. | | - | - | X | - |
| Costaceae | <i>Costus spiralis</i> | (Jacq.) Roscoe | | - | - | X | - |
| Cucurbitaceae | <i>Anguria ternata</i> | Roem. | | - | - | X | - |
| Cucurbitaceae | <i>Melancium campestre</i> | Naud. | | - | - | X | - |
| Cunoniaceae | <i>Lamanonia ternata</i> | Vell. | guaperê | X | X | X | - |
| Cunoniaceae | <i>Weinmannia discolor</i> | Gardner | | X | - | - | - |
| Cunoniaceae | <i>Weinmannia paulliniifolia</i> | Pohl ex Seringe | | X | - | - | X |
| Cyatheaceae | <i>Alsophila phalerata</i> | Mart. | | X | X | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Alsophila setosa</i> | Kaulfuss (Pohl ex Sternb.) D. S. | | - | - | X | - |
| Cyatheaceae | <i>Alsophila sternbergii</i> | Conant. | | X | X | X | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea atrovirens</i> | (Langsd. & Fish.) Domin | | X | X | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea corcovadensis</i> | Domin | | X | X | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea delgadii</i> | Sternb. | | X | X | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea dichromatolepis</i> | (Fée) Domin | | X | - | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea glaziovii</i> | Domin | | X | - | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea leucofolis</i> | Domin | | X | X | - | - |
| Cyatheaceae | <i>Cyathea phalerata</i> | Mart. | | - | - | X | - |
| Cyatheaceae | <i>Nephelea sternbergii</i> | (Stern) Tryon | samambaiaçu | - | X | - | - |
| Cyperaceae | <i>Cyperus andreanus</i> | Maury | | - | - | X | - |
| Cyperaceae | <i>Eleocharis sellowiana</i> | Kunth | | - | - | - | X |
| Cyperaceae | <i>Lagenocarpus rigidus</i> | Nees. | | - | - | - | X |
| Cyperaceae | <i>Rhynchospora marisculus</i> | Nees ex Lindl. & Nees | | - | - | - | X |
| Cyperaceae | <i>Rhynchospora splendens</i> | Lindem. | | - | - | - | X |
| Cyperaceae | <i>Rhynchospora tenuis</i> | Link | | - | - | - | X |
| Cyperaceae | <i>Scleria hirtella</i> | Sw. | | - | - | - | X |
| Dennstaedtiaceae | <i>Dennstaedtia dissecta</i> | (Sw.) Moore | | X | - | - | - |
| Dennstaedtiaceae | <i>Lindsaea lancea</i> | (L.) Bedd. | | - | X | - | - |
| Dennstaedtiaceae | <i>Lindsaea stricta</i> | (Sw.) Dryand. | | - | - | - | X |
| Dennstaedtiaceae | <i>Saccoloma inaequale</i> | (Kze.) Mett. | | X | - | - | - |
| Dichapetalaceae | <i>Stephanopodium estrellense</i> | Baillon | | - | X | - | - |
| Dichapetalaceae | <i>Stephanopodium organensis</i> | (Rizzini) Prance | | X | - | - | - |
| Droseraceae | <i>Drosera villosa</i> | A.St.-Hil. | | - | - | - | X |
| Dryopteridaceae | <i>Bolbitis serratifolia</i> | Schott | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Ctenitis aspidioides</i> | (C. Presl) Copel | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Ctenitis pedicellata</i> | (H. Christ) Copel. | | X | - | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Didymochlaena truncatula</i> | (Sw.) J. Sm. | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Diplazium celtidifolium</i> | H. Christ | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Diplazium cristatum</i> | (Desr.) Alston | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Diplazium petersenii</i> | (Kunze) Christ | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Hemidictyum marginatum</i> | (L.) C. Presl | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Lastreopsis amplissima</i> | (C. Presl) Tindale (C. Presl) A. R. Sm. & R.C. | | X | - | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Megalastrum grande</i> | Moran | | X | - | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Polybotrya semipinnata</i> | Fée | | X | - | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|-----------------|-----------------------------------|---------------------------|---|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Dryopteridaceae | <i>Polybotrya speciosa</i> | Schott | | X | - | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Rumohra adiantiformis</i> | (G. Forst) Ching | | X | - | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Stigmatopteris caudata</i> | (Raddi) C. Chr. | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Stigmatopteris heterocarpa</i> | (Fée) Rosenst. | | X | - | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Tectaria incisa</i> | Cav. | | - | X | - | - |
| Dryopteridaceae | <i>Tectaria pilosa</i> | (Feé) R.C.Moran | | - | X | - | - |
| Ebenaceae | <i>Diospyros brasiliensis</i> | Mart. ex Miq | | - | X | X | - |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea alnifolia</i> | Mart. | | - | - | X | - |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea guianensis</i> | (Aubl.) Benth. | sapopema, nimbiúva | X | X | X | - |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea monosperma</i> | Vell. | pau-ferro | X | X | X | - |
| Ericaceae | <i>Agarista chlorantha</i> | (Cham.) G.Don | | X | - | - | - |
| Ericaceae | <i>Gaultheria eriophylla</i> | (Pearson) Sleumer ex Burt | | X | - | - | - |
| Ericaceae | <i>Gaylussacia brasiliensis</i> | (Spr.) Meisn. | | - | - | - | X |
| Ericaceae | <i>Gaylussacia densa</i> | Cham. | | X | - | - | - |
| Eriocaulaceae | <i>Eriocaulon elichrysoides</i> | Bong. | | - | - | - | X |
| Eriocaulaceae | <i>Leiostrix flavescens</i> | (Bong.) Ruhland | | - | - | - | X |
| Eriocaulaceae | <i>Syngonanthus caulescens</i> | (Poir.) Ruhland | | - | - | - | X |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum cuspidifolium</i> | Mart. | | X | X | X | - |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum gonocladum</i> | (Mart.) D.E.Schulz | | - | - | - | X |
| Euphorbiaceae | <i>Actinostemon klotzschii</i> | (Didr.) Pax | | - | - | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Alchornea glandulosa</i> | Poepp. & End. | tapiá-branco tapiá-vermelho, boleiro, canela-raposa | X | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Alchornea sidaefolia</i> | Müll. Arg. | | X | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Alchornea triplinervia</i> | (Spreng.) Muell. Arg. | tapiá | X | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Aparisthium cordatum</i> | (Juss.) Baill. | | X | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Cariodendron janeirensis</i> | Müll. Arg. | | - | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Croton celtidifolius</i> | Baill. | | X | - | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Croton floribundus</i> | Spreng. | capixingui | X | - | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Croton klotzschii</i> | (Diedr.) Muell. Arg. | | - | - | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Croton macrobothrys</i> | Baill. | | - | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Croton organensis</i> | Baill. | capixingui | X | - | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Croton salutaris</i> | Casar. | pau-de-sangue | X | - | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Fragariopsis scandens</i> | A.St.-Hil. | | X | - | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Hyeronima alchorneoides</i> | Allemão | aricurana | X | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Mabea brasiliensis</i> | Muell. Arg. | canudo de pito | - | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Mabea piriri</i> | Aubl. | | X | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Maprounea guianensis</i> | Aublet | | - | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Margaritaria nobilis</i> | L.f. | | - | - | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Pausandra morisiana</i> | (Casar.) Radlk. | guacarana | X | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Pera glabrata</i> | (Schott.) Baill. | tabucuva | X | X | X | X |
| Euphorbiaceae | <i>Pera glabrata</i> | (Schott.) Baill. | tabucuva | X | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Phyllanthus corcovadensis</i> | Muell. | | - | - | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Sapium glandulatum</i> | (Vell.) Pax | leiteiro | X | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Savia dictyocarpa</i> | Muell. Arg. | | - | X | X | - |
| Euphorbiaceae | <i>Sebastiania corniculata</i> | (Vahl) Müll.Arg. | | - | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Sebastiania serrata</i> | (Baill.) Muell. Arg. | | - | X | - | - |
| Euphorbiaceae | <i>Tetrorchidium rubrinervium</i> | Poepp. | caxeta | X | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Andira anthelmia</i> | (Vell.) J. F. Macbr. | | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Andira fraxinifolia</i> | Benth. | fruto-de-morcego | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Centrosema pubescens</i> | Benth. | | - | - | X | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|----------------|------------------------------------|---|------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Fabaceae | <i>Crotalaria anagyroides</i> | H.B.K. | | X | - | - | - |
| Fabaceae | <i>Crotalaria spectabilis</i> | Roth. | | X | - | - | - |
| Fabaceae | <i>Dahlstedtia pentaphylla</i> | (Taub.) Burk. | | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Dahlstedtia pinnata</i> | (Benth.) Malme | | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Dalbergia frutescens</i> | (Vell.) Britt. | | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Dalbergia myriantha</i> | Benth. ex Gray | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Deguelia hatschbachii</i> | Az. Tozzi. | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Desmodium adscendens</i> | (Sw.) DC. | | - | - | - | X |
| Fabaceae | <i>Desmodium tortuosum</i> | (Sw.) DC. | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Dioclea wilsonii</i> | Standl. | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Erythrina speciosa</i> | Andrews | | X | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Hymenaea courbaril</i> | L. | | X | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Hymenolobium janeirensis</i> | Kuhlmann. (Vell.) A. M. G. Azevedo & H.C.Lima | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Lonchocarpus cultratus</i> | (Tul.) Malme. | | X | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Lonchocarpus guillemianus</i> | (Tul.) Malme. | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> | Hassler | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Machaerium nyctitans</i> | (Vell.) Benth. | bico-de-pato | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Machaerium stipitatum</i> | Vog. | | X | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Macroptilium atropurpureum</i> | (D. C.) Urb. | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Myrocarpus frondosus</i> | M. Allemão | cabreúva | X | - | - | - |
| Fabaceae | <i>Ormosia arborea</i> | (Vell.) Harms | olho-de-cabra | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Ormosia dasycarpa</i> | Jacks. | | X | - | - | - |
| Fabaceae | <i>Ormosia minor</i> | Vog. | | X | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Piptadenia leptostachya</i> | Benth. | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Platymiscium floribundum</i> | Vog. | angico, sacambu | - | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Pterocarpus rohrii</i> | Vahl. | pau-sangue | X | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Rhynchosia phaseoloides</i> | DC | | X | - | - | - |
| Fabaceae | <i>Sophora tomentosa</i> | L. | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Swartzia acutifolia</i> | Vogel | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Swartzia flaemingii</i> | Raddi | | - | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Swartzia simplex</i> | (Sw.) Spreng. | | - | X | X | - |
| Fabaceae | <i>Vigna longifolia</i> | (Benth.) Verdcourt | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Vigna vexillata</i> | (L.) A. Rich. | | - | - | X | - |
| Fabaceae | <i>Zollernia glabra</i> | (Spreng.) Yakovl. | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Zollernia glaziovii</i> | Yakovlev | | - | X | - | - |
| Fabaceae | <i>Zollernia ilicifolia</i> | (Brongn.) Vog. | | X | X | - | - |
| Flacourtiaceae | <i>Casearia decandra</i> | Jacq. | | X | - | - | - |
| Flacourtiaceae | <i>Casearia obliqua</i> | Spreng. | | - | X | X | - |
| Flacourtiaceae | <i>Casearia rupestris</i> | Eichler | | X | - | - | - |
| Flacourtiaceae | <i>Casearia sylvestris</i> | Sw. | café-de-bugre | X | X | X | - |
| Flacourtiaceae | <i>Xylosma glaberrimum</i> | Sleumer | espinho-de-judeu | X | - | - | - |
| Flacourtiaceae | <i>Xylosma pseudosalzmanii</i> | Sleumer | espinho-de-cacho | X | - | - | - |
| Gentianaceae | <i>Irlbachia oblongifolia</i> | (Mart.) Maas | | - | - | - | X |
| Gentianaceae | <i>Macrocarpa rubra</i> | Malme | | X | X | - | - |
| Gentianaceae | <i>Voyria aphylla</i> | (Jacq.) Pers. | | X | - | - | - |
| Gesneriaceae | <i>Besleria longimucronata</i> | Hoehne | | - | X | - | - |
| Gesneriaceae | <i>Codonanthe carnosa</i> | (Gardner) Hanst. | | - | X | - | - |
| Gesneriaceae | <i>Codonanthe cordifolia</i> | Chautems | | X | - | - | - |
| Gesneriaceae | <i>Napeanthus primulifolius</i> | (Raddi) Sandwith | | - | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|------------------|-----------------------------------|--|-------------------------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Gesneriaceae | <i>Nematanthus fissus</i> | (Vell.)E.Skog | | - | X | - | - |
| Gesneriaceae | <i>Nematanthus fluminensis</i> | (Vell.)Fritsch | | - | - | X | - |
| Gesneriaceae | <i>Nematanthus fritschii</i> | Hoehne | | - | X | - | - |
| Gesneriaceae | <i>Nematanthus maculatus</i> | (Fritsch)Wiehler | | - | - | X | - |
| Gesneriaceae | <i>Sinningia elatior</i> | (Kunth) Chautems | | - | - | - | X |
| Gleicheniaceae | <i>Dicranopteris flexuosa</i> | (Schrad.) Underw. | | - | - | - | X |
| Gleicheniaceae | <i>Dicranopteris nervosa</i> | Maxon | | X | - | - | X |
| Gleicheniaceae | <i>Dicranopteris pectinata</i> | (Willd.) Underw. | | X | - | - | - |
| Gleicheniaceae | <i>Dicranopteris flexuosa</i> | (Schrad.) Underw. | | X | - | - | - |
| Gleicheniaceae | <i>Sticherus bifidus</i> | (Willd.) Ching (J.V. Sturm.) Prado & Lellinger | | X | - | - | - |
| Gleicheniaceae | <i>Sticherus nigropaleaceus</i> | | | X | - | - | - |
| Gleicheniaceae | <i>Sticherus penniger</i> | (Mart.) Copel. | | X | - | - | - |
| Grammitidaceae | <i>Cochlidium punctatum</i> | (Raddi) L.E. Bishop | | X | - | - | - |
| Grammitidaceae | <i>Cochlidium serrulatum</i> | (Sw.) L.E. Bishop | | X | - | - | - |
| Grammitidaceae | <i>Terpsichore achilleifolia</i> | (Kauf.) A. R. Sm. | | X | - | - | - |
| Grammitidaceae | <i>Terpsichore cultrata</i> | (Bory ex Willd.) A.R. Sm. | | X | - | - | - |
| Heliconiaceae | <i>Heliconia velloziana</i> | Emygdio | | X | - | - | - |
| Hippocrateaceae | <i>Hippocratea volubilis</i> | L. | | - | - | X | - |
| Hippocrateaceae | <i>Peritassa calypsoides</i> | (Cam.) A. C. Smith | | X | - | X | - |
| Hippocrateaceae | <i>Salacia grandifolia</i> | (Mart.)Peyr | | X | X | - | - |
| Hippocrateaceae | <i>Salacia mosenii</i> | A.C.Smith. | | - | X | - | - |
| Humiriaceae | <i>Humiriastrum dentatum</i> | (Casar.) Cuatr. | pau-ferro | X | - | - | - |
| Humiriaceae | <i>Humiriastrum glaziovii</i> | (Urb.) Cuatr. | | X | X | - | - |
| Humiriaceae | <i>Vantanea compacta</i> | (Schnizl.) Cuatr. | | X | X | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Hymenophyllum asplenioides</i> | (Sw.) Sw. | | X | - | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Hymenophyllum caudiculatum</i> | Mart. | | X | - | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Hymenophyllum polyanthos</i> | (Sw.) Sw. | | X | - | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Trichomanes angustatum</i> | Carm. | | X | - | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Trichomanes collarium</i> | v. d. Bosch | | - | X | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Trichomanes polypodioides</i> | L. | | X | - | - | - |
| Hymenophyllaceae | <i>Trichomanes rigidum</i> | Sw. | | X | - | - | - |
| Utriculariaceae | <i>Citronela paniculata</i> | (Mart.)Howard. | congonha | X | X | X | - |
| Iridaceae | <i>Juncus densiflorus</i> | Kunth | | - | - | - | X |
| Iridaceae | <i>Neomarica rigida</i> | (Ravenna) Capellari Jr. | | - | - | - | X |
| Lacistemataceae | <i>Lacistema lucidum</i> | Schnizl. | | - | X | - | - |
| Lacistemataceae | <i>Lacistema pubescens</i> | Mart. | | - | - | X | - |
| Lamiaceae | <i>Ocimum selloi</i> | Benth. | | - | X | - | - |
| Lamiaceae | <i>Peltodon tomentosus</i> | Pohl | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Aiouea acarodomatifera</i> | Korsterm. | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Aiouea saligna</i> | Meisn. | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Aiouea sp. (iné dita)</i> | | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Aniba firmula</i> | (Nees & Mart.) Mez | canela-sassafrás amarela | X | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Aniba sp.(iné dita)</i> | | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Aniba viridis</i> | Mez | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Beilschmiedia emarginata</i> | (Meisn.) Kosterm. | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Cinnamomum triplinerve</i> | Hernandez-Loreya | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Cryptocarya aschersoniana</i> | Mez | canela-de-jacú | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Cryptocarya micrantha</i> | Meisn. | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Cryptocarya moschata</i> | Nees | canela noz-moscada, canela-limão | X | X | X | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|------------------|--------------------------------------|------------------------|----------------------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Lauraceae | <i>Cryptocarya saligna</i> | Mez | canela canela fedida, canela- | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Endlicheria paniculata</i> | (Spreng.) Macbride | fogo | X | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Licaria armeniaca</i> | (Nees) Kost. | canela | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra grandiflora</i> | Nees & Mart. ex Nees. | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra leucantha</i> | Nees | | - | - | X | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra megapota mica</i> | (Spreng.) Nees | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra membranacea</i> | (Swartz) Griseb. | canela-amarela | X | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra nitidula</i> | Nees & Mart. ex Nees | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra oppositifolia</i> | Nees | | - | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra pisi</i> | Miq. | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra psamophila</i> | Nees | | - | - | X | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra puberula</i> | Nees | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra reticulata</i> | (Ruiz & Pavón) Mez | | - | - | X | - |
| Lauraceae | <i>Nectandra rigida</i> | (H.B.K.) Nees | canela-fedorenta | - | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea aciphylla</i> | (Nees.) Mez. | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea beyrichii</i> | (Nees) Mez | | - | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea bicolor</i> | Vattimo-Gil | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea brachybotra</i> | (Meisn.) Mez | canela | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea catharinensis</i> | Mez | canela-sassafrás | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea corymbosa</i> | (Meisn.) Mez | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea curucutuensis</i> | Baitello | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea diospyrifolia</i> | (Meisn.) Mez | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea dispersa</i> | (Nees) Mez | canela | X | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea divaricata</i> | (Nees) Mez | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea elegans</i> | Mez | canela-sassafrás | X | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea frondosa</i> | Mez | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea glaziovii</i> | Mez | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea laxa</i> | (Nees) Mez | | X | X | X | X |
| Lauraceae | <i>Ocotea notata</i> | (Nees) Mez | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea nunesiana</i> | (Vattimo-Gil) Baitello | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea nutans</i> | Mez. | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea odorifera</i> | (Vell.) Rohwer | canela-sassafrás | X | X | X | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea paranapiacabensis</i> | Coc-Teixeira | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea porosa</i> | (Nees) Barroso | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea puberula</i> | (Rich.) Nees. | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea pulchella</i> | (Nees.) Mez. | canela-inhumirim | X | X | - | X |
| Lauraceae | <i>Ocotea pulchra</i> | Vattimo-Gil | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea silvestris</i> | Vattimo-Gil | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp. (iné dita)</i> | | | X | - | - | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea tabacifolia</i> | (Meisn.) Rohwer | | - | - | X | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea venulosa</i> | (Nees) Baitello | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Persea alba</i> | Nees & Mart. ex Nees. | | X | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Persea obovata</i> | Nees | | - | - | - | X |
| Lauraceae | <i>Persea pyriformis</i> | Nees et Mart. ex Nees. | | - | X | - | - |
| Lauraceae | <i>Rhodostemonodaphne macrocalyx</i> | (Meisn.) Mez | | X | X | X | - |
| Lecythidaceae | <i>Cariniana estrellensis</i> | (Raddi) O.Kuntze. | jequitibá-branco | X | X | X | - |
| Lentibulariaceae | <i>Utricularia hispida</i> | Lam. | | - | - | - | X |
| Lentibulariaceae | <i>Utricularia praelonga</i> | A.St.-Hil. & Gerard | | - | - | - | X |
| Lentibulariaceae | <i>Utricularia subulata</i> | L. | | - | - | - | X |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|------------------|------------------------------------|--|----------------|------------|----|----|----|
| | | | | FOD | SM | TB | |
| | | | | AM/ M | | | |
| Lentibulariaceae | <i>Utricularia tricolor</i> | A.St.-Hil. | | - | - | - | X |
| Liliaceae | <i>Hypoxis decumbens</i> | L. | | X | - | - | - |
| Loganiaceae | <i>Spigelia beyrichiana</i> | Cham. & Schltld. | | X | X | - | - |
| Loganiaceae | <i>Spigelia dusenii</i> | L.B.Sm. | | X | - | - | - |
| Loganiaceae | <i>Strychnos acuta</i> | Prog. | | X | - | - | - |
| Lomariopsidaceae | <i>Elaphoglossum decoratum</i> | (Kunze) Moore | | X | - | - | - |
| Lomariopsidaceae | <i>Elaphoglossum piloselloides</i> | (C. Presl) Moore | | - | X | - | - |
| Lophosoriaceae | <i>Lophosoria quadripinnata</i> | (Gmel.) C.Chr. | | X | - | - | - |
| Loranthaceae | <i>Phoradendron fragile</i> | Urban | | X | - | - | - |
| Loranthaceae | <i>Struthanthus concinnus</i> | Mart. | | X | - | - | - |
| Lycopodiaceae | <i>Huperzia reflexa</i> | (Lam.) Trevis. | | X | - | - | - |
| Lycopodiaceae | <i>Lycopodiella alopecuroides</i> | (L.) Cranfill | | X | - | - | - |
| Lycopodiaceae | <i>Lycopodiella camporum</i> | B.Ollg. & P.G.Windisch | | - | - | - | X |
| Lycopodiaceae | <i>Lycopodiella caroliniana</i> | (L.) Pic.Serm. | | X | - | - | X |
| Lycopodiaceae | <i>Lycopodiella pendulina</i> | (Hook.) B. Ollgaard | | X | - | - | - |
| Lycopodiaceae | <i>Lycopodium thyoides</i> | Willd. | | X | - | - | - |
| Lythraceae | <i>Lafoensia glyptocarpa</i> | Koehne | mirindiba | - | X | - | - |
| Lythraceae | <i>Lafoensia vandelliana</i> | Cham. & Schltld. | | - | - | X | - |
| Magnoliaceae | <i>Talauma ovata</i> | St. Hil. | pinha-do-brejo | - | X | - | - |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima ligustrifolia</i> | A.Juss. | muchita | X | X | X | - |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima myrcifolia</i> | Griseb. | | X | - | - | X |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima variabilis</i> | A.Juss. | | X | X | - | - |
| Malpighiaceae | <i>Heteropterys aceroides</i> | Griseb. | | - | - | X | - |
| Malpighiaceae | <i>Heteropterys aenea</i> | Griseb. | | - | - | X | - |
| Malpighiaceae | <i>Heteropterys brasiliensis</i> | Regel & Koern. | | - | - | - | X |
| Malpighiaceae | <i>Stigmaphyllon arenicola</i> | C.E.Anders. | | - | - | X | - |
| Malpighiaceae | <i>Stigmaphyllon ciliatum</i> | (Lam.) A. Juss. | | - | - | X | - |
| Malpighiaceae | <i>Tetrapterys guilleminiana</i> | A.Juss. | | X | - | - | - |
| Malpighiaceae | <i>Tetrapterys lalandiana</i> | A.Juss. | | X | - | - | - |
| Malvaceae | <i>Hibiscus tiliaceus</i> | L. | | - | - | X | - |
| Marantaceae | <i>Thalia geniculata</i> | L. | | - | - | X | - |
| Marattiaceae | <i>Danaea elliptica</i> | J. Sm. | | X | - | - | - |
| Marattiaceae | <i>Danaea nodosa</i> | (L.) Sm. | | - | X | - | - |
| Marattiaceae | <i>Marattia laevis</i> | J. Sm. | | X | - | - | - |
| Marcgraviaceae | <i>Marcgravia polyantha</i> | Delp. | | - | X | - | - |
| Marcgraviaceae | <i>Norantea brasiliensis</i> | Choisy | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Aciotis brachybotrya</i> | (DC.) Triana (Mart. & Schr. ex DC.) | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Acisanthera alsinaefolia</i> | Triana | | - | - | - | X |
| Melastomataceae | <i>Behuria insignis</i> | Cham. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Bertonia mosenii</i> | Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Clidemia blepharodes</i> | DC. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Clidemia hirta</i> | (L.)D. Don | | - | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Henriettella glabra</i> | Cogn. | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Huberia laurina</i> | DC. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Huberia semiserrata</i> | DC. | | - | - | - | X |
| Melastomataceae | <i>Indeterminada</i> | | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra acutiflora</i> | (Naud.) Cogn. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra aurea</i> | (Cham.) Cogn. | | - | - | - | X |
| Melastomataceae | <i>Leandra australis</i> | (Cham.) Cogn. | | X | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | |
|-----------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------|------------|-----------|----|----|
| | | | | AM/ M | FOD SM | TB | ES |
| Melastomataceae | <i>Leandra barbinensis</i> | (Cham. Ex Triana) Cogn. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra cardiophylla</i> | Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra dasytricha</i> | (A. Gray) Cogn. | | - | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra laevigata</i> | (Triana) Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra melastomoides</i> | Raddi | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra mosenii</i> | Cogn. | | X | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra quinqueidentata</i> | (D.C.) Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra refracta</i> | Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra reversa</i> | (DC.) Cogn. | | - | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Leandra scabra</i> | DC. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Meriania calyptata</i> | (Naudin) Triana | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Meriania sanchezii</i> | R. Goldemberg. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia brunnea</i> | Mart. ex DC. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia budlejoides</i> | Triana | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia cabussu</i> | Hoehne | | X | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia chartacea</i> | Triana | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia cinnamomifolia</i> | (DC.) Naud. | jacatirão | X | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia cubatanensis</i> | Hoehne | jacatirãozinho | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia dodecandra</i> | (Desr.) Cogn. | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia doriana</i> | Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia fasciculata</i> | Gardn. | | X | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia hyemalis</i> | A. St.-Hil. & Naudin | | - | - | - | X |
| Melastomataceae | <i>Miconia hymenonervia</i> | Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia inaequidens</i> | (DC.) Naud. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia latecrenata</i> | (D.C.) Naud. | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia picinguabensis</i> | R. Goldemberg & A.B.Martins | | - | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia prasina</i> | (Sw.) DC. | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia rigidiuscula</i> | Cogn. | | X | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia rubiginosa</i> | (Bonpl.) DC. | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia saldanhaei</i> | Cogn. | | X | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia theazans</i> | (Bonpl.) Cogn. | | X | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia tristis</i> | Spring | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Miconia wildenowii</i> | Klotzch. | | - | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Mouriri chamissoana</i> | Cogn. | guê-branco | X | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Ossaea amygdaloides</i> | (DC.) Triana | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Ossaea angustifolia</i> | (DC.) Triana | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Ossaea confertiflora</i> | (DC.) Triana | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Ossaea sanguinea</i> | Cogn. | | - | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Pterolepis glomerata</i> | (Rottb.) Miq. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Salpinga margaritacea</i> | Triana | | X | X | - | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina cerastifolia</i> | (Naud.) Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina clavata</i> | (Pers.) Wurdack | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina estrellensis</i> | (Raddi) Cogn. | chorão | - | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina granulosa</i> | (Desr.) Cogn. | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina kuhlmanni</i> | Brade | | X | - | - | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina mutabilis</i> | (Vell.) Cogn. | manacá-da-serra | X | X | X | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina pulchra</i> | (Cham.) Cogn. | | - | X | X | X |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina scaberrima</i> | (Triana) Cogn. | | - | - | X | - |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina sellowiana</i> | Cogn. | | X | - | - | X |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|-----------------|-----------------------------------|------------------------|---------------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina virgata</i> | (Gardn.) Cogn. | | X | - | - | - |
| Meliaceae | <i>Cabralea canjerana</i> | (Vell.) Mart. | canjerana | X | X | X | - |
| Meliaceae | <i>Cedrela fissilis</i> | Vell. | cedro | X | X | X | - |
| Meliaceae | <i>Guarea kunthiana</i> | A.Juss. | | X | - | - | - |
| Meliaceae | <i>Guarea macrophylla</i> | Vahl. | catiguá, café-bravo | X | X | X | - |
| Meliaceae | <i>Trichilia lepidota</i> | Mart. | | X | X | - | - |
| Meliaceae | <i>Trichilia pallens</i> | C. DC. | | - | - | X | - |
| Meliaceae | <i>Trichilia pallida</i> | Sw. | | X | X | - | - |
| Meliaceae | <i>Trichilia silvatica</i> | C.DC. | | X | X | - | - |
| Menispermaceae | <i>Abuta seloana</i> | Eichler | | X | - | - | - |
| Menispermaceae | <i>Cissampelos fasciculata</i> | Benth. | | - | - | X | - |
| Mimosaceae | <i>Abarema langsdorffii</i> | (Benth.)Barn. & Grimes | gambaieiro | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Abarema lusoria</i> | (Vell.)Barn. & Grimes | | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Acacia grandistipula</i> | Benth. | | - | - | X | - |
| Mimosaceae | <i>Affonsea densiflora</i> | Benth. | | - | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Balizia pedicellaris</i> | (DC.) Barneby & Grimes | | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga barbata</i> | Benth. | | X | - | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga bullata</i> | Benth. | | - | - | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga capitata</i> | Desv. | | - | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga cylindrica</i> | Mart. | | - | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga edulis</i> | Mart. | ingá-cipó, ingá-feijão | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga edwallii</i> | (Hams) T.D. Pennington | | X | - | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga fagifolia</i> | (L.- Willd. Ex Benth. | | - | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga lanceifolia</i> | Benth. | | X | - | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga lenticellata</i> | Benth. | | X | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga marginata</i> | Willd. | ingá-amarelo, ingá-feijão | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga sellowiana</i> | Benth. | | X | - | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga sessilis</i> | (Vell.) Mart.ex Benth. | ingá-ferradura | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga striata</i> | Benth. | ingá | - | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga subnuda</i> | Salzm.ex Benth. | | - | - | X | - |
| Mimosaceae | <i>Inga tenuis</i> | Mart. | | X | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Inga vera</i> | Willd. | | - | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Mimosa scabrella</i> | Benth. | | X | - | - | - |
| Mimosaceae | <i>Piptadenia gonoacantha</i> | (Mart.) Macbr. | pau-jacaré | - | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Piptadenia paniculata</i> | (Benth.) Brenan | | X | X | - | - |
| Mimosaceae | <i>Pseudopiptadenia warmingii</i> | (Benth.) Lewis & Lima | timboíba | X | X | X | - |
| Mimosaceae | <i>Swartzia apiculata</i> | R.S.Cowan | | - | - | X | - |
| Mimosaceae | <i>Zygia cauliflora</i> | (Willd.) Killip. | | - | X | X | - |
| Monimiaceae | <i>Macropeplus ligustrinus</i> | (Tul.) Perkins | | X | - | - | - |
| Monimiaceae | <i>Macrotorus utriculatus</i> | Perkins | | X | - | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia argyrogyna</i> | Perkins | | X | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia boracensis</i> | A.L.Peixoto | | X | - | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia clavigera</i> | Tul. | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia corcovadensis</i> | Perkins | | X | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia elegans</i> | Tul. | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia engleriana</i> | Perkins | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia gilgiana</i> | Perkins | | X | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia glabra</i> | (Spreng.) Perkins | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia iomalla</i> | Perkins | | - | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|---------------|-----------------------------------|------------------------------|----------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia lanceolata</i> | Ruiz & Pav. | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia oligantha</i> | Perk. | | X | - | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia pachysandra</i> | Perkins | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia schottiana</i> | (Spreng.)Perk. | pimenteira | X | X | X | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia triflora</i> | (Spreng.) Tulasne | peta-guela | X | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia uleana</i> | Perk. | pimenteira | X | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Mollinedia widgrenii</i> | A.DC. | | - | X | - | - |
| Monimiaceae | <i>Siparuna brasiliensis</i> | A. DC. | | X | X | - | - |
| Moraceae | <i>Artocarpus integra</i> | J.R.Foster & G. Foster | | - | X | - | - |
| Moraceae | <i>Brosimum glaziovii</i> | Taub. | | X | X | X | - |
| Moraceae | <i>Brosimum guianense</i> | (Aubl.) Huber. | guaricica | - | X | - | - |
| Moraceae | <i>Brosimum lactescens</i> | (Sp.Moore)C.C.Berg. | | - | X | - | - |
| Moraceae | <i>Dorstenia hirta</i> | Desv. | | X | X | X | - |
| Moraceae | <i>Dorstenia tentaculata</i> | G. Mey. | | X | - | - | - |
| Moraceae | <i>Ficus enormis</i> | (Mart. ex Miq.) Miq. | | - | X | - | - |
| Moraceae | <i>Ficus gomelleira</i> | Kunth. & Bouché ex Kunth | | - | X | X | - |
| Moraceae | <i>Ficus insipida</i> | Willd. | figueira | - | X | X | - |
| Moraceae | <i>Ficus luschnathiana</i> | (Miquel) Miquel | | X | - | - | - |
| Moraceae | <i>Ficus pulchella</i> | Schott. | | - | X | X | - |
| Moraceae | <i>Maclura tinctoria</i> | (L.) D.Don ex Steud | | - | X | - | - |
| Moraceae | <i>Sorocea bonplandii</i> | (Baill.) Burg., Lang. & Boer | guaricica, leiteiro | X | X | X | - |
| Moraceae | <i>Sorocea guilleminiana</i> | Gaudich. | | - | X | X | - |
| Moraceae | <i>Sorocea hilarii</i> | Gaudich. | | - | X | X | - |
| Moraceae | <i>Sorocea jureiana</i> | Romaniuc-Neto | | X | X | X | - |
| Moraceae | <i>Sorocea muriculata</i> | Miq. | guaricica | - | X | - | - |
| Moraceae | <i>Sorocea racemosa</i> | Gaudich. | | - | X | - | - |
| Myristicaceae | <i>Virola bicuhyba</i> | (Schott ex Spreng.) Warb. | bocuva-açu | X | X | X | - |
| Myristicaceae | <i>Virola gardneri</i> | (DC.) Warb. | bocuva | X | X | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Ardisia ambigua</i> | Mart. | | X | X | X | - |
| Myrsinaceae | <i>Ardisia guyanensis</i> | (Aubl.) Mez | | X | - | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Ardisia handroi</i> | Toledo | | - | X | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Ardisia martiana</i> | Miq. | | X | X | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Cybianthus peruvianus</i> | Miq. | | X | - | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Myrsine villosissima</i> | Mart. | | X | - | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea ferruginea</i> | (Ruiz & Pav.) Mez | capororoca | X | X | X | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea gardneriana</i> | (A.DC.) Mez. | | X | X | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea guianensis</i> | Aubl. | | X | - | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea hermogenesii</i> | Jung-Mendaçolli & Bernacci | | X | X | X | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea lancifolia</i> | (Mart.) Mez. | | X | - | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea lineata</i> | (A. DC.) Mez | | X | - | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea umbellata</i> | (Mart.) Mez. | capororoca, carvalho | X | X | X | - |
| Myrsinaceae | <i>Rapanea wettsternii</i> | Mez. | | - | X | - | - |
| Myrsinaceae | <i>Stylogine laevigata</i> | (Mart.) Mez | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Blepharocalyx salicifolius</i> | (H.B.K.) O.Berg. | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Calycorectes acutatus</i> | (Miq.) Toledo | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Calycorectes australis</i> | Legrand. | guamirim, uvaia | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Calycorectes psidiiflorus</i> | (O. Berg) Sobral | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes concinna</i> | DC. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes glazioviana</i> | Kiaersk. | | X | - | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|-----------|---------------------------------|------------------------|---------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes grandifolia</i> | Berg. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes lanceolata</i> | Berg. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes lucida</i> | Mart. ex DC. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes rufa</i> | O.Berg. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes strigipes</i> | Berg. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Campomanesia guaviroba</i> | (DC.) Kiaersk. | guabiroba | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Campomanesia neriiflora</i> | (O. Berg) Nied. | guabiroba | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Campomanesia phaea</i> | (O.Berg) Landrum | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Campomanesia xanthocarpa</i> | Berg. | guabiroba | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia beaurepaireana</i> | (Kiaersk.) Legr. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia blastantha</i> | (Berg.) Legrand. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia bocainensis</i> | Mattos | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia brasiliensis</i> | Lam. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia cambucarana</i> | Kiaersk. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia cerasiflora</i> | Miq. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia copacabanensis</i> | Kiaersk. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia cuprea</i> | (O. Berg) Nied. | murtinha | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia cupulata</i> | Amshoff | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia excelsa</i> | Berg. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia florida</i> | DC. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia glomerata</i> | Spring. | araçá-branco | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia handroana</i> | D.Legrand | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia hiemalis</i> | Cambess. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia involucrata</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia jambos</i> | Crantz | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia kleinii</i> | D.Legrand | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Eugenia lanceolata</i> | Berg. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia linguiformis</i> | Berg. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia magnibracteolata</i> | J.R.Mattos & D.Legrand | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia melanogyna</i> | (D.Legrand) Sobral | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia monosperma</i> | Vell. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia mosenii</i> | (Kausel) M.Sobral | cuxita | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia multicostata</i> | D. Legrand | araçá-piranga | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia neoglomerata</i> | Sobral. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia neolanceolata</i> | Sobral | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia oblongata</i> | Berg. | jambro | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia plicata</i> | Nied. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia prasina</i> | O. Berg | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia pruinosa</i> | D.Legrand. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia ramboi</i> | Legr. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia reitziana</i> | Legr. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia riedeliana</i> | Berg. | | X | X | X | X |
| Myrtaceae | <i>Eugenia rostrifolia</i> | D.Legrand | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia santensis</i> | Kiaersk. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia schuechiana</i> | Berg. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia speciosa</i> | Camb. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia sphenophylla</i> | O. Berg | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia squamiflora</i> | Mattos | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia stictosepala</i> | Kiaersk. | | X | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|-----------|-----------------------------------|--|-------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Myrtaceae | <i>Eugenia stigmata</i> | DC. | coração-de-negro | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia subavenia</i> | O. Berg | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia tinguyensis</i> | Cambess | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia umbelliflora</i> | Berg. | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia uruguayensis</i> | Camb. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Eugenia ypanamensis</i> | Berg. | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia affinis</i> | (Camb.) Legrand | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia anacardiaeifolia</i> | (Gardn.) Berg. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia flagellaris</i> | D.Legrand | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia martiana</i> | O.Berg. | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia palustris</i> | (DC.) D.Legrand | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia schaueriana</i> | O.Berg. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia sellowiana</i> | O.Berg | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia spectabilis</i> | (DC.) Berg | guamirim-vermelho | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Gomidesia tijuensis</i> | (Kiaersk.) D. Legrand. | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea angustifolia</i> | (O. Berg) Mattos | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea bipennis</i> | (O. Berg) MacVaugh (Legrand & Kausel) D. Legrand | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea eugeniopsoides</i> | (O. Berg) Nied. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea involucrata</i> | O. Berg | araçarana-goíaba | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea parviflora</i> | O. Berg | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea racemosa</i> | (Vell.) kiaersk. | | - | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea silvatica</i> | (Gardner) Kiaersk. | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea strigipes</i> | (Mart.) O. Berg | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea suaveolens</i> | Camb. | araçarana | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Marlierea tomentosa</i> | Camb. (Camb.) D. Legrand & Kausel | vapurunga | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrceugenia glaucescens</i> | (Gardner) D.Legrand & Kausel | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrceugenia miersiana</i> | (Camb.) Berg. | pau-d'arco | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrceugenia myrcioides</i> | (Kiaersk.) Landrum | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia acuminatissima</i> | (O.Berg.) Kiaersk | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia breviramis</i> | (O.Berg) D.Legrand | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Myrcia dichrophylla</i> | D.Legrand | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Myrcia fallax</i> | (Rich.) DC. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia grandiflora</i> | (Berg.) Legr. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia heringii</i> | D.Legrand | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia insularis</i> | Gardner | | - | - | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia macrocarpa</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia multiflora</i> | (Lam.) DC. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia pubipetala</i> | Miq. | | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia racemosa</i> | (O. Berg) Kiaersk. | uvatinga, pipuna | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia rostrata</i> | DC. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia rufula</i> | Miq. | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrcia ypanamensis</i> | Berg. | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Myrciaria floribunda</i> | (West ex Willd.) O. Berg | uvaia | X | X | X | - |
| Myrtaceae | <i>Myrciaria tenella</i> | (DC.) O.Berg. | | X | - | - | - |
| Myrtaceae | <i>Neomitranthes glomerata</i> | (D.Legrand) D.Legrand | | X | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Neomitranthes obscura</i> | N.J.E.Silveira | | X | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|----------------|------------------------------------|-------------------------------|-----------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Myrtaceae | <i>Plinia complanata</i> | M.L.Kavas. & B. Holst. | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Plinia edulis</i> | (Vell.) Sobral | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Plinia marqueteana</i> | Barroso | | - | X | - | - |
| Myrtaceae | <i>Psidium cattleianum</i> | Sabine | araçarana | X | - | X | X |
| Myrtaceae | <i>Psidium spathulatum</i> | Mattos | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Siphoneugena reitzii</i> | D.Legrand | | - | - | - | X |
| Myrtaceae | <i>Siphoneugenia densiflora</i> | O. Berg | goiabão | X | - | - | - |
| Nyctaginaceae | <i>Guapira opposita</i> | (Vell.) Reitz | garaparim-miúdo | X | X | X | X |
| Nyctaginaceae | <i>Neea pendulina</i> | Heimerl | | - | X | X | - |
| Nyctaginaceae | <i>Pisonia ambigua</i> | Heimerl | | - | X | X | - |
| Ochnaceae | <i>Ouratea cuspidata</i> | Engl. | | X | X | - | - |
| Ochnaceae | <i>Ouratea multiflora</i> | (Pohl) Engl. | | X | X | X | - |
| Ochnaceae | <i>Ouratea parviflora</i> | (DC.) Baill. | | X | X | X | - |
| Ochnaceae | <i>Ouratea sellowii</i> | (Planch.) Engl. var. sellowii | | - | - | - | X |
| Ochnaceae | <i>Ouratea vacciniodes</i> | (A. St.-Hil. & Tul.) Engl. | | X | X | - | - |
| Ochnaceae | <i>Ouratea verticillata</i> | (Vell.) Engler | | - | - | X | - |
| Ochnaceae | <i>Sauvagesia erecta</i> | L. | | X | - | - | X |
| Olaceae | <i>Heisteria ovata</i> | Benth. | | - | X | - | - |
| Olaceae | <i>Heisteria silvianii</i> | Schwacke | | X | X | X | - |
| Olaceae | <i>Tetrastilydium grandifolium</i> | (Baill.) Sleumer | mandigauá | - | X | X | - |
| Oleaceae | <i>Chionanthus filiformis</i> | (Vell.) P.S.Green | | X | X | X | - |
| Orchidaceae | <i>Campylocentrum micranthum</i> | (Lindl.) Rolfe | | - | - | X | - |
| Orchidaceae | <i>Cleistes macrantha</i> | (Barb. Rodr.) Schltr. | | X | - | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum achrochlorum</i> | Barb. Rodr. | | X | - | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum armeniacum</i> | Lindl. | | X | - | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum dendrobioides</i> | Thunb. | | - | - | - | X |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum imbricatum</i> | Lindl. | | X | - | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum latilabre</i> | Lindl. | | - | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum nocturnum</i> | Jacq. | | - | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum ochrochlorum</i> | Barb. Rodr. | | - | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum ramosum</i> | Jacq. | | X | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum secundum</i> | Jacq. | | X | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Habenaria bradeana</i> | Kraenzl. | | - | - | - | X |
| Orchidaceae | <i>Habenaria fluminensis</i> | Hoehne | | - | - | - | X |
| Orchidaceae | <i>Habenaria parviflora</i> | Lindl. | | - | - | - | X |
| Orchidaceae | <i>Maxillaria cerifera</i> | Barb. Rodr. | | X | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Polystachya estrellensis</i> | Rchb.f. | | - | - | X | - |
| Orchidaceae | <i>Promenaea stapelioides</i> | (Link & Otto) Lindl. | | - | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Prosthechea fragrans</i> | (Sw.) W.E.Higgins | | - | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Prosthechea glumacea</i> | (Lindl.) W.E.Higgins | | - | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Scaphyglottis modesta</i> | (Rchb.f) Schltr. | | X | X | - | - |
| Orchidaceae | <i>Sophronitis coccinea</i> | (Lindl.) Rchb.f. | | X | - | - | - |
| Orchidaceae | <i>Zygopetalum mackayi</i> | Hook. | | X | - | - | - |
| Osmundaceae | <i>Osmunda cinnamomea</i> | L. | | X | - | - | - |
| Osmundaceae | <i>Osmunda regalis</i> | L. | | X | - | - | - |
| Passifloraceae | <i>Passiflora deidamioides</i> | Harms | | X | - | - | - |
| Passifloraceae | <i>Passiflora edulis</i> | Sims | | X | - | - | - |
| Passifloraceae | <i>Passiflora jileki</i> | Warwa | | - | - | X | - |
| Passifloraceae | <i>Passiflora marginata</i> | Mast. | | - | - | - | X |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|----------------|---------------------------------|--------------------|--------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Passifloraceae | <i>Passiflora mendoncaeii</i> | Harms | | X | - | - | - |
| Phytolaccaceae | <i>Gallesia integrifolia</i> | (Spreng.) Harms | pau-d'algo | - | X | X | - |
| Phytolaccaceae | <i>Phytolacca dioica</i> | L. | | - | X | - | - |
| Phytolaccaceae | <i>Seguieria langsdorffii</i> | Moq. | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Ottonia frutescens</i> | Müll.Arg. | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Peperomia glabella</i> | (Sw.)A.Dietr | | - | - | X | - |
| Piperaceae | <i>Peperomia rotundifolia</i> | (L.) H.B.K. | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper aduncum</i> | L. | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper amplum</i> | Kunth | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper bowiea</i> | | | X | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper cernuum</i> | Vell. | | X | X | X | - |
| Piperaceae | <i>Piper concinctoris</i> | Yuncker | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper gaudichaudianum</i> | Kunth | | - | - | X | - |
| Piperaceae | <i>Piper glabratum</i> | Less. | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper lanceolatum</i> | R. & P. | | - | - | X | - |
| Piperaceae | <i>Piper lucaeum</i> | Kunth | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper mosenii</i> | C.DC. | | X | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper multinodum</i> | Gardner | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper permucronatum</i> | Yuncker | | X | - | X | - |
| Piperaceae | <i>Piper pseudopothifolium</i> | C. DC. | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper regnellii</i> | Müll.Arg. | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper richardiifolium</i> | Kunth | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper schenckii</i> | C. DC. | | - | - | X | - |
| Piperaceae | <i>Piper scutifolium</i> | Yuncker | | X | - | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper trigonodrupum</i> | Yunck. | | - | X | - | - |
| Piperaceae | <i>Piper truncatum</i> | Vell. | | - | X | - | - |
| Plantaginaceae | <i>Plantago australis</i> | Lam. | | X | - | - | - |
| Poaceae | <i>Andropogon bicornis</i> | L. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Andropogon leucostachyus</i> | Kunth | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Andropogon macrothrix</i> | Trin. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Axonopus polystachyus</i> | G.A.Black | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Axonopus pressus</i> | (Steud.) Parodi | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Danthonia montana</i> | Doell | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Eragrostis bahiensis</i> | Schrad. ex Schult. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Eragrostis cataclasta</i> | Nicora | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Eriochrysis cayennensis</i> | P.Beauv. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Homolepis glutinosa</i> | (Sw.) Soderstr. | | X | - | - | - |
| Poaceae | <i>Otachyrium versicolor</i> | (Döll) Henrard | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Panicum parvifolium</i> | Lam. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Panicum pilosum</i> | Sw. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Panicum sabulorum</i> | Lam. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Panicum schwackeanum</i> | Mez | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Paspalum conjugatum</i> | Berg | | X | - | - | - |
| Poaceae | <i>Paspalum corcovadense</i> | Raddi | | X | - | - | - |
| Poaceae | <i>Paspalum mandiocanum</i> | Trin. | | X | - | - | - |
| Poaceae | <i>Paspalum pilosum</i> | Lam. | | X | - | - | - |
| Poaceae | <i>Paspalum polyphyllum</i> | Nees | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Paspalum pumilum</i> | Nees | | X | - | - | X |
| Poaceae | <i>Saccharum asperum</i> | (Nees) Steud. | | - | - | - | X |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|---------------|---------------------------------|---|-------------------------|------------|----|----|----|
| | | | | FOD | SM | TB | |
| | | | | AM/ M | | | |
| Poaceae | <i>Saccharum villosum</i> | Steud. | | - | - | - | X |
| Poaceae | <i>Stenotaphum secundatum</i> | (Walter) Kuntze | | X | - | - | - |
| Podocarpaceae | <i>Podocarpus lambertii</i> | Klotzsch | pinheiro-bravo | X | - | - | - |
| Podocarpaceae | <i>Podocarpus sellowii</i> | Klotzsch | | X | X | - | - |
| Polygalaceae | <i>Polygala cyparissias</i> | A.St.-Hil. & Moq. | | - | - | X | - |
| Polygalaceae | <i>Polygala linoides</i> | Poir | | - | - | X | - |
| Polygalaceae | <i>Polygala paniculata</i> | L. | | X | - | - | - |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba alnifolia</i> | Casari. | | - | - | X | - |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba arborescens</i> | (Vell.) R.A.Howard. | | - | X | - | - |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba confusa</i> | R. A. Howard | | - | - | X | - |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba glaziovii</i> | Lind. | | X | - | X | - |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba warmingii</i> | Meissn. | | X | - | X | - |
| Polygonaceae | <i>Ruprechtia laxiflora</i> | Meissn. | | - | X | X | - |
| Polypodiaceae | <i>Campyloneurum nitidum</i> | (Kauf.) C. Presl (Schrad.) R.M. Tryon & A.F. | | X | - | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Microgramma geminata</i> | Tryon | | - | X | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Microgramma percussa</i> | (Cav.) de la Sota | | X | X | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Microgramma tecta</i> | (Kauf.) Alston | | - | X | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Pecluma ptilodon</i> | (Kunze) M. G. Price | | - | X | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Pecluma recurvata</i> | | | X | - | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Pleopeltis angusta</i> | Willd. | | - | X | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Polypodium catharinae</i> | Langsd. & Fisch. | | X | - | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Polypodium cnoophorum</i> | Kunze | | - | X | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Polypodium fraxinifolium</i> | Jacq. | | X | - | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Polypodium hirsutissimum</i> | Raddi | | X | - | - | - |
| Polypodiaceae | <i>Polypodium triseriale</i> | Sw. | | - | X | - | - |
| Proteaceae | <i>Euplassa cantareirae</i> | Sleum. | | X | X | X | - |
| Proteaceae | <i>Euplassa legalis</i> | (Vell.) I. M. Johnst. | | - | - | X | - |
| Proteaceae | <i>Roupala brasiliensis</i> | Klotz. | carne-de vaca | X | X | X | X |
| Proteaceae | <i>Roupala longepetiolata</i> | Pohl. | | - | - | X | - |
| Proteaceae | <i>Roupala meisneri</i> | Sleumer | | - | X | - | - |
| Proteaceae | <i>Roupala sculpta</i> | Sleumer | | X | - | - | - |
| Pteridaceae | <i>Adiantum latifolium</i> | L. | | - | X | - | - |
| Quiinaeae | <i>Quiina glaziovii</i> | Engl. | bajaruvá | - | X | X | - |
| Ranunculaceae | <i>Clematis dioica</i> | L. | | - | - | X | - |
| Rhamnaceae | <i>Colubrina glandulosa</i> | Perkins | | - | X | - | - |
| Rhamnaceae | <i>Rhamnus sphaerosperma</i> | Sw. | | X | - | - | X |
| Rosaceae | <i>Prunus myrtifolia</i> | (L.) Urb. | pessegueiro-bravo | X | X | X | - |
| Rosaceae | <i>Rubus rosaefolius</i> | Sm. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Alibertia longiflora</i> | K.Schum. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Alibertia macrophylla</i> | K.Schum. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Alibertia myrcifolia</i> | (Spruce) K. Schum. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Alseis floribunda</i> | Schott | tarumã | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Amaioua guianensis</i> | Aubl. | guapeva fraca | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Amaioua intermedia</i> | Mart. | guapeva fraca, guruguva | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Bathysa australis</i> | (St.Hil.) Benth & Hook.f. | cavarana | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Bathysa gymnocarpa</i> | K.Schum | guapeva | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Bathysa mendoncaeii</i> | K. Schum. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Chiococca alba</i> | (L.) Hitch. | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Chomelia catharinae</i> | (Smith & Downs) Steyererm | | X | - | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|-----------|----------------------------------|---------------------------|-------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Rubiaceae | <i>Chomelia hirsuta</i> | Gardn. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Coussarea accedens</i> | Müll. Arg. | | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Coussarea friburgensis</i> | M.Gomes | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Coussarea graciliflora</i> | (Mart.) Müll. Arg. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Coussarea meridionalis</i> | M. Arg. | | - | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Coussarea nodosa</i> | M. Arg. | moela de macuco | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Coussarea porophylla</i> | M. Arg. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Coutarea hexandra</i> | (Jacq.)K.Schum. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Emmeorhiza umbellata</i> | (Spreng.) K.Schum. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Faramea latifolia</i> | DC. | | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Faramea montevidensis</i> | (Cham. & Schlecht.) DC. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Faramea occidentalis</i> | (Vell.) Muell. Arg. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Faramea pachyantha</i> | Müll.Arg. | | - | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Faramea tetragona</i> | Müll.Arg. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Genipa americana</i> | L. | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Genipa infundibuliformis</i> | Zappi & Semir | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Guettarda burcheliana</i> | Müll. Arg. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Guettarda uruguensis</i> | Cham. & Schtdl. | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Ixora heterodoxa</i> | Muell. Arg. | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Ixora venulosa</i> | Benth. | | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Malanea forsteronioides</i> | Müll.Arg. | | - | - | - | X |
| Rubiaceae | <i>Posoqueria acutifolia</i> | Mart. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Posoqueria latifolia</i> | (Rudge) Roem. & Schult. | laranja-de-macaco | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria birotula</i> | L.B. Sm. & Downs | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria carthaginensis</i> | Jacq. | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria deflexa</i> | DC. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria estrellantha</i> | Muell. Arg. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria fluminensis</i> | Vell. | | - | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria glaziovii</i> | Müll. Arg. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria leiocarpa</i> | Cham & Schlecht. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria leitana</i> | C.M.Taylor | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria mapouroides</i> | DC. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria nemorosa</i> | Gardner | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria nuda</i> | (Cham. & Schl.) Wawra | | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria patentinervia</i> | M.Arg. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria pubigera</i> | Schlecht | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria sessilis</i> | (Vell.) Muell. Arg. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria suterella</i> | M. Arg. | erva-de-anta | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Psychotria velloziana</i> | Benth. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Randia armata</i> | DC. | | X | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Richardia brasiliensis</i> | Gomes | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Rudgea gardenioides</i> | (Cham.) Müll. Arg. | | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Rudgea heurckii</i> | Müll. Arg. | | - | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Rudgea insignis</i> | Muell. Arg. | | X | - | - | - |
| Rubiaceae | <i>Rudgea jasminoides</i> | (Cham.) Müll. Arg. | guatambú | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Rudgea vellerea</i> | Muell. Arg. | | X | X | - | - |
| Rubiaceae | <i>Rustia formosa</i> | (Cham.& Schtdl.) Klotzsch | araribão | X | X | X | - |
| Rubiaceae | <i>Sabicea cinerea</i> | Aulb. | | - | - | X | - |
| Rubiaceae | <i>Sickingia glaziovii</i> | Schum. | | - | X | - | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|------------------|--------------------------------------|---------------------------|-------------------------|------------|----|----|----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Rubiaceae | <i>Tocoyena bullata</i> | (Vell.) Mart. | | - | - | X | - |
| Rutaceae | <i>Dictyoloma vandellianum</i> | A. Juss. | | - | - | X | - |
| Rutaceae | <i>Esenbeckia grandiflora</i> | Mart. | | X | - | - | - |
| Rutaceae | <i>Metrodorea nigra</i> | A. St.Hil. | | X | - | - | - |
| Rutaceae | <i>Pilocarpus pauciflorus</i> | St.Hil. | | - | - | X | - |
| Rutaceae | <i>Pilocarpus spicatus</i> | St.Hil. | | - | - | X | - |
| Rutaceae | <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> | Lam. | | X | X | X | X |
| Sabiaceae | <i>Meliosma sellowii</i> | Urb. | | X | - | - | - |
| Sapindaceae | <i>Allophylus edulis</i> | (St. Hil.) Radlk. | | X | X | X | - |
| Sapindaceae | <i>Allophylus membranifolius</i> | Radlk. | | - | X | - | - |
| Sapindaceae | <i>Allophylus petiolulatus</i> | Radlk. | | X | X | X | - |
| Sapindaceae | <i>Cupania furfuracea</i> | Radlk. | | X | X | - | - |
| Sapindaceae | <i>Cupania grandiflora</i> | J.F. Morales | | X | - | - | - |
| Sapindaceae | <i>Cupania oblongifolia</i> | Cambess. | camboatã | X | X | X | - |
| Sapindaceae | <i>Cupania vernalis</i> | Cambess. | | X | X | - | - |
| Sapindaceae | <i>Indeterminada</i> | | | - | X | - | - |
| Sapindaceae | <i>Matayba elaeagnoides</i> | Radlk. | | X | X | X | - |
| Sapindaceae | <i>Matayba guianensis</i> | Aubl. | | X | X | X | - |
| Sapindaceae | <i>Matayba juglandifolia</i> | (Cambess.) Radlk. | | X | X | X | - |
| Sapotaceae | <i>Chrysophyllum flexuosum</i> | Mart. | guacá, bujueiro | X | X | X | - |
| Sapotaceae | <i>Chrysophyllum gonocarpum</i> | (Mart. & Eich.) Engl. | | - | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Chrysophyllum inornatum</i> | Mart. | aleixo | X | X | X | - |
| Sapotaceae | <i>Chrysophyllum viride</i> | Mart. & Eich. ex Mart. | | X | X | X | - |
| Sapotaceae | <i>Diploon cuspidatum</i> | (Hoehne) Cronquist | guapicirica, guapevinha | X | X | X | - |
| Sapotaceae | <i>Ecclinusa ramiflora</i> | Mart. | guacá | X | X | X | - |
| Sapotaceae | <i>Labramia bojeri</i> | A. DC. | | - | - | X | - |
| Sapotaceae | <i>Manilkara subsericea</i> | (Mart.) Dubard | maçaranduba | X | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Micropholis compacta</i> | Pierre | | - | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Micropholis compta</i> | Pierre | | - | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Micropholis crassipedicellata</i> | Pierre | gromixava, gomixaba | X | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Micropholis gardneriana</i> | (A. de Candolle) Pierre | | X | - | - | - |
| Sapotaceae | <i>Pouteria beaurepairei</i> | (Glaz. & Raunk.) Baeh. | | - | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Pouteria bullata</i> | (S. Moore) Baehni | | X | - | - | - |
| Sapotaceae | <i>Pouteria caimito</i> | (Ruiz & Pavon) Radlk. | guapeva | X | X | - | - |
| Sapotaceae | <i>Pradosia lactescens</i> | (Vell.) Radlk. | | X | X | - | - |
| Schizaeaceae | <i>Anemia flexuosa</i> | (Sav.) Sw. | | - | - | - | X |
| Schizaeaceae | <i>Anemia mandiocana</i> | Raddi | | - | X | - | - |
| Schizaeaceae | <i>Anemia phyllitidis</i> | (L.) Sw. | | - | X | - | - |
| Scrophulariaceae | <i>Achetaria ocyroides</i> | (Cham. & Schldl.) Wettst. | | X | - | - | X |
| Scrophulariaceae | <i>Esterhazyia eitenorum</i> | Barringer | | X | - | - | - |
| Scrophulariaceae | <i>Lindernia diffusa</i> | (L.) Wettst. | | X | - | - | - |
| Scrophulariaceae | <i>Mecardonia serpylloides</i> | (Cham. & Schldl.) Pennell | | X | - | - | - |
| Simaroubaceae | <i>Picramnia ciliata</i> | Mart. | | - | X | - | - |
| Simaroubaceae | <i>Picramnia glazioviana</i> | Engl. | | - | X | X | - |
| Simaroubaceae | <i>Picramnia parvifolia</i> | Engl. | | X | X | - | - |
| Simaroubaceae | <i>Picramnia silvatica</i> | | | - | X | - | - |
| Siparunaceae | <i>Siparuna arianeae</i> | V. Pereira | | - | X | - | - |
| Smilacaceae | <i>Smilax campestris</i> | Griseb. | | - | - | - | X |
| Smilacaceae | <i>Smilax elastica</i> | Griseb. | | - | - | - | X |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | |
|------------------|------------------------------------|----------------------------|----------------|------------|-----------|----|----|
| | | | | AM/ M | FOD SM | TB | ES |
| Solanaceae | <i>Acnistus arborescens</i> | (L.) Schtdl. | | X | X | - | - |
| Solanaceae | <i>Athenaea picta</i> | (Mart.) Sendtn. | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Capsicum flexuosum</i> | Sendtn. | | - | X | X | - |
| Solanaceae | <i>Capsicum lucidum</i> | (Maricand) O.Ktze | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Cestrum amictum</i> | Schtdl. | | - | - | - | X |
| Solanaceae | <i>Cestrum sessiliflorum</i> | Schott ex Sendtn. | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Dysochroma viridiflora</i> | (Sims)Miers | | - | - | X | - |
| Solanaceae | <i>Indeterminada</i> | | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Sessea brasiliensis</i> | Toledo | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Solandra grandiflora</i> | Sw. | | - | - | X | - |
| Solanaceae | <i>Solanum argenteum</i> | Dunal | | X | - | X | - |
| Solanaceae | <i>Solanum bullatum</i> | Vell. | | X | X | - | - |
| Solanaceae | <i>Solanum cinnamomeum</i> | Sendtn. | fruta-de-porco | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Solanum leucodendron</i> | Sendtn. | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Solanum pseudoquina</i> | A. St.-Hil. | | X | - | X | - |
| Solanaceae | <i>Solanum vellozianum</i> | Dem | | X | - | - | - |
| Solanaceae | <i>Solanum wacketti</i> | Wit. | | - | - | X | - |
| Solanaceae | <i>Styrax martii</i> | Seub. | | - | - | - | X |
| Sterculiaceae | <i>Guazuma ulmifolia</i> | Lam. | mutambo | - | X | X | - |
| Styracaceae | <i>Styrax martii</i> | Seub. | | X | - | - | - |
| Symplocaceae | <i>Symplocos falcata</i> | Brand | | X | - | - | - |
| Symplocaceae | <i>Symplocos laxiflora</i> | Benth. | | X | - | - | - |
| Symplocaceae | <i>Symplocos variabilis</i> | Mart. Ex Miq. | | X | - | - | - |
| Theaceae | <i>Gordonia fruticosa</i> | (Schrud.) H.Keng | | X | - | - | X |
| Thelypteridaceae | <i>Macrothelypteris torresiana</i> | (Gaud.) Ching | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris conspersa</i> | (Schrader) R. Sm. | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris dentata</i> | (Forssk.) E. St. John | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris dutrae</i> | (C. Chr. ex Dutra) Ponce | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris opposita</i> | (Vahl) Ching | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris pachyrhachis</i> | (Mett.) Ching | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris ptarmica</i> | (Kunze ex Mett.) C.F. Reed | | - | X | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris raddii</i> | (Rosenst.) Ponce | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris rivularioides</i> | (Fée) Abbiatti | | X | - | - | - |
| Thelypteridaceae | <i>Thelypteris serrata</i> | (Cav.) Alston | | - | X | - | - |
| Theophrastaceae | <i>Clavija lancifolia</i> | Desf. | | - | - | X | - |
| Thymelaeaceae | <i>Daphnopsis fasciculata</i> | (Meisn.) Nevl. | | X | X | X | - |
| Thymelaeaceae | <i>Daphnopsis gemmiflora</i> | (Miers.) Domke | | X | X | - | - |
| Thymelaeaceae | <i>Daphnopsis schwackeana</i> | Taub. | | X | - | - | - |
| Tiliaceae | <i>Luehea divaricata</i> | Mart. | açoita-cavalo | - | X | - | - |
| Tiliaceae | <i>Triumfetta althoeoides</i> | Lam. | | X | - | - | - |
| Trigoniaceae | <i>Trigonia paniculata</i> | Warm. | | - | X | - | - |
| Ulmaceae | <i>Trema micrantha</i> | (L.) Blum. | | X | X | - | - |
| Umbelliferae | <i>Hydrocotyle umbellata</i> | L. | | - | - | X | - |
| Urticaceae | <i>Boehmeria caudata</i> | Sw. | | X | X | X | - |
| Urticaceae | <i>Pilea pubescens</i> | Liebm. | | - | X | - | - |
| Urticaceae | <i>Urera baccifera</i> | (L.) Gaudich | | X | - | - | - |
| Valerianaceae | <i>Valeriana scandens</i> | L. | | X | - | - | - |
| Verbenaceae | <i>Aegiphila obducta</i> | Vell. | | X | - | - | - |
| Verbenaceae | <i>Aegiphila sellowiana</i> | Cham. | tamanqueiro | X | X | X | - |

| Família | Espécie | Autor | Nome Popular | Fisionomia | | | ES |
|---------------|-----------------------------------|------------------------|--------------|------------|-----|-----|-----|
| | | | | AM/ M | SM | TB | |
| Verbenaceae | <i>Citharexylum myrianthum</i> | Cham. | tucaneiro | - | X | X | - |
| Verbenaceae | <i>Lantana camara</i> | L. | | X | - | - | - |
| Verbenaceae | <i>Stachytarpheta cayennensis</i> | Schau. | | - | - | X | - |
| Verbenaceae | <i>Vitex cymosa</i> | Bert. ex Spreng. | | - | - | X | - |
| Verbenaceae | <i>Vitex montevidensis</i> | Cham. | | - | - | - | X |
| Verbenaceae | <i>Vitex polygama</i> | Cham. | taruma | - | X | X | - |
| Violaceae | <i>Amphirrhox longifolia</i> | (A. St.-Hil.) Spreng. | | X | X | - | - |
| Violaceae | <i>Noisetia orchidiflora</i> | (Rudge) Ging. | | X | X | - | - |
| Viscaceae | <i>Phoradendron crassifolium</i> | Nutt. | | - | - | X | - |
| Vitaceae | <i>Cissus verticillata</i> | (L.) Nicolson & Jarvis | | - | - | X | - |
| Vittariaceae | <i>Vittaria lineata</i> | (L.) J. Sm. | | X | - | - | - |
| Vochysiaceae | <i>Qualea gestasiana</i> | A. St. Hil. | canaíba | - | X | - | - |
| Vochysiaceae | <i>Vochysia bifalcata</i> | Warm. | | X | - | X | X |
| Vochysiaceae | <i>Vochysia magnifica</i> | Warm. | | X | X | - | - |
| Vochysiaceae | <i>Vochysia selloi</i> | Warm. | | X | - | - | X |
| Winteraceae | <i>Drimys winteri</i> | Forst. | casca-d'anta | X | - | - | - |
| Xyridaceae | <i>Xyris augusto-coburgii</i> | Szyszyl. | | - | - | - | X |
| Xyridaceae | <i>Xyris hymenachne</i> | Mart. | | - | - | - | X |
| Xyridaceae | <i>Xyris laxifolia</i> | Mart. | | - | - | - | X |
| Xyridaceae | <i>Xyris teres</i> | L.A.Nilsson | | - | - | - | X |
| Xyridaceae | <i>Xyris tortula</i> | Mart. | | - | - | - | X |
| Zingiberaceae | <i>Hedychium coronarium</i> | J König. | | - | - | X | - |
| Total | | | | 600 | 564 | 371 | 116 |

Status de conservação das espécies de plantas vasculares com ocorrência no Parque Estadual da Serra do Mar, de acordo com as listas oficiais de espécies ameaçadas da SMA-SP, IBAMA e UICN. EX - Presumivelmente Extinta, CR – Criticamente em Perigo, EN- Em Perigo, VU - Vulnerável, R - Rara, DD - Dados Deficientes, LR/cd - menor risco/dependente de conservação, LR/lc - menor risco/menor preocupação, LR/nt - menor risco/quase ameaçada

| Familia/Espécie | Status | | |
|-----------------------------------|--------|----|-------|
| | SP | BR | UICN |
| Aquifoliaceae | | | |
| <i>Ilex paraguariensis</i> | | | LR/nt |
| Arecaceae | | | |
| <i>Astrocaryum aculeatissimum</i> | | | LR/lc |
| <i>Euterpe edulis</i> | VU | | |
| Boraginaceae | | | |
| <i>Cordia silvestris</i> | VU | | |
| <i>Cordia trichoclada</i> | VU | | |
| Burseraceae | | | |
| <i>Protium kleinii</i> | VU | | |
| Caesalpiniaceae | | | |
| <i>Sclerobium denudatum</i> | | | LR/nt |
| Chrysobalanaceae | | | |
| <i>Couepia leitaofilhoi</i> | EN | | |
| <i>Parinari brasiliensis</i> | | EN | |
| Combretaceae | | | |
| <i>Buchenavia kleinii</i> | | | LR/nt |
| Cyatheaceae | | | |
| <i>Cyathea glaziovii</i> | VU | | |
| Dryopteridaceae | | | |
| <i>Polybotrya speciosa</i> | VU | | |
| Fabaceae | | | |
| <i>Myrocarpus frondosus</i> | | | DD |
| <i>Swartzia flaemingii</i> | EX | | |
| <i>Swartzia simplex</i> | VU | | |
| Flacourtiaceae | | | |
| <i>Xylosma glaberrimum</i> | | | DD |
| Gesneriaceae | | | |
| <i>Codonanthe carnosa</i> | EN | | |
| Lacistemataceae | | | |
| <i>Lacistema lucidum</i> | | | DD |
| Lauraceae | | | |
| <i>Aiouea acarodomatifera</i> | VU | | LR/lc |
| <i>Ocotea aciphylla</i> | | | LR/lc |
| <i>Ocotea beyrichii</i> | CR | | |
| <i>Ocotea catharinensis</i> | | VU | VU |
| <i>Ocotea curucutuensis</i> | VU | | |

| Família/Espécie | Status | | |
|----------------------------------|------------------------|----|-------|
| | SP | BR | UICN |
| <i>Ocotea frondosa</i> | Mez | VU | |
| <i>Ocotea nunesiana</i> | (Vattimo-Gil) Baitello | VU | |
| <i>Ocotea porosa</i> | (Nees) Barroso | | VU VU |
| <i>Ocotea puberula</i> | (Rich.) Nees. | | LR/lc |
| <i>Ocotea tabacifolia</i> | (Meisn.) Rohwer | VU | |
| <i>Persea obovata</i> | Nees | VU | |
| <i>Persea pyriformis</i> | Nees et Mart. ex Nees. | | LR/lc |
| Malpighiaceae | | | |
| <i>Heteropterys brasiliensis</i> | Regel & Koern. | VU | |
| Melastomataceae | | | |
| <i>Huberia laurina</i> | DC. | EX | |
| Meliaceae | | | |
| <i>Cedrela fissilis</i> | Vell. | | EM |
| <i>Trichilia pallens</i> | C. DC. | | LR/nt |
| <i>Trichilia silvatica</i> | C.DC. | | VU |
| Mimosaceae | | | |
| <i>Inga bullata</i> | Benth. | | VU |
| <i>Inga lanceifolia</i> | Benth. | | EM |
| <i>Inga lenticellata</i> | Benth. | | VU |
| <i>Inga sellowiana</i> | Benth. | | EM |
| Monimiaceae | | | |
| <i>Macrotorus utriculatus</i> | Perkins | CR | |
| <i>Mollinedia argyrogyna</i> | Perkins | | LR/nt |
| <i>Mollinedia engleriana</i> | Perkins | | VU |
| <i>Mollinedia gilgiana</i> | Perkins | VU | R CR |
| <i>Mollinedia glabra</i> | (Spreng.) Perkins | | EN VU |
| <i>Mollinedia pachysandra</i> | Perkins | VU | |
| Moraceae | | | |
| <i>Brosimum glaziovii</i> | Taub. | VU | R EN |
| <i>Ficus pulchella</i> | Schott. | | VU |
| <i>Sorocea guilleminiana</i> | Gaudich. | | VU |
| Myrtaceae | | | |
| <i>Calycorectes australis</i> | Legrand. | | EM |
| <i>Campomanesia neriiflora</i> | (O. Berg) Nied. | | VU |
| <i>Campomanesia phaea</i> | (O.Berg) Landrum | | VU |
| <i>Eugenia bocainensis</i> | Mattos | VU | |
| <i>Eugenia brasiliensis</i> | Lam. | VU | |
| <i>Eugenia copacabanensis</i> | Kiaersk. | VU | |
| <i>Eugenia prasina</i> | O. Berg | | VU |
| <i>Eugenia santensis</i> | Kiaersk. | VU | |
| <i>Gomidesia flagellaris</i> | D.Legrand | VU | |
| <i>Gomidesia tijuensis</i> | (Kiaersk.) D. Legrand. | VU | |

| Familia/Espécie | Status | | |
|--------------------------------------|------------------------------|----|-------|
| | SP | BR | UICN |
| <i>Marlierea suaveolens</i> | Camb. | VU | |
| <i>Myrceugenia miersiana</i> | (Gardner) D.Legrand & Kausel | | LR/nt |
| <i>Myrceugenia myrcioides</i> | (Camb.) Berg. | | LR/nt |
| <i>Myrceugenia pilotantha</i> | (Kiaersk.) Landrum | | VU |
| <i>Myrcia dichrophylla</i> | D.Legrand | VU | |
| <i>Myrcia grandiflora</i> | (Berg.) Legr. | | VU |
| <i>Myrcia insularis</i> | Gardner | VU | |
| <i>Plinia edulis</i> | (Vell.) Sobral | VU | |
| <i>Siphoneugena reitzii</i> | D.Legrand | VU | |
| <i>Siphoneugenia densiflora</i> | O. Berg | | VU |
| Oleaceae | | | |
| <i>Chionanthus filiformis</i> | (Vell.) P.S.Green | | LR/nt |
| Piperaceae | | | |
| <i>Piper lanceolatum</i> | R. & P. | VU | |
| <i>Piper scutifolium</i> | Yuncker | VU | |
| Podocarpaceae | | | |
| <i>Podocarpus lambertii</i> | Klotzsch | | DD |
| <i>Podocarpus sellowii</i> | Klotzsch | | DD |
| Proteaceae | | | |
| <i>Euplassa cantareirae</i> | Sleum. | VU | |
| <i>Roupala sculpta</i> | Sleumer | VU | |
| Rubiaceae | | | |
| <i>Coussarea nodosa</i> | M. Arg. | EN | |
| Sapindaceae | | | |
| <i>Cupania furfuracea</i> | Radlk. | EN | |
| Sapotaceae | | | |
| <i>Chrysophyllum flexuosum</i> | Mart. | | LR/cd |
| <i>Chrysophyllum inornatum</i> | Mart. | | LR/cd |
| <i>Chrysophyllum viride</i> | Mart. & Eich. ex Mart. | | LR/nt |
| <i>Manilkara subsericea</i> | (Mart.) Dubard | | LR/cd |
| <i>Micropholis compta</i> | Pierre | | VU |
| <i>Micropholis crassipedicellata</i> | Pierre | | LR/cd |
| <i>Pouteria beaurepairei</i> | (Glaz. & Raunk.) Baeh. | | LR/cd |
| <i>Pouteria bullata</i> | (S. Moore) Baehni | | VU |
| <i>Pouteria psammophila</i> | (Mart.) Radlk. | | EN |
| Solanaceae | | | |
| <i>Sessea brasiliensis</i> | Toledo | | DD |
| <i>Solanum bullatum</i> | Vell. | | LR/cd |
| <i>Solanum cinnamomeum</i> | Sendth. | | LR/cd |
| <i>Solanum pseudoquina</i> | A. St.-Hil. | | LR/cd |
| <i>Solanum leucodendron</i> | Sendtn. | | LR/cd |

Espécies de anfíbios e répteis que ocorrem no Parque Estadual da Serra do Mar, por fisionomias vegetais e respectivo status de conservação segundo as listagens de São Paulo (SMA-SP 1998), do Brasil (MMA 2003) e da União Mundial pela Natureza (UICN 2004)

| Táxons Grupo Ordem | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|---|----------------------|--------|----|----------|
| | | SP | BR | UI CN |
| Família | | | | |
| Espécie | | | | |
| Anfíbios | | | | |
| Anura | | | | |
| Brachycephalidae | | | | |
| <i>Brachycephalus cf. nodoterga</i> | | - | - | - |
| <i>Brachycephalus sp.</i> | FM | - | - | - |
| <i>Brachycephalus sp.1</i> | | - | - | - |
| <i>Brachycephalus sp.2</i> | | - | - | - |
| <i>Brachycephalus sp.3</i> | | - | - | - |
| <i>Brachycephalus nodoterga</i> | FSM/FM | PA | - | - |
| <i>Brachycephalus vertebralis</i> | FM | - | - | - |
| <i>Psyllophryne hermogenesi</i> | | - | - | - |
| Bufonidae | | | | |
| <i>Bufo cf. margaritifer</i> | FTB | - | - | - |
| <i>Bufo ictericus</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| <i>Bufo ornatus</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| <i>Dendrophryniscus cf. brevipollicatus</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| <i>Dendrophryniscus cf. leucomystax</i> | FTB/FSM | - | - | - |
| Hylidae | | | | |
| <i>Aparasphenodon bokermanni</i> | FTB | PA | - | - |
| <i>Flectonotus fissilis</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| <i>Flectonotus ohausi</i> | FM | PA | - | - |
| <i>Flectonotus sp.</i> | FSM | - | - | - |
| <i>Gastrotheca microdiscus</i> | FM/FSM | PA | - | - |
| <i>Hyalinobatrachium eurygnathum</i> | | - | - | - |
| <i>Hyalinobatrachium sp.</i> | | - | - | - |
| <i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i> | FM | PA | - | - |
| <i>Hyla aff. arianae</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla aff. polytaenia</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla albofrenata</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla albomarginata</i> | FTB, FSM | - | - | - |
| <i>Hyla albosignata</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| <i>Hyla astartea</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla berthallutzae</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla bischoffi</i> | FM | - | - | - |
| <i>Hyla cf. microps</i> | FSM | - | - | - |
| <i>Hyla cf. polytaenia</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla cymbalum</i> | | - | - | - |
| <i>Hyla elegans</i> | | - | - | - |

| Táxons Grupo Ordem | Fisionomias Vegetais | Status | | | |
|--------------------------|--|---------------|----|----------|---|
| | | SP | BR | UI CN | |
| | | Familia | | | |
| Espécie | | | | | |
| | <i>Hyla faber</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| | <i>Hyla fernandoi</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla flavoguttata</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla giesleri</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla hylax</i> | FSM, FTB, FM | - | - | - |
| | <i>Hyla langsdorffii</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla leucopygia</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla microps</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla minuta</i> | FM, FSM | - | - | - |
| | <i>Hyla pardalis</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla polytaenia</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla polytaenia</i> | | | | |
| | <i>Hyla prasina</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla semilineata</i> | FTB, FSM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.</i> | FSM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp. (aff. circumdata)</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla sp. (aff. ehrhardti)</i> | | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp. (gr. polytaenia)</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.</i> | FSM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.2</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.3</i> | FTB | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.4</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Hyla sp.5</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Hyla wernerii</i> | | - | - | - |
| | <i>Osteocephallus langsdorffii</i> | | - | - | - |
| | <i>Phasmahyla guttata</i> | | - | - | - |
| | <i>Phasmahyla sp.</i> | FTB/FSM | - | - | - |
| | <i>Phrynohyas mesophaea</i> | | - | - | - |
| | <i>Phrynomedusa marginata</i> | | - | - | - |
| | <i>Phyllomedusa burmeisteri</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax altera</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax angrensis</i> | FSM, FTB, FSM | - | - | - |
| | <i>Scinax argyreornatus</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax cf. catharinae bocainensis</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax cf. obtriangulatus</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax crospedospilus</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax eurydice</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax flavoguttatus</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax fuscovarius</i> | | - | - | - |
| | <i>Scinax fuscovarius</i> | FM | | | |
| | <i>Scinax hayii</i> | FSM | - | - | - |
| | <i>Scinax littoralis</i> | FTB, FM, FSM | - | - | - |

| Táxons Grupo Ordem | Fisionomias Vegetais | Status | | | |
|--------------------------|---|--------------|----|----------|----|
| | | SP | BR | UI CN | |
| | | Família | | | |
| Espécie | | | | | |
| | <i>Scinax</i> sp. | FTB | - | - | - |
| | <i>Scinax</i> sp.2 | FM | - | - | - |
| | <i>Scinax</i> sp.3 | FTB/FSM | - | - | - |
| | <i>Scinax</i> sp. (aff. <i>similis</i>) | | - | - | - |
| | <i>Scinax</i> sp. (gr. <i>catharinae</i>) | FSM | - | - | - |
| | <i>Scinax</i> sp. (gr. <i>perpusillus</i>) | FTB,FSM, FM | - | - | - |
| | <i>Scinax</i> sp. (gr. <i>rizibilis</i>) | FM | - | - | - |
| | <i>Scinax trapicheiroi</i> | | - | - | - |
| | Leptodactylidae | | | | |
| | <i>Adomera</i> cf. <i>marmorata</i> | FM, FSM,FTB | - | - | - |
| | <i>Arcovomer passareli</i> | | - | - | - |
| | <i>Ceratophrys aurita</i> | | - | - | - |
| | <i>Craspedoglossa stejneri</i> | | - | - | - |
| | <i>Crossodactylus caramaschii</i> | FSM, FM | - | - | - |
| | <i>Crossodactylus dispar</i> | | - | - | - |
| | <i>Cycloramphus baraceiensis</i> | FM, FSM, FTB | - | - | - |
| | <i>Cycloramphus dubius</i> | | - | - | - |
| | <i>Cycloramphus eleutherodactylus</i> | | - | - | - |
| | <i>Cyclorhamphus semipalmatus</i> | FSM, FM | - | - | NT |
| | <i>Eleutherodactylus</i> aff. <i>juipoca</i> | | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus binotatus</i> | FM, FSM, FTB | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus bolbodactylus</i> | FM, FSM, FTB | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> cf. <i>bolbodactylus</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> cf. <i>guentheri</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> cf. <i>guentheri</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> cf. <i>parvus</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> cf. <i>parvus</i> | FSM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus guentheri</i> | FM, FSM, FTB | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus holti</i> | | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus noehnei</i> | | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus parvus</i> | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus spanios</i> | FM, FSM, FTB | PA | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> sp.1 | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> sp.2 | FM | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> sp.3 | FTB | - | - | - |
| | <i>Eleutherodactylus</i> sp.4 | FM | - | - | - |
| | <i>Holoaden luderwaldti</i> | FM | PA | - | - |
| | <i>Hylodes</i> aff. <i>charadranaetes</i> | | - | - | - |
| | <i>Hylodes asper</i> | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| | <i>Hylodes dactylocinus</i> | FSM/FM | - | - | - |
| | <i>Hylodes glabra</i> | | - | - | - |
| | <i>Hylodes phyllodes</i> | FSM, FM | - | - | - |
| | <i>Hylodes</i> sp. (gr. <i>heyeri</i>) | FSM/FM | - | - | - |

| Táxons Grupo Ordem | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|--|----------------------|--------|----|----------|
| | | SP | BR | UI CN |
| Família | | | | |
| Espécie | | | | |
| <i>Leptodactylus flavopictus</i> | | - | - | - |
| <i>Leptodactylus ocellatus</i> | | - | - | - |
| <i>Macrogenioglottus alipioi</i> | | - | - | - |
| <i>Megaelosia massarti</i> | FSM | PA | - | - |
| <i>Megaelosia bocainensis</i> | FM | PA | - | - |
| <i>Megaelosia</i> sp. | | - | - | - |
| <i>Paratelmatoebius</i> aff. <i>lutzi</i> | | - | - | - |
| <i>Paratelmatoebius cardosoi</i> | | - | - | - |
| <i>Paratelmatoebius</i> cf. <i>poecilogaster</i> | | - | - | - |
| <i>Paratelmatoebius gaigeae</i> | | EP | - | - |
| <i>Paratelmatoebius poecilogaster</i> | FM | PA | - | - |
| <i>Physalaemus atlanticus</i> | | - | - | VU |
| <i>Physalaemus bokermanni</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus</i> cf. <i>olfersii</i> | FSM | - | - | - |
| <i>Physalaemus cuvieri</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus cuvieri</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus franciscaae</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus litoralis</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus moreirae</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus olfersi</i> | | - | - | - |
| <i>Physalaemus</i> sp. | FM, FTB | - | - | - |
| <i>Physalaemus</i> sp. (gr. <i>olfersii</i>) | FM | - | - | - |
| <i>Proceratophrys appendiculata</i> | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Proceratophrys boiei</i> | | - | - | - |
| <i>Proceratophrys melanopogon</i> | FTB, FM, FSM | - | - | - |
| <i>Thoropa miliaris</i> | FTB, FSM | - | - | - |
| <i>Zachaenus parvulus</i> | FSM/FM | - | - | - |
| Microhylidae | | | | |
| <i>Chiasmocleis atlantica</i> | | - | - | - |
| <i>Chiasmocleis carvalhoi</i> | FTB | - | - | EN |
| <i>Elachistocleis ovalis</i> | | - | - | - |
| <i>Myersiella microps</i> | FTB | - | - | - |
| Ranidae | | | | |
| <i>Rana catesbeiana</i> | FSM | | | |
| Répteis | | | | |
| Gymnophiona | | | | |
| Caeciliidae | | | | |
| <i>Siphonops hardy</i> | | - | - | - |
| Lacertilia | | | | |
| Anguidae | | | | |
| <i>Diploglossus fasciatus</i> | FTB | PA | - | - |
| Gokkonidae | | | | |

| Táxons Grupo Ordem | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|-------------------------------------|----------------------|--------|----|----------|
| | | SP | BR | UI CN |
| Família | | | | |
| Espécie | | | | |
| <i>Gymnodactylus darwini</i> | | - | - | - |
| Polychrotidae | | | | |
| <i>Enyalius cf. iheringi</i> | FTB, FM, FSM | - | - | - |
| <i>Enyalius perditus</i> | FM/FSM | PA | - | - |
| Gymnophthalmidae | | | | |
| <i>Placosoma glabellum</i> | | - | - | - |
| Teiidae | | | | |
| <i>Tupinambis merianae</i> | FM | - | - | - |
| Serpentes | | | | |
| Boidae | | | | |
| <i>Corallus hortulanus</i> | FTB/FSM | VU | - | - |
| Colubridae | | | | |
| <i>Atractus serranus</i> | FM | PA | - | - |
| <i>Atractus sp.</i> | | - | - | - |
| <i>Cercophis auratus</i> | | - | - | - |
| <i>Chironius bicarinatus</i> | | - | - | - |
| <i>Chironius exoletus</i> | | - | - | - |
| <i>Chironius fuscus</i> | FTB | - | - | - |
| <i>Chironius multiventris</i> | | - | - | - |
| <i>Clelia montana</i> | | - | - | - |
| <i>Echinantera affinis</i> | | - | - | - |
| <i>Echinantera amoena</i> | | - | - | - |
| <i>Echinantera cephalostriata</i> | | - | - | - |
| <i>Echinantera undulata</i> | | - | - | - |
| <i>Echinanthera persimilis</i> | FM | PA | - | - |
| <i>Erythrolamprus aesculapii</i> | FM | - | - | - |
| <i>Imantodes cenchoa</i> | FSM, FTB | PA | - | - |
| <i>Liophis atraventer</i> | FM | VU | - | VU |
| <i>Liophis miliaris</i> | | - | - | - |
| <i>Mastigodyas bifossatus</i> | | - | - | - |
| <i>Oxyrhopus clathratus</i> | | - | - | - |
| <i>Philodryas olfersii</i> | | - | - | - |
| <i>Sibynomorphus neuwiedi</i> | | - | - | - |
| <i>Siphlophis pulcher</i> | FSM, FM | - | - | - |
| <i>Spilotes pullatus</i> | FSM, FTB | - | - | - |
| <i>Thamnodyastes sp.</i> | | - | - | - |
| <i>Thamnodynastes strigilis</i> | | - | - | - |
| <i>Thamnodynastes cf. nattereri</i> | FM | - | - | - |
| <i>Tomodon dorsatus</i> | | - | - | - |
| <i>Tropidodryas striiceps</i> | | - | - | - |
| <i>Xenodon neuwiedii</i> | | - | - | - |
| Elapidae | | | | |
| <i>Micrurus corallinus</i> | FM, FSM | - | - | - |

| Táxons Grupo Ordem | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|---------------------------------|----------------------|--------|----|----------|
| | | SP | BR | UI CN |
| Família | | | | |
| Espécie | | | | |
| <i>Micrurus decoratus</i> | FM | PA | - | - |
| Tropidophiidae | | | | |
| <i>Tropidophis paucisquamis</i> | FM | - | - | - |
| Viperidae | | | | |
| <i>Bothrops fonsecai</i> | FM | VU | - | - |
| <i>Bothrops jararaca</i> | FM | - | - | - |
| <i>Bothrops jararacussu</i> | FSM, FM, FTB | - | - | - |
| Testudines | | | | |
| Chelidae | | | | |
| <i>Hydromedusa maximiliani</i> | FM | VU | - | VU |

LEGENDA - Fisionomias Vegetais: FTB - Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas; FSM - Floresta Ombrófila Densa Sub-Montana; FM - Floresta Ombrófila Densa Montana; FAM - Floresta Ombrófila Densa do Planalto; CA - Estepes. Status: PE - provavelmente extinta; CR e CP - criticamente em perigo; EP e EN - em perigo; VU - vulnerável; Espécies Quase ameaçadas nas categorias: LR - espécies ameaçadas com baixo risco; NT - Quase Ameaçadas; PA - espécies provavelmente ameaçadas no Estado de São Paulo.

Tabela 4. Espécies de aves que ocorrem no Parque Estadual da Serra do Mar, por fisionomias vegetais e respectivo Status de conservação segundo as listagens de São Paulo (SMA-SP 1998), do Brasil (MMA 2003) e da União Mundial pela Natureza (UICN 2004)

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|---------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| FAMÍLIA TINAMIDAE | | | | | |
| <i>Tinamus solitarius</i> | macuco | FAM,FM,FSM,FTB | VU | - | NT |
| <i>Crypturellus obsoletus</i> | inhambu-guaçu | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Crypturellus noctivagus</i> | jaó-do-sul | FTB | CP | VU | NT |
| <i>Crypturellus tataupa</i> | inhambu-chintã | FTB | | | |
| FAMÍLIA FREGATIDAE | | | | | |
| <i>Fregata magnificens</i> | fragata | FTB | | | |
| FAMÍLIA ARDEIDAE | | | | | |
| <i>Ardea alba</i> | garça-branca-grande | FTB | | | |
| <i>Egretta thula</i> | garça-branca-pequena | FTB | | | |
| <i>Butorides striatus</i> | socozinho | FTB | | | |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> | maria-faceira | CA | | | |
| <i>Pilherodius pileatus</i> | garça-real | FTB | | | |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> | socó-boi | FTB | | | |
| FAMÍLIA CATHARTIDAE | | | | | |
| <i>Coragyps atratus</i> | urubu-de-cabeça-preta | FAM,FM,FSM,FTB,CA | | | |
| <i>Cathartes aura</i> | urubu-de-cabeça-vermelha | FTB | | | |
| FAMÍLIA ANATIDAE | | | | | |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> | ananaí | FTB | | | |
| FAMÍLIA ACCIPITRIDAE | | | | | |
| <i>Elanoides forficatus</i> | gavião-tesoura | FM | | | |
| <i>Leptodon cayanensis</i> | gavião-da-cabeça-cinza | FTB | PA | - | - |
| <i>Chondrohierax uncinatus</i> | caracoleiro | FTB | VU | - | - |
| <i>Harpagus diodon</i> | gavião-bombachinha | FAM,FM | | | |
| <i>Accipiter bicolor</i> | gavião-bombachinha-grande | FM | | | |
| <i>Accipiter superciliosus</i> | gavião-miudinho | FM | | | |
| <i>Accipiter poliogaster</i> | tauató-pintado | FTB | PE | - | - |
| <i>Accipiter striatus</i> | gavião-miudo | FM | | | |
| <i>Buteo leucorrhous</i> | gavião-de-sobre-branco | FM | | | |
| <i>Buteo brachyurus</i> | gavião-de-cauda-curta | FSM,FM | | | |
| <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | FAM,FM,FTB | | | |
| <i>Leucopternis polionotus</i> | gavião-pombo-grande | FM | VU | - | NT |
| <i>Leucopternis lacernulatus</i> | gavião-pomba | FSM,FTB | CP | VU | VU |
| <i>Spizaetus ornatus</i> | gavião-de-penacho | FAM | CP | - | - |
| <i>Spizaetus tyrannus</i> | gavião-pega-macaco | FAM,FM,FSM,FTB | VU | - | - |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|---------------------------------|---------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Geranospiza caerulescens</i> | gavião-pernilongo | FTB | | | |
| FAMILIA FALCONIDAE | | | | | |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> | acauã | FM | | | |
| <i>Micrastur semitorquatus</i> | gavião-relógio | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Micrastur ruficollis</i> | gavião-caburé | FAM,FM | | | |
| <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | FAM,FTB | | | |
| <i>Caracara plancus</i> | caracará | FSM | | | |
| FAMILIA CRACIDAE | | | | | |
| <i>Penelope superciliaris</i> | jacupemba | FTB | | | |
| <i>Penelope obscura</i> | jacuguaçu | FAM,FM,FSM,FTB | PA | - | - |
| <i>Pipile jacutinga</i> | jacutinga | FAM,FSM | CP | EP | EN |
| FAMILIA PHASIANIDAE | | | | | |
| <i>Odontophorus capueira</i> | urú-capoeira | FAM,FM,FSM,FTB | | | |
| FAMILIA ARAMIDAE | | | | | |
| <i>Aramus guarauna</i> | carão | FTB | | | |
| FAMILIA RALLIDAE | | | | | |
| <i>Pardirallus nigricans</i> | saracura-sanã | FAM | | | |
| <i>Amaurolimnas concolor</i> | saracurinha-da-mata | FTB | | | |
| <i>Aramides cajanea</i> | três-potes | FM | | | |
| <i>Aramides saracura</i> | saracura-do-mato | FAM | | | |
| <i>Porzana albicollis</i> | sanã-carijó | FM | | | |
| <i>Laterallus melanophaius</i> | pinto-d'água-comum | FTB | | | |
| <i>Gallinula chloropus</i> | frango-d'água-comum | FTB | | | |
| <i>Porphyrio martinica</i> | frango-d'água-azul | FTB | | | |
| FAMILIA JACANIDAE | | | | | |
| <i>Jacana jacana</i> | jaçanã | FTB | | | |
| FAMILIA CHARADRIDAE | | | | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | CA,FTB | | | |
| FAMILIA COLUMBIDAE | | | | | |
| <i>Columba cayennensis</i> | pomba-galega | FTB | | | |
| <i>Columba plumbea</i> | pomba-amargosa | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> | rola,rolinha | FTB,FM | | | |
| <i>Claravis pretiosa</i> | pomba-de-espelho | FSM | | | |
| <i>Claravis godfrida</i> | pararu | FAM | CP | CP | CR |
| <i>Leptotila verreauxi</i> | juriti | FSM | | | |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> | gemedeira | FAM,FM | | | |
| <i>Geotrygon montana</i> | pariri | FAM,FM,FSM | | | |
| FAMILIA PSITTACIDAE | | | | | |
| <i>Aratinga leucophthalma</i> | periquitão-maracanã | FM | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|--------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Pyrrhura frontalis</i> | tiriba-de-testa-vermelha | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | FTB,FSM,FM | | | |
| <i>Brotogeris tirica</i> | periquito-rico | FAM,FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Touit melanonotus</i> | apuim-de-cauda-vermelha | FM,FSM | CP | VU | EM |
| <i>Pionopsitta pileata</i> | cuiú-cuiú | FAM,FM,FSM | VU | - | - |
| <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca-de-maximiliano | FAM,FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Amazona brasiliensis</i> | papagaio-de-cara-roxa | FTB | CP | VU | VU |
| <i>Amazona rhodocorytha</i> | chauá | FTB | CP | EP | EN |
| <i>Amazona amazonica</i> | papagaio-do-mangue | FTB | PA | - | - |
| <i>Amazona farinosa</i> | papagaio-moleiro | FTB | CP | - | - |
| <i>Triclaria malachitacea</i> | sabiá-cica | FAM,FTB,FSM | CP | - | NT |
| FAMILIA CUCULIDAE | | | | | |
| <i>Coccyzus melacoryphus</i> | papa-lagarta | FTB | | | |
| <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Crotophaga ani</i> | anú-preto | FTB | | | |
| <i>Tapera naevia</i> | saci | FM, FTB | | | |
| <i>Dromococcyx pavoninus</i> | peixe-frito-pavonino | FTB | | | |
| <i>Dromococcyx phasianellus</i> | peixe-frito-verdadeiro | FM | PE | - | - |
| FAMILIA TYTONIDAE | | | | | |
| <i>Tyto alba</i> | suindara | CA | | | |
| FAMILIA STRIGIDAE | | | | | |
| <i>Otus choliba</i> | corujinha-do-mato | FSM,FM | | | |
| <i>Otus atricapilla</i> | corujinha-sapo | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> | murucututu-de-barriga-amarela | FAM,FTB | | | |
| <i>Glauclidium minutissimum</i> | caburé-miudinho | FAM,FSM | | | |
| <i>Ciccaba virgata</i> | coruja-do-mato | FM | | | |
| FAMILIA NYCTIBIIDAE | | | | | |
| <i>Nyctibius griseus</i> | urutau | FAM,FSM | | | |
| <i>Nyctibius aethereus</i> | mãe-da-lua-parda | FSM,FM | Vu | - | - |
| FAMILIA CAPRIMULGIDAE | | | | | |
| <i>Lurocalis semitorquatus</i> | tujú | FAM,FSM | | | |
| <i>Nyctidromus albicollis</i> | curiango | FM,CA | | | |
| <i>Hydropsalis torquata</i> | bacurau-tesoura | CA | | | |
| <i>Macropsalis forcipata</i> | bacurau-tesoura-gigante | FTB | PA | - | - |
| FAMILIA APODIDAE | | | | | |
| <i>Streptoprocne zonaris</i> | andorinhão-de-coleira,taperuçu | FAM,FSM,FM | | | |
| <i>Cypseloides fumigatus</i> | andorinhão-preto-da-cascata | FTB,FM | | | |
| <i>Chaetura cinereiventris</i> | andorinhão-de-sobre-cinzento | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Chaetura meridionalis</i> | andorinhão-do-temporal | FSM,FM | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|---|-----------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Panyptila cayennensis</i> | andorinhão-estofador | FSM | | | |
| FAMILIA TROCHILIDAE | | | | | |
| <i>Ramphodon naevius</i> | beija-flor-grande-do-mato | FSM,FTB,FM | - | - | NT |
| <i>Glaucis hirsutus</i> | balança-rabo-de-bico-torto | FSM | | | |
| <i>Phaethornis eurynome</i> | rabo-branco-de-garganta-rajada | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Phaethornis squalidus</i> | rabo-branco-miúdo | FSM | | | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-de-sobre-branco | FM | | | |
| <i>Phaethornis ruber</i> | besourinho-da-mata | FSM,FTB | | | |
| <i>Melanotrochilus fuscus</i> | beija-flor-preto-e-branco | FSM,FM | | | |
| <i>Anthracothorax nigricollis</i> | beija-flor-preto | FM | | | |
| <i>Stephanoxis lalandi</i> | beija-flor-de-topete | FAM | | | |
| <i>Lophornis magnificus</i> | topetinho-vermelho | FM | Vu | - | - |
| <i>Lophornis chalybeus</i> | tufinho-verde | FSM | | | |
| <i>Chlorostilbon aureoventris</i> | besourinho-de-bico-vermelho | FM | | | |
| <i>Thalurania glaucopis</i> | tesoura-de-fronte-violeta | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Hylocharis cyanus</i> | beija-flor-roxo | FM | | | |
| <i>Leucochloris albicollis</i> | beija-flor-de-papo-branco | CA | | | |
| <i>Polytmus guainumbi</i> | beija-flor-dourado-de-bico-curvo | | | | |
| <i>Amazilia versicolor</i> | beija-flor-de-banda-branca | FSM | | | |
| <i>Amazilia fimbriata tephrocephala</i> | beija-flor-de-garganta-verde | FTB | | | |
| <i>Aphantochroa cirrochloris</i> | beija-flor-cinza | FSM | | | |
| <i>Clytolaema rubricauda</i> | beija-flor-rubi | FAM,FM | | | |
| FAMILIA TROGONIDAE | | | | | |
| <i>Trogon viridis</i> | surucuá-grande-de-barriga-amarela | FSM | | | |
| <i>Trogon rufus</i> | surucuá-de-barriga-amarela | FAM,FM | | | |
| <i>Trogon surrucura</i> | surucuá-de-peito-azul | FM | | | |
| FAMILIA ALCEDINIDAE | | | | | |
| <i>Ceryle torquatus</i> | martim-pescador-grande | FTB,FM,FSM | | | |
| <i>Chloroceryle amazona</i> | martim-pescador-verde | | | | |
| <i>Chloroceryle americana</i> | martim-pescador-pequeno | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Chloroceryle inda</i> | martim-pescador-da-mata | FSM | | | |
| <i>Chloroceryle aenea</i> | arirambinha | FTB | PA | - | - |
| FAMILIA MOMOTIDAE | | | | | |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | juvuva | FSM | | | |
| FAMILIA GALBULIDAE | | | | | |
| <i>Galbula ruficauda</i> | bico-de-agulha-de-rabo-vermelho | FTB | | | |
| FAMILIA BUCCONIDAE | | | | | |
| <i>Notharchus swainsoni</i> | capitão-do-mato | FTB,FSM | | | |
| <i>Malacoptila striata</i> | joão-barbudo | FSM, FTB | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| FAMILIA RAMPHASTIDAE | | | | | |
| <i>Selenidera maculirostris</i> | araçari-poca | FSM | | | |
| <i>Bailloni</i> | araçari-banana | FSM | | | |
| <i>Ramphastos vitellinus</i> | tucano-de-bico-preto | FSM,FTB | | | |
| <i>Ramphastos dicolorus</i> | tucano-de-bico-verde | FM,FAM,FSM | | | |
| FAMILIA PICIDAE | | | | | |
| <i>Picumnus cirratus</i> | pica-pau-anão-barrado | FAM,FM | | | |
| <i>Picumnus temminckii</i> | pica-pau-anão-de-bochecha-castanha | FSM,FM | | | |
| <i>Colaptes campestris</i> | pica-pau-do-campo | CA | | | |
| <i>Colaptes melanochlorus</i> | pica-pau-verde-barrado | FM | | | |
| <i>Piculus flavigula</i> | pica-pau-bufador | FSM | | | |
| <i>Piculus aurulentus</i> | pica-pau-dourado | FAM,FM | - | - | NT |
| <i>Celeus flavescens</i> | pica-pau-de-cabeça-amarela | FTB,FSM | | | |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | FM | | | |
| <i>Melanerpes flavifrons</i> | benedito-de-testa-amarela | FSM,FM | | | |
| <i>Veniliornis spilogaster</i> | pica-pauzinho-verde-carijó | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Campephilus robustus</i> | pica-pau-rei | FAM,FSM | PA | - | - |
| FAMILIA RHINOCRYPTIDAE | | | | | |
| <i>Psilorhamphus guttatus</i> | tapaculo-pintado | FTB | - | - | NT |
| <i>Merulaxis ater</i> | entufado | FSM | - | - | NT |
| <i>Scytalopus speluncae</i> | tapaculo-preto | FM | | | |
| <i>Scytalopus indigoticus</i> | macuquinho | FM,FSM | - | - | NT |
| FAMILIA THAMNOPHILIDAE | | | | | |
| <i>Hypoedaleus guttatus</i> | chocão-carijó | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Batara cinerea</i> | matracão | FAM,FM | | | |
| <i>Mackenziaena leachii</i> | borralhara-assobiadora | FAM | | | |
| <i>Mackenziaena severa</i> | borralhara | FAM,FM | | | |
| <i>Biatas nigropectus</i> | papo-branco | FSM | CP | Vu | Vu |
| <i>Thamnophilus caerulescens</i> | choca-da-mata | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Thamnophilus ruficapillus</i> | choca-de-chapéu-vermelho | FSM | | | |
| <i>Dysithamnus stictothorax</i> | choquinha-de-peito-pintado | FSM | - | - | NT |
| <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | FSM,FM,FAM | | | |
| <i>Dysithamnus xanthopterus</i> | choquinha-de-asa-ferrugem | FAM,FM | - | - | NT |
| <i>Myrmotherula gularis</i> | choquinha-de-garganta-pintada | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Myrmotherula minor</i> | choquinha-pequena | FSM | EP | VU | VU |
| <i>Myrmotherula unicolor</i> | choquinha-cinzenta | FTB,FSM | VU | - | NT |
| <i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> | chorozinho-de-asa-vermelha | FTB,FSM | | | |
| <i>Dryophila ferruginea</i> | trovoada | FM | | | |
| <i>Dryophila rubricollis</i> | trovoada-de-bertoni | FM | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Dryophila genei</i> | choquinha-da-serra | FAM | PA | - | NT |
| <i>Dryophila ochropyga</i> | choquinha-de-dorso-vermelho | FM | - | - | NT |
| <i>Dryophila malura</i> | choquinha-carijó | FAM,CA | | | |
| <i>Dryophila squamata</i> | pintadinho | FSM | | | |
| <i>Terenura maculata</i> | zidedê | FTB,FSM | | | |
| <i>Pyrglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Myrmeciza squamosa</i> | formigueiro-escamado | FA,FM,FSM | | | |
| FAMILIA FORMICARIIDAE | | | | | |
| <i>Chamaeza campanisona</i> | tovaca-campainha | FSM | | | |
| <i>Chamaeza meruloides</i> | tovaca-cantador | FM,FTB | | | |
| <i>Chamaeza ruficauda</i> | tovaca-de-rabo-vermelho | FAM | | | |
| <i>Formicarius colma</i> | galinha-do-mato | FTD,FM | | | |
| <i>Grallaria varia</i> | tovacuçu | FAM,FM | | | |
| <i>Hylopezus nattereri</i> | pinto-do-mato | FAM,FM | | | |
| FAMILIA CONOPOPHAGIDAE | | | | | |
| <i>Conopophaga melanops</i> | cuspidor-de-máscara-preta | FTB,FSM,FM | | | |
| <i>Conopophaga lineata</i> | chupa-dente | FAM,FM | | | |
| FAMILIA FURNARIIDAE | | | | | |
| SUBFAMILIA FURNARIINAE | | | | | |
| <i>Furnarius rufus</i> | joão-de-barro | FM,FTB | | | |
| SUBFAMILIA SYNALLAXINAE | | | | | |
| <i>Leptasthenura setaria</i> | grimpeiro | FAM | - | - | NT |
| <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | FTB,FM | | | |
| <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Synallaxis cinerascens</i> | joão-teneném-da-mata | FM | | | |
| <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> | curutié | FTB | | | |
| <i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> | joão-botina | FTB | | | |
| <i>Cranioleuca pallida</i> | arredio-pálido | FM | | | |
| SUBFAMILIA PHILYDORINAE | | | | | |
| <i>Anabazenops fuscus</i> | trepador-coleira | FAM,FM | | | |
| <i>Syndactyla rufosuperciliata</i> | trepador-quiete | FAM,FM | | | |
| <i>Anabacerthia amaurotis</i> | limpa-folha-miúdo | FAM,FM | - | - | NT |
| <i>Philydor atricapillus</i> | limpa-folha-coroado | FTB,FSM,FM | | | |
| <i>Philydor lichtensteini</i> | limpa-folha-ocrácea | FSM | | | |
| <i>Philydor rufum</i> | limpa-folha-testa-baia | FM,FAM,FSM | | | |
| <i>Automolus leucophthalmus</i> | barranqueiro-de-olho-branco | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Cichocolaptes leucophrus</i> | trepador-sobrancelha | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Heliobletus contaminatus</i> | trepadorzinho | FM | | | |
| <i>Xenops minutus</i> | bico-virado-miúdo | FSM | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|------------------------------------|------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Xenops rutilans</i> | bico-virado-carijó | FM | | | |
| <i>Sclerurus scansor</i> | vira-folhas | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Sclerurus mexicanus</i> | vira-folha-de-peito-vermelho | FSM | EP | - | - |
| <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | FAM,FM,FSM | | | |
| FAMILIA DENDROCOLAPTIDAE | | | | | |
| <i>Dendrocincla turdina</i> | arapaçu-liso | FSM,FM | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | FAM,FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> | arapaçu-de-garganta-branca | FAM,FSM,FM | | | |
| <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> | arapaçu-grande | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Xiphorhynchus fuscus</i> | arapaçu-rajado | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Lepidocolaptes falcinellus</i> | arapaçu-escamado | FAM,FM | | | |
| <i>Campylorhamphus falcularius</i> | arapaçu-de-bico-torto | FAM,FM | | | |
| FAMILIA TYRANNIDAE | | | | | |
| SUBFAMILIA ELAENINAE | | | | | |
| <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | FAM,FM | | | |
| <i>Phyllomyias burmeisteri</i> | poiaieiro-do-sul | FSM,FM | | | |
| <i>Phyllomyias virescens</i> | poiaieiro-verde | FAM | | | |
| <i>Phyllomyias griseocapilla</i> | poiaieiro-serrano | FAM,FM,FSM | - | - | NT |
| <i>Campptostoma obsoletum</i> | risadinha | FTB,FSM | | | |
| <i>Myiopagis caniceps</i> | maria-da-copa | FTB,FSM | | | |
| <i>Elaenia mesoleuca</i> | tuque | FAM | | | |
| <i>Elaenia parvirostris</i> | guaracava-de-bico-pequeno | FSM | | | |
| <i>Serpophaga subcristata</i> | alegrinho | FM | | | |
| <i>Mionectes rufiventris</i> | abre-asa-de-cabeça-cinza | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Phylloscartes eximius</i> | barbudinho | FM | CP | - | NT |
| <i>Phylloscartes sylvius</i> | maria-pequena | FSM | - | - | NT |
| <i>Phylloscartes ventralis</i> | borboletinha-do-mato | FM | | | |
| <i>Phylloscartes oustaleti</i> | papa-moscas-de-olheiras | FM | - | | NT |
| <i>Phylloscartes difficilis</i> | estalinho | FAM | PA | - | NT |
| <i>Phylloscartes paulista</i> | não-pode-parar | FSM | VU | - | NT |
| <i>Capsiempis flaveola</i> | marianinha-amarela | FM | | | |
| <i>Myiornis auricularis</i> | miudinho | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Hemitriccus diops</i> | olho-falso | FM | | | |
| <i>Hemitriccus obsoletus</i> | catraca | FAM | PA | - | - |
| <i>Hemitriccus furcatus</i> | papa-moscas-estrela | FSM,FTB | EP | - | VU |
| <i>Hemitriccus nidipendulus</i> | tachuri-campanha | CA | | | |
| <i>Hemitriccus orbitatus</i> | tirizinho-do-mato | FSM | - | - | NT |
| <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | ferreirinho-de-cara-canela | FAM,FM | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Todirostrum poliocephalum</i> | teque-teque | FTB,FSM | | | |
| <i>Todirostrum cinereum</i> | ferreirinho | FM | | | |
| <i>Ramphotrigon megacephalum</i> | maria-cabeçada | FM | | | |
| <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | bico-chato-de-orelha-preta | FAM,FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Tolmomyias flaviventris</i> | bico-chato-amarelo | FSM | | | |
| <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Platyrinchus leucoryphus</i> | patinho-gigante | FSM | EP | - | VU |
| SUBFAMILIA FLUVICOLINAE | | | | | |
| <i>Onychorhynchus swainsoni</i> | maria-leque | FSM,FM | EP | - | EN |
| <i>Myiobius barbatus</i> | assanhadinho | FSM,FM | | | |
| <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | FTB | | | |
| <i>Contopus cinereus</i> | papa-moscas-cinzento | FTB,FSM | | | |
| <i>Contopus borealis</i> | piui-boereal | FM | | | |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | guaracavuçu | FTB | | | |
| <i>Xolmis velatus</i> | noivinha-branca | CA | | | |
| <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | CA | | | |
| <i>Knipolegus nigerrimus</i> | maria-preta-de-garganta-vermelha | FAM | | | |
| <i>Knipolegus cyanirostris</i> | maria-preta-de-bico-azulado | FM | | | |
| <i>Fluvicola nengeta</i> | lavadeira-mascarada | FTB | | | |
| <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | FSM,FM | | | |
| <i>Satrapa icterophrys</i> | suiriri-pequeno | FTB | | | |
| <i>Hirundinea ferruginea</i> | gibão-de-couro | FSM | | | |
| <i>Machetornis rixosa</i> | bentevi-do-gado | FTB | | | |
| <i>Muscipipra vetula</i> | tesoura-cinzenta | FAM | | | |
| SUBFAMILIA TYRANNINAE | | | | | |
| <i>Attila rufus</i> | capitão-de-saíra | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Attila phoenicurus</i> | capitão-castanho | FAM,FM | | | |
| <i>Rhytipterna simplex</i> | vissíá | FSM,FTB | | | |
| <i>Syrstes sibilator</i> | gritador | FSM,FM | | | |
| <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | FTB | | | |
| <i>Myiarchus swainsoni</i> | irrê | FSM,FM,FSM | | | |
| <i>Myiarchus tuberculifer</i> | maria-cavaleira-pequena | FM | | | |
| <i>Philohydor lictor</i> | bentevizinho-do-brejo | FSM | | | |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> | bentevi,bentevi-de-coroa | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei,bentevi-de-bico-chato | FAM,FTB | | | |
| <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-penacho-vermelho | FTB,FSM | | | |
| <i>Conopias trivirgatus</i> | bentevi-pequeno | FM,FTB | | | |
| <i>Myiodynastes maculatus</i> | bentevi-rajado | FAM,FM | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Legatus leucophaeus</i> | bentevi-pirata | FM | | | |
| <i>Empidonomus varius</i> | peitica | FSM | | | |
| <i>Tyrannus savana</i> | tesoura | CA | | | |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> | suiriri | FAM,FM,FSM | | | |
| SUBFAMILIA TITYRINAE | | | | | |
| <i>Pachyrampus viridis</i> | canaleiro-verde | FTB,FM | | | |
| <i>Pachyrampus castaneus</i> | caneleiro | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Pachyrampus polychopterus</i> | caneleiro-preto | FM,FSM | | | |
| <i>Pachyrampus marginatus</i> | caneleiro-bordado | FSM | PA | - | - |
| <i>Pachyrampus validus</i> | caneleiro-de-chapéu-negro | FAM,FSM | | | |
| <i>Tityra cayana</i> | anambé-branco-de-rabo-preto | FSM,FM,FSM | | | |
| <i>Tityra inquisitor</i> | anambé-branco-de-bochecha-parda | FSM | | | |
| FAMILIA PRIPIDAE | | | | | |
| <i>Chiroxiphia caudata</i> | tangará | FAM,FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Ilicura militaris</i> | tangarazinho | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Manacus manacus</i> | rendeira | FM,FSM,FTB | | | |
| <i>Neopelma chrysolophum</i> | fruxu | FAM | | | |
| <i>Schiffornis virescens</i> | flautim | FAM,FM,FSM | | | |
| FAMILIA COTINGIDAE | | | | | |
| <i>Laniisoma elegans</i> | chibante | FSM | CP | - | NT |
| <i>Tijuca atra</i> | saudade | FAM | EP | - | NT |
| <i>Carpornis cucullata</i> | corocoxó | FM | - | - | NT |
| <i>Carpornis melanocephala</i> | sabiá-pimenta | FTB | CP | VU | VU |
| <i>Iodopleura pipra</i> | anambezinho | FSM | EP | - | NT |
| <i>Pyroderus scutatus</i> | pavão-do-mato | FAM,FSM | EP | - | - |
| <i>Procnias nudicollis</i> | araponga | FAM,FM,FTB | VU | - | VU |
| <i>Piprites pileata</i> | caneleirinho-de-chapéu-preto | FAM | EP | - | VU |
| <i>Piprites chloris</i> | papinho-amarelo | FM | | | |
| <i>Oxyruncus cristatus</i> | araponga-do-horto | FAM,FM | | | |
| FAMILIA HIRUNDINIDAE | | | | | |
| <i>Tachycineta leucorrhoa</i> | andorinha-de-sobre-branco | CA | | | |
| <i>Progne chalybea</i> | andorinha-doméstica-grande | FSM,FM | | | |
| <i>Notiochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Neochelidon tibialis</i> | calcinha-branca | FSM | | | |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serrador | CA,FTB | | | |
| FAMILIA CORVIDAE | | | | | |
| <i>Cyanocorax caeruleus</i> | gralha-azul | FTB | - | - | NT |
| FAMILIA TROGLODYTIDAE | | | | | |
| <i>Donacobius atricapilla</i> | japacanim | FTB | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|------------------------------------|------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Thryothorus longirostris</i> | garrinchão-de-bico-grande | FTB,FSM | | | |
| <i>Troglodytes musculus</i> | corruíra | FTB,FM | | | |
| FAMILIA MUSCICAPIDAE | | | | | |
| <i>Ramphocaenus melanurus</i> | bico-assovelado | FSM | | | |
| SUBFAMILIA TURDINAE | | | | | |
| <i>Platycichla flavipes</i> | sabiá-una | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | FAM,FM | | | |
| <i>Turdus leucomelas</i> | sabiá-barranco | FM | | | |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> | sabiá-poca | FSM | | | |
| <i>Turdus albicollis</i> | sabiá-coleira | FAM,FM,FSM | | | |
| FAMILIA MOTACILIDAE | | | | | |
| <i>Anthus hellmayri</i> | caminho-de-barriga-acanelada | CA | CP | - | - |
| <i>Anthus lutescens</i> | caminho-de-zumbidor | FTB | | | |
| FAMILIA VIREONIDAE | | | | | |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | FAM,FSM | | | |
| <i>Vireo olivaceus chivi</i> | juruviara | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Hylophilus poicilotis</i> | verdinho-coroado | FAM,FM | | | |
| <i>Hylophilus thoracicus</i> | vite-vite | FTB | | | |
| FAMILIA EMBERIZIDAE | | | | | |
| <i>Parula pitiayumi</i> | mariquita | FM,FSM | | | |
| <i>Geothlypis aequinoctialis</i> | pia-cobra | FAM,FM | | | |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> | pula-pula | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Basileuterus leucoblepharus</i> | pula-pula-assobiador | FAM,FM | | | |
| <i>Phaeothlypis rivularis</i> | pula-pula-ribeirinho | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Dendroica striata</i> | mariquita-de-perna-clara | FM | | | |
| SUBFAMILIA COEREBINAE | | | | | |
| <i>Coereba flaveola</i> | cambacica | FAM,FM,FSM | | | |
| SUBFAMILIA THRAUPINAE | | | | | |
| <i>Orchesticus abeillei</i> | sanhaço-pardo | FAM,FM | - | - | NT |
| <i>Thlypopsis sordida</i> | canário-sapé | FTB | | | |
| <i>Hemithraupis ruficapilla</i> | saíra-da-mata | FSM | | | |
| <i>Orthogonys chloricterus</i> | catirumbava | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Tachyphonus cristatus</i> | tiê-galo | FM,FSM | | | |
| <i>Tachyphonus coronatus</i> | tiê-preto | FAM,FM | | | |
| <i>Trichothraupis melanops</i> | tiê-de-topete | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Habia rubica</i> | tiê-do-mato-grosso | FM,FSM | | | |
| <i>Ramphocelus bresilius</i> | tiê-sangue | FTB | | | |
| <i>Thraupis sayaca</i> | sanhaço-cinzentos | FTB,FM | | | |
| <i>Thraupis cyanopectus</i> | sanhaço-de-encontro-azul | FAM,FM,FSM | - | - | NT |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|-----------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Thraupis ornata</i> | sanhaço-de-encontro-amarelo | FAM,FM | | | |
| <i>Thraupis palmarum</i> | sanhaço-do-coqueiro | FSM,FM | | | |
| <i>Stephanophorus diadematus</i> | sanhaço-frade | FAM,FM | | | |
| <i>Pipraeidea melanonota</i> | viúva | FSM | | | |
| <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo-verdadeiro | FSM | | | |
| <i>Euphonia chalybea</i> | cais-cais | FTB,FSM | EP | - | - |
| <i>Euphonia cyanocephala</i> | gaturamo-rei | FM,FAM | | | |
| <i>Euphonia pectoralis</i> | ferro-velho | FM,FAM,FSM | | | |
| <i>Chlorophonia cyanea</i> | bonito-do-campo | FSM | | | |
| <i>Tangara seledon</i> | sete-cores | FTB,FM,FSM | | | |
| <i>Tangara cyanocephala</i> | saíra-militar | FM,FSM | | | |
| <i>Tangara desmaresti</i> | saíra-lagarta | FM,FAM | | | |
| <i>Tangara peruviana</i> | saíra-sapucaia | FTB | EP | - | VU |
| <i>Dacnis nigripes</i> | saí-de-pernas-pretas | FM | EP | | NT |
| <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | FSM,FM | | | |
| <i>Chlorophanes spiza</i> | saí-verde,tem-tem | FTB | | | |
| <i>Conirostrum speciosum</i> | figuinha-de-rabo-castanho | FSM | | | |
| <i>Tersina viridis</i> | saí-andorinha | FM | | | |
| SUBFAMILIA EMBERIZINAE | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> | tico-tico | FAM,FM,CA | | | |
| <i>Haplospiza unicolor</i> | cigarra-bambú | FM | | | |
| <i>Donacospiza albifrons</i> | tico-tico-do-banhado | CA | | | |
| <i>Poospiza lateralis</i> | quete | FAM | | | |
| <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra-verdadeiro | FM,CA | | | |
| <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | CA | | | |
| <i>Volatinia jacarina</i> | tiziu | CA | | | |
| <i>Sporophila frontalis</i> | pichochó | FM | CP | VU | VU |
| <i>Sporophila falcirostris</i> | cigarra-verdadeira | FM | CP | VU | VU |
| <i>Sporophila lineola</i> | bigodinho | FAM | | | |
| <i>Sporophila caerulea</i> | coleirinho,papa-campim | FAM,FM | | | |
| <i>Amaurospiza moesta</i> | negrinho-do-mato | FAM | VU | - | NT |
| <i>Tiaris fuliginosus</i> | cigarra-do-coqueiro | FSM | | | |
| SUBFAMILIA CARDINALINAE | | | | | |
| <i>Saltator fuliginosus</i> | pimentão | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro-verdadeiro | FAM,FM,FSM | | | |
| <i>Saltator maxillosus</i> | bico-grosso | FAM | PA | - | NT |
| SUBFAMILIA ICTERINAE | | | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> | japu | FSM | VU | - | - |
| <i>Cacicus haemorrhous</i> | guaxe | FSM,FM,FTB | | | |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|------------------------------|---------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | UICN |
| <i>Cacicus chrysopterus</i> | soldado | FAM,FM | | | |
| <i>Molothrus bonariensis</i> | chopim | FTB | | | |
| <i>Molothrus oryzivorus</i> | iraúna-grande | FTB | PA | - | - |
| FAMILIA FRINGILLIDAE | | | | | |
| <i>Carduelis magellanica</i> | pintassilgo | FAM | | | |
| FAMILIA PASSERIDAE | | | | | |
| <i>Passer domesticus</i> | pardal | FM | | | |
| FAMILIA ESTRILDIDAE | | | | | |
| <i>Estrilda astrild</i> | bico-de-lacre | FSM | | | |

LEGENDA - Fisionomias Vegetais: FTB - Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas; FSM - Floresta Ombrófila Densa Sub-Montana; FM - Floresta Ombrófila Densa Montana; FAM - Floresta Ombrófila Densa do Planalto; CA - Estepes. Status: PE - provavelmente extinta; CR e CP - criticamente em perigo; EP e EN - em perigo; VU - vulnerável; Espécies Quase ameaçadas nas categorias: LR - espécies ameaçadas com baixo risco; NT - Quase Ameaçadas; PA - espécies provavelmente ameaçadas no Estado de São Paulo. A seqüência e nomenclatura das espécies seguem Sick (1997), com alterações na nomenclatura propostas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO (2001;2002).

Espécies de mamíferos que ocorrem no Parque Estadual da Serra do Mar, por fisionomias vegetais e respectivo status de conservação segundo as listagens de São Paulo (SMA-SP 1998), do Brasil (MMA 2003) e da União Mundial pela Natureza (IUCN 2004)

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|---------------------------------|------------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | IUCN |
| DIDELPHIMORPHIA | | | | | |
| Família Didelphidae | | | | | |
| <i>Chironectes minimus</i> | cuíca-d'água | FTB, FM | VU | - | NT |
| <i>Didelphis aurita</i> * | gambá, raposa | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Marmosops incanus</i> | mucura | FM | - | - | NT |
| <i>Marmosops paulensis</i> * | mucura | FM | - | - | - |
| <i>Metachirus nudicaudatus</i> | quaichica, cuíca-quatro-olhos | FSM | - | - | - |
| <i>Micoureus paraguayanus</i> * | mucura | FTB, FSM | - | - | - |
| <i>Monodelphis americana</i> | catita, rato | FTB, FSM, FM | - | - | NT |
| <i>Monodelphis iheringi</i> * | catita, rato | FM | PA | - | NT |
| <i>Monodelphis scalops</i> * | catita, rato | FM | PA | - | VU |
| <i>Philander frenatus</i> * | quaichica, cuíca-quatro-olhos | FSM, FM | - | - | - |
| XENARTHRA | | | | | |
| Família Bradypodidae | | | | | |
| <i>Bradypus variegatus</i> | preguiça | FTB, FM | - | - | - |
| Família Dasypodidae | | | | | |
| <i>Dasypus novemcinctus</i> | tatu-galinha, tatu-itê | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Dasypus septemcinctus</i> | tatu-íra | FM | - | - | - |
| <i>Euphractus sexcinctus</i> | tatu-amarelo, tatu-rabo-de-couro | FSM, FM | - | - | - |
| Família Myrmecophagidae | | | | | |
| <i>Tamandua tetradactyla</i> | tamanduá-mirim, tamanduá-de-colete | FSM, FM | PA | - | - |
| CHIROPTERA | | | | | |
| Família Emballonuridae | | | | | |
| <i>Peropteryx macrotis</i> | morcego | FTB | - | - | - |
| Família Noctilionidae | | | | | |
| <i>Noctilio leporinus</i> | morcego | FTB | - | - | - |
| Família Phyllostomidae | | | | | |
| <i>Anoura geoffroyi</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Anoura caudifera</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Artibeus cinereus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Artibeus fimbriatus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | NT |
| <i>Artibeus jamaicensis</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Artibeus lituratus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Artibeus obscurus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | NT |
| <i>Carollia perspicillata</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Chiroderma doriae</i> * | morcego | FTB, FSM, FM | VU | - | VU |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|-------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | IUCN |
| <i>Chrotopterus auritus</i> | morcego | FTB, FSM | - | - | - |
| <i>Desmodus rotundus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Diphylla ecaudata</i> | morcego | FM | - | - | NT |
| <i>Glossophaga soricina</i> | morcego | FTB, FSM | - | - | - |
| <i>Lamproncyteris brachiotis</i> | morcego | FTB | - | - | - |
| <i>Lonchorhina aurita</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Micronycteris megalotis</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Micronycteris</i> sp. | morcego | FTB, FSM | - | - | - |
| <i>Micronycteris sylvestris</i> | morcego | FSM | - | - | NT |
| <i>Mimon bennettii</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Platyrrhinus lineatus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Pygoderma bilabiatum</i> | morcego | FM | - | - | NT |
| <i>Sturnira lilium</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Sturnira tildae</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Tonatia bidens</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Trachops cirrhosus</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Vampyressa pusilla</i> | morcego | FTB, FM | - | - | - |
| Família Thyropteridae | | | | | |
| <i>Thyroptera tricolor</i> | morcego | FTB, FM | VU | - | - |
| Família Vespertilionidae | | | | | |
| <i>Eptesicus brasiliensis</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Histiotus velatus</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Lasiurus borealis</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Myotis levis</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Myotis nigricans</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Myotis riparius</i> | morcego | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Myotis ruber</i> * | morcego | FM | VU | VU | VU |
| <i>Myotis</i> sp. | morcego | FTB, FM | - | - | - |
| Família Molossidae | | | | | |
| <i>Eumops bonariensis</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Molossops temminckii</i> | morcego | FM | - | - | - |
| <i>Molossus molossus</i> | morcego | FTB, FM | - | - | - |
| <i>Nyctinomops laticaudatus</i> | morcego | FTB | - | - | - |
| <i>Tadarida brasiliensis</i> | morcego | FM, CA | - | - | NT |
| PRIMATES | | | | | |
| Família Callitrichidae | | | | | |
| <i>Callithrix aurita</i> * | sagui, mico, macaquinho | FM | EN | VU | EN |
| Família Cebidae | | | | | |
| <i>Cebus nigritus</i> | macaco-prego | FSM, FM, CA | - | - | - |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|----------------------------------|-------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | IUCN |
| Familia Pitheciidae | | | | | |
| <i>Callicebus nigrifrons</i> * | sauá, sauim | FM | VU | VU | NT |
| Familia Atelidae | | | | | |
| <i>Alouatta guariba</i> * | bugio | FTB, FSM, FM | VU | - | NT |
| <i>Brachyteles arachnoides</i> * | muriqui, mono-carvoeiro | FM | CR | EN | EN |
| CARNIVORA | | | | | |
| Familia Canidae | | | | | |
| <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | FM, CA | - | - | - |
| Familia Felidae | | | | | |
| <i>Herpailurus yaguarondi</i> | gato-mourisco | FM | PA | - | - |
| <i>Leopardus pardalis</i> | jaguaririca | FM | VU | VU | NT |
| <i>Leopardus tigrinus</i> | gato-do-mato | FM | VU | VU | NT |
| <i>Leopardus wiedii</i> | gato-do-mato | FM | EN | VU | NT |
| <i>Oncifelis geoffroyi</i> | gato-do-mato | FTB | - | - | NT |
| <i>Panthera onca</i> | onça-pintada | FM | CR | VU | NT |
| <i>Puma concolor</i> | onça-parda, onça-preta | FTB, FSM, FM, CA | VU | VU | NT |
| Familia Mustelidae | | | | | |
| <i>Eira barbara</i> | irara | FTB, FM | - | - | - |
| <i>Galictis cuja</i> | furão | FTB, FM | - | - | - |
| <i>Lontra longicaudis</i> | lontra | FTB, FM | VU | - | DD |
| <i>Pteronura brasiliensis</i> | ariranha | FM | CR | VU | EN |
| Familia Procyonidae | | | | | |
| <i>Nasua nasua</i> | quati, quati-mundéu | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Procyon cancrivorus</i> | mão-pelada | FTB | PA | - | - |
| PERISSODACTYLA | | | | | |
| Familia Tapiridae | | | | | |
| <i>Tapirus terrestris</i> | anta | FTB, FSM, FM, CA | EN | - | VU |
| ARTIODACTYLA | | | | | |
| Familia Tayassuidae | | | | | |
| <i>Pecari tajacu</i> | cateto, porco-do-mato | FSM, FM | VU | - | - |
| <i>Tayassu pecari</i> | queixada, porco-do-mato | FSM, FM | EN | - | - |
| Familia Cervidae | | | | | |
| <i>Mazama americana</i> | veado-mateiro, cabrito | FTB, FSM, FM, CA | - | - | DD |
| RODENTIA | | | | | |
| Familia Sciuridae | | | | | |
| <i>Sciurus ingrami</i> * | serelepe, esquilo | FTB, FSM, FM, CA | - | - | - |
| Familia Muridae | | | | | |
| <i>Akodon cursor</i> | rato-do-mato | FSM, FM, CA | - | - | - |
| <i>Akodon serrensis</i> * | rato-do-mato | FM | - | - | - |

| Táxons | Nome Popular | Fisionomias Vegetais | Status | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|----------------------|--------|----|------|
| | | | SP | BR | IUCN |
| <i>Blarinomys breviceps</i> * | rato-do-mato | FM | - | - | NT |
| <i>Bolomys lasiurus</i> | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Calomys tener</i> | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Brucepattersonius iheringi</i> * | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Delomys dorsalis</i> * | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Delomys sublineatus</i> * | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Holochilus brasiliensis</i> | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Juliomys pictipes</i> * | rato-do-mato | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Nectomys squamipes</i> | rato-do-mato | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Oecomys catherinae</i> | rato-do-mato | FSM | - | - | - |
| <i>Oligoryzomys nigripes</i> | rato-do-mato | FSM, FM | - | - | - |
| <i>Oryzomys angouya</i> * | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Oryzomys russatus</i> * | rato-do-mato | FTB, FSM, FM | - | - | - |
| <i>Oxymycterus dasytrichus</i> | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Rhipidomys mastacalis</i> | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| <i>Thaptomys nigrita</i> | rato-do-mato | FM | - | - | - |
| Família Erethizontidae | | | | | |
| <i>Sphiggurus villosus</i> | ouriço-caixeiro, porco-espinho | FTB, FM | - | - | - |
| Família Caviidae | | | | | |
| <i>Cavia fulgida</i> * | preá | FM | - | - | - |
| Família Hydrochaeridae | | | | | |
| <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> | capivara | FTB, FM | - | - | - |
| Família Dasyproctidae | | | | | |
| <i>Dasyprocta azarae</i> | cutia | FTB, FSM, FM | VU | - | VU |
| Família Agoutidae | | | | | |
| <i>Agouti paca</i> | paca | FTB, FSM, FM | VU | - | - |
| Família Echimyidae | | | | | |
| <i>Euryzgomatomys spinosus</i> | rato-de-espinho | FM | - | - | - |
| <i>Trinomys dimidiatus</i> * | rato-de-espinho | FTB | - | - | - |
| <i>Trinomys iheringi</i> * | rato-de-espinho | FSM, FM | - | - | - |
| <i>Phyllomys aff. dasythrix</i> | rato-de-espinho | FTB | - | - | - |
| <i>Phyllomys kerri</i> | rato-de-espinho | FTB | - | - | - |
| <i>Phyllomys nigripinus</i> * | rato-de-espinho, rato-de-árvore | FSM | - | - | - |
| ORDER LAGOMORPHA | | | | | |
| Família Leporidae | | | | | |
| <i>Sylvilagus brasiliensis</i> | coelho | FSM, FM | - | - | - |

Legenda - Status: Extinta (EX); Extinta na natureza (EW); Criticamente em perigo (CR); Em perigo (EN); Vulnerável (VU); Provavelmente Ameaçada (PA); Quase ameaçada (NT); Não ameaçada (-); Dados insuficientes (DD); Espécies Endêmicas *; Fisionomias Vegetais: FTB (Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas), FSM (Floresta Ombrófila Densa Submontana), FM (Floresta Ombrófila Densa Montana) e CA (Campo de Altitude, Estepe).

ANEXO 8

Evidências e Indicações do Patrimônio Cultural

Evidências do Patrimônio Cultural Identificadas no PESH

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Zona Histórico-Cultural | Cenário |
|--|---------------|-------|---|---|-------------------------|---------|
| Estrada Bairro Pouso Alto / Vargem Grande | Caraguatatuba | CA-04 | Caminho antigo que liga o núcleo de Caraguá ao de Santa Virgínia | Natividade (Pouso Alto) a Vargem Grande | III | 4 |
| Buraco da Onça | Caraguatatuba | CA-05 | Mirante | Estrada para Pouso Alto | III | 6 |
| Trilha dos Tropeiros | Caraguatatuba | CA-10 | Caminho antigo com presença de estruturas de arrimo | Ponto inicial da trilha dos tropeiros na porção do planalto - ligação de Caraguatatuba com a estrada da Vargem Grande | III | 4 |
| Trilha dos Tropeiros | Caraguatatuba | CA-10 | Caminho antigo com presença de estruturas de arrimo | Ponto inicial da trilha dos tropeiros na porção do litoral - próxima a sede do núcleo de Caraguatatuba | III | 4 |
| Fornos de Carvão da sede | Caraguatatuba | CA-12 | Fornos para a produção de carvão | Sede do núcleo | III | 5 |
| Fornos de Carvão da trilha do Poção | Caraguatatuba | CA-13 | Fornos para a produção de carvão | Trilha do Poção, em ponto próximo à sede do núcleo | III | 5 |
| Estrada Intermediária | Caraguatatuba | CA-14 | Caminho antigo para Salesópolis | Ponto Final - Rodovia dos Tamoios, próximo ao Poro Novo | III | 4 |
| Estrada Intermediária | Caraguatatuba | CA-14 | Caminho antigo para Salesópolis | Ponto Final - Salesópolis | III | 4 |
| Habitação vernacular | Caraguatatuba | CA-15 | Edificação de alvenaria de tijolos com telhado de quatro águas e telhas francesas - possível local para pouso de tropas | Estrada para Pouso Alto | III | 5 |
| Habitação vernacular | Caraguatatuba | CA-16 | Casa de pau-a-pique (taipa de mão) em colapso | Estrada para Pouso Alto | III | 5 |
| Trilha do Pirassununga | Caraguatatuba | CA-17 | Leito abandonado da Rio Santos com obras abandonadas | Trilha do Pirassununga | III | 4 |
| Laboratório a céu aberto | Cunha | CN-01 | Conjunto de estruturas e equipamentos para pesquisas de recursos hídricos | Próxima a sede do núcleo | III | 6 |
| Casa do carvoeiro | Cunha | CN-02 | Alicerces de edificação | Trilha para a Pedreira | III | 5 |
| Fornos de Carvão | Cunha | CN-03 | Conjunto de estruturas remanescentes de fornos e caieras para a produção de carvão | Trilha para a Pedreira | III | 5 |
| Obra de pavimento - transposição do riacho | Cunha | CN-04 | Estruturas de calçamento em pedra para transposição de curso d'água | Trilha para a Pedreira | III | 5 |
| Pedreira | Cunha | CN-05 | Área de extração de rocha | Pedreira | III | 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Zona Histórico-Cultural | Cenário |
|--|-----------------|-------|--|--|-------------------------|---------|
| Gerador | Curucutu | CT-01 | Gerador de energia movido a água - construído provavelmente na década de 50/60 pela Polícia Florestal | Próxima à sede do núcleo | I | 6 |
| Forno de Carvão | Curucutu | CT-02 | Ruínas de forno para a produção de carvão | Próxima à sede do núcleo | I | 5 |
| Forno de Carvão | Curucutu | CT-03 | Ruínas de forno para a produção de carvão | Próxima à sede do núcleo | I | 5 |
| Forno de Carvão | Curucutu | CT-04 | Estruturas bem preservada de fornos para a produção de carvão | Próxima à sede do núcleo | I | 5 |
| Ruína de habitação vernacular e ponte | Curucutu | CT-05 | Edificação em alvenaria de tijolo e cimento e ponte de madeira | Próxima à entrada do núcleo | I | 6 |
| Capela de Nossa Senhora Aparecida | Curucutu | CT-17 | Capela construída em 1963 | Próxima à sede do núcleo | I | 6 |
| Trilha Santo Amaro-Itanhaém (1817) | Curucutu | CT-18 | Caminho utilizado para a instalação da linha do telegrafo entre São Paulo e Itanhaém. Segundo os entrevistados, antes da instalação do telégrafo era, provavelmente, uma trilha indígena | - | I | 5 |
| Aldeia Indígena Rio Branco | Curucutu | CT-19 | Aldeia Indígena | - | I | 6 |
| Usina Hidrelétrica do Vale do Quilombo | Itutinga-Pilões | IP-01 | Barragem e estrutura dos maquinários da antiga usina | Trilha da Usina | II | 5 |
| Trilha da Usina | Itutinga-Pilões | IP-02 | Trilha de acesso à usina do Vale do Quilombo. Segundo os moradores locais, antes da instalação do Trolley era, provavelmente, uma trilha indígena | Vale do Quilombo | II | 5 |
| Linha do Trolley | Itutinga-Pilões | IP-03 | Ocorrência de dormentes ao longo da trilha da Usina e na estrada de acesso à sede do núcleo | Trilha da Usina | II | 5 |
| Vila de Itutinga | Itutinga-Pilões | IP-04 | Provável núcleo que deu origem a cidade cubatão. Nela existem uma série de edificações relativas a diferentes períodos, que sofreram consecutivas intervenções | Atual área da sede do núcleo | II | 4 |
| Arte rupestre | Itutinga-Pilões | IP-05 | Gravura em baixo relevo | Estação de Tratamento de Água - Próximo à sede do núcleo | II | I |
| Vila da Barragem | Itutinga-Pilões | IP-06 | Antiga vila de trabalhadores da usina do Vale do Quilombo | Próxima à antiga usina do Vale do Quilombo | II | 5 |
| Polo Ecoturístico Caminhos do Mar | Itutinga-Pilões | IP-08 | Bens arquitetônicos, obras de engenharia e sítios arqueológicos associados ao Caminho do Mar | Cubatão | II | 6 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Zona Histórico-Cultural | Cenário |
|---|-----------------|-------|--|---|-------------------------|---------|
| Calçada do Lorena | Itutinga-Pilões | IP-09 | Acesso ao litoral pavimentado em 1792 | Cubatão e São Bernardo do Campo | II | 4 |
| Usina Henry Borden | Itutinga-Pilões | IP-10 | Complexo hidrelétrico construído no início do século XX pela Light | Cubatão | II | 5 |
| Casa de Visita da usina Henry Borden | Itutinga-Pilões | IP-11 | Residência que atendia a altos funcionários do complexo hidrelétrico | Divisa de São Bernardo do Campo com Cubatão | II | 5 |
| Ponte do Trolley sobre Rio Pilões | Itutinga-Pilões | IP-12 | Estruturas de transposição do trolley sobre o rio Pilões | Trilha da Usina | II | 5 |
| Pouso de Tropas | Itutinga-Pilões | IP-13 | Evidência de identificação no topo serra | Cubatão (alto da serra) | II | 4 |
| Estação de Tratamento de Água | Itutinga-Pilões | IP-14 | Patrimônio relacionado ao sistema de tratamento água da Baixada Santista | Cubatão | II | 5 |
| Estrada de Ferro Santos-Jundiá | Itutinga-Pilões | IP-22 | Antiga São Paulo Railway | Cubatão/Ribeirão Pires | II | 5 |
| Vila de Paranapiacaba | Itutinga-Pilões | IP-23 | Vila ferroviária ligada a construção da estrada de ferro | Cubatão/Ribeirão Pires | II | 5 |
| Vila de Itatinga | Itutinga-Pilões | IP-24 | Antiga vila de operários e estruturas associadas | Bertioga | II | 5 |
| Antiga Usina Hidrelétrica de 1930 - feita por imigrantes suíços | Pedro de Toledo | PT-01 | Alicerces das estruturas de captação e geração de energia. Obra projetada e realizada por imigrantes suíços (informação oral) | Trilha da Usina | I | 5 |
| Fornos de Carvão | Pedro de Toledo | PT-02 | Conjunto de estruturas remanescentes de fornos produção de carvão | Trilha da Usina | I | 5 |
| Alicerce de casa caiçara antiga | Picinguaba | PG-01 | Alicerces de pedra de edificação tradicional, com evidências de vedação em pau-a-pique | Praia Brava de Almada | IV | 5 |
| Habitação de família tradicional (caiçara) | Picinguaba | PG-02 | Residência do Sr. Dinga | Praia Brava de Almada | IV | 5 |
| Habitação de família tradicional (caiçara) | Picinguaba | PG-03 | Residência do artesão Sr. Irmandino (Mandico). Edificação em alvenaria de blocos em concreto com anexo em pau-a-pique | Praia Brava de Almada | IV | 5 |
| Casa de farinha | Picinguaba | PG-04 | Edificação de blocos de concreto adaptada para produção de farinha | Praia Brava de Almada | IV | 5 |
| Alicerces de casa caiçara | Picinguaba | PG-05 | Evidência de baldrame de edificação de caráter vernacular | Praia Brava de Almada | IV | 5 |
| Sítio Jambolão | Picinguaba | PG-06 | Alicerces de pedra, baldrame, canalização e estruturas de contenção junto ao curso d'água (possível engenho) - em alvenaria de pedra e barro. Ocorrem vestígios de vidro | Praia Brava de Almada | IV | 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Zona Histórico-Cultural | Cenário |
|---|----------------|-------|--|---|-------------------------|---------|
| | | | e louça | | | |
| Variante abandonada da Rio Santos | Picinguaba | PG-07 | Corte e aterro na encosta entre as praias do Cambury e Brava do Cambury | Cambury | IV | 6 |
| Residência de família tradicional | Picinguaba | PG-08 | Dona Alcina: antiga moradora da vila dos Pescadores, em Cambury | Cambury | IV | 5 |
| Alicerces em pedra de edificação tradicional da vila dos Pescadores | Picinguaba | PG-09 | Antiga casa Dona Alcina | Cambury | IV | 5 |
| Serraria | Picinguaba | PG-10 | Estrutura de alvenaria em Pedra | Cambury | IV | 5 |
| Polidores da praia de Picinguaba | Picinguaba | PG-11 | Marcas de polidores e afiadores sobre rocha | Praia de Picinguaba | IV | I |
| Polidores do curso d'água de Picinguaba | Picinguaba | PG-12 | Marcas de polidores e afiadores sobre rocha | Praia de Picinguaba | IV | I |
| Trilha do Corisco | Picinguaba | PG-14 | Caminho antigo que ligava a área de Picinguaba em direção a Paraty. Inicia-se junto à barragem para a roda d'água da Casa de Farinha | Sertão da Fazenda | IV | 4 e 5 |
| Casa de Farinha I | Picinguaba | PG-15 | Conjunto de moenda, roda d'água e fornos para a produção de farinha - estrutura revitalizada | Sertão da Fazenda | IV | 5 |
| Casa de Farinha II | Picinguaba | PG-16 | Chaminé e caldeira de possível engenho de aguardante implantado no final do século XIX. | Sertão da Fazenda | IV | 5 |
| Vila de Picinguaba | Picinguaba | PG-17 | Vila de pescadores | Vila de Picinguaba | IV | 4 e 5 |
| Arte rupestre no costão rochoso da praia Brava da Almada | Picinguaba | PG-18 | Possível inscrição rupestre sobre matacão do costão rochoso da praia Brava de Almada | Costão rochoso da Praia Brava de Almada | IV | I |
| Comunidade Quilombola | Picinguaba | PG-19 | Comunidade de remanescentes quilomboladas (em processo de reconhecimento). Líder: Sr. Genésio dos Santos | Cambury | IV | 4 e 5 |
| Antiga sede da Fazenda Cambury | Picinguaba | PG-21 | Alicerces de edificação | Vila de cambury | IV | 4 e 5 |
| Estrada Catassuba - Alto da Serra | Santa Virgínia | SV-01 | Trechos de panos de calçamento de pedra | Inicia-se no trevo de acesso ao Parque, junto à rodovia Osvaldo Cruz | III | 4 |
| Antiga sede da fazenda Ponte Alta | Santa Virgínia | SV-02 | Alicerces em pedra e vestígios dispersos | Às margens da estrada para Catassuba, próxima ao alojamento dos pesquisadores | III | 4 e 5 |
| Ponto de transposição do Rio Paraibuna | Santa Virgínia | SV-03 | Evidências de estruturas de madeira e alvenaria de concreto | Cruzamento da antiga estrada para Catassuba | III | 4 e 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Zona Histórico-Cultural | Cenário |
|--|----------------|-------|--|--|-------------------------|---------|
| Capela da Fazenda Ponte Alta | Santa Virgínia | SV-05 | Edificação recente alusiva a edificação desaparecida | As margens da estrada para ctassuba, entre a antiga sede da fazenda Ponte Alta e a ponte sobre o Rio Paraíba | III | 4 e 5 |
| Igreja evangélica | Santa Virgínia | SV-06 | Edifício construído recentemente | Próximo à sede do núcleo | III | 5 |
| Abrigo sob rocha (pequeno) | Santa Virgínia | SV-07 | Abrigo sob rocha com evidência de ocupação recente | Trilha do Ipiranga | III | 1 |
| Fornos de Carvão | Santa Virgínia | SV-08 | Estruturas escavadas em encosta com cobertura de tijolos em abóboda | Trilha do Ipiranga | III | 5 |
| Sistema de valos | Santa Virgínia | SV-09 | Sistemas de valos existentes em áreas de encosta | Próxima à antiga sede da fazenda Ponte Alta | III | 4 |
| Barragem no afluente do rio Paraíba | Santa Virgínia | SV-10 | Estruturas de alvenaria de pedra e cimento: função original desconhecida | Próximo à casa do diretor do núcleo | III | 5 |
| Sítio arqueológico Estrada de Santa Virgínia | Santa Virgínia | SV-11 | Estrada com evidências de calçamento em pedra e muros de arrimo | Próximo ao trevo de acesso à sede do núcleo | III | 4 |
| Mó de pedra | Santa Virgínia | SV-12 | Evidências recolhidas pela administração | Próximo à casa do diretor do núcleo | III | 5 |
| Sítio São Francisco | São Sebastião | SS-01 | Complexo de estruturas de antiga fazenda de cana-de-açúcar | Área de encosta (cota 200) a norte da praia de São Francisco | III | 4 |

Evidências do Patrimônio Cultural Identificadas no Entorno do PESM

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|--------------------------------|-----------------|-------|---|--|---------|
| Bar do Sr. Paulo | Caraguatatuba | CA-01 | Produtor de xarope de Cambuci | Trevo de acesso ao Pouso Alto | 6 |
| Pontas-de-projétil | Caraguatatuba | CA-19 | Ocorrência de artefatos em pedra lascada por pressão, com retoques e microlascamento | Sítio do Sr. Agostinho dos Santos, localidade de Favorita, onde a Estrada do Pouso Frio se encontra com a represa de Paraibuna | 1 |
| Machado polido | Caraguatatuba | CA-20 | Ocorrência de artefato em pedra polida | Rio Guaxanduba, bairro do Cantagalo | 2 |
| Restaurante Fogão de Lenha | Cunha | CN-08 | Comida típica, artesanato (confeção de Jacás e balaios: Sr. Chico Eduardo) | Às margens da estrada de acesso à sede do núcleo | 5 |
| Trilha do Ouro | Cunha | CN-09 | Estrada com calçamento de pedra para escoamento até Paraty | Cunha e Paraty | 4 |
| Mirante de Cunha | Cunha | CN-10 | Mirante com vista para a cidade de Cunha | Estrada Cunha-Paraty | 6 |
| Pouso de Tropas | Cunha | CN-11 | Edifício restaurado na estrada Cunha - Paraty | Estrada Cunha-Paraty | 4 |
| Bairro dos Penha | Cunha | CN-12 | Igreja NS dos Penha, Casa de Farinha movida a água, Monjolo e alambique, marco inicial da Estrada Real na rodovia Paraty Cunha | Município de Paraty | 5 |
| Caminho do Ouro | Cunha | CN-13 | Caminho calçado de pedra que fazia a ligação entre o Rio de Janeiro e as Minas Gerais durante o ciclo do Ouro e posteriormente entre Paraty e o Vale do Paraíba durante o ciclo do Café | Município de Paraty | 5 |
| Monumento ao herói de 32 | Cunha | CN-13 | Monumento erguido em homenagem Paulo Virgínio, herói de 32 na região | Estrada Paulo Virgínio | 6 |
| Pedra da Macela | Cunha | CN-15 | Mirante com vista para a Serra da Bocaina | Cunha | 6 |
| Marco de divisa | Curucutu | CT-06 | Marco de concreto que indica o limite entre os municípios de São Paulo e Itanhaem | Próxima à sede do núcleo | 6 |
| Maquina do Trolley | Itutinga-Pilões | IP-18 | Locomotiva a vapor que atualmente se localiza em parque municipal da cidade de Cubatão | Parque da cidade de Cubatão | 5 |
| Moinho Riacho Grande | Itutinga-Pilões | IP-19 | Estrutura de alvenaria de tijolos e girandola para produção de quartzo para a indústria de louça | Antiga estrada de Ribeirão Pires | 5 |
| Estrada de Ferro Santos-Jundiá | Itutinga-Pilões | IP-20 | Antiga São Paulo Railway | Cubatão e Paranapiacaba | 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|---------------------------------|-----------------|-------|---|--|---------|
| Vila de Paranapiacaba | Itutinga-Pilões | IP-21 | Vila ferroviária ligada a construção da estrada de ferro | Cubatão e Paranapiacaba | 5 |
| Ferrovia | Pedro de Toledo | PT-06 | Linha de ferro, estações e diversas instalações relacionadas à ferrovia | Núcleo Pedro de Toledo | 5 |
| Armazéns | Pedro de Toledo | PT-07 | Edificações instaladas a margem da estação ferroviária de Pedro de Toledo | Cidade de Pedro de Toledo | 5 |
| Ruínas do Abarebebe | Pedro de Toledo | PT-08 | Ruínas de edificação jesuítica do século XVIII | Peruíbe | 3 e 4 |
| Sede da antiga Fazenda São José | Pedro de Toledo | PT-09 | Casa sede e capela anexa | Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Museu de Almada | Picinguaba | PG-22 | Antiga escola adaptada para organização de um núcleo museológico | Praia de Almada | 5 e 6 |
| Sambaquis Couves I | Picinguaba | PG-23 | Sambaqui | Ilha das Couves | I |
| Sambaquis Couves II | Picinguaba | PG-24 | Sambaqui | Ilha das Couves | I |
| Trilha do Telégrafo | Picinguaba | PG-25 | Postes metálicos identificados no sertão de Ubatumirim | Sertão de Ubatumirim | 5 |
| Engenho do Lima | Picinguaba | PG-26 | Alambique em funcionamento | Ubatumirim | 5 |
| Fábrica de Canoas | Picinguaba | PG-27 | Marcenaria onde também se fabricam embarcações tradicionais caíças | Ubatumirim | 5 |
| Polidores da praia de Almada | Picinguaba | PG-28 | Marcas de polidores e afiadores sobre rocha | Praia de Almada | I |
| Museu Oswaldo Cruz | Santa Virgínia | SV-21 | Museu | Às margens da estrada Oswaldo Cruz | 4 |
| Belvedeie natural | Santa Virgínia | SV-22 | Perspectiva do litoral | Às margens da estrada Oswaldo Cruz | 6 |
| São Luís do Paraitinga | Santa Virgínia | SV-23 | Núcleo histórico tombado | Às margens da estrada Oswaldo Cruz | 4 e 5 |
| Ruínas de Pedra do IAC | Santa Virgínia | SV-24 | Provável ruína de senzala | Às margens da estrada Oswaldo Cruz | 4 e 5 |
| Buraco do Bixo | São Sebastião | SS-03 | Fragmentos de faiança com decoração | Ponta norte da praia de Guaecá, junto a rodovia Rio Santos | 5 |
| Capela e Convento Carmelita | São Sebastião | SS-04 | Antiga sede de Fazenda Guaecá (Fazenda dos Carmelitas) - século XVII | Ponta sul da praia de Guaecá | 4 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|---------------------------|---------------|--------------|--|--|----------------|
| Bairro de São Francisco | São Sebastião | SS-07 | Núcleo urbano relativo aos séculos XVII e XVIII | Bairro de São Francisco | 4 |
| Convento de São Francisco | São Sebastião | SS-08 | Edificação que atualmente ainda abriga um convento | Praia de São Francisco | 4 |
| Fortificação | São Sebastião | SS-08 | Evidências de antiga trincheiras em pedra | Promontório ao sul da Praia da Cigarra | 4 |

Indicações de Bens do Patrimônio Cultural Localizadas no PESH

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|---|-----------------|-------|--|--|---------|
| Buraco da Casaca | Caraguatatuba | CA-02 | Garganta junto a trilha dos tropeiros sobre a qual existem diversas lendas | Próximo ao trevo de acesso ao Pouso Alto | 4 e 5 |
| Fazenda Serramar | Caraguatatuba | CA-03 | Antiga fazenda de ingleses para produção de banana para exportação | Acesso pela Estrada São Sebatião - Caraguatatuba | 5 |
| Pouso Altinho | Caraguatatuba | CA-08 | Distrito de Natividade - antigo paradeiro de tropas | Distrito de Natividade | 4 |
| Bairro Alto | Caraguatatuba | CA-09 | Distrito de Natividade - antigo paradeiro de tropas | Distrito de Natividade | 4 |
| Convento / Casa do Padre | Caraguatatuba | CA-11 | Ocorrência de telhas e outros antigos elementos construtivos | Porção intermediária da Trilha dos Tropeiros | 4 |
| Trilha do Mococa | Caraguatatuba | CA-18 | Provável caminho antigo | Trilha da Mooca | 4 |
| Vila do DER | Caraguatatuba | CA-24 | Vila de operários da construção da Rodovia dos Tamoios | Estrada para Pouso Alto | 6 |
| Toca do Escrivido | Cunha | CN-06 | Provável inscrição rupestre | Aproximadamente a oito horas da sede do núcleo | 1 |
| Fornos de carvão | Cunha | CN-07 | Estruturas remanescentes na trilha que se conecta a trilha do Ipiranga, no núcleo Santa Virgínia | Trilha do Ipiranguinha | 5 |
| Linha do Telégrafo | Curucutu | CT-07 | Estruturas associadas à linha de telegrafia que ligava a Baixa Santista a São Paulo | Trilha do Telégrafo | 5 |
| Avião | Curucutu | CT-10 | Vestígios da queda de um monomotor - provavelmente relativos à década de 70 | Trilha do Avião | 6 |
| Trilha de Itanhaem | Curucutu | CT-12 | Antigo caminho indígena que segue em direção ao litoral | Núcleo Curucutu | 2 e 5 |
| Sítio arqueológico de grupo horticultor | Curucutu | CT-13 | Antigo caminho indígena que segue em direção ao litoral | Núcleo Curucutu | 2 |
| Aldeia indígena Rio Branco | Curucutu | CT-16 | Núcleo de aldeamento indígena implantando em meados do século XX | Núcleo Curucutu - PESH | 5 |
| Estrada para Itanhaem | Curucutu | CT-16 | Estrada construída em 1817, ligando Santo Amaro a Conceição de Itanhaem | Núcleo Curucutu - PESH | 4 |
| Vila de Itatinga | Itutinga-Pilões | IP-07 | Antiga vila de operários e estruturas associadas | Bertioga | 5 |
| Aldeia indígena | Itutinga-Pilões | IP-15 | Área de reserva indígena | Bertioga | 5 |
| Ocupações do Vale do Quilombo | Itutinga-Pilões | IP-16 | Evidências de habitações em taipa de pilão | Vale do Quilombo | 4 e 5 |
| Casa de Pedra | Pedro de Toledo | PT-03 | Ruínas de edificação em pedra | Núcleo Pedro de Toledo | 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|--------------------------------------|-----------------|-------|---|--|---------|
| Sambaqui Alecrim I | Pedro de Toledo | PT-04 | Sambaqui fluvial | Pedro de Toledo | 1 |
| Sambaqui Alecrim II | Pedro de Toledo | PT-05 | Sambaqui fluvial com ocorrência de lascas de sílex | Pedro de Toledo | 1 |
| Trilha Tupinambá | Picinguaba | PG-13 | Segundo a tradição oral da região, constitui-se de caminho indígena milenar, conectando as praias da Fazenda-Brava-Engenho-Almada | Ponta sul da praia Brava de Almada | 2 |
| Polidores da Ponta do Cambury | Picinguaba | PG-20 | Possível presença de arte parietal na Ponta do Cambury | Praia de Cambury | 1 |
| Cemitério | Picinguaba | PG-30 | Cemitério | Localizado entre a praia e o sertão da fazenda | 5 |
| Pouso de tropas | Santa Virgínia | SV-04 | Referências iconográficas de antigo barracão de madeira | Próximo a antiga sede da fazenda Ponte Alta | 4 e 5 |
| Abrigo sob rocha (grande) | Santa Virgínia | SV-13 | Abrigo sob rocha com evidência de ocupação recente | Aproximadamente a quatro horas de caminhada a partir da sede | 1 |
| Olaria - próximo a sede do núcleo | Santa Virgínia | SV-14 | Local de fabrico de tijolos | Próxima à sede do núcleo | 5 |
| Caminho de tropa Puruba-Cachoeirinha | Santa Virgínia | SV-15 | Antigo caminho de tropa que vai do sítio Toca do Leão - Puruba - até Morro da Cachoeirinha (mais ou menos 12 km) | Toca do Leão e Morro da Cachoeirinha | 4 |
| Trilha Vargem-Grande-Ipiranguinha | Santa Virgínia | SV-16 | Trilha de tropas que vai de Vargem Grande em direção a Ubatuba | Passa pela Cachoeira do Ipiranguinha | 4 |
| Trilha do Cedro | Santa Virgínia | SV-17 | Caminho antigo | Santa Virgínia | 4 e 5 |
| Antiga linha de transmissão | Santa Virgínia | SV-18 | Antiga linha de transmissão | Santa Virgínia | 5 |
| Trilha da Maranduba / Mococa | Santa Virgínia | SV-19 | Caminho de tropa | Santa Virgínia | 4 |
| Estrada de ferro para Ubatuba | Santa Virgínia | SV-20 | Evidências de estrada de ferro não concluída - obras no litoral e no planalto | Paralela a atual rodovia Oswaldo Clusa | 5 |

Indicações de Bens do Patrimônio Cultural Localizados no Entorno do PESH

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|-------------------------------------|-----------------|-------|--|---|---------|
| Machado e mão-de-pilão | Caraguatatuba | CA-21 | Artefatos em pedra polida - indicação do Sr. José Edson Franco de Godói - Tel. (19) 3861-0222 - Mogi-Guaçu | Bairro Tourinho | 2 |
| Sítio histórico | Caraguatatuba | CA-22 | Fragmentos de cerâmica e faiança - indicação do Sr. José Edson Franco de Godói - Tel. (19) 3861-0222 - Mogi-Guaçu | Praia de Martin de Sá | 4 |
| Ruínas de Engenho | Caraguatatuba | CA-23 | Pilares em argamassa de pedra e cal junto à praia de Lagoinha | Praia da Lagoinha | 4 |
| Barreira do Taboão | Cunha | CN-14 | Posto de fiscalização de tropas/pedágio | Estrada Cunha-Paraty | 4 |
| Atividade oleira | Cunha | CN-16 | Produção de cerâmica: japonesa e tradicional (Dona Nica, em Aparição) | Cunha | 5 |
| Serraria | Cunha | CN-17 | Serraria | Estrada de acesso à sede do núcleo | 5 |
| Trilhas de acesso ao litoral | Cunha | CN-18 | Sistema de caminhos não calçados rumo a Paraty | Núcleo Cunha | 4 e 5 |
| Colônia Alemã | Curucutu | CT-08 | Comunidade de origem germânica | Adjacências do núcleo | 5 |
| Antiga sede de fazenda | Curucutu | CT-09 | Sede e estruturas de produção associadas a uma fazenda para exportação de Banana | Adjacências do núcleo | 5 |
| Sítio Piriquito | Curucutu | CT-11 | Casa banderista erguida em taipa de pilão - século XVIII | Aproximadamente 10 km da sede do núcleo | 4 |
| Aldeia indígena de Curucutu | Curucutu | CT-14 | Núcleo de aldeamento indígena implantando em meados do século XX | APA Capaviri-Monos | 5 |
| Aldeia indígena de Morro da Saudade | Curucutu | CT-15 | Núcleo de aldeamento indígena implantando em meados do século XX | APA Capaviri-Monos | 5 |
| Porto das Naus | Itutinga-Pilões | IP-17 | Pier de pedra para embarque e desembarque de embarcações, com ocorrência de material relativo ao século XVII e XVIII | Divisa de município de Cubatão e Santos | 4 e 5 |
| Sambaqui Alecrim I | Pedro de Toledo | PT-04 | Sambaqui fluvial | Pedro de Toledo | 1 |
| Sambaqui Alecrim II | Pedro de Toledo | PT-05 | Sambaqui fluvial com ocorrência de lascas de sílex | Pedro de Toledo | 1 |
| Caixas d'água da ferrovia | Pedro de Toledo | PT-10 | Estruturas associadas à ferrovia | Municípios de Pedro de Toledo e Itariri | 5 |
| Imigração Hungara | Pedro de Toledo | PT-11 | Presença de descendentes | Município de Pedro de Toledo | 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|---|-----------------|-------|--|--|---------|
| Folia de Reis | Pedro de Toledo | PT-12 | Extinta | Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Festa de São João | Pedro de Toledo | PT-13 | Em extinção | Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Imigração Nordestina (Cearense) - introduziram a utilização de tropas de burros | Pedro de Toledo | PT-14 | Presença de descendentes | Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Artesanato de redes e trançado em taquara e taboa | Pedro de Toledo | PT-15 | Artesão: Sr. Mariano | Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Primeiro Mensageiro da COTESP em Pedro de Toledo | Pedro de Toledo | PT-16 | Artesão: Sr. Daniel | Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Cestos de vime e Taquara | Pedro de Toledo | PT-17 | Artesão | São Lourêncio - Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Casa de farinha | Pedro de Toledo | PT-18 | Produção artesanal de farinha. Proprietária: Dona Vitória | Ribeirão Grande | 5 |
| Festa da Sagrada Família | Pedro de Toledo | PT-19 | Festa religiosa | Nóbrega | 5 |
| Vaca atolada | Pedro de Toledo | PT-20 | Prato típico (informação oral) | Nóbrega | 5 |
| Área de guerrilha | Pedro de Toledo | PT-21 | Território do Capitão Lamarca | Vale do Ribeira | 6 |
| Confecção de rabequas | Pedro de Toledo | PT-22 | Artesão: Benedito Firmino (falecido) | Musáceas - Município de Pedro de Toledo | 5 |
| Ruínas da Fazenda Cambucá | Picinguaba | PG-29 | Alicerces de pedra antiga senzala, no sopé da serra | Próximo à praia do Puruba | 4 |
| Cemitério | Picinguaba | PG-30 | Cemitério | Localizado entre a praia eo sertão da fazenda | 5 |
| Antiga estrada para Catussaba | Santa Virgínia | SV-25 | Caminho de tropa com trechos calçados e bloqueados por propriedades privadas | Inicia-se no trevo de acesso ao Parque, junto à rodovia Osvaldo Cruz, e segue em direção a Catussaba | 4 |
| Sedes de fazendas | Santa Virgínia | SV-26 | Fazenda Pinheirinho, fazenda do Sr. Wilson Coelho e fazenda do Sr. Machado | Estrada São Luis do Paraitinga / Cunha | 5 |
| Vila de Catussaba | Santa Virgínia | SV-27 | Núcleo histórico | Santa Virgínia | 4 e 5 |
| Comunidade Tradicional | São Sebastião | SS-02 | Pescadores | Praia de São Francisco | 5 |

| Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Cenário |
|--------------------|---------------|--------------|---|--|----------------|
| Buraco do Bixo | São Sebastião | SS-03 | Gruta com vestígios pré-históricos | Ponta norte da praia de Guaecá, junto à rodovia Rio Santos | 1 e 2 |
| Fazenda Guaecá | São Sebastião | SS-05 | Estruturas de produção anexas à fazenda dos Carmelitas: senzala, olarias, etc | Sertão do Guaecá | 4 |
| Aldeia Tupiguarani | São Sebastião | SS-06 | Ref. Bibliog. de ocorrência fragmentos de cerâmica Tupiguarani - Aldino Brancante | Sertão do Guaecá | 2 |

ANEXO 9

Avaliação de Prioridade para Proteção e Conservação do Patrimônio Cultural

| Prioridade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação da Prioridade para Proteção e Conservação | | | Cenários | |
|------------|--|-----------------|-------|---|---|-----------------------------|----------------------|---|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Local | Significância | Estado Atual de Conservação | Prognóstico de Risco | Tipo de Impacto | Cenários |
| 1 | Fornos de Carvão | Santa Virgínia | SV-08 | Trilha do Ipiranga | Alta a Média | Crítico | Eminente/Certo | Floraturbação | 5 |
| 1 | Sítio arqueológico Estrada de Santa Virgínia | Santa Virgínia | SV-11 | Próximo ao trevo de acesso à sede do núcleo | Alta | Instável | Eminente/Certo | Floraturbação, Faunaturbação e processos erosivos | 4 |
| 1 | Trilha dos Tropeiros | Caragua | CA-10 | Ponto inicial da trilha dos tropeiros na porção do planalto - ligação de Caraguatatuba com a estrada da Vargem Grande | Alta | Estável | Eminente/Certo | Floraturbação, bioturbação, erosão, processos de escorregamento e alterações antrópicas | 4 |
| 1 | Fornos de Carvão da sede | Caragua | CA-12 | Sede do núcleo | Alta a Média | Crítico | Eminente/Certo | Floraturbação e bioturbação | 5 |
| 1 | Fornos de Carvão | Cunha | CN-03 | Trilha para a Pedreira | Alta | Crítico | Eminente/Certo | Floraturbação e bioturbação | 5 |
| 1 | Estrada de Ferro Santos-Jundiá | Itutinga-Pilões | IP-22 | Cubatão/Ribeirão Pires | Alta | Crítico | Eminente/Certo | Intemperismo | 5 |
| 1 | Fornos de Carvão | Pedro de Toledo | PT-02 | Trilha da Usina | Alta a Média | Crítico | Eminente/Certo | Bioturbação | 5 |
| 1 | Polidores do curso d'água de Picinguaba | Picinguaba | PG-12 | Praia de Picinguaba | Alta | Crítico | Eminente/Certo | Antrópico | 1 |
| 1 | Sítio São Francisco | São Sebastião | SS-01 | Área de encosta (cota 200) a norte da praia de São Francisco | Alta | Instável | Provável | Processos erosivos, deslizamentos e bioturbação | 4 |
| 2 | Pouso de Tropas | Itutinga-Pilões | IP-13 | Cubatão (alto da serra) | Alta a média | Crítico | Eminente/Certo | Floraturbação e zooturbação | 4 |
| 2 | Sítio Jambolão | Picinguaba | PG-06 | Praia Brava de Almada | Alta a média | Crítico | Eminente/Certo | Bioturbação e processos erosivos costeiros | 5 |
| 2 | Calçada do Lorena | Itutinga-Pilões | IP-09 | Cubatão e São Bernardo do Campo | Alta | Instável | Provável | Floraturbação, bioturbação, erosão, processos de escorregamento e alteração antrópica | 4 |

| Prioridade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação da Prioridade para Proteção e Conservação | | | Cenários | |
|------------|--|-----------------|-------|--|---|-----------------------------|----------------------|---|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Local | Significância | Estado Atual de Conservação | Prognóstico de Risco | Tipo de Impacto | Cenários |
| 2 | Casa de Farinha II | Picinguaba | PG-16 | Sertão da Fazenda | Alta | Crítico | Provável | Intemperismo | 5 |
| 2 | Estrada Catussaba - Alto da Serra | Santa Virgínia | SV-01 | Inicia-se no trevo de acesso ao Parque, junto à rodovia Osvaldo Cruz | Média | Crítico | Provável | Retrabalimento/destruição mecânica antrópica | 4 |
| 2 | Estrada Intermediária | Caraguatatuba | CA-14 | Ponto Final - Rodovia dos Tamoios, próximo ao Poro Novo | Alta a Média | Instável | Provável | Antrópico | 4 |
| 2 | Forno de Carvão | Curucutu | CT-04 | Próxima à sede do núcleo | Alta a Média | Estável | Incerto | - | 5 |
| 2 | Usina Hidrelétrica do Vale do Quilombo | Itutinga-Pilões | IP-01 | Trilha da Usina | Média | Instável | Provável | - | 5 |
| 2 | Vila de Itutinga | Itutinga-Pilões | IP-04 | Atual área da sede do núcleo | Alta a Média | Crítico | Provável | - | 4 |
| 2 | Arte rupestre | Itutinga-Pilões | IP-05 | Estação de Tratamento de Água - Próximo à sede do núcleo | Alta | Estável | Provável | - | 1 |
| 2 | Vila de Paranapiacaba | Itutinga-Pilões | IP-23 | Cubatão/Ribeirão Pires | Alta | Instável | Provável | Intemperismo e antrópico | 5 |
| 2 | Alicerces de casa caiçara | Picinguaba | PG-05 | Praia Brava de Almada | Alta | Crítico | Provável | Bioturbação | 5 |
| 2 | Serraria | Picinguaba | PG-10 | Cambury | Alta | Instável | Provável | Bioturbação | 5 |
| 2 | Trilha do Corisco | Picinguaba | PG-14 | Sertão da Fazenda | Alta | Instável | Provável | Boiturbção | 4 e 5 |
| 2 | Vila de Picinguaba | Picinguaba | PG-17 | Vila de Picinguaba | Alta a Média | Instável | Provável | Antrópico | 4 e 5 |
| 2 | Comunidade Quilombola | Picinguaba | PG-19 | Cambury | Alta | Crítico | Provável | - | 4 e 5 |
| 2 | Trilha do Pirassununga | Caragua | CA-17 | Trilha do Pirassununga | Alta | Estável | Provável | Patologias próprias de estruturas de concreto | 4 |

| Prioridade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação da Prioridade para Proteção e Conservação | | | Cenários | |
|------------|---|-----------------|-------|---|---|-----------------------------|----------------------|---------------------------------------|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Local | Significância | Estado Atual de Conservação | Prognóstico de Risco | Tipo de Impacto | Cenários |
| 2 | Trilha da Usina | Itutinga-Pilões | IP-02 | Vale do Quilombo | Média | Instável | Provável | - | 5 |
| 2 | Trilha Santo Amaro-Itanhaem (1817) | Curucutu | CT-18 | - | Alta | Estável | Provável | | |
| 2 | Vila de Itatinga | Itutinga-Pilões | IP-24 | Bertioga | Média | Estável | Incerto | - | 5 |
| 2 | Polidores da praia de Picinguaba | Picinguaba | PG-11 | Praia de Picinguaba | Alta | Íntegro | Provável | - | 1 |
| 2 | Estrada Bairro Pouso Alto / Vargem Grande | Caragua | CA-04 | Natividade (Pouso Alto) a Vargem Grande | Alta a Média | Estável | Incerto | - | 4 |
| 3 | Habitação de família tradicional (caiçara) | Picinguaba | PG-02 | Praia Brava de Almada | Média | Estável | Incerto | - | 5 |
| 3 | Habitação de família tradicional (caiçara) | Picinguaba | PG-03 | Praia Brava de Almada | Média | Estável | Incerto | - | 5 |
| 3 | Antiga sede da Fazenda Cambury | Picinguaba | PG-21 | Vila de cambury | Média | Instável | Provável | Intemperismo, bioturbação e antrópico | 4 e 5 |
| 3 | Vila da Barragem | Itutinga-Pilões | IP-06 | Próxima à antiga usina do Vale do Quilombo | Média a Baixa | Instável | Provável | - | 5 |
| 3 | Antiga Usina Hidrelétrica de 1930 - feita por imigrantes suíços | Pedro de Toledo | PT-01 | Trilha da Usina | Média | Crítico | Incerto | - | 5 |
| 3 | Antiga sede da fazenda Ponte Alta | Santa Virgínia | SV-02 | Às margens da estrada para Catassuba, próxima ao alojamento dos pesquisadores | Alta a Média | Estável | Incerto | Edificação | 4 e 5 |
| 3 | Laboratório a céu aberto | Cunha | CN-01 | Próxima a sede do núcleo | Alta | Estável | Não previsto | - | 6 |
| 3 | Parque Caminhos do Mar | Itutinga-Pilões | IP-08 | Cubatão | Alta | Estável | Não Previsto | - | 6 |

| Prioridade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação da Prioridade para Proteção e Conservação | | | | Cenários |
|------------|--|-----------------|-------|--|---|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Local | Significância | Estado Atual de Conservação | Prognóstico de Risco | Tipo de Impacto | Cenários |
| 3 | Usina Henry Borden | Itutinga-Pilões | IP-10 | Cubatão | Alta | Íntegro | Não Previsto | - | 5 |
| 3 | Casa de Visita da usina Henry Borden | Itutinga-Pilões | IP-11 | Divisa de São Bernardo do Campo com Cubatão | Alta | Íntegro | Não Previsto | - | 5 |
| 3 | Aldeia Indígena Rio Branco | Curucutu | CT-19 | | Alta | Estável | Incerto | | |
| 3 | Casa de Farinha I | Picinguaba | PG-15 | Sertão da Fazenda | Alta | Estável | Incerto | - | 5 |
| 4 | Obra de pavimento - transposição do riacho | Cunha | CN-04 | Trilha para a Pedreira | Média a Baixa | Crítico | Incerto | Processos erosivos | 5 |
| 4 | Capela de Nossa Senhora Aparecida | Curucutu | CT-17 | Próxima à sede do núcleo | Alta a Média | Estável | Incerto | - | 6 |
| 4 | Fornos de Carvão da trilha do Poção | Caragua | CA-13 | Trilha do Poção, em ponto próximo à sede do núcleo | Baixa | Crítico | Eminente/ Certo | Floraturbação e bioturbação | 5 |
| 4 | Gerador | Curucutu | CT-01 | Próxima à sede do núcleo | Média | Crítico | Incerto | Floraturbação | 6 |
| 4 | Alicerce de casa caiçara | Picinguaba | PG-01 | Praia Brava de Almada | Média a Baixa | Crítico | Incerto | - | 5 |
| 4 | Sistema de valos | Santa Virgínia | SV-09 | Próxima à antiga sede da fazenda Ponte Alta | Média | Estável | Provável | Floraturbação | 4 |
| 4 | Forno de Carvão | Curucutu | CT-02 | Próxima à sede do núcleo | Média a Baixa | Crítico | Eminente/ Certo | Floraturbação e Bioturbação | 5 |
| 4 | Forno de Carvão | Curucutu | CT-03 | Próxima à sede do núcleo | Média a Baixa | Crítico | Eminente/ Certo | Floraturbação e Bioturbação | 5 |
| 4 | Linha do Trolley | Itutinga-Pilões | IP-03 | Trilha da Usina | Média a Baixa | Crítico | Provável | - | 5 |
| 4 | Residência de família tradicional | Picinguaba | PG-08 | Cambury | Baixa | Instável | Incerto | - | 5 |

| Prioridade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação da Prioridade para Proteção e Conservação | | | Cenários | |
|------------|---|----------------|-------|---|---|-----------------------------|----------------------|--------------------------------------|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Local | Significância | Estado Atual de Conservação | Prognóstico de Risco | Tipo de Impacto | Cenários |
| 4 | Alicerces em pedra de edificação tradicional da vila dos Pescadores | Picinguaba | PG-09 | Cambury | Baixa | Instável | Incerto | - | 5 |
| 4 | Arte rupestre no costão rochoso da praia Brava da Almada | Picinguaba | PG-18 | Costão rochoso da Praia Brava de Almada | Alta | Íntegro | Incerto | Intemperismo | 1 |
| 4 | Buraco da Onça | Caragua | CA-05 | Estrada para Pouso Alto | Alta a Média | Estável | Incerto | Erosão e processos de escorregamento | 6 |
| 5 | Ponto de transposição do Rio Paraibuna | Santa Virgínia | SV-03 | Cruzamento da antiga estrada para Catassuba | Baixa | Estável | Não previsto | - | 4 e 5 |
| 5 | Capela da Fazenda Ponte Alta | Santa Virgínia | SV-05 | As margens da estrada para Catassuba, entre a antiga sede da fazenda Ponte Alta e a ponte sobre o Rio Paraibuna | Média | Estável | Não previsto | - | 4 e 5 |
| 5 | Igreja evangélica | Santa Virgínia | SV-06 | Próximo à sede do núcleo | Baixa | Estável | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Abrigo sob rocha (pequeno) | Santa Virgínia | SV-07 | Trilha do Ipiranga | Média a Baixa | Estável | Incerto | antrópico | 1 |
| 5 | Barragem no afluente do rio Paraibuna | Santa Virgínia | SV-10 | Próximo à casa do diretor do núcleo | Baixa | Estável | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Mó de pedra | Santa Virgínia | SV-12 | Próximo à casa do diretor do núcleo | Baixa | Estável | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Pouso Alto | Caraguatatuba | CA-06 | Núcleo Urbano de Natividade | Média a Baixa | Estável | Não previsto | - | 4 |
| 5 | Igreja de São João | Caraguatatuba | CA-07 | Pouso Alto - Distrito de Natividade | Média | Estável | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Habitação vernacular | Caragua | CA-15 | Estrada para Pouso Alto | Baixa | Estável | Incerto | - | 5 |
| 5 | Habitação vernacular | Caragua | CA-16 | Estrada para Pouso Alto | Baixa | Crítico | Eminente/Certo | Estrutura em colapso | 5 |

| Prioridade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação da Prioridade para Proteção e Conservação | | | | Cenários |
|------------|---------------------------------------|-----------------|-------|-----------------------------|---|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Local | Significância | Estado Atual de Conservação | Prognóstico de Risco | Tipo de Impacto | Cenários |
| 5 | Casa do carvoeiro | Cunha | CN-02 | Trilha para a Pedreira | Baixa | Crítico | Eminente/Certo | Floraturbação e bioturbação | 5 |
| 5 | Pedreira | Cunha | CN-05 | Pedreira | Baixa | Estável | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Ruína de habitação vernacular e ponte | Curucutu | CT-05 | Próxima à entrada do núcleo | Baixa | Crítico | Eminente/Certo | - | 6 |
| 5 | Ponte do Trolley sobre Rio Pilões | Itutinga-Pilões | IP-12 | Trilha da Usina | Baixa | Crítico | Eminente/Certo | - | 5 |
| 5 | Estação de Tratamento de Água | Itutinga-Pilões | IP-14 | Cubatão | Média a Baixa | Íntegro | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Casa de farinha | Picinguaba | PG-04 | Praia Brava de Almada | Baixa | Estável | Não previsto | - | 5 |
| 5 | Variante abandonada da Rio Santos | Picinguaba | PG-07 | Cambury | Baixa | Instável | Incerto | - | 6 |

ANEXO 10

Avaliação do Potencial de Visitação do Patrimônio Cultural

| Potencialidade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação do Potencial de Visitação Cenários | | | | |
|----------------|--|-----------------|-------|--|---|-----------------------|---------------|--------------|---|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Acessibilidade | Significância | Fruição | I |
| I | Sítio arqueológico Estrada de Santa Virgínia | Santa Virgínia | SV-11 | Estrada com evidências de calçamento em pedra e muros de arrimo | Próximo ao trevo de acesso à sede do núcleo | Acesso com restrições | Alta | Alta | 4 |
| I | Calçada do Lorena | Itutinga-Pilões | IP-09 | Acesso ao litoral pavimentado em 1792 | Cubatão e São Bernardo do Campo | Acesso com restrições | Alta | Alta | 4 |
| I | Estrada de Ferro Santos-Jundiá | Itutinga-Pilões | IP-22 | Antiga São Paulo Railway | Cubatão/Ribeirão Pires | Interdito | Alta | Alta | 5 |
| I | Vila de Paraniacaba | Itutinga-Pilões | IP-23 | Vila ferroviária ligada a construção da estrada de ferro | Cubatão/Ribeirão Pires | Fácil acesso | Alta | Alta | 5 |
| I | Sítio São Francisco | São Sebastião | SS-01 | Complexo de estruturas de antiga fazenda de cana-de-açúcar | Área de encosta (cota 200) a norte da praia de São Francisco | Acesso com restrições | Alta | Alta | 4 |
| I | Trilha do Pirassununga | Caraguatatuba | CA-17 | Leito abandonado da Rio Santos com obras abandonadas | Trilha do Pirassununga | Acesso com restrições | Alta | Alta | 4 |
| I | Polo Ecoturístico Caminhos do Mar | Itutinga-Pilões | IP-08 | Bens arquitetônicos, obras de engenharia e sítios arqueológicos associados ao Caminho do Mar | Cubatão | Fácil acesso | Alta | Alta | |
| I | Usina Henry Borden | Itutinga-Pilões | IP-10 | Complexo hidrelétrico construído no início do século XX pela Light | Cubatão | Fácil acesso | Alta | Alta | 5 |
| I | Casa de Visita da usina Henry Borden | Itutinga-Pilões | IP-11 | Residência que atendia a altos funcionários do complexo hidrelétrico | Divisa de São Bernardo do Campo com Cubatão | Fácil acesso | Alta | Alta | 5 |
| I | Casa de Farinha I | Picinguaba | PG-15 | Engenho para fabrico de aguardante de cana: conjunto de moenda, roda d'água e fornos para a produção de farinha - estrutura revitalizada | Sertão da Fazenda | Fácil acesso | Alta | Alta | 5 |
| 2 | Fornos de Carvão | Santa Virgínia | SV-08 | Estruturas escavadas em encosta com cobertura de tijolos em abóboda | Trilha do Ipiranga | Fácil acesso | Alta a Média | Alta a Média | 5 |
| 2 | Trilha dos Tropeiros | Caraguatatuba | CA-10 | Caminho antigo com presença de estruturas de arrimo | Ponto inicial da trilha dos tropeiros na porção do planalto - ligação de Caraguatatuba com a estrada da Vargem Grande | Fácil Acesso | Alta | Alta a Média | 4 |
| 2 | Fornos de Carvão da sede | Caraguatatuba | CA-12 | Fornos para a produção de carvão | Sede do núcleo | Fácil acesso | Alta a Média | Alta a Média | 5 |

| Potencialidade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação do Potencial de Visitação Cenários | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-----------------|-------|--|---|-----------------------|---------------|--------------|-------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Acessibilidade | Significância | Fruição | I |
| 2 | Fornos de Carvão | Cunha | CN-03 | Conjunto de estruturas remanescentes de fornos e caieras para a produção de carvão | Trilha para a Pedreira | Fácil acesso | Alta | Alta a Média | 5 |
| 2 | Casa de Farinha II | Picinguaba | PG-16 | Chaminé e caldeira de possível engenho de aguardaente implantado no final do século XIX. | Sertão da Fazenda | Fácil acesso | Alta | Alta a Média | 5 |
| 2 | Estrada Intermediária | Caraguatatuba | CA-14 | Caminho antigo para Salesópolis - atualmente é rota de tráfico de drogas | Ponto Final - Rodovia dos Tamoios, próximo ao Poro Novo | Fácil acesso | Alta a Média | Alta a Média | 4 |
| 2 | Forno de Carvão | Curucutu | CT-04 | Estruturas bem preservada de fornos para a produção de carvão | Próxima à sede do núcleo | Fácil acesso | Alta a Média | Alta a Média | 5 |
| 2 | Arte rupestre | Itutinga-Pilões | IP-05 | Gravura em baixo relevo | Estação de Tratamento de Água - Próximo à sede do núcleo | Fácil acesso | Alta | Alta a Média | 6 |
| 2 | Trilha do Corisco | Picinguaba | PG-14 | Caminho antigo que ligava a área de Picinguaba em direção a Paraty. Inicia-se junto à barragem para a roda d'água da Casa de Farinha | Sertão da Fazenda | Acesso com restrições | Alta | Alta a Média | 4 e 5 |
| 2 | Vila de Picinguaba | Picinguaba | PG-17 | Vila de pescadores | Vila de Picinguaba | Fácil acesso | Alta a Média | Alta a Média | 4 e 5 |
| 2 | Vila de Itutinga | Itutinga-Pilões | IP-23 | Antiga vila de operários e estruturas associadas | Bertioga | Fácil acesso | Alta a Média | Alta a Média | 5 |
| 2 | Polidores da praia de Picinguaba | Picinguaba | PG-11 | Marcas de polidores e afiadores sobre rocha | Praia de Picinguaba | Fácil acesso | Alta | Alta a Média | 1 |
| 2 | Antiga sede da fazenda Ponte Alta | Santa Virgínia | SV-02 | Alicerces em pedra e vestígios dispersos | Às margens da estrada para Catassuba, próxima ao alojamento dos pesquisadores | Fácil acesso | Alta a Média | Média | 4 e 5 |
| 2 | Laboratório a céu aberto | Cunha | CN-01 | Conjunto de estruturas e equipamentos para pesquisas de recursos hídricos | Próxima a sede do núcleo | Fácil acesso | Alta | Alta a Média | 6 |
| 2 | Trilha Santo Amaro-Itanhaem (1817) | Curucutu | CT-18 | Caminho utilizado para a instalação da linha do telegrafo entre São Paulo e Itanhaém. Segundo os entrevistados, antes da instalação do telegrafo era, provavelmente, uma trilha indígena | - | Acesso com restrições | Alta | Alta a Média | 5 |

| Potencialidade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação do Potencial de Visitação Cenários | | | | |
|----------------|---|-----------------|-------|--|--|-----------------------|---------------|---------|-------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Acessibilidade | Significância | Fruição | I |
| 3 | Pouso de Tropas | Itutinga-Pilões | IP-13 | Evidência de identificação no topo serra | Cubatão (alto da serra) | Fácil acesso | Alta | Média | 4 |
| 3 | Sítio Jambolão | Picinguaba | PG-06 | Alicerces de pedra, baldrame, canalização e estruturas de contenção junto ao curso d'água (possível engenho) - em alvenaria de pedra e barro. Ocorrem vestígios de vidro e louça | Praia Brava de Almada | Acesso com restrições | Alta | Média | 5 |
| 3 | Estrada Catussaba - Alto da Serra | Santa Virgínia | SV-01 | Trechos de panos de calçamento de pedra | Inicia-se no trevo de acesso ao Parque, junto à rodovia Osvaldo Cruz | Fácil acesso | Média | Média | 4 |
| 3 | Usina Hidrelétrica do Vale do Quilombo | Itutinga-Pilões | IP-01 | Barragem e estrutura dos maquinários da antiga usina | Trilha da Usina | Acesso com restrições | Média | Média | 5 |
| 3 | Vila de Itutinga | Itutinga-Pilões | IP-04 | Provável núcleo que deu origem a cidade cubatão. Nela existem uma série de edificações relativas a diferentes períodos, que sofreram consecutivas intervenções | Atual área da sede do núcleo | Fácil acesso | Alta a Média | Média | 4 |
| 3 | Serraria | Picinguaba | PG-10 | Estrutura de alvenaria em Pedra | Cambury | Fácil acesso | Alta | Média | 5 |
| 3 | Antiga sede da Fazenda Cambury | Picinguaba | PG-21 | Alicerces de edificação | Vila de cambury | Fácil acesso | Alta | Média | 4 e 5 |
| 3 | Trilha da Usina | Itutinga-Pilões | IP-02 | Trilha de acesso à usina do Vale do Quilombo. Segundo os moradores locais, antes da instalação do Trolley era, provavelmente, uma trilha indígena | Vale do Quilombo | Acesso com restrições | Média | Média | 5 e 6 |
| 3 | Vila da Barragem | Itutinga-Pilões | IP-06 | Antiga vila de trabalhadores da usina do Vale do Quilombo | Próxima à antiga usina do Vale do Quilombo | Acesso com restrições | Média a Baixa | Média | 5 |
| 3 | Antiga Usina Hidrelétrica de 1930 - feita por imigrantes suíços | Pedro de Toledo | PT-01 | Alicerces das estruturas de captação e geração de energia. Obra projetada e realizada por imigrantes suíços (informação oral) | Trilha da Usina | Acesso com restrições | Média | Média | 5 |
| 3 | Estrada Bairro Pouso Alto / Vargem Grande | Caraguatatuba | CA-04 | Caminho antigo que liga o núcleo de Caraguá ao de Santa Virgínia | Natividade (Pouso Alto) a Vargem Grande | Acesso com restrições | Média | Média | 4 |

| Potencialidade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação do Potencial de Visitação Cenários | | | | |
|----------------|--|-----------------|-------|---|--|-----------------------|---------------|---------------|-------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Acessibilidade | Significância | Fruição | I |
| 3 | Comunidade Quilombola | Picinguaba | PG-19 | Comunidade de remanescentes quilomboladas (em processo de reconhecimento). Líder: Sr. Genésio dos Santos | Cambury | Fácil acesso | Alta | Média a Baixa | 4 e 5 |
| 3 | Capela da Fazenda Ponte Alta | Santa Virgínia | SV-05 | Edificação recente alusiva a edificação desaparecida | As margens da estrada para ctassuba, entre a antiga sede da fazenda Ponte Alta e a ponte sobre o Rio Paraibuna | Fácil acesso | Média | Média | 4 e 5 |
| 3 | Aldeia Indígena Rio Branco | Curucutu | CT-19 | Aldeia Indígena | - | Fácil acesso | Alta | Média | 6 |
| 4 | Habitação de família tradicional (caiçara) | Picinguaba | PG-03 | Residência do artesão Sr. Irmandino (Mandico). Edificação em alvenaria de blocos em concreto com anexo em pau-a-pique | Praia Brava de Almada | Acesso com restrições | Alta a Média | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Alicerces de casa caiçara | Picinguaba | PG-05 | Evidência de baldrame de edificação de caráter vernacular | Praia Brava de Almada | Acesso com restrições | Alta | Média | 5 |
| 4 | Estação de Tratamento de Água | Itutinga-Pilões | IP-14 | Patrimônio relacionado ao sistema de tratamento água da Baixada Santista | Cubatão | Fácil acesso | Média a Baixa | Média | 5 |
| 4 | Fornos de Carvão | Pedro de Toledo | PT-02 | Conjunto de estruturas remanescentes de fornos produção de carvão | Trilha da Usina | Acesso com restrições | Alta a Média | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Polidores do curso d'água de Picinguaba | Picinguaba | PG-12 | Marcas de polidores e afiadores sobre rocha | Praia de Picinguaba | Acesso com restrições | Alta | Média a Baixa | 1 |
| 4 | Obra de pavimento - transposição do riacho | Cunha | CN-04 | Estruturas de calçamento em pedra para transposição de curso d'água | Trilha para a Pedreira | Fácil acesso | Média | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Capela de Nossa Senhora Aparecida | Curucutu | CT-17 | Capela construída em 1963 | Próxima à sede do núcleo | Fácil acesso | Alta a Média | Média a Baixa | 6 |
| 4 | Habitação de família tradicional (caiçara) | Picinguaba | PG-02 | Residência do Sr. Dinga | Praia Brava de Almada | Acesso com restrições | Média | Baixa | 5 e 6 |
| 4 | Gerador | Curucutu | CT-01 | Gerador de energia movido a água - construído provavelmente na década de 50/60 pela Polícia Florestal | Próxima à sede do núcleo | Fácil acesso | Média | Média a Baixa | 6 |
| 4 | Alicerce de casa caiçara | Picinguaba | PG-01 | Alicerces de pedra de edificação tradicional, com evidências de vedação em pau-a- | Praia Brava de Almada | Fácil acesso | Média a Baixa | Média a Baixa | 5 |

| Potencialidade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação do Potencial de Visitação Cenários | | | | |
|----------------|--|-----------------|-------|---|--|-----------------------|---------------|---------------|-------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Acessibilidade | Significância | Fruição | I |
| | | | | pique | | | | | |
| 4 | Sistema de valos | Santa Virgínia | SV-09 | Sistemas de valos existentes em áreas de encosta | Próxima à antiga sede da fazenda Ponte Alta | Fácil acesso | Média | Médio | 4 e 6 |
| 4 | Forno de Carvão | Curucutu | CT-02 | Ruínas de forno para a produção de carvão | Próxima à sede do núcleo | Fácil acesso | Média a Baixa | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Forno de Carvão | Curucutu | CT-03 | Ruínas de forno para a produção de carvão | Próxima à sede do núcleo | Fácil acesso | Média a Baixa | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Linha do Trolley | Itutinga-Pilões | IP-03 | Ocorrência de dormentes ao longo da trilha da Usina e na estrada de acesso à sede do núcleo | Trilha da Usina | Fácil acesso | Média a Baixa | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Arte rupestre no costão rochoso da praia Brava da Almada | Picinguaba | PG-18 | Possível inscrição rupestre sobre matacão do costão rochoso da praia Brava de Almada | Costão rochoso da Praia Brava de Almada | Acesso com restrições | Alta | Média a Baixa | 1 |
| 4 | Abrigo sob rocha (pequeno) | Santa Virgínia | SV-07 | Abrigo sob rocha com evidência de ocupação recente | Trilha do Ipiranga | Fácil acesso | Média a Baixa | Médio | 1 |
| 4 | Mó de pedra | Santa Virgínia | SV-12 | Evidências recolhidas pela administração | Próximo à casa do diretor do núcleo | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 4 | Buraco da Onça | Caraguatatuba | CA-05 | Mirante | Estrada para Pouso Alto | Fácil acesso | Média | Baixa | 6 |
| 4 | Habitação vernacular | Caraguatatuba | CA-15 | Edificação de alvenaria de tijolos com telhado de quatro águas e telhas francesas - possível local para pouso de tropas | Estrada para Pouso Alto | Fácil acesso | Baixa | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Habitação vernacular | Caraguatatuba | CA-16 | Casa de pau-a-pique (taipa de mão) em colapso | Estrada para Pouso Alto | Fácil acesso | Baixa | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Casa do carvoeiro | Cunha | CN-02 | Alicerces de edificação | Trilha para a Pedreira | Fácil acesso | Baixa | Média a Baixa | 5 |
| 4 | Variante abandonada da Rio Santos | Picinguaba | PG-07 | Corte e aterro na encosta entre as praias do Cambury e Brava do Cambury | Cambury | Acesso com restrições | Baixa | Média a Baixa | 6 |
| 5 | Fornos de Carvão da trilha do Poção | Caraguatatuba | CA-13 | Fornos para a produção de carvão | Trilha do Poção, em ponto próximo à sede do núcleo | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 5 | Residência de família tradicional | Picinguaba | PG-08 | Dona Alcina: antiga moradora da vila dos Pescadores, em Cambury | Cambury | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |

| Potencialidade | Levantamento do Patrimônio Cultural | | | | Avaliação do Potencial de Visitação | | | | Cenários |
|----------------|---|-----------------|-------|--|---|-----------------------|---------------|---------|----------|
| | Bem | Núcleo | Sigla | Descrição | Local | Acessibilidade | Significância | Fruição | |
| 5 | Alicerces em pedra de edificação tradicional da vila dos Pescadores | Picinguaba | PG-09 | Antiga casa Dona Alcina | Cambury | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 5 | Ponto de transposição do Rio Paraibuna | Santa Virgínia | SV-03 | Evidências de estruturas de madeira e alvenaria de concreto | Cruzamento da antiga estrada para Catassuba | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 4 e 5 |
| 5 | Igreja evangélica | Santa Virgínia | SV-06 | Edifício construído recentemente | Próximo à sede do núcleo | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 5 | Barragem no afluente do rio Paraibuna | Santa Virgínia | SV-10 | Estruturas de alvenaria de pedra e cimento: função original desconhecida | Próximo à casa do diretor do núcleo | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 5 | Pedreira | Cunha | CN-05 | Área de extração de rocha | Pedreira | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 5 | Ruína de habitação vernacular e ponte | Curucutu | CT-05 | Edificação em alvenaria de tijolo e cimento e ponte de madeira | Próxima à entrada do núcleo | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 6 |
| 5 | Ponte do Trolley sobre Rio Pilões | Itutinga-Pilões | IP-12 | Estruturas de transposição do trolley sobre o rio Pilões | Trilha da Usina | Fácil acesso | Baixa | Baixa | 5 |
| 5 | Casa de farinha | Picinguaba | PG-04 | Edificação de blocos de concreto adaptada para produção de farinha | Praia Brava de Almada | Acesso com restrições | Baixa | Baixa | 5 |

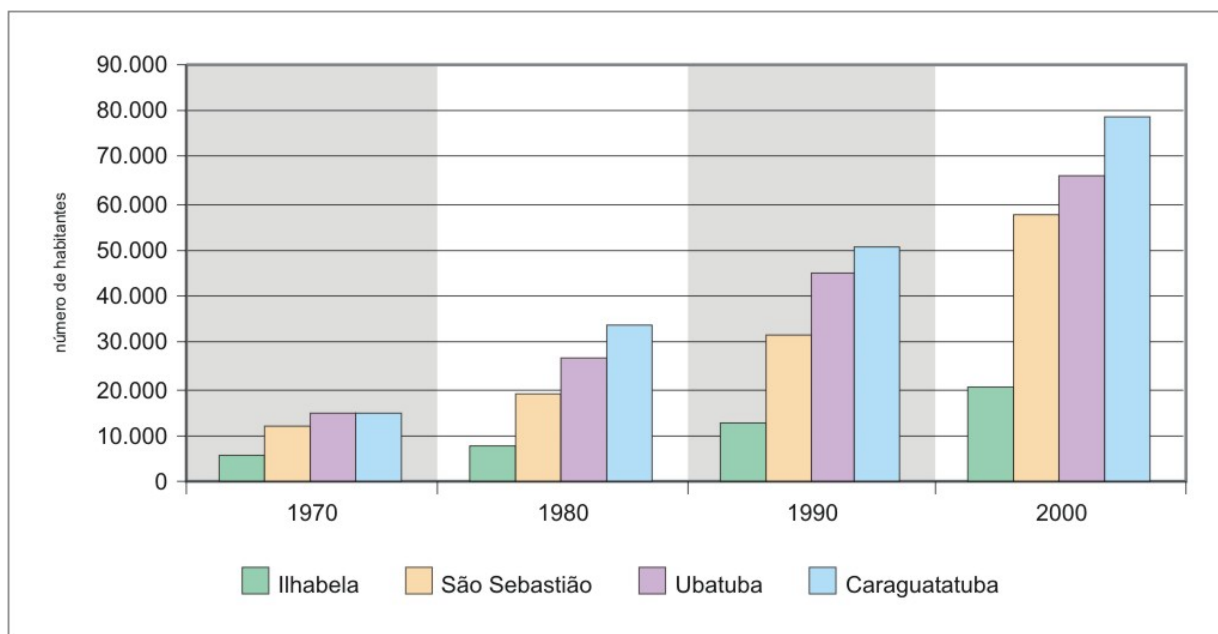
ANEXO 11

Crescimento Populacional dos Municípios sob Influência Direta do PESH

As colunas azuis correspondem àqueles com maior crescimento, as verdes, ao menor aumento de população.

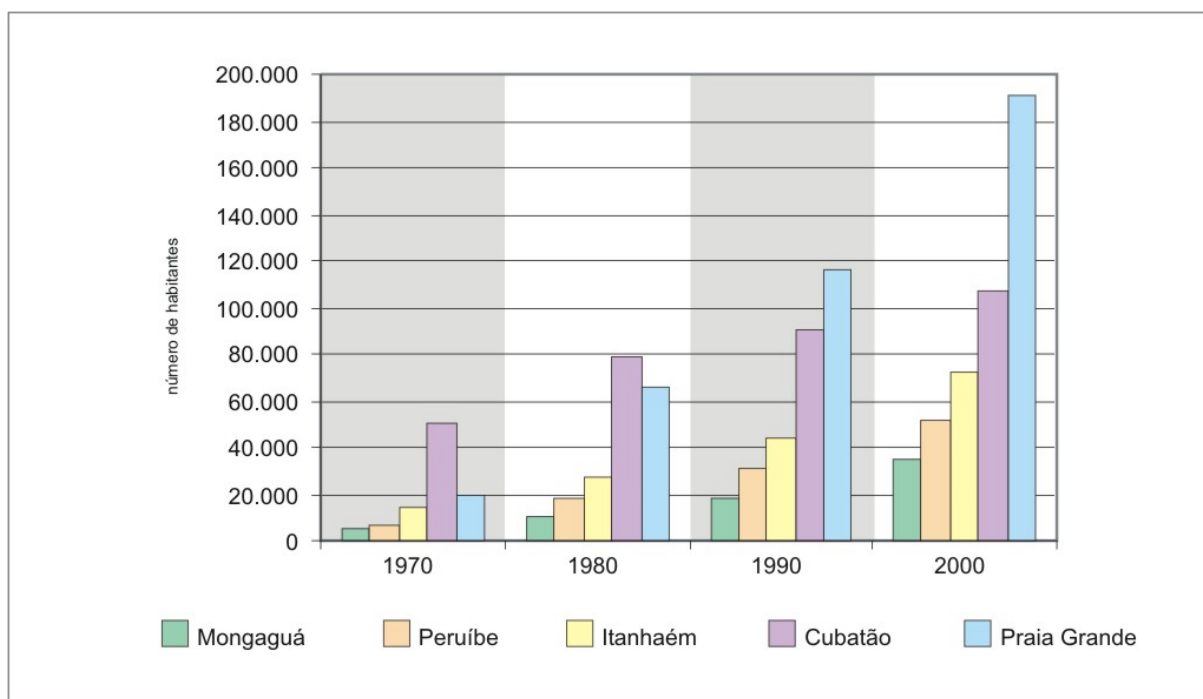
No Litoral Norte, a população dos municípios varia de 20 a 80 mil habitantes. Bertioga, cujos dados populacionais só foram registrados em 2000 (30 mil habitantes) e 2005 (44 mil), não entrou na estatística pois ainda não era município no período pesquisado.

Crescimento populacional do Litoral Norte

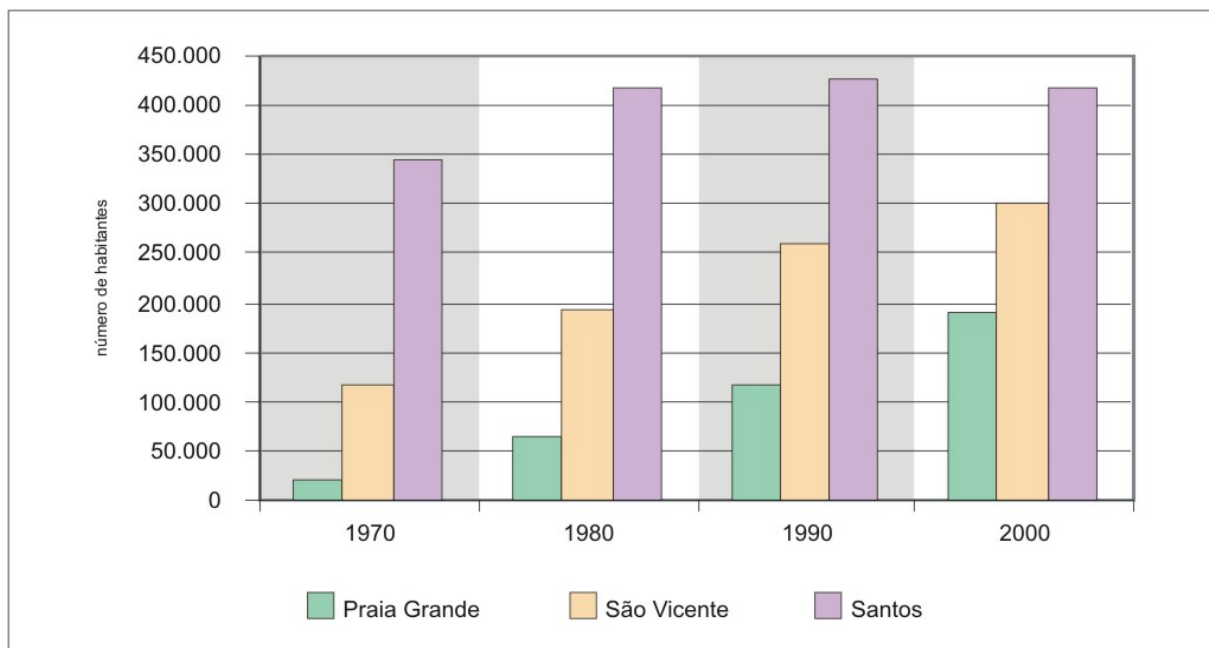


Já na Baixada Santista, aqui subdividida em gráficos diferentes para melhor visualização, a população varia entre 35 e 410 mil habitantes.

Crescimento populacional da Baixada Santista 1

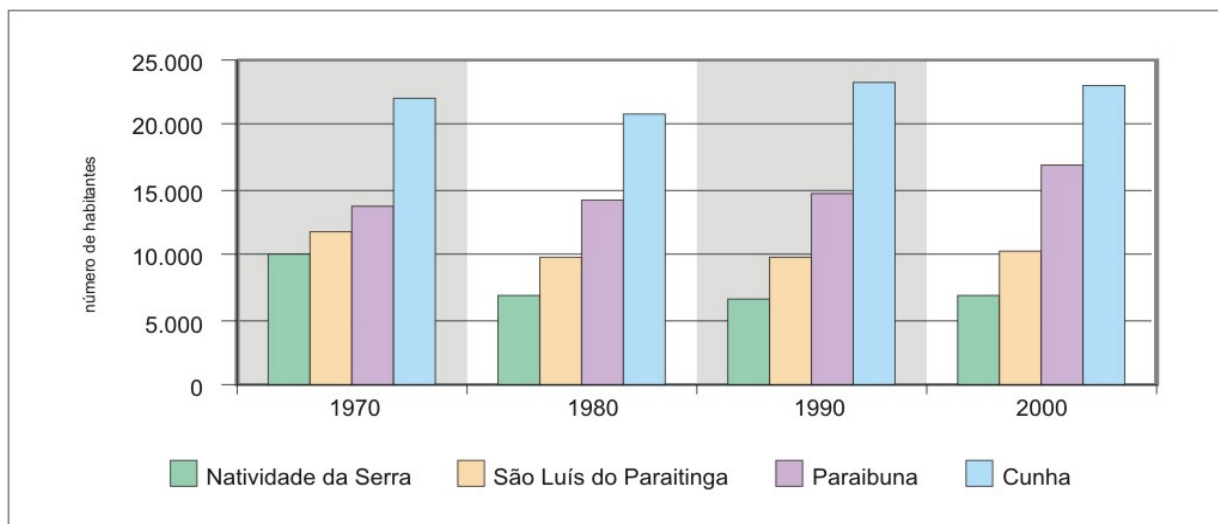


Crescimento populacional da Baixada Santista 2



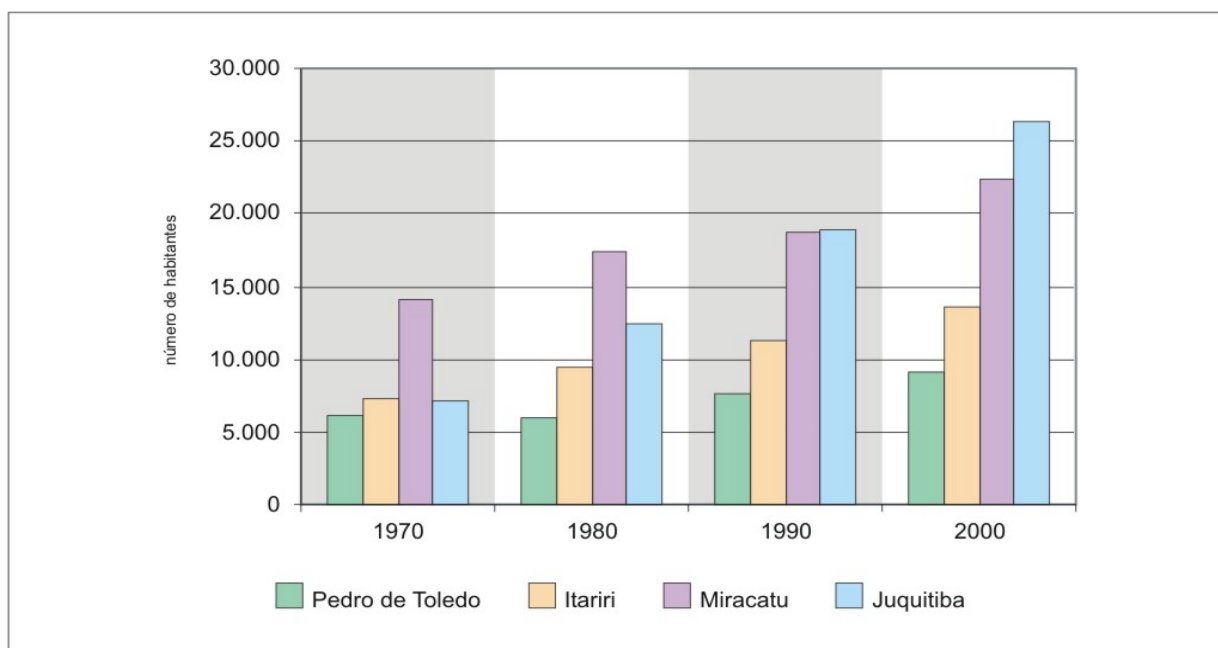
Nos municípios sob influência direta do PESH, no Vale do Paraíba, podemos dizer que o único município que cresceu foi Paraibuna, situado no eixo mais dinâmico entre São José dos Campos e Caraguatatuba, com o aumento de atividades ligadas ao turismo e a indústria.

Crescimento populacional no Vale do Paraíba



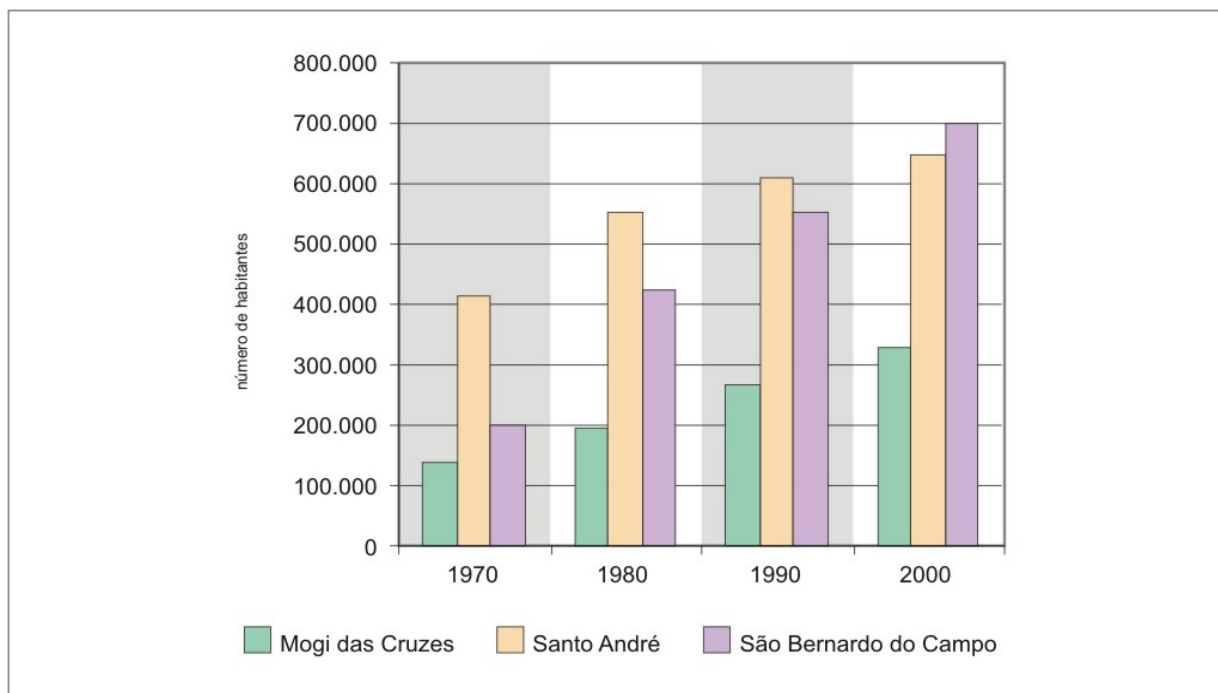
Nos municípios sob influência do PESH no Vale do Ribeira, pelo mesmo motivo, destaca-se o crescimento de Jujuitiba, de fácil acesso pela BR 116, que já abriga trabalhadores e indústrias da Grande São Paulo.

Crescimento populacional no Vale do Ribeira

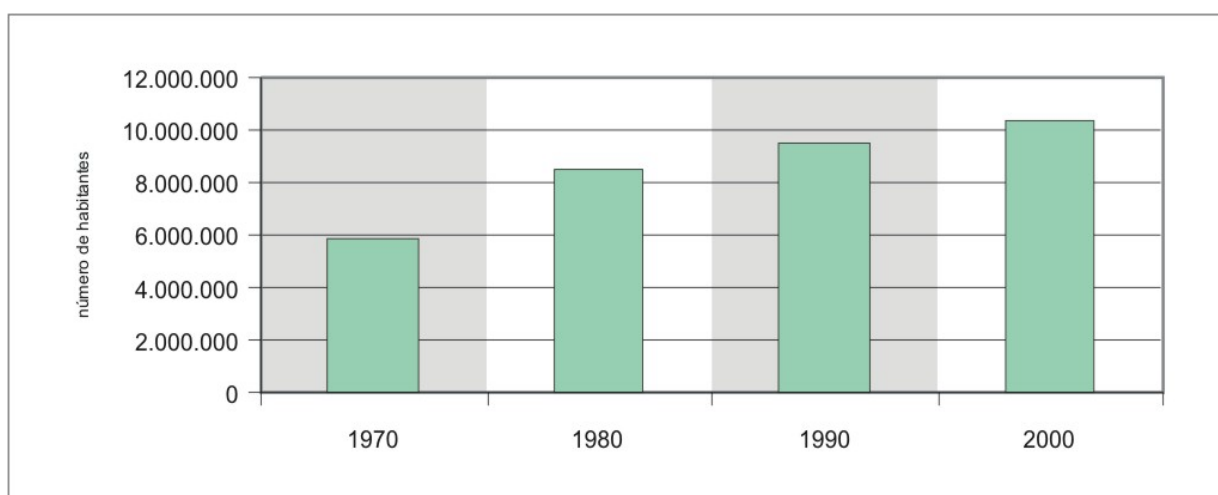


Finalmente, na região metropolitana, destaca-se a diminuição do ritmo de crescimento de São Paulo e o aumento da população de São Bernardo do Campo, que coincide com o aumento da pressão sobre a represa Billings, em direção ao PESH.

Crescimento populacional na Região Metropolitana 1

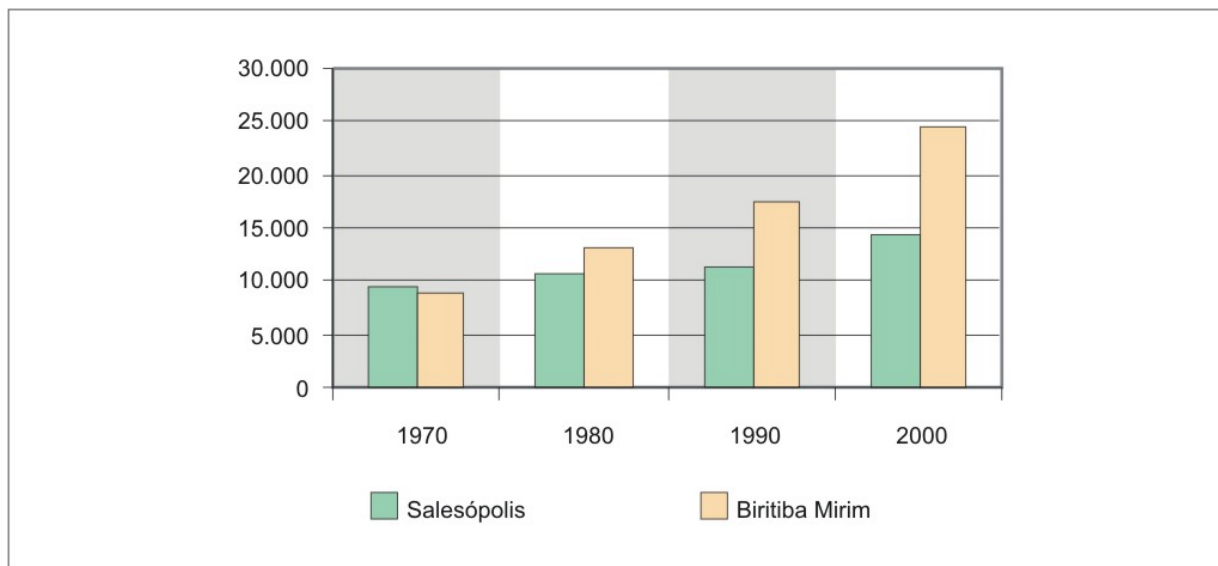


Crescimento populacional em São Paulo



Já os municípios de Salesópolis e Biritiba Mirim diferem totalmente dos demais desta região, com população bastante reduzida. O fato é que as condições gerais mais se assemelham ao Vale do Paraíba, embora o crescimento de Biritiba Mirim já seja reflexo da industrialização, graças à proximidade com Mogi das Cruzes e São Paulo.

Crescimento populacional na Região Metropolitana 2



ANEXO 12

Objetivos e Linhas de Pesquisa

| OBJETIVOS | LINHAS DE PESQUISA |
|--|---|
| PROGRAMA FAUNA | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Incrementar o conhecimento geral e específico sobre a fauna do Estado de São Paulo; 2. Inventariar quantitativa e qualitativamente a fauna das Unidades de Conservação; 3. Propor e incentivar pesquisas sobre fauna na zona de amortecimento das Unidades de Conservação; 4. Propiciar estudos sobre a ecologia, status e distribuição das espécies, priorizando as raras, ameaçadas, endêmicas e migratórias; 5. Reconhecer áreas prioritárias para a migração, reprodução e manutenção da diversidade faunística; e 6. Propor a criação de Unidades de Conservação para a conservação da fauna silvestre, priorizando as raras, ameaçadas, endêmicas e migratórias. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamentos e estudos faunísticos; 2. Ecologia, status e distribuição das espécies; 3. Ação antrópica sobre a fauna; 4. Fauna Aquática (Água doce e Marinha); 5. Fauna Cavernícola; 6. Zoonoses; 7. Monitoramento da fauna; 8. Corredores ecológicos, processos sucessórios, manejo de florestas plantadas e interação da fauna com espécies exóticas; e 9. Conservação genética. |
| PROGRAMA GENÉTICA FLORESTAL | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conservar a base genética para a produção e outros benefícios que possam ser explorados pela seleção futura (nativas e exóticas); 2. Gerar material genético para a produção de sementes de alta qualidade genética e fisiológica de espécies nativas e exóticas; 3. Selecionar material genético para alta produção de madeira, resina, sementes; 4. Avaliar espécies/origens/procedências de interesse econômico potencial; 5. Conservar <i>in situ</i> a diversidade genética de populações de espécies arbóreas, em especial as ameaçadas, de ocorrência no Estado de São Paulo; e 6. Conservar <i>ex situ</i> a diversidade genética de populações de espécies arbóreas que se encontram seriamente ameaçadas (nativas e exóticas). | <ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoramento genético de coníferas e folhosas; 2. Conservação genética de coníferas e folhosas; 3. Biologia e sistema de reprodução de espécies; 4. Propagação vegetativa; 5. Genética de populações; 6. Genética quantitativa; 7. Genética molecular; 8. Genética evolutiva; e 9. Avaliação econômica |
| PROGRAMA LEVANTAMENTO, MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DO MEIO BIOFÍSICO | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Inventariar, mapear, e monitorar o meio físico, cástico e biótico visando a gestão ambiental das Unidades de Conservação e seu entorno imediato e 2. Pesquisar, analisar, interpretar e relacionar os atributos, processos e mecanismos relacionados aos recursos ambientais para adequação ao manejo da terra | <ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento e gestão dos recursos ambientais; 2. Levantamento e mapeamento dos recursos ambientais; 3. Gênese, morfologia e classificação da paisagem; 4. Geoprocessamento, sensoriamento remoto e inventário dos recursos ambientais; 5. Processos hidrodinâmicos, biogeoquímicos e climatológicos; 6. Recuperação de áreas degradadas (biorremediação); 7. Monitoramento ambiental; e 8. Diagnóstico, levantamento, monitoramento, impactos e processos em ambientes |

| OBJETIVOS | LINHAS DE PESQUISA |
|---|--|
| | cársticos. |
| PROGRAMA MICROBIOLOGIA | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar a execução de projetos de pesquisa com organismos pertencentes aos reinos Protozoa, Chromista, Fungi, nas Unidades de Conservação administradas pelo Instituto Florestal, direcionados à elucidação de problemas microbiológicos; 2. Determinar a função e importância dos microrganismos para a vida humana e nos ecossistemas naturais, suas relações com os demais seres, os efeitos benéficos e/ou maléficos, e suas implicações físicas, químicas e biológicas no meio ambiente; e 3. Atender a demanda de interesses dos setores ambiental, acadêmico e industrial, frente ao mercado e aos padrões de qualidade microbiológica, necessária para adequação às normas internacionais. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Isolamento, identificação e sistemática de microrganismos de ecossistemas brasileiros; 2. Cultivo, caracterização e preservação de microrganismos; 3. Microrganismos com propriedades de interesse industrial, agrícola ou ambiental; 4. Ecologia microbiana do solo, interações microbianas na rizosfera e efeitos das interações planta-microrganismo sobre o crescimento e produtividade das plantas; 5. Biologia molecular de microrganismos e biotecnologia; 6. Diversidade de microrganismos; 7. Biodeterioração e resistência de materiais; e 8. Contaminação microbiológica. |
| PROGRAMA SILVICULTURA | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar a autoecologia das espécies nativas; 2. Produzir sementes com alta qualidade genética, física e fisiológica; 3. Desenvolver tecnologias e estabelecer parâmetros sobre produção e análise de sementes de espécies nativas e exóticas; 4. Incrementar o conhecimento geral e específico sobre a ecologia germinativa das sementes; 5. Pesquisar e desenvolver tecnologias sobre produção de mudas, implantação e manejo de povoamentos florestais econômicos e conservacionistas; 6. Enriquecimento e manejo de vegetações secundárias, com objetivos econômicos; 7. Escolha de espécies, formação e condução de plantas ornamentais e para arborização urbana; e 8. Pesquisar e desenvolver estudos econômicos sobre produção de sementes e mudas | <ol style="list-style-type: none"> 1. Biologia reprodutiva; 2. Síndromes de polinização e dispersão; 3. Vegetação natural e silvicultura; 4. Tecnologia de sementes; 5. Ecologia da germinação; 6. Patologia de sementes; 7. Proteção florestal; 8. Agrossilvicultura; 9. Florestas e retenção de carbono; 10. Produção de mudas; 11. Plantio, formação, recuperação e manejo de florestas; 12. Enriquecimento de vegetação secundária; 13. Arborização urbana; e 14. Economia florestal. |
| PROGRAMA TECNOLOGIA DE RECURSOS FLORESTAIS | |

| OBJETIVOS | LINHAS DE PESQUISA |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar novas formas e ampliar as alternativas de utilização de produtos florestais; 2. Promover o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais; 3. Gerar tecnologia de utilização dos produtos florestais e suas aplicações. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomia, identificação, qualidade e composição química de recursos florestais; 2. Dendrologia ambiental como bioindicador e dendrocronologia; 3. Propriedades físico-mecânicas, preservação, processamento, secagem e utilização da madeira; 4. Durabilidade natural e deterioração da madeira; 5. Dendrologia de florestas urbanas; 6. Prospecção de substâncias biologicamente ativas e transferência de tecnologia; 7. Florestas e seqüestro de carbono; 8. Caracterização, identificação dos produtos florestais e potencial de aproveitamento; e 9. Floresta como recurso renovável de energia. |
| PROGRAMA USO PÚBLICO | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar e aprofundar os conhecimentos básicos sobre o uso público; 2. Pesquisar tecnologias sobre uso público em unidades de conservação visando a proteção das áreas e a sustentabilidade das comunidades tradicionais e/ou do entorno; 3. Desenvolver tecnologias de educação ambiental, interpretação da natureza e ecoturismo em unidades de conservação; 4. Pesquisar metodologias de educação ambiental para as comunidades tradicionais e da zona de amortecimento ou do entorno das unidades de conservação; 5. Desenvolver métodos interpretativos interativos para centros de visitantes, trilhas, comunicação visual e outros instrumentos interpretativos; 6. Estudar técnicas para formação de profissionais ambientais nas comunidades do entorno das unidades de conservação; 7. Pesquisar impactos do ecoturismo sobre as unidades de conservação e comunidades do entorno; e 8. Avaliar os impactos socioambientais dos projetos de ecoformação de jovens em práticas agroflorestais e outras. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Ambiental; 2. Interpretação da Natureza; 3. Ecoformação e Capacitação; 4. Recreação e Turismo Ecológico; 5. Culturas regionais e tradicionais; e 6. Ecossistemas. |
| PROGRAMA VEGETAÇÃO | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar e fortalecer o conhecimento sobre a biodiversidade dos ecossistemas naturais do Estado de São Paulo, visando a sua conservação, preservação, recuperação e manejo sustentável; 2. Atender aos Planos de Manejo e zoneamento; 3. Dar suporte para a recuperação de áreas degradadas; 4. Dar suporte à educação ambiental; 5. Respalidar a indicação de áreas ou espécies prioritárias para a conservação; 6. Listar espécies de plantas ameaçadas de extinção e apontar locais prioritários para adotar medidas de conservação; 7. Atender à avaliação de impactos ambientais; 8. Mapear a distribuição geográfica das espécies vegetais nativas; 9. Produzir guias de campo sobre plantas nativas; 10. Dar suporte a conservação genética de espécies nativas; e | <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização fisionômica e do estado de conservação da vegetação; 2. Levantamentos florísticos e estruturais; 3. Estudos de dinâmica dos diferentes tipos de vegetação; 4. Biologia reprodutiva; 5. Fitogeografia; 6. Técnicas de recuperação da cobertura vegetal; 7. Identificação de indicadores de restauração; e 8. Estudo de efeitos da ação antrópica em fragmentos de vegetação natural. |

| OBJETIVOS | LINHAS DE PESQUISA |
|--|---|
| 11. Mapear e monitorar fitofisionomias | |
| PROGRAMA ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para o planejamento dos espaços edificados nas Unidades de Conservação, melhorando o padrão e eficiência das obras a serem implantadas, integrando-as ao espaço e mitigando os impactos resultantes na paisagem; 2. Realizar estudos sobre a história do patrimônio arquitetônico e do processo de ocupação urbana no entorno das Unidades de Conservação, considerando aspectos relacionados com a cultura local; 3. Contribuir para o Planejamento Urbano visando o entendimento da relação entre Unidades e áreas ocupadas do entorno; 4. Contribuir com o conhecimento das questões que envolvem conflitos de ocupação em Unidade de Conservação; 5. Contribuir com o conhecimento das questões que envolvem conflitos entre os corredores com áreas naturais municipais preservadas e a legislação urbana especialmente aquelas referentes ao uso do solo e outros itens; 6. Estabelecer diretrizes na elaboração de projetos de edificações e infra-estrutura complementar no interior das Unidades de Conservação de Proteção Integral; e 7. Estabelecer critérios na elaboração de projetos para reforma, restauro, revitalização e programas de manutenção das Unidades de Conservação. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos sobre conservação e a utilização do patrimônio edificado; 2. História e processos de ocupação urbana em áreas internas e de entorno das UCs; 3. Medidas de intervenção e correção de impactos para a conservação das evidenciadas nas estruturas edificadas; 4. Paisagismo das áreas protegidas; 5. Projetos e implantação de estruturas edificadas e paisagísticas, considerando o patrimônio cultural e natural; 6. Materiais utilizáveis em novas estruturas, equipamentos e mobiliários; 7. Conflitos entre a legislação ambiental e urbana nas áreas de entorno das UCs; 8. Conflitos entre competências da União, do Estado e dos Municípios envolvendo áreas urbanas no entorno de UCs; 9. Desdobramentos institucionais e em campo das ações de fiscalização de áreas urbanizadas no entorno de UCs; e 10. Políticas relacionadas à implantação e gestão das UCs e áreas urbanas, envolvendo Município, Estado e União. |
| PROGRAMA ECOSISTEMAS COSTEIROS E MARINHOS | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Incrementar o conhecimento relativo à biodiversidade costeira e marinha e às ações antrópicas nos ecossistemas, propiciando o monitoramento e o aprimoramento de medidas de proteção ambiental; 2. Propor e incentivar pesquisas bioecológicas relativas à fauna e flora; 3. Propor e incentivar pesquisas relativas à variabilidade genética das espécies ameaçadas de extinção, bioindicadoras ou raras da flora e fauna; 4. Propor e incentivar pesquisas de ecossistemas críticos, propiciando medidas de proteção e bases para criação de UC's insulares; 5. Propor e incentivar pesquisas e estudos técnicos dos atributos náuticos e usos das UC's, visando aprimorar o gerenciamento e a integração; 6. Propor e incentivar pesquisas sócio-ambientais das comunidades ou de grupos de pescadores artesanais; e 7. Desenvolver estudos da ocupação humana e de alterações antrópicas, visando subsidiar a resolução patrimonial, o estabelecimento da observância das normas ambientais e o desenvolvimento sustentável. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos bioecológicos da flora e fauna, com ênfase nas espécies ameaçadas, endêmicas, raras e bioindicadoras; 2. Diagnósticos ecológicos das formas insulares e entorno marinho; 3. Estudos de genética da conservação, enfatizando a preservação das espécies migratórias ameaçadas; 4. Levantamentos e estudos sócio-ambientais das comunidades e grupos de pescadores artesanais; 5. Levantamento e monitoramento de ecossistemas críticos, em especial quanto à fauna ameaçada e aos locais de refúgio e forrageamento de animais migratórios, e de fatores de degradação ambiental; 6. Levantamento e monitoramento das espécies invasoras de flora e fauna e de áreas alteradas, enfatizando a restauração ambiental; 7. Levantamento e monitoramento do uso náutico e alteração dos ecossistemas; e 8. Levantamento e monitoramento da ocupação humana, com ênfase nos ecossistemas críticos. |

| OBJETIVOS | LINHAS DE PESQUISA |
|---|---|
| PROGRAMA PATRIMÔNIO CULTURAL | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a compreensão do Bem Cultural enquanto uma unidade que se inicia na identificação e recuperação dos registros, resultando em ações práticas; 2. Contribuir para a conservação do Patrimônio Cultural existente nas Unidades de Conservação do Estado de São Paulo e oferecer subsídios às Políticas Públicas, Educação Ambiental e Patrimonial; 3. Estimular pesquisas sobre os Bens Culturais existentes em Unidades de Conservação do Estado de São Paulo; 4. Sistematizar dados históricos e cronológicos de ocupação humana no entorno das UCs; 5. Incrementar e difundir o conhecimento sobre o passado do Patrimônio Cultural, resultando em uma maior valorização e oferta de serviços; e 6. Estabelecer diretrizes para a elaboração de projetos de edificações, paisagismo e infra-estrutura complementares no interior e no entorno das Unidades de Conservação, de maneira a compatibilizá-las com leis e critérios adotados para a conservação do Patrimônio Cultural. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento, identificação e constituição de acervo documental; 2. Estudo e intervenção arqueológica (Pré - Histórica e Histórica); 3. Estudo dos elementos da cultura material e imaterial; 4. Sistematização e tecnologia da informação; 5. Avaliação de impactos e de medidas mitigadoras; 6. Intervenção e consolidação do acervo material; e 7. Divulgação e valorização do Patrimônio Cultural; |
| PROGRAMA POLÍTICAS PÚBLICAS | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Subsidiar as Políticas Públicas que tenham relação direta com o elemento humano em suas relações com a natureza; 2. Contribuir para a oferta de serviços ambientais à população: recursos madeireiros, não madeireiros, água, segurança, clima, lazer, espiritualidade, controle de doenças e outros; 3. Compreender a significação histórica e o reflexo das ações institucionais na economia do país e na proteção do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população; 4. Difundir os conhecimentos adquiridos sobre “História e Antropologia” relacionados com as florestas/meio ambiente. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Catalogação e Inventários dos estudos já desenvolvidos, internamente ou em outras instituições de pesquisa sobre a temática e 2. Revalorização e divulgação do conhecimento Histórico e Antropológico que envolva a Instituição. |
| PROGRAMA PROTEÇÃO AMBIENTAL E LICENCIAMENTO | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar e caracterizar os danos e impactos ambientais, decorrentes da ação antrópica ou natural sobre as Unidades de Conservação; e 2. Realizar o monitoramento do estado de conservação das Unidades de Conservação; | <ol style="list-style-type: none"> 1. Proteção de Unidades de Conservação: histórico, políticas, competências, planejamento, questões e conflitos; 2. Vetores de alteração ambiental sobre as Unidades de Conservação e áreas de entorno; 3. Instrumentos e ações de proteção de Unidades de Conservação e áreas de entorno; 4. Instrumentos e ações de avaliação, compensação, mitigação e reparação de danos e impactos ambientais nas Unidades de Conservação e áreas de entorno; 5. Monitoramento e manejo protetivo dos meios biofísico e antrópico das Unidades de Conservação e áreas de entorno; 6. Criação e implantação de Unidades de Conservação; 7. Recategorização e redefinição dos limites de Unidades de Conservação; 8. Instrumentos de proteção, ordenamento e gestão ambiental territorial: Unidades de Conservação, Áreas de Preservação Permanente, Reservas Legais, zonas de amortecimento, mosaicos, corredores ecológicos, planos de gerenciamento e zoneamento ambientais; 9. Avaliação e valoração de bens e serviços ambientais; e |

| OBJETIVOS | LINHAS DE PESQUISA |
|--|---|
| | 10. Aspectos legais aplicados às Unidades de Conservação. |
| PROGRAMA QUESTÕES FUNDIÁRIAS E DE DOCUMENTAÇÃO IMOBILIÁRIA | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer o processo histórico de constituição dos conflitos fundiários e de documentação imobiliária nas Unidades de Conservação; 2. Incrementar o conhecimento geral e específico sobre a situação jurídica e cadastral dos imóveis que constituem as Unidades de Conservação; e 3. Conhecer as questões fundiárias e patrimoniais em áreas de interesse à criação de unidades de conservação de proteção integral, ou outras categorias que venham a integrar corredores ou proteger áreas envoltórias das UC/IF. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas de regularização fundiária/patrimonial nas UCs; 2. Histórico, caracterização e identificação dos conflitos fundiários/patrimoniais incidentes sobre as UCs; 3. Conflitos fundiários: processo de criação, implantação e delimitação das UCs; esferas de competências e atribuições institucionais; conflito da legislação ambiental protetora das UCs com as normas incidentes sobre as áreas indígenas/ quilombolas/ comunidades tradicionais; e 4. Avaliação dos obstáculos e conflitos decorrentes da falta de regularização fundiária/patrimonial, conflitos resultantes da ocupação humana e outros. |
| PROGRAMA SÓCIO-ECONOMIA | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Inventariar e categorizar as atividades econômicas no entorno e interior das unidades de conservação; 2. Propor e incentivar estudos com a abordagem de desenvolvimento sustentável; 3. Compatibilizar as atividades antrópicas e a conservação ambiental; e 4. Reconhecer áreas prioritárias e críticas quanto às atividades econômicas relacionadas às UCs. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de espécies vegetais comerciais exóticas às UCs e desdobramentos; 2. Cadeia produtiva da extração do palmito e outros produtos de interesse econômico; 3. Mercado da caça, tráfico de animais silvestres e alternativas econômicas; 4. Empreendimentos de impacto ambiental negativo no entorno das UCs; 5. Turismo, viabilidade econômica; impactos sobre as comunidades locais; a cadeia produtiva do ecoturismo; e 6. Acesso a recursos genéticos e conhecimento tradicional associado. |

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS PROPOSTOS PARA O IF

I Ações necessárias para a implantação do conjunto dos programas

I.1. ORGANIZAR o trabalho e sistematizar as informações: o primeiro passo para a implantação dos programas é a organização do trabalho e avaliação da dimensão que a implantação dos programas vai abranger. As estratégias propostas, neste sentido, estão relacionadas a:

- Levantar os projetos de pesquisa cujos resultados já foram publicados e os projetos de pesquisa em desenvolvimento, sistematizando-os segundo a área geográfica onde foram desenvolvidos e as instituições de pesquisa relacionadas;
- Sistematizar o conhecimento disponível sobre cada um dos temas dos programas de pesquisa, relacionado ao objeto de trabalho do IF: conservação ambiental;
- Sistematizar as informações sobre recursos humanos envolvidos com os programas de pesquisa;
- Diagnosticar o retorno dos resultados das pesquisas já realizadas;
- Identificar demandas junto aos setores de pesquisa e desenvolvimento e à sociedade em geral, frente às Unidades de Conservação e aos temas referentes à conservação ambiental;
- Detectar as lacunas de conhecimento nos diferentes ecossistemas administrados pelo Instituto Florestal, estabelecer prioridades de estudos nessas áreas, incentivar e proporcionar a execução de projetos visando preencher as lacunas detectadas;
- Detectar as lacunas temáticas em cada programa, estabelecer prioridades, incentivar e proporcionar a execução de projetos visando o preenchimento das lacunas detectadas;
- Estabelecer Unidades de Conservação prioritárias para desenvolvimento de pesquisas, incentivando projetos nestas áreas;
- Estabelecer prioridades para espécies raras, ameaçadas de extinção ou endêmicas e incentivar o desenvolvimento de projetos específicos de conservação para esses casos;
- Estabelecer critérios mínimos de exigências aos proponentes de pesquisas, tentando direcionar os projetos para as reais necessidades de pesquisa a serem desenvolvidas no âmbito das unidades do Instituto Florestal, bem como para a indicação de alternativas e formas de avaliação de impactos ambientais. Este protocolo deve indicar os resultados mínimos a serem apresentados;
- Inventariar continuamente os projetos de pesquisa propostos e em execução nas Unidades de Conservação administradas pelo IF junto à COTEC-IF, para alimentar o banco de dados a ser implantado; e
- Criar mecanismos e competência para a captação de recursos externos.

I.2. INFRA-ESTRUTURA e insumos: para que o conjunto dos programas seja implantado há necessidade de insumos atualmente indisponíveis como equipe de apoio, recursos de informática e possibilidade de trabalho em rede. É imperativo que as atividades relacionadas ao planejamento da pesquisa institucional modernizem-se. As estratégias propostas, neste sentido, estão relacionadas a:

- Criação de banco de dados dos resultados das pesquisas da biodiversidade e de metadados (informações alfanuméricas e espaciais) que permita o acompanhamento, o gerenciamento e a análise das pesquisas;
- Destinar espaço físico e estrutura para um Centro de Documentação para a guarda de documentos institucionais relacionados à instituição e à pesquisa, de forma a resguardar a memória do Instituto Florestal;
- Estabelecer rubrica no orçamento físico-financeiro do Instituto Florestal, específica para os programas, projetos de pesquisa e pessoal para o gerenciamento dos programas;
- Levantar as necessidades de infra-estrutura de apoio a pesquisadores nas UCs e oferecer condições para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa;
- Levantar as necessidades e dotar de infra-estrutura as Seções do IF para o desenvolvimento de estudos ambientais relacionados aos temas prioritários;
- Levantar as necessidades e dotar a COTEC da estrutura necessária (recursos humanos e logísticos) para organização de dados, produção de documentos técnicos e para a implantação dos programas;
- Sensibilizar as autoridades competentes para que seja solucionada a escassez de infra-estrutura, desde acesso à Internet, mobiliário, diárias e, também, espaço físico para a montagem de laboratórios; e
- Buscar recursos junto aos órgãos de fomento à pesquisa (FAPESP, CNPq, FNMA, dentre outros) para financiamento do processo de implantação dos programas, para o estabelecimento de parcerias e para o financiamento de projetos de pesquisas.

I.3. INCENTIVO: um aspecto de fundamental importância para a implantação do conjunto dos programas é que os envolvidos estejam estimulados, dispostos e disponíveis para o trabalho. As estratégias propostas, neste sentido, estão relacionadas a:

- Promover de forma permanente a capacitação do pessoal envolvido na pesquisa, possibilitando a troca de experiências e a transferência de conhecimento;
- Incentivar a participação em cursos e treinamentos para pesquisadores e pessoal de apoio à pesquisa;
- Direcionar as atividades dos novos pesquisadores às linhas de pesquisa prioritárias; e

-
- Sensibilizar as autoridades competentes para que seja solucionada a escassez de recursos humanos qualificados.

1.4. REDES DE RELACIONAMENTO: uma vez que o conjunto dos programas de pesquisa refere-se a toda atividade de pesquisa realizada, abarcando os pesquisadores internos e externos, a rede de relacionamentos reveste-se de importância como estratégia de ação.

- Difundir no meio acadêmico, nas instituições de pesquisa e nas organizações não governamentais e afins, os Programas de Pesquisa do Instituto Florestal, a disponibilidade de áreas naturais para estudos, pesquisas e levantamentos;
- Evidenciar a importância de cada programa e de cada linha de pesquisa e suas aplicações;
- Fortalecer os meios de divulgação técnica e científica do Instituto Florestal;
- Incentivar a publicação de artigos técnicos e científicos em veículos especializados;
- Incentivar a especialização em mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- Incentivar a participação e divulgação em eventos internos e externos;
- Incentivar a publicação e a divulgação em revistas destinadas ao público em geral ou em veículos não especializados;
- Publicar manuais técnicos para o grande público;
- Cadastrar as universidades e outras instituições que já realizam ou que tenham potencial para desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, estabelecendo contato direto com diretores, orientadores e comissões de pós-graduação;
- Proceder à formalização, acompanhar e apoiar a realização de pesquisas, fazendo a interlocução e transferindo o conhecimento para os técnicos da Instituição responsáveis pelas UCs, bem como aos diretores e assessores das diretorias técnicas;
- Efetuar intercâmbios, convênios e parcerias com universidades e institutos de pesquisa, buscando a articulação, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa dentro das linhas prioritárias e/ou deficitárias de pesquisa, e
- Promover eventos regulares com pesquisadores internos e externos da Instituição, visando a avaliação dos resultados dos programas; a atualização e reorientação das prioridades dos programas; maior fluxo das informações geradas; a incorporação dos resultados das pesquisas na gestão das UCs; e identificação das instituições interessadas em parcerias.

2. Subsídios a serem gerados pela implantação de programas através das estratégias delineadas

- Informações para o estabelecimento de Políticas Públicas;
- Informações para os Planos de Manejo das unidades administradas pela instituição;
- Referências e parâmetros para a gestão das unidades administradas pelo IF;
- Referências e parâmetros para o manejo de espécies nativas e exóticas;
- Informações, referências e parâmetros para elaboração de projetos visando a criação de novas unidades de conservação ou ampliação das existentes;
- Enriquecimento das coleções científicas administradas pela instituição e
- Estabelecimento de uma rede de informações e relacionamentos.

3. Etapas a serem superadas para a implantação do novo conjunto de Programas de Pesquisa Científica no Instituto Florestal

- 3.1. Apresentar a versão definitiva dos Programas de Pesquisa em fase de finalização (prazo limite de 30 de abril de 2005);
- 3.2. Determinar o coordenador de cada programa, a ser indicado pelo grupo que elaborou o programa;
- 3.3. Extinguir o GPP e criar o colegiado e a Coordenação Geral do novo grupo;
- 3.4. Reestruturar a COTEC como instância de organização, implantação e acompanhamento dos programas de pesquisa;
- 3.5. Publicar a portaria IF instituindo os programas de pesquisa em maio de 2005;
- 3.6. Estabelecer agenda de reuniões para o novo colegiado, e
- 3.7. Organizar o trabalho tendo como base as estratégias delineadas neste relatório.

Fonte: Relatório de atividades- 2004 - GRUPO DE TRABALHO DE PLANEJAMENTO DE PESQUISA DO INSTITUTO FLORESTAL - Portaria DG IF 25/4/2003, Diário Oficial do Estado de São Paulo de 26/4/2003, Seção II, I 13 (79) p.52

ANEXO 13

Levantamento de Trilhas, Atrativos e Caminhos

Os dados de extensão da trilha só aparecem onde foram fornecidos pelo Núcleo correspondente. O método de levantamento adotado não permite obter esse dado. As distâncias percorridas no Resumo são meras estimativas.

Núcleo Picinguaba

NPC-01 Trilha do Picadão da Barra

A trilha do Picadão da Barra parte do Km 9 da Br 101, sentido praia. O início da trilha está fechado por capim e samambaia, em alguns trechos, a trilha compactada some coberta pela vegetação. Ao adentrar a restinga, na área de transição, logo chega-se ao rio, onde encontramos marcação por fita numerada, seguindo a margem do rio e adentrando no mangue, que apresenta grande variedade de bromeliáceas. o solo por onde passa a trilha apresenta uma demarcação bem definida, única alteração clara em todo percurso de mangue. Esse trecho segue em laço, terminando no P3, onde se faz a travessia de bote pelo rio Picinguaba e Fazenda.

Nível de dificuldade: baixo.

NPC-02 Trilha da Brava da Almada

A trilha da Praia Brava de Almada se divide em duas partes: uma que parte da praia do Engenho, seguindo morro acima, sentido Praia Brava de Almada. Tal trecho sobe em meio à residências na encosta por escada de concreto e desce de forma íngreme com erosões profundas em sulco. Chegando na praia, a trilha segue pela restinga e não pela areia. Passa-se por duas casas de moradores e ao final se inicia a segunda parte da trilha, seguindo para a Praia da Fazenda. Nessa segunda parte, o trajeto bem demarcado e compactado apresentando duas bifurcações, sendo a segunda para a praia das Conchas. A trilha segue a meia encosta e se encontra em bom estado de conservação, acabando na bica à direita da praia da Fazenda.

Grau de Dificuldade: baixo.

NPC-03 Trilha da Brava do Camburi

A trilha da Brava de Cambury é um antigo caminho dos tropeiros e antiga rota da BR 101, hoje abandonada. Há uma opção no meio da trilha que segue para a Praia das Pedras ou Glosa. A trilha é freqüentada por surfistas em buscas de ondas. Na parte do mirante, ou melhor, do deslizamento em bloco, a trilha oferece risco de acidente, o que também se encontra no final do trajeto onde a trilha segue por entre rochas e raízes escorregadias.

Nível de dificuldade: médio

NPC-04 Trilha dos 3 Poços

Com varias entradas, a Trilha dos 3 Poços começa no canto esquerdo da Praia de Cambury, logo após o rio. Há uma ruína da primeira casa de farinha da região junto a sede da comunidade quilombola. No início do percurso, Vila Jambeiro, uma ponte pênsil é um equipamento necessário no período de chuvas intensas. A trilha segue entre as casas da vila e o rio com variados poços para banho. O maior atrativo da trilha é a série de 3 poços seguidos que dá nome à trilha.

Grau de dificuldade: fácil.

Extensão: 1.470 m (Fonte: Núcleo Picinguaba)

NPC-05 Trilha da Cachoeira das Andorinhas

A trilha da Cachoeira das Andorinhas não é atualmente controlada pelo Núcleo Picinguaba, sendo necessário o agendamento com a AVIBRAS para sua visita. A trilha segue por mata fechada e por vezes ela estava mesmo sem demarcação alguma. Durante o trajeto foram observados cantos de aves nativas e pegadas de outros animais. várias picadas são notadas, hoje utilizados por indígenas da tribo Guarani, vizinha a área da AVIBRAS. A trilha cruza a vaia do rio das Pedras em alguns pontos, dificultando sua continuidade por falta de sinalização. Seu ponto final é o atrativo da Cachoeira das Andorinhas, queda muito bonita com cerca de 4m de altura e com área para descanso e banho.

Grau de dificuldade: médio.

NPC-06 Trilha do Tombador

A trilha da Cachoeira do Tombador parte de uma ponte e um exemplar grandioso de Pau-dalho seguindo um traçado sinuoso por entre pequenas propriedades rurais produtivas e em meio a muitas clareiras. A trilha ganha tais características após cruzar uma casa bem próxima a primeira queda d'água, seguindo por uma série de quedas em degraus; produto de um afloramento rochoso em forma de lajeados dando grande beleza cênica ao local. Na data do levantamento (19/03/2005), a trilha apresentou sinais recentes de caçadores e palmiteiros, representando um clima hostil para todo visitante que adentra aquela área.

Grau de Dificuldade: fácil

NPC-07 Trilha do Corcovado

A trilha do Corcovado é compartilhada entre os Núcleos Santa Virgínia e Picinguaba. Partindo do Bairro da Vargem Grande (município de Natividade da Serra) tem seu traçado bem suave acompanhando o rio e sua transição do relevo mar de morro para os contrafortes da serra do mar. A trilha é bem sinalizada e demarcada, produto de uma intensa visita. Parte do traçado segue pela linha de cumeeira no sentido do pico, o que dá ao visitante uma sensação de estar caminhando nas nuvens. Há uma transição de cobertura vegetal bem expressiva durante o percurso até o topo; onde há duas áreas utilizadas para camping e a água mais próxima fica a 400 metros do topo. A Pedra do Corcovado é o grande atrativo, de onde se avista toda a baía de Ubatuba e a encosta da Serra do Mar. A descida é bem acentuada com declividades próximas a 75 graus o que exige do visitante boa agilidade e resistência. O traçado está bem demarcado e somente no final apresenta bifurcações que acabam por rumar para o bairro do Corcovado parte alta e baixa. A chegada em Ubatuba é desestimulante por passar em área fortemente degradada utilizada como depósito de lixo.

Nível de dificuldade: Médio até a Cachoeira Laje de Pedra, Alto no resto do percurso.

Extensão aproximada: 12,5 Km

Tempo aproximado de percurso: 12 horas

(Essa descrição se repete na descrição de trilhas do Núcleo Santa Virgínia, para evitar perda de informação)

Obs: Essa trilha é muito utilizada a partir de Ubatuba, para excursões à Pedra do Corcovado com ou sem pernoite, retornando a Ubatuba sem prosseguir até a Vargem Grande

NPC-08 Trilha da Água Branca - Sertão da Quina

A trilha da Cachoeira da Água Branca começa dentro de uma propriedade particular, Sítio Santa Cruz, partindo serra acima por um traçado bem demarcado no início mas sem informações. O trajeto segue acompanhando a encosta íngreme, o que torna a subida difícil e cansativa. Durante a subida há poços para banho e descanso. Há intensa atividade de caça e palmiteiros. A trilha segue até chegar ao poço de frente a queda de mais de 100 metros de altura em forma de degraus, forte atrativo sendo a cachoeira mais alta da serra do mar.

Nível de dificuldade: médio

NPC-09 Trilha do Corisco

Ver abaixo

NPC-12 Trilha da Cachoeira do Macaco

Essa trilha é compartilhada pelos Núcleos Santa Virgínia e Picinguaba. Inicia-se no Bairro da Vargem Grande, no município de Natividade da Serra e pode ser considerada alternativa para a Trilha do Corcovado. Após descer a Serra passando pela Cachoeira dos Macacos, com cerca de 70 metros de altura, a trilha segue até a captação de água do Horto florestal de Ubatuba, desembocando em logradouro municipal que termina próximo a sede urbana do Núcleo Picinguaba.

(Essa descrição se repete na descrição de trilhas do Núcleo Santa Virgínia, para evitar perda de informação)

Informações obtidas no Núcleo Picinguaba

(Essas trilhas não foram percorridas)

Trilhas na região da Sede:

1. Trilha do Jatobá: Saindo da BR 101 passando por estrada de terra (4.800m) que leva ao bairro do Sertão da Fazenda, Casa de Farinha e Poço do Rio Fazenda, trecho de mata tropical úmida de encosta. Tem a opção, dependendo do veículo de transporte do grupo (tamanho do ônibus) ir até a Casa de Farinha no veículo e o restante a pé, assim a trilha dura cerca de 2h00 (ida e volta).

Nível de dificuldade: baixo

Extensão aproximada: 800m

Tempo de percurso aproximado: 4 horas

Trilhas no Bairro do Cambury:

2. Trilha da Praia Brava do Cambury: Percorre trecho de mata atlântica de encosta, campo antrópico, passa pela Praia da Grosa (rochas sofreram grande erosão, bastante lisas, aparentando superfície que foi “grosada”. A praia Brava, como o nome já diz, está voltada para o sul, recebendo ondulações fortes que tornam a praia muito procurada por surfistas.

Nível de dificuldade médio

Extensão: 1.420m

Tempo de percurso aproximado: 4 horas

-
3. Trilha Cambury-Trindade: interligando as duas vilas e, portanto, os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, atravessando trecho do Parque da Serra da Bocaina, em sobreposição ao Parque Estadual da Serra do Mar., com pontos mais altos atingindo os 300m de altitude, vista para o mar, brejos, tocas e grande trecho de Mata Atlântica.

Nível de dificuldade: alto

Extensão: 5.500m

Tempo de percurso aproximado: 4:30 horas

4. Trilha da Toca da Josefa: É bastante íngreme, alcançando 850m de altitude, onde situa-se a Toca da Josefa, a qual, segundo consta, foi uma escrava fugida que alojou-se numa gruta no alto da montanha. Possui um mirante natural com maravilhosa vista do Cambury

Grau de dificuldade: alto

Extensão: 2.500m

Tempo de percurso aproximado: 3 horas só para subir

Trilhas de Longo Percurso

5. Trilha do Pico do Cuscuzeiro: Grande parte do percurso atravessa uma mata bem preservada com característica de mata clímax, até atingir o Pico, onde é possível ter excelente panorâmica do entorno, devido a altitude, 1.240 m acima do nível do mar a vegetação torna-se rala com a presença de muitas bromélias, orquídeas e samambaias no chão. O acesso à trilha é realizado de carro até [sic] Parati.

Grau de Dificuldade: alto

Extensão: sem informação

Tempo de percurso aproximado: 6 horas só para subir

6. Trilha do Corisco: Atravessa trechos significativos de mata de encosta bastante preservada, vários rios e passa pelo marco que divide os dois Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, a 500m de altitude, atravessando ainda, trecho do Parque da Serra da Bocaina, em sobreposição ao Parque Estadual da Serra do Mar

Grau de dificuldade: alto

Extensão: cerca de 30 Km

Tempo de percurso aproximado: 9 horas

Núcleo Cunha

NCI-01 Trilha do Paraibuna

A Trilha do Paraibuna tem formato de laço, com aproximadamente 1.700m de extensão, recebendo cerca de 500 visitantes/mês. Apresenta-se bem marcada com aprox. 2m de largura em seu início, em área aberta, porém seu estado de conservação é satisfatório, necessitando de pequenos cuidados em alguns pontos. A trilha desenvolve-se pela margem esquerda do Rio Paraibuna, tendo como principais atrativos alguns poços e cachoeiras para contemplação e banho.

Nível de dificuldade: baixo.

NCI-02 Trilha das Cachoeiras

A Trilha das Cachoeiras começa na área de estacionamento da sede do núcleo e segue por estrada operacional, trecho esse que pode ser percorrido a pé ou de carro até o P6, beirando o rio Paraibuna e passando com duas estações experimentais de pesquisa de recursos hídricos. Nesse trecho, temos duas paradas em cachoeira (P4 e P5), com área para contemplação e banho. A trilha segue bem aberta por aproximadamente 3,5 Km, margeando à distância o rio Ipiranga. Esse trecho é parte de outra estrada, utilizada para fiscalização e que se liga ao núcleo Santa Virgínia. Trecho bem aberto e apresentando erosão acentuada, por conta do uso por veículos tracionados. No final do trecho, chega-se às Cachoeiras do Ipiranguinha, conjunto com quatro grandes quedas, sendo o maior atrativo da trilha. Percurso total, ida e volta: cerca de 14,5 Km.

Nível de dificuldade: Baixo se utilizado veículo até o P6, ou médio, se toda trilha for percorrida a pé.

NCI-03 Trilha do Rio Bonito

A Trilha do Rio Bonito é uma trilha em laço com aproximadamente 7,2km de extensão, com início e fim na sede do Núcleo Cunha Indaiá. Trilha bastante compactada apresentando boa cobertura vegetal. Recebe cerca de 50 visitantes/mês. Durante o percurso, cruzamos a vaú alguns cursos d'água, algumas áreas com pequena erosão e com grande quantidade de vegetação secundária, resultado da extração de carvão na região. O ponto culminante da trilha é a cachoeira da Laje, área para banho e contemplação. A trilha possui declive pouco acentuado e termina em área para pesquisa de recursos hídricos dentro do parque.

Nível de dificuldade: médio

NCI - 04 Trilha da Cachoeira dos Pilões

A trilha apresenta características distintas: em sua primeira parte, P1 ao P13, atravessa mata secundária, com vegetação de capoeira, fruto dos anos de ação de carvoarias na região. Nesse trecho, a trilha segue por uma área com alguns fornos abandonados e se encontra bem compactada, com boa cobertura vegetal, sendo bem interessante de ser percorrida. Em seguida, a trilha atravessa algumas áreas particulares situadas dentro do Parque, seguindo por pastos. Existe a opção de se chegar de carro até esse local, percorrendo a trilha a pé apenas a partir daí, método pela qual ela é hoje mais utilizada. Por fim, entramos novamente em mata fechada (P21). Esse trecho apresenta as principais atrações da caminhada: o Mirante para a praia de Puruba e a Cachoeira dos Pilões - com aprox. 10m de altura. No retorno, encontramos o carro de apoio no P23, seguindo por estrada até seu acesso mais utilizado, na estrada Cunha-Paraty.

Nível de dificuldade: alto - se a trilha for percorrida por inteiro; médio - se percorrermos apenas seu trecho final.

Núcleo Santa Virgínia

NSV-01 Trilha da Pirapitinga

A trilha tem acesso pela porteira de madeira a 200 metros da hospedaria, a beira da antiga SP-125. Possui placa indicativa de seu início e foi percorrida no sentido inverso ao tradicional. Possui largura aproximada de 2m bem definidos em seu início, diminuindo para cerca de 1m no restante de sua extensão. Trilha bem sinalizada e marcada, com grande quantidade de atrativos. Principais atrativos: Mirante do vale do rio Paraibuna, Poço do Peixe Grande, Ponte de Pedra, Barra do Ipiranga, Cachoeira do Salto Grande, Cachoeira do Saltinho e Mirante do Saltinho. A mata bem conservada e a grande quantidade de peixes nos poços para banho e recreação constituem atrativo notável. A trilha termina em uma área com mesas para lanche ao lado de talhão experimental de plantio de palmito Jussara e cultivo de bromélias, junto a hospedaria e ao centro de pesquisa e capacitação.

Nível de dificuldade - médio

NSV-02 Trilha do Poço do Pito

O início da trilha se dá a cerca de 300 metros da hospedaria junto a ponte sobre o Rio Paraibuna, percorrendo a estrada operacional, passando em frente à capela restaurada de Nossa Senhora de Ponte Alta. A trilha segue aberta, possibilitando seu trajeto ser feito de automóvel até a "Casa do Diretor" (P6). Trilha bem sinalizada, com placas indicativas e metragem de percurso. Trilha bem compactada e linear, não apresentando nenhuma dificuldade em seu trajeto. A trilha cruza alguns córregos pequenos, mas com água o ano todo. P10 possui cobertura vegetal de samambaias rupestres (gleichenias). Ponto final da trilha se dá no Poço do Pito, bom local para banho, lanche e contemplação da natureza. A trilha passa por diferentes tipos de cobertura vegetal, desde reflorestamento com eucalipto até mata secundária em estado avançado de regeneração

Nível de dificuldade - baixo.

NSV-03 Trilha do Ipiranga

Partindo do Centro de Pesquisa e capacitação ambiental a trilha do Ipiranga é na verdade uma estrada operacional de acesso à base Itamambuca de Pesquisa e fiscalização (P10), podendo ser percorrida em automóvel com tração 4X4 ou em cerca de 2 horas e meia de caminhada. Percorreremos a trilha em veículo 4X4. No percurso, cruzamos vários rios e passamos pela Cachoeira do Ipiranga, ponto de maior destaque da trilha. Trilha larga e com vários sulcos ocasionados pela passagem de automóveis por seu trajeto. O final da trilha propicia a rara oportunidade de contato do visitante com mata primária.

Nível de dificuldade: veículo off-road - baixo/ caminhada - baixo.

NSV-04 Trilha do Corcovado

(Variante : NSV 05 - Trilha da Boneca)

A trilha do Corcovado é compartilhada entre os Núcleos Santa Virgínia e Picinguaba. Partindo do Bairro da Vargem Grande (município de Natividade da Serra) tem seu traçado bem suave acompanhando o rio e sua transição do relevo mar de morro para os contrafortes da serra do mar. A

trilha é bem sinalizada e demarcada, produto de uma intensa visitação. Parte do traçado segue pela linha de cumeada no sentido do pico, o que dá ao visitante uma sensação de estar caminhando nas nuvens. Há uma transição de cobertura vegetal bem expressiva durante o percurso até o topo; onde há duas áreas utilizadas para camping e a água mais próxima fica a 400 metros do topo. A Pedra do Corcovado é o grande atrativo, de onde se avista toda a baía de Ubatuba e a encosta da Serra do Mar. A descida é bem acentuada com declividades próximas a 75 graus o que exige do visitante boa agilidade e resistência. O traçado está bem demarcado e somente no final apresenta bifurcações que acabam por rumar para o bairro do Corcovado parte alta e baixa. A chegada em Ubatuba é desestimulante por passar em área fortemente degradada utilizada como depósito de lixo.

Nível de dificuldade: Médio até a Cachoeira Lage de Pedra, Alto no resto do percurso.

Extensão aproximada: 12,5 km

Tempo aproximado de percurso: 12 horas

NSV-05 - A Trilha da Cachoeira da Boneca estende-se por 3 Km a partir do P2 (Ver Planilha Trilha do Corcovado - NPC) para atingir essa queda d'água, constituindo alternativa de trajeto mais curto no setor da Vargem Grande. Essa trilha não foi percorrida.

(Essa descrição se repete na descrição de trilhas do Núcleo Picinguaba, para evitar perda de informação)

NSV- 06 Trilha da Cachoeira do Macaco

Essa trilha é compartilhada pelos Núcleos Santa Virgínia e Picinguaba. Inicia-se no Bairro da Vargem Grande, no município de Natividade da Serra e pode ser considerada alternativa para a Trilha do Corcovado. Após descer a Serra passando pela Cachoeira dos Macacos, com cerca de 70 metros de altura, a trilha segue até a captação de água do Horto florestal de Ubatuba, desembocando em logradouro municipal que termina próximo a sede urbana do Núcleo Picinguaba.

(Essa descrição se repete na descrição de trilhas do Núcleo Picinguaba, para evitar perda de informação)

Núcleo Caraguatatuba

NCG-01 Trilha do Jequitibá

Trilha em laço, de fácil acesso sendo a mais visitada do núcleo. Bem compactada e com presença de cobertura vegetal. Após a tragédia de 1967, foi utilizado Pinus na recuperação da região e esta exótica é notada na trilha. Possui como atrativo pequeno poço para banho.

Grau de dificuldade: baixo

NCG-02 Trilha do Poção

Trilha vertente da trilha do Jequitibá, a trilha do Poção é mais longa, mas apresenta as mesmas características de vegetação e preservação da trilha do Jequitibá. A trilha retorna pelo mesmo trajeto, com uma variante de aproximadamente 400m em seu final.

Grau de dificuldade: baixo.

NCG-03 Trilha da Mococa

A trilha da Mococa começa em uma propriedade particular no Bairro alto em Natividade da Serra. No início, a trilha segue em meio a pastos e campo antrópico e áreas devastadas pela extração ilegal de madeira para lenha e construção. Muitos são os sinais de palmiteiros e caçadores, tal fato exigiu a presença da polícia ambiental acompanhando no levantamento da trilha. Grande parte do percurso é o antigo caminho utilizado pelos tropeiros na ligação litoral-planalto para escoamento de produção e extração, dando a trilha um suave traçado e caminho compactado. A trilha conta com um mirante de exuberante vista do litoral, onde avista-se Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. No final da trilha há uma área de pesca utilizada por moradores, caçadores e palmiteiros.

Grau de dificuldade: baixo

Ressalve-se o risco de encontro fortuito com caçadores e palmiteiros, fruto do abandono da área.

NCG-04 Trilha dos Tropeiros

A trilha dos tropeiros é um caminho histórico, utilizada no séc. XIX para transporte de carga entre o litoral e o planalto. O uso antigo e a falta de manutenção a trilha esculpiu uma grande vala na encosta, sendo quase que completamente percorrida dentro dessa vala. Atualmente, a trilha está desativada e encoberta em vários trechos por quedas de bambu taquara, fato esse que aumenta seu grau de dificuldade. A trilha tem leve declive. Cruzamos três cursos de água à vau. A trilha termina na área da Sede do Núcleo Caraguatatuba.

Grau de Dificuldade: Alto. (Obs: Se a trilha for desobstruída, a dificuldade cai para médio)

NCG-05 Trilha do Pirassununga

A trilha da Pirassununga inicia-se no Km 7 da Estrada Intermediária. É um antigo caminho de acesso a um viaduto construído na década de 60 e abandonado após a sua inviabilidade na década de 70. O percurso está encoberto por vegetação rasteira, mas seu traçado continua calçado em alguns pontos e com a largura da trilha ainda perceptível. O final do percurso ocorre na ponte abandonada, no meio da serra, hoje utilizada para a prática de *rappel*.

Grau de dificuldade: baixo

NCG-06 Estrada Intermediária

No início da estrada, intensa plantação de palmito em meio a pequenas propriedades rurais. O limite do Parque não está sinalizado. Encontramos várias trilhas alternativas, utilizadas para prática de *off road*, com grande depredação do entorno da estrada. Durante todo o percurso, acompanhamos a rede elétrica e o oleoduto da Petrobrás. A estrada apresenta condições apenas para veículos altos e tracionados. Possui como atrativos alguns mirantes e cachoeiras de fácil acesso para banho e contemplação. Passamos por área com casas de apoio e base da Petrobrás. No final da estrada, cruzamos com várias propriedades particulares, saindo no bairro de Porto Novo, na divisa de Caraguatatuba e São Sebastião.

Grau de dificuldade: *Off Road*: baixo, *Mountain Bike*: alto.

Núcleo São Sebastião

NSS-01 Trilha da Cachoeira do Itú

Descrição geral: Inicia-se na Estrada Intermediária, na divisa dos municípios de Carguatatuba e São Sebastião. Passa inicialmente por áreas degradadas e antropizadas antes de iniciar a descida da Serra. A meio percurso passa no sítio do Negro Salú, atrativo da trilha pelas conversas com o eremita, e algumas cachoeiras de pequeno porte, até encontrar a Cachoeira da Pedra lisa, com 70 metros de queda, a maior de 4 saltos. A trilha termina na Estrada do Cascalho, na Praia de Boiçucanga, município de São Sebastião. O Acesso por Boiçucanga apresenta visitação intensa, principalmente me períodos de férias e feriados.

Grau de Dificuldade: Médio

NSS-02 Trilha Praia Brava

A trilha da praia Brava parte de um posto da Transpetro, seguindo montanha acima, em linha reta. Trilha muito aberta, com ervas daninhas, bambus e degradação por prática de *motocross*. subida com forte declive, exigindo grande esforç o físico. O Topo do morro está bastante degradado, sendo visível a ação de vândalos. No alto, se tem um mirante para as praias Brava e Boiçucanga. a continuação da trilha é marcada por sulcos e ravinas em todo seu trajeto. Foi encontrado muito lixo em todo o trajeto, e uma concentração maior no final da trilha, na entrada da praia. a praia é o principal atrativo dessa trilha, sendo muito utilizada para camping e para esportes.

Grau de dificuldade: médio

OBS: Essa trilha não pertence ao PESM, mas   Prefeitura Municipal de São Sebast o. Sua gestão é realizada em parceria entre o Núcleo São Sebast o e a Prefeitura.

NSS-03 Trilha do Sertãozinho ou Sertão do Cambury

A trilha da cachoeira do Sertãozinho parte do Bairro do Sertão do cambury paralelo a uma propriedade particular. Muito compactada e estreita está entre muitos canos que buscam água no ponto mais alto do rio. Durante o percurso há locais de riscos de acidentes por escorregamento com uma altura considerável. No final da trilha há um poço bem delimitado para banho e contemplação.

Grau de dificuldade: baixo

NSS-04 Trilha dos Poções

A trilha dos poções acompanha o rio Pouso Alto, entrando no limite do PESM, cerca de 600m após seu início. Até esse ponto, se caminha em área do Tuim Parque,  rea com infraestrutura de alto nível e explorada comercialmente. É cobrada uma entrada de R\$ 25,00 com direito   almoço, ou R\$80,00 se o visitante tiver interesse em atividades recreativas, como arvorismo, quadriciclo, caiaque e a caminhada pela Trilha dos Poções. No trajeto encontram-se dez poços para banho, muito bem sinalizados, com distâncias indicadas ao longo da trilha. O Tuim Parque possui um planejamento de controle de visitantes de forma a não saturar cada uma das atividades. a trilha não é percorrida e períodos de chuvas, medida tomada para preservar a trilha e a segurança do visitante.

Grau de Dificuldade: baixo

Núcleo Itutinga-Pilões

NIP - 01 Trilha do Itapanhaú

A trilha inicia-se à beira da estrada Mogi-Bertioga,(SP - 098) no km 82 + 20m e, após cruzar um tributário, desce a Serra do Mar sempre pela margem direita do Rio Itapanhaú, dando acesso à base da magnífica cachoeira que se lança por toda a encosta. A descida é íngreme em alguns trechos e apresenta problemas de erosão acentuada em alguns pontos. Ao término da descida a trilha permite atingir a base da cachoeira após cruzarmos um braço do próprio Itapanhaú. Entre a Cachoeira do Itapanhaú e o final da trilha, o terreno é bastante aplainado e propicia a ocorrência de várias clareiras utilizadas para acampamentos. A densa cobertura arbórea e o vale encaixado do rio dificultam a obtenção de leitura no aparelho de GPS. Contamos nove áreas de acampamento e cruzamos 26 cursos d'água de pequeno porte entre a Cachoeira e o final da trilha. Em períodos de chuva, esses cursos de água podem apresentar riscos de acidentes devido ao rápido crescimento do seu volume de água.

Grau de dificuldade: médio

NIP - 02 Trilha do Rio Pilões

Trilha circular, que contorna a sede do Núcleo, passando por vegetação em recuperação e pelas ruínas do núcleo urbano da abandonada Vila de Itutinga. A trilha beira o Rio Pilões em local fortemente degradado que apresenta resquícios de antiga ponte.

Grau de dificuldade: baixo

NIP - 05 Trilha do Poço das Moças

Atualmente, seu início encontra-se parcialmente controlado pela Associação de Monitores Ambientais de Paranapiacaba. Interditada pelo IF, na descida da Serra do Mar, a trilha foi rebatizada de Trilha do Mirante, correspondendo ao trecho dentro do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Do mirante, uma antiga base de antena, semi-demolido degradando severamente o local, avista-se boa parte da baixada santista e do Porto de Santos. É comum encontrar grupos percorrendo toda a trilha desde o município de Cubatão.

Grau de dificuldade: baixo

NIP - 09 Caminho do Mar / Calçada do Lorena

Inserida no Polo Ecoturístico Caminhos do Mar, percorre a antiga estrada Velha do Mar asfaltada e marcada por estruturas histórico-culturais. Uso intenso. Visitas só com agendamento prévio realizado na Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, gestora do Polo . Aberta apenas em um pequeno trecho, percorrido em cerca de 2 horas no sentido descendente. Ao final do trajeto, uma van está disponível para levar o visitante de volta ao estacionamento.

Grau de dificuldade: Baixo

NIP - 10 Trilha das Torres

Caminho de grande utilização por veículos off-road. A entrada se dá antes da portaria do parque, sendo portanto não controlada. Foi possível avistar motocicletas e poucos jipes no dia da visita. Seu trajeto não foi percorrido por estarmos com veículo inadequado no momento.

Grau de dificuldade para veículos tracionados e motos: médio

NIP - 11 Trilha do Rio Perequê

Essa trilha dá acesso a grande queda d'água com formato em ferradura, tendo início na área de estacionamento do Parque do Caminho do Mar (Km 42) e fim no Km 39 da estrada de mesmo nome. Normalmente é percorrida em sentido inverso, pois sua saída se dá em área fora do controle do parque. Área sujeita a ação de marginais e portanto deve-se tomar cuidado ao visitá-la.

Grau de dificuldade: baixo

NIP - 12 Trilha Travessia

Une a trilha do Rio Perequê ao Parque Municipal de Cubatão. A trilha de ligação é pouco utilizada e íngreme. O segmento dentro do Parque Municipal, mais suave, é monitorado pela Associação de Monitores Ambientais de Cubatão.

Grau de dificuldade: alto na interligação, baixo nos demais trechos.

Núcleo Curucutu

NCR - 02 Trilha da Bica

A trilha da bica começa ao lado da portaria da unidade em meio a um plantio de pinus, por onde adentra em percurso bem demarcado, estruturado e compactado. A trilha segue pelo sub-bosque de pinus até atingir uma área de acumulação, parte da trilha com terreno inconsolidado apresenta calçamento de madeira. Onde há a transição de espécies exóticas para espécies nativas, um curso d'água foi manejado em forma de bica que dá nome a trilha.

Grau de dificuldade: fácil

NCR- 03 Trilha do Mirante

A trilha do mirante é uma variante da Trilha da Bica. Segue morro acima em meio a vegetação de mirtáceas e campo de neblina de baixo porte em solo muito ácido e seco. Há subida suaviza-se onde construíram uma capela e, mais a frente, um marco de concreto da Planta Oficial da Cidade de São Paulo marca o ponto mais alto e distante do percurso, de onde se avista, em condições meteorológicas favoráveis, todo o litoral de Itanhaém.

Grau de dificuldade: fácil

Núcleo Pedro de Toledo

NPT- 01 Trilha da Usina

Iniciando-se na Estrada da Piririca, ao lado do Sítio Esperança, em um bairro tipicamente rural. A medida que a trilha avança passamos de um ambiente bastante antropizado para um capoeirão. A trilha é remanescente da estrada que levava a antiga usina, da qual restam apenas resquícios ao final da trilha. O trajeto termina na Cachoeira da Usina ou das Antas.

Grau de dificuldade: baixo

Extensão: 1.750 m

NPT-02 Trilha do Ribeirão Grande

Localizada no Bairro do Ribeirão Grande, a cerca de 5 Km do centro de Pedro de Toledo, tem acesso pela estrada municipal do Ribeirão Grande. O Início da trilha ocorre em área rural antropizada. A cachoeira está a cerca de 50 m da estrada e, após atravessar-se dois cursos d'água a vau, atinge-se duas quedas com possibilidade de banho. Para atingir a segunda queda é necessário caminhar sobre as pedras.

Grau de dificuldade: baixo.

NPT-03 Estrada da Aliperti

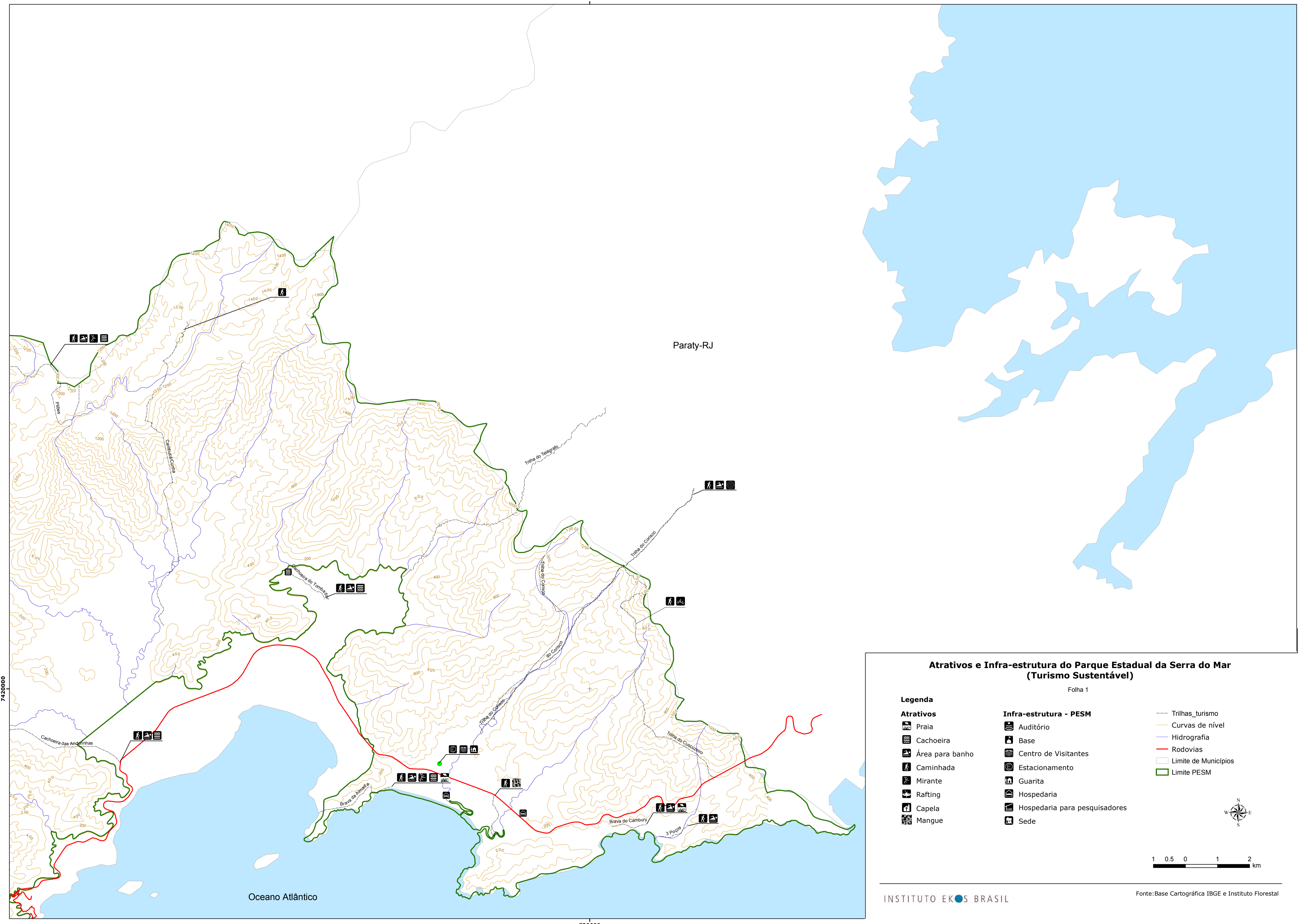
Iniciando-se no Km 369 da BR 116, a estrada não pavimentada segue por cerca de 15 km em área rural sem destaques paisagísticos. Após esse trecho, ao atingir o limite do PESM, a estrada dá acesso à trilha do Poço Azul e do Poço Grande, que não foi percorrida.

Grau de dificuldade para veículos e bicicletas: fácil

NPT-04 Estrada Municipal Armando Cunha - Sertão do Guanhanhã

A Estrada percorre cerca de 28 Km a partir do trevo principal de Peruíbe, atravessando área rural fortemente antropizada, onde predominam sítios e chácaras. A estrada apresenta variantes e acesso a terra indígena demarcada pela FUNAI. O limite do Parque encontra-se no Km 12 e a estrada dá acesso a algumas cachoeiras, que podem ser atingidas por trilhas de tamanho variável, de 50 a 1.500m (não percorridas). A Cachoeira do Rio do Ouro, a mais acessível, onde é esporadicamente praticado o *rappel*, apresentava odor característico de águas cinzas, devido às chacaras à montante. O trecho final da estrada, com cerca de 2 km apresenta relevo íngreme e termina abruptamente em um sítio. O Sertão do Guanhanhã apresenta forte potencial para o turismo rural.

Grau de dificuldade para veículos: fácil , para bicicletas: médio.



Paraty-RJ

Oceano Atlântico

Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar (Turismo Sustentável)

Folha 1

Legenda

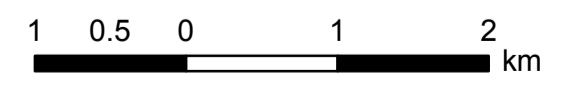
Atrativos

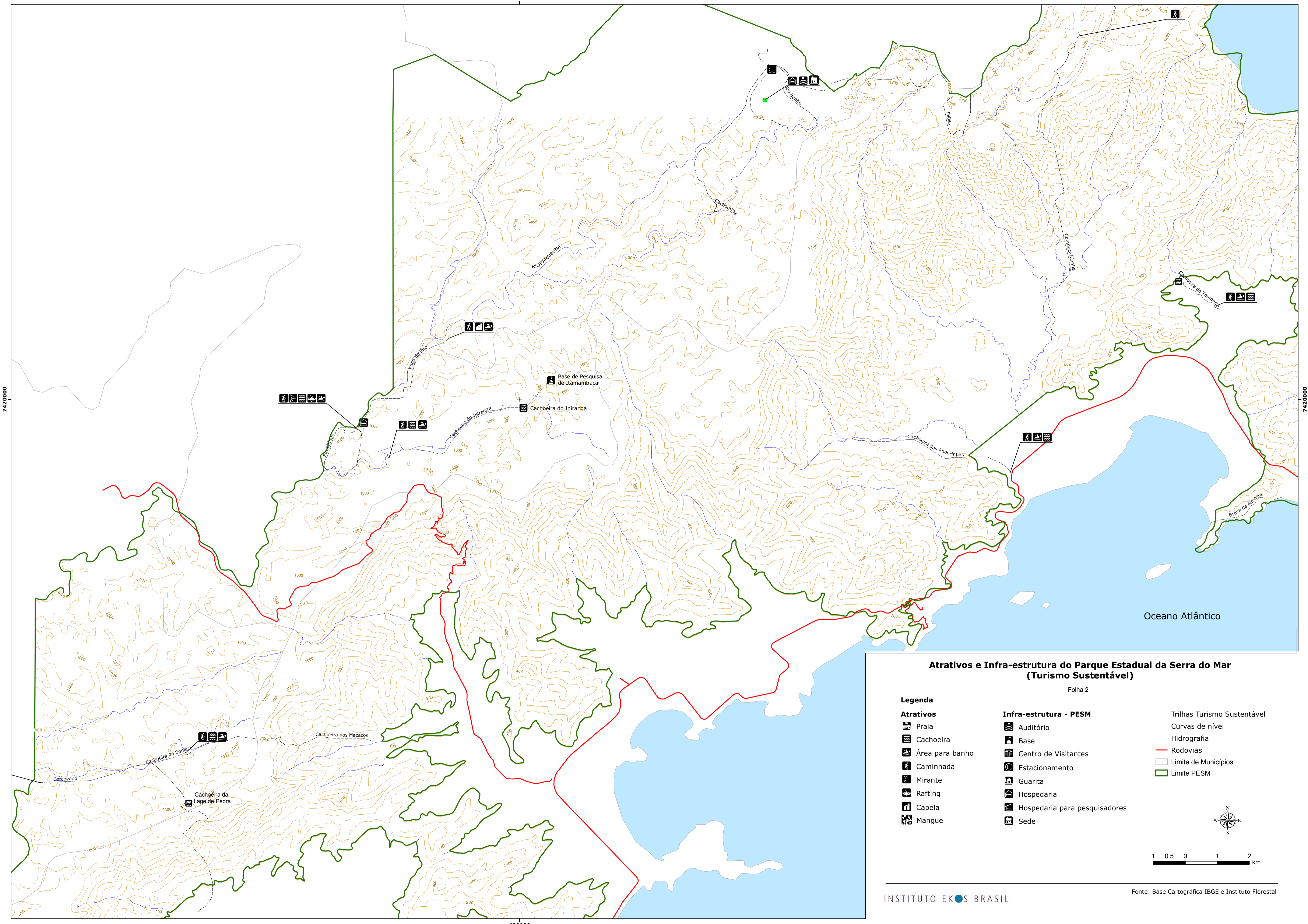
- Praia
- Cachoeira
- Área para banho
- Caminhada
- Mirante
- Rafting
- Capela
- Mangue

Infra-estrutura - PESM

- Auditório
- Base
- Centro de Visitantes
- Estacionamento
- Guarita
- Hospedaria
- Hospedaria para pesquisadores
- Sede

- Trilhas_turismo
- Curvas de nível
- Hidrografia
- Rodovias
- Limite de Municípios
- Limite PESM





7420000

7420000

490000

490000

**Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar
(Turismo Sustentável)**

Folha 2

Legenda

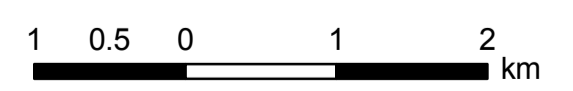
Atrativos

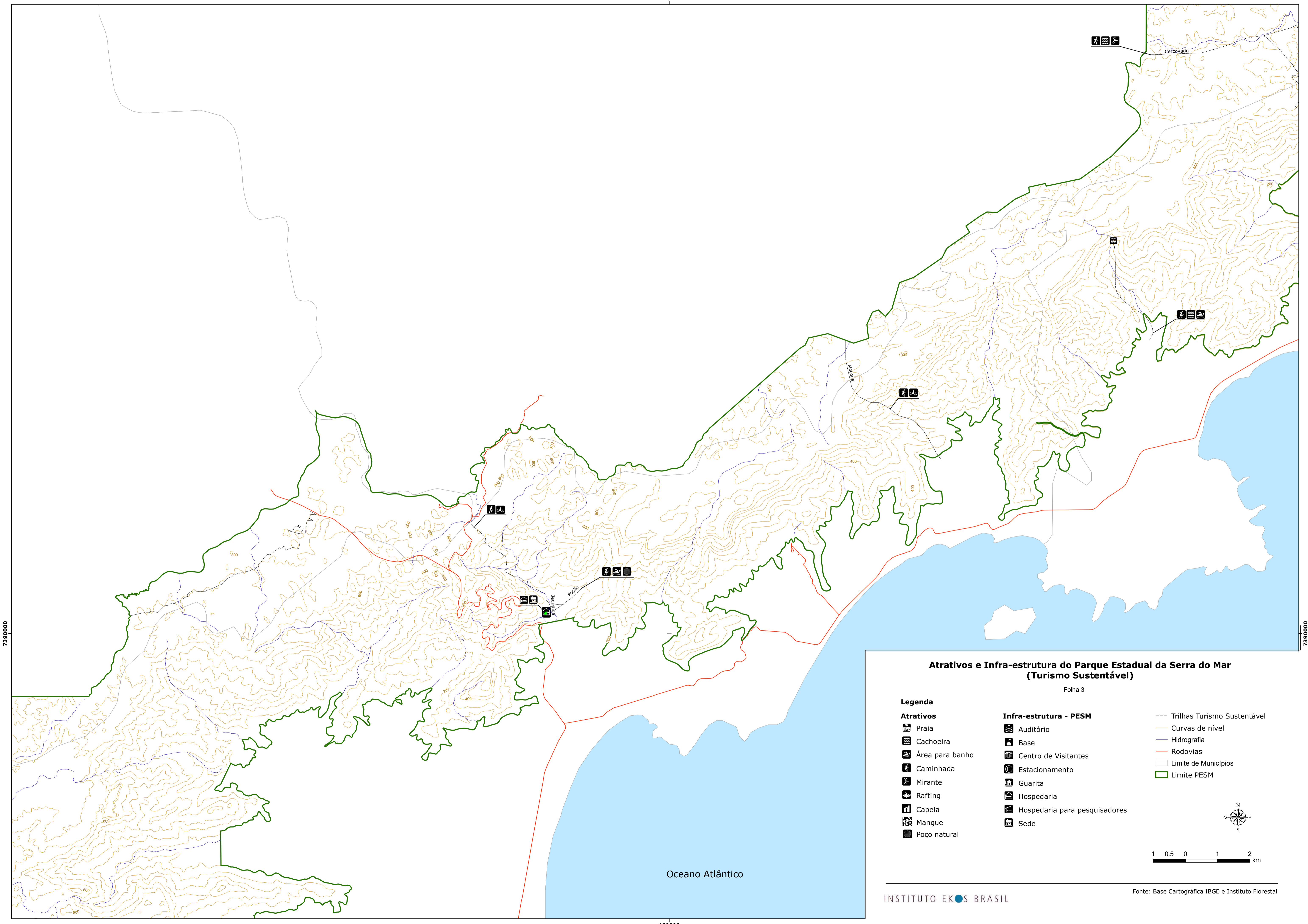
- Praia
- Cachoeira
- Área para banho
- Caminhada
- Mirante
- Rafting
- Capela
- Mangue

Infra-estrutura - PESM

- Auditório
- Base
- Centro de Visitantes
- Estacionamento
- Guarita
- Hospedaria
- Hospedaria para pesquisadores
- Sede

- Trilhas Turismo Sustentável
- Curvas de nível
- Hidrografia
- Rodovias
- Limite de Municípios
- Limite PESM





**Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar
(Turismo Sustentável)**

Folha 3

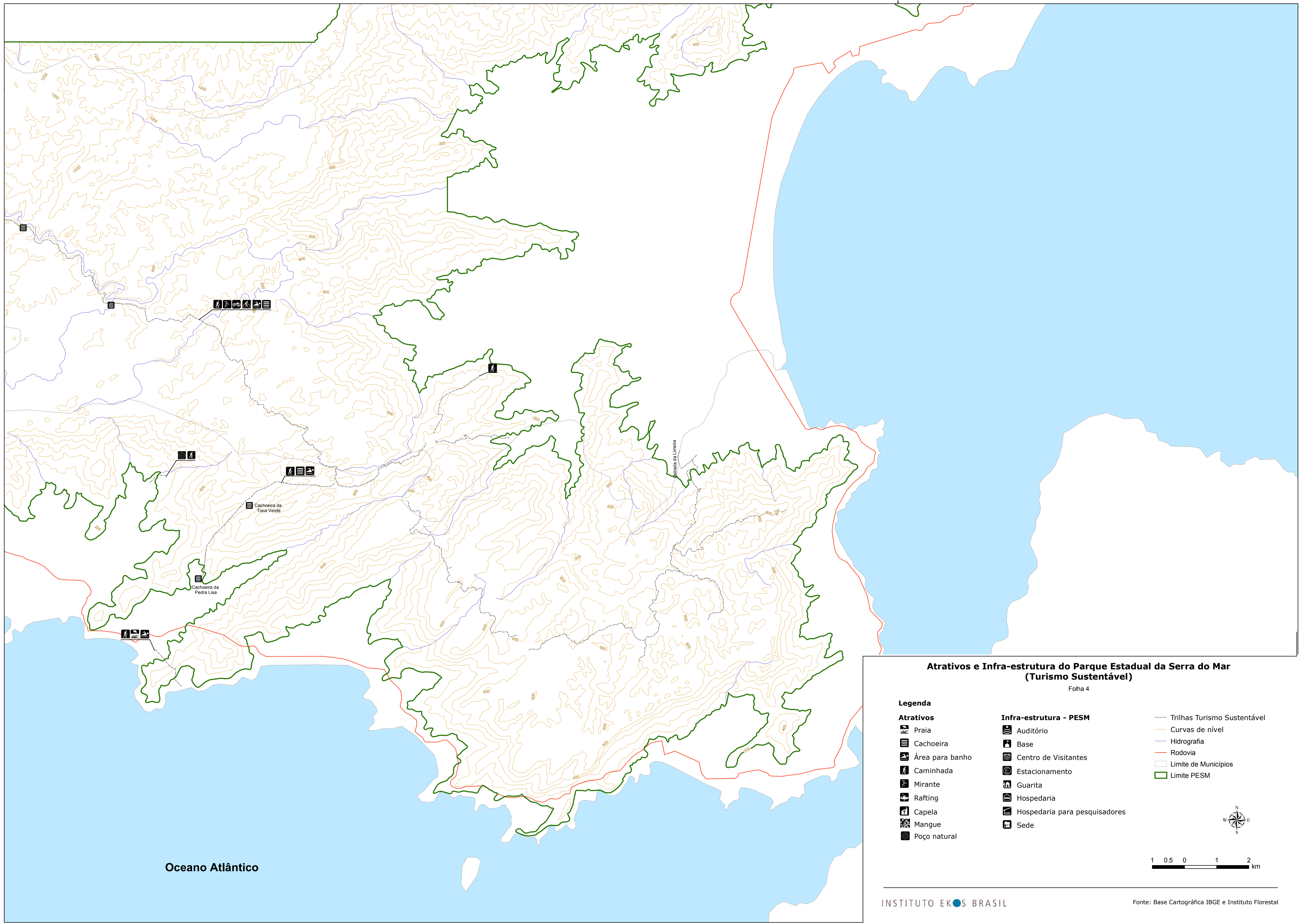
| | | |
|---|---|--|
| Legenda | | |
| Atrativos | Infra-estrutura - PESH | <ul style="list-style-type: none"> --- Trilhas Turismo Sustentável — Curvas de nível — Hidrografia — Rodovias — Limite de Municípios — Limite PESH |
| <ul style="list-style-type: none"> Praia Cachoeira Área para banho Caminhada Mirante Rafting Capela Mangue Poço natural | <ul style="list-style-type: none"> Auditório Base Centro de Visitantes Estacionamento Guarita Hospedaria Hospedaria para pesquisadores Sede | |
| | | |

7390000

7390000

460000

460000



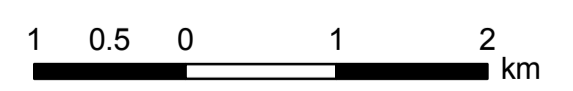
460000

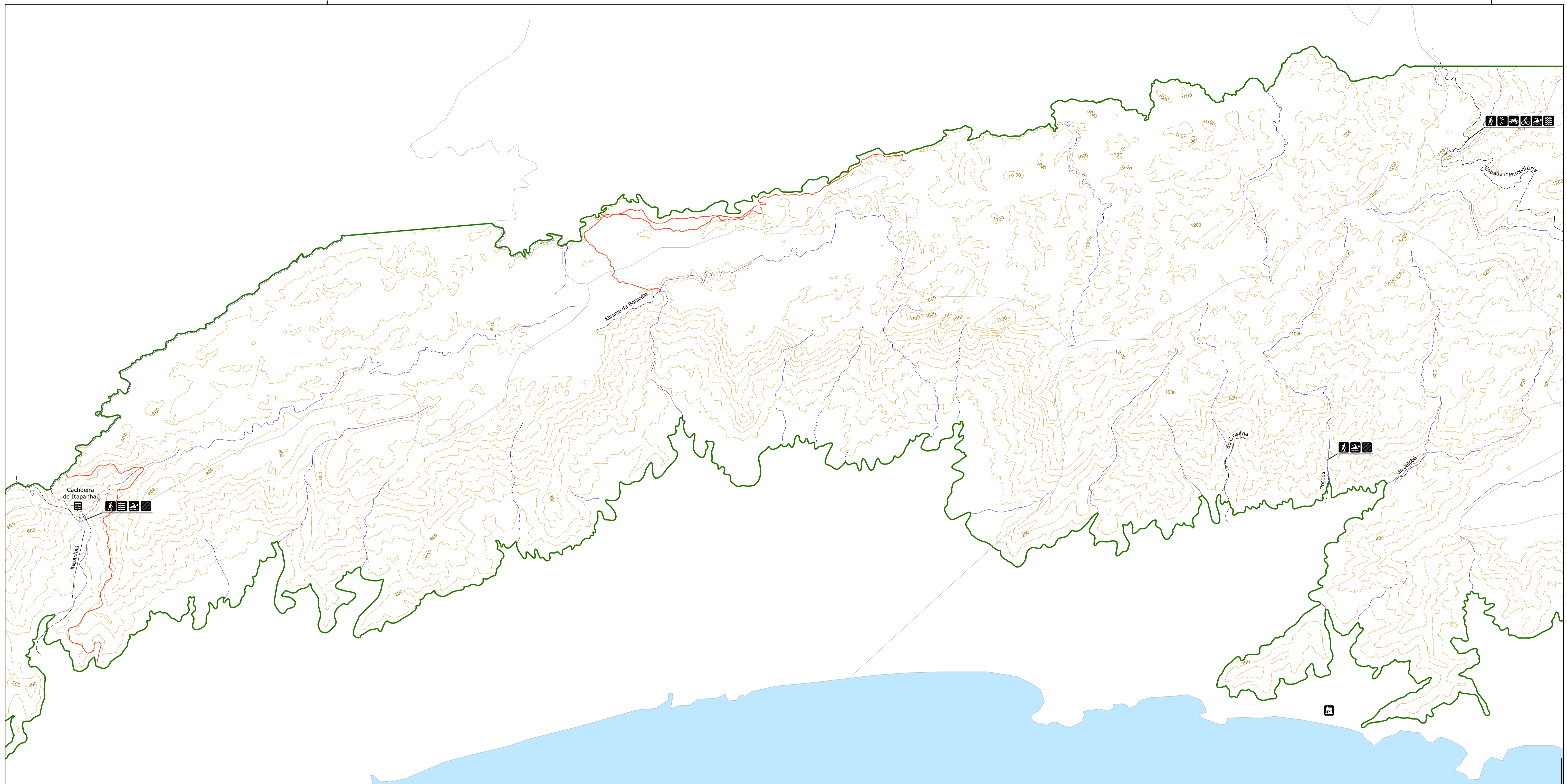
Oceano Atlântico

**Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar
(Turismo Sustentável)**

Folha 4

- | | | |
|------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| Legenda | | |
| Atrativos | Infra-estrutura - PESM | |
| Praia | Auditório | Trilhas Turismo Sustentável |
| Cachoeira | Base | Curvas de nível |
| Área para banho | Centro de Visitantes | Hidrografia |
| Caminhada | Estacionamento | Limite de Municípios |
| Mirante | Guarita | Limite PESM |
| Rafting | Hospedaria | |
| Capela | Hospedaria para pesquisadores | |
| Mangue | Sede | |
| Poço natural | | |





Oceano Atlântico

Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar (Turismo Sustentável)

Folha 5

Legenda

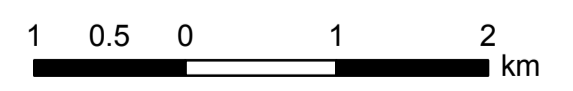
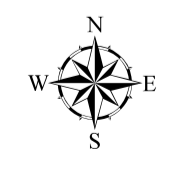
Atrativos

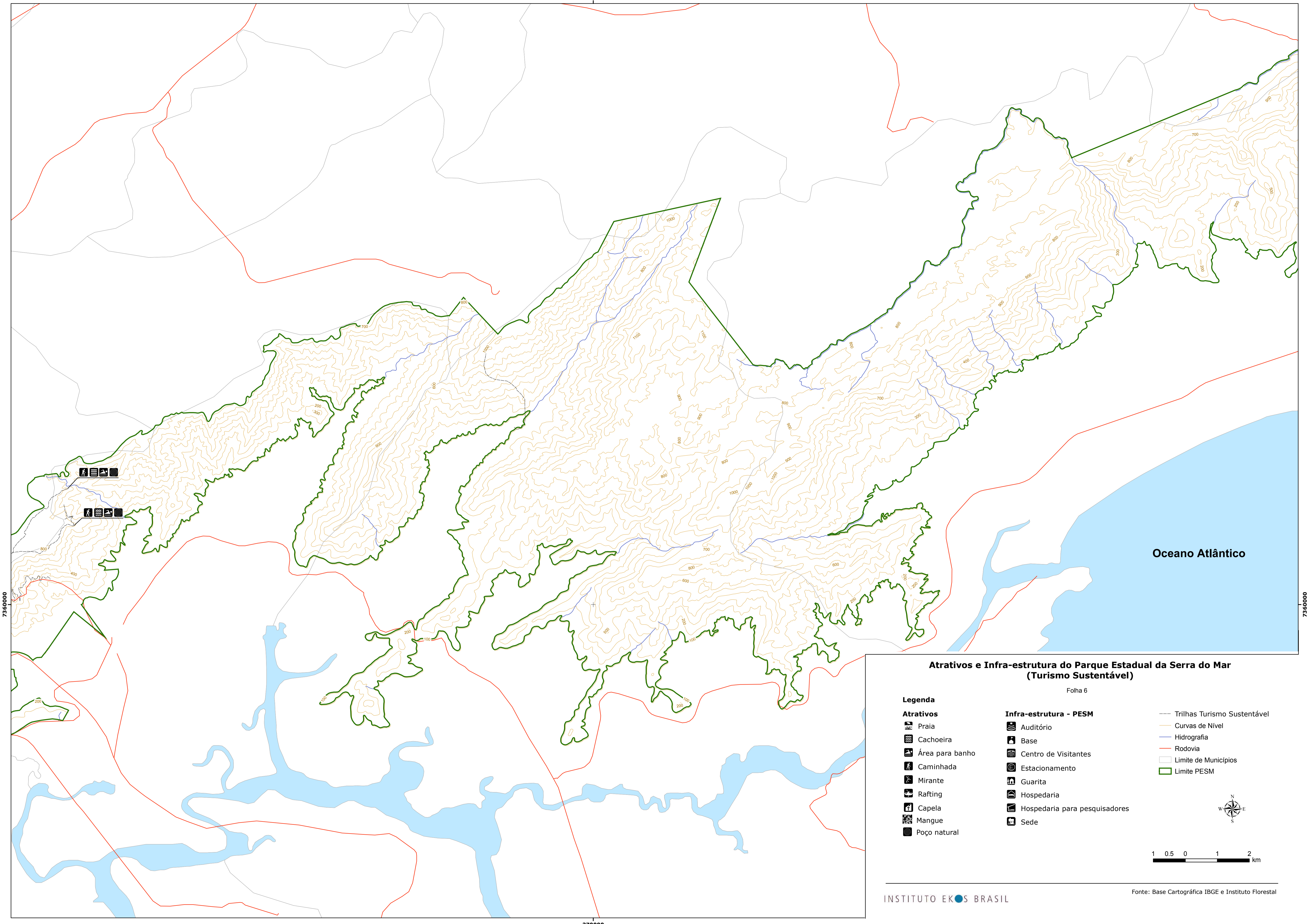
- Praia
- Cachoeira
- Área para banho
- Caminhada
- Mirante
- Rafting
- Capela
- Mangue
- Poço natural

Infra-estrutura - PESM

- Auditório
- Base
- Centro de Visitantes
- Estacionamento
- Guarita
- Hospedaria
- Hospedaria para pesquisadores
- Sede

- Trilhas Turismo Sustentável
- Curvas de nível
- Hidrografia
- Rodovias
- Limite de Municípios
- Limite PESM






**Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar
(Turismo Sustentável)**









Folha 6







Legenda

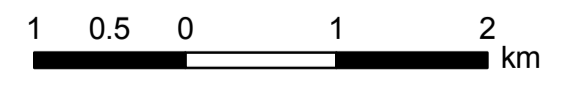
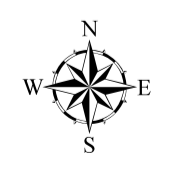
Atrativos

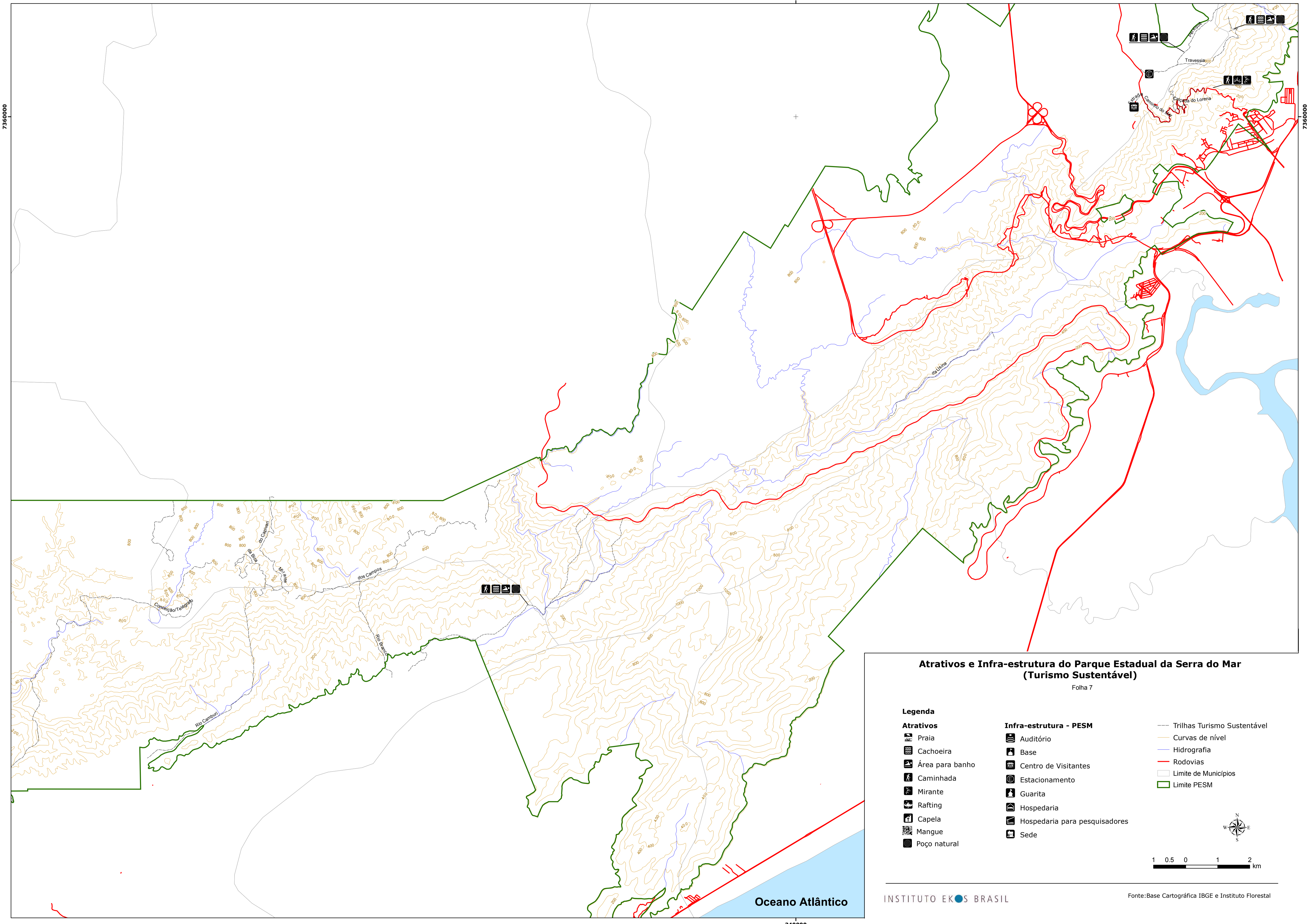
-  Praia
-  Cachoeira
-  Área para banho
-  Caminhada
-  Mirante
-  Rafting
-  Capela
-  Mangue
-  Poço natural

Infra-estrutura - PESM

-  Auditório
-  Base
-  Centro de Visitantes
-  Estacionamento
-  Guarita
-  Hospedaria
-  Hospedaria para pesquisadores
-  Sede

-  Trilhas Turismo Sustentável
-  Curvas de Nível
-  Hidrografia
-  Rodovia
-  Limite de Municípios
-  Limite PESM





**Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar
(Turismo Sustentável)**

Folha 7

Legenda

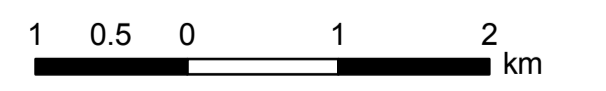
Atrativos

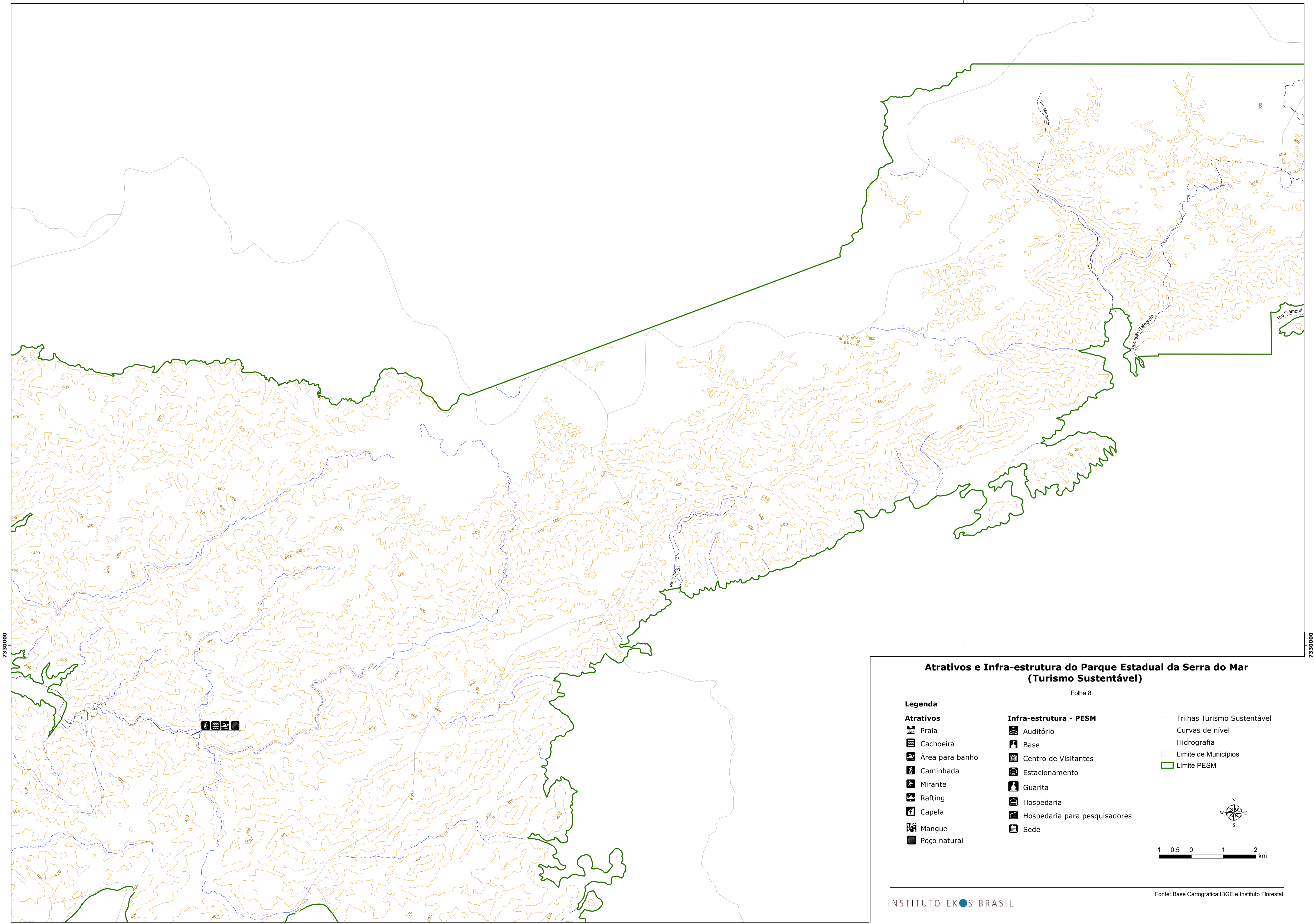
- Praia
- Cachoeira
- Área para banho
- Caminhada
- Mirante
- Rafting
- Capela
- Mangue
- Poço natural

Infra-estrutura - PESH

- Auditório
- Base
- Centro de Visitantes
- Estacionamento
- Guarita
- Hospedaria
- Hospedaria para pesquisadores
- Sede

- Trilhas Turismo Sustentável
- Curvas de nível
- Hidrografia
- Rodovias
- Limite de Municípios
- Limite PESH





7330000

7330000

Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar (Turismo Sustentável)

Folha 8

Legenda

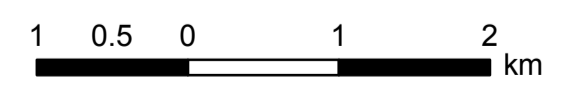
Atrativos

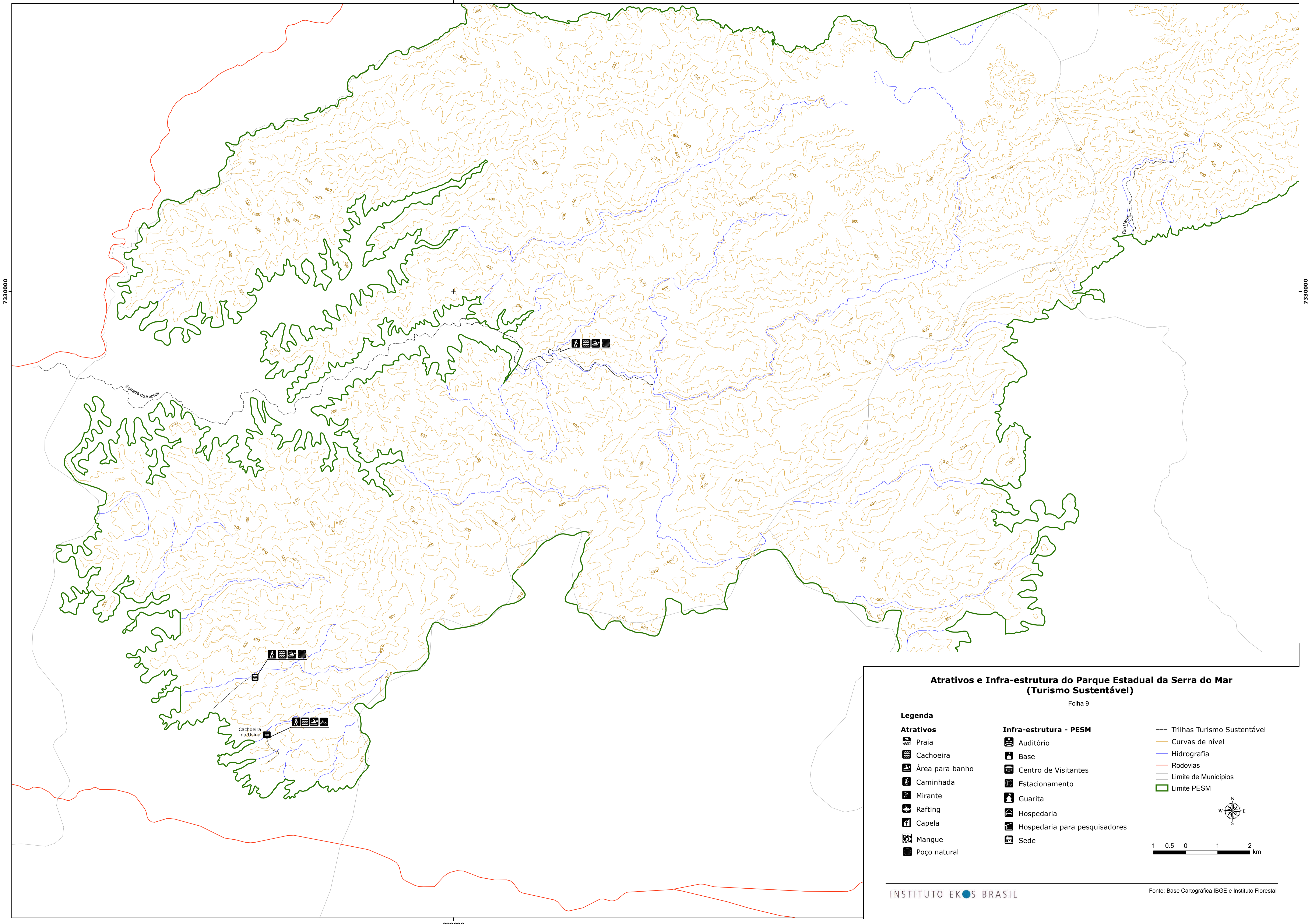
- Praia
- Cachoeira
- Área para banho
- Caminhada
- Mirante
- Rafting
- Capela
- Mangue
- Poço natural

Infra-estrutura - PESH

- Auditório
- Base
- Centro de Visitantes
- Estacionamento
- Guarita
- Hospedaria
- Hospedaria para pesquisadores
- Sede

- Trilhas Turismo Sustentável
- Curvas de nível
- Hidrografia
- Limite de Municípios
- Limite PESH





**Atrativos e Infra-estrutura do Parque Estadual da Serra do Mar
(Turismo Sustentável)**

Folha 9

Legenda

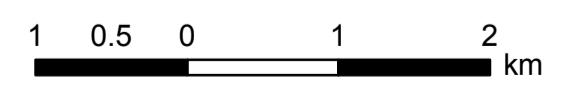
Atrativos

- Praia
- Cachoeira
- Área para banho
- Caminhada
- Mirante
- Rafting
- Capela
- Mangue
- Poço natural

Infra-estrutura - PESH

- Auditório
- Base
- Centro de Visitantes
- Estacionamento
- Guarita
- Hospedaria
- Hospedaria para pesquisadores
- Sede

- Trilhas Turismo Sustentável
- Curvas de nível
- Hidrografia
- Rodovias
- Limite de Municípios
- Limite PESH



ANEXO 14

Crêterios de Avalia o de Trilhas e Atrativos

A. Situação das Trilhas

| I. Manejo | | | |
|---|------------|-------------|------------|
| Existência de | Sim | Não | |
| Programa de Manutenção | Sim | | |
| Sistema de Sinalização | | Não | |
| Infra-estrutura básica (drenagem/contenção/ superação de grandes obstáculos) | | Não | |
| Sistema de informação/comunicação | | Não | |
| Total I | I | | |
| 2. Aspectos físicos | | | |
| | SIM | Não | |
| Ausência de Erosão | Sim | | |
| Drenagem | | Não | |
| Existência de Cobertura Vegetal | Sim | | |
| Traçado adequado | | Não | |
| Ausência de vandalismo | Sim | | |
| Total 2 | 3 | | |
| TOTAL (I+2) | | | |
| | 4 | Desprezar | |
| Padrões: respostas SIM | 7 - 9 bom | 6 - 4 médio | 3 - 0 ruim |
| Exemplo - Classificação: MÉDIO | | | |

B. Grau de Dificuldade

| Indicador / Dificuldade | ALTO | MÉDIO | BAIXO |
|--|------|-------|-------|
| 1. Extensão (LONGA, MÉDIA, CURTA) | × | | |
| 2. Obstáculos (MUITOS, MÉDIO, POUCOS) | | | × |
| 3. Declividade predominante | | × | |
| 4. Risco de acidentes | | | × |
| 5. Superfícies instáveis / escorregadias | | × | |
| Total | 2 | 2 | 1 |
| <p>Critérios para indicadores</p> <p>1. LONGA acima de 6 Km.....MÉDIA de 3 a 6 km.....CURTA até 3 km*</p> <p>2. MUITOS acima de 6 por Km.....MÉDIO de 3 a 6 por km.. ..POUCOS até 2 por km**</p> <p>3. ALTO acima de 30º..... ..MÉDIO de 12 a 30º.....BAIXO até 12º</p> <p>4. ALTO mais que 5 pontos por Km.....MÉDIO de 3 a 5 pontos por Km.....BAIXO até 2 pontos por Km</p> <p>5. ALTO mais que 5 pontos por Km.....MÉDIO de 3 a 5 pontos por Km.....BAIXO até 2 pontos por Km</p> <p>Critérios para classificação</p> <p>Ganha a categoria que tiver 3 × ou mais. No caso de empate, os indicadores Declividade e Risco de acidentes definem a classificação pelo que for maior.</p> <p>Exemplo - Classificação: MÉDIO</p> | | | |

* LONGA, MÉDIA e CURTA correspondem a ALTO, MÉDIO e BAIXO

** MUITOS, MÉDIO e POUCOS correspondem a ALTO, MÉDIO e BAIXO

ANEXO 15

Organizações e Empresas que Atuam com Ecoturismo e Temas Afins

Sob a ótica do uso público, é possível separar as instituições atuantes no Parque Estadual da Serra do Mar em dois grandes blocos:

- I. As operadoras turísticas (E), ou seja, empresas de ecoturismo e turismo aventura, empresas de educação ambiental que trabalham exclusivamente com escolas, associações de condutores de visitantes e condutores e guias independentes.

| Nome | Tipo | Área de Atuação | Área Temática | Cidade | Potencial Cooperação com o PESH |
|------------------------------------|------|-----------------------------|---------------------------------|-----------------------------|---|
| Harpiya Conscientização Ecológica | P | Santos Bertioga | Ecoturismo e EA | Santos | Terceirização de serviços turísticos e projetos de educação ambiental |
| Seiva Turismo | P | Santos Bertioga | Ecoturismo e EA | Bertioga | Terceirização de serviços turísticos |
| Tupinambá Ecoturismo | P | Ubatuba | Ecoturismo | Ubatuba | Terceirização de serviços turísticos |
| Serra do Mar Turismo | P | Ubatuba | Ecoturismo | Ubatuba | Terceirização de serviços turísticos |
| Terra Brasil | P | Ubatuba | Ecoturismo | Ubatuba | Terceirização de serviços turísticos |
| Guaynumby | P | Ubatuba | Ecoturismo | Ubatuba | Terceirização de serviços turísticos |
| Cia de Rafting | P | São Luiz do Paraitinga | Ecoturismo | São Luiz do Paraitinga | Terceirização de serviços turísticos |
| Montana Rafting | P | São Luiz do Paraitinga | Ecoturismo | São Luiz do Paraitinga | Terceirização de serviços turísticos |
| Na Trilha da Juréia | P | Peruíbe | Ecoturismo | Peruíbe | Terceirização de serviços turísticos |
| Associação de Monitores de Ubatuba | O | Ubatuba | Ecoturismo e Turismo Aventura | Ubatuba | Terceirização e parcerias de serviços de condução de visitantes |
| Paranapiacaba Ecotour | P | Paranapiacaba (Santo André) | Turismo de Aventura | Paranapiacaba (Santo André) | Terceirização e parcerias de serviços de condução de visitantes |
| AMA Paranapiacaba | O | Paranapiacaba (Santo André) | Ecoturismo e Turismo Aventura | Paranapiacaba (Santo André) | Terceirização e parcerias de serviços de condução de visitantes |
| Biotrip Viagens e Aventuras | P | Região Sudeste do Brasil | Ecoturismo e Turismo Aventura | São Paulo | Terceirização de serviços turísticos |
| UGGI Educação Ambiental | P | Região Sudeste do Brasil | Educação Ambiental para escolas | São Paulo | Colaboração em projetos de EA |
| IPA-TI-UA Vivência Ambiental | O | São Paulo | Educação Ambiental | Taboão da Serra | Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental |

Instituições governamentais (G) e não governamentais (O), privadas ou públicas com potencial de cooperação com o PESH

Lista de Contatos

| Agência | Cidade | Telefone | E-mail |
|---|---------------------------|-------------------------------------|--|
| Canoa Brasil | Santos | 13-32617112 | canoabrasil@canoahavaiana.com.br |
| Drakkar Turismo | Santos | 13-32615184 | drakkartur7@aol.com |
| Harpyia Conscientização Ecológica | Santos | 13-32272000 | falecom@harpyia.com.br |
| Hiking Outdoor Adventures | Santos | 13-32195488 | hiking@hiking.com.br |
| Maringá Global Travel Network | Santos | 13-32895414 | ecotur@uol.com.br |
| Mega Link Tour | Santos | 13-32842084 | linktour@megalinktour.com.br |
| Museu do Mar | Santos | 13-32614808 | museudomar@museudomar.com.br |
| Projeto Terra Turismo Ltda | Santos | 13-32893587 | proterra@iron.com.br |
| Voa Brasil | Santos | 13-35617179 | f5santana@uol.com.br |
| La Luna Viagens e Turismo | São Vicente | 13-34676266 | lunnatur@msn.com |
| Nau Brasilis Turismo | Guarujá | 3355-6372 | naubrasilis@uol.com.br |
| Only-One-Educação, Viagens e Serviços Ltda. | São Bernardo do Campo | 11-41782833 | onlyone@osite.com.br |
| Agência Bio Terra – Projeto Ambiental | São Paulo | 11-56156315 | ----- |
| Biotrip Viagens e Turismo Ltda. | São Paulo | 11-32537111 | biotrip@biotrip.com.br |
| Ipá Ti-uá | São Paulo | 11-30813716 | ipatiua@usp.br |
| Leões e Aventuras | São Paulo | 11-55337301 | leoes@leoseaventuras.com.br |
| Planeta Terra | São Paulo | 11-56156315 | planetaterra.ecoturismo@bol.com.br |
| Quiron Turismo Educativo | São Paulo | 11-38140118 | quironturismo@quironturismo.com.br |
| Timbó Turismo Pedagógico | São Paulo | 11-55479756 | timbotur@brfree.com.br |
| Pisa Trekking | Campinas | 19 – 32540004 | pisacampinas@pisacampinas.com.br |
| Paranapiacaba Ecoturismo | Paranapiacaba | 11-67046652 / 9396-8578 / 4439-0188 | paranapiacabaecotur@tera.com.br |
| Cia de Rafting | São Luiz do Paraitinga | 12-36712665 | joao@ciaderafting.com.br |
| Montana | SLP | 12 - 36711572 | info@raftingmontana.com.br |
| Aquaraid | SLP | | |
| Na trilha da Juréia | Peruibe | 13 – 34532561 | natrilhadajureia@hotmail.com |
| Uggi Educação Ambiental | SP | 11- 55745235 | uggi@uggi.com.br |

2. As instituições governamentais e as do terceiro setor que atuam ou podem atuar como parceiras do parque, além de educação ambiental, cultura, extensão rural, pesquisa e ensino e atividades educativas ligadas ao ecoturismo, entre outras.

Instituições governamentais (G) e não governamentais (O), privadas ou públicas com potencial de cooperação com o PESM

| Nome | Tipo | Área de Atuação | Área Temática | Cidade | Potencial Cooperação com o PESM |
|---|------|---------------------------------|------------------------------------|---------------------|---|
| Casa da Agricultura "Dr. Alaoir de Almeida Casola" | G | Cunha | Extensão Rural | Cunha | Divulgação do Parque junto a produtores rurais, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores |
| Prefeitura Municipal de Cunha | G | Cunha | Administração Municipal | Cunha | Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade |
| Secretaria de Saúde | G | Cunha | Saúde | Cunha | Apoio aos moradores em termos de saneamento e saúde |
| Secretaria de Educação | G | Cunha | Educação | Cunha | Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental |
| Secretaria de Turismo | G | Cunha | Turismo | Cunha | Divulgação do Parque, parcerias para educação para o turismo e implantação em geral |
| Câmara Municipal de Cunha | G | Cunha | Política | Cunha | Apoio político à implantação do Parque |
| Associação dos Proprietários de Hotéis Pousadas, Restaurantes, Artesãos | O | Cunha | Turismo | Cunha | Divulgação do Parque, valorização da cultura local, parcerias para organização da visitação e implantação em geral |
| Museu Municipal Francisco Veloso | G | Cunha | Cultura | Cunha | Divulgação de informações sobre o Parque |
| Universidade do Vale do Paraíba | P | Vale do Paraíba | Multidisciplinar | São José dos Campos | Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade, voluntariado |
| Fundação Cultural Cassiano Ricardo | | São José dos Campos | Cultura | São José dos Campos | Divulgação e informações sobre o Parque |
| Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais | G | Brasil | Sensoriamento Remoto, Meteorologia | São José dos Campos | Parcerias técnicas em sua área de atuação, pesquisas específicas |
| Universidade de Taubaté | G | Vale do Paraíba | Multidisciplinar | Taubaté e Ubatuba | Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade, educação para o turismo, voluntariado |
| Departamento de Proteção dos Recursos Naturais | G | Vale do Paraíba | Proteção Ambiental | Taubaté | Apoio nas atividades técnicas de proteção ambiental |
| Div. de Museus Patr. Histórico da Pref. Munic. de Taubaté - Museu Paulo Camilher Florençano | G | Taubaté | Cultura, Memória Regional | Taubaté | Divulgação de informações sobre o Parque |
| Instituto de Terras - Regional Taubaté | G | Vale do Paraíba e Litoral Norte | Regularização Fundiária | Taubaté | Atividades técnicas para regularização fundiária |
| Verde Vale | O | Vale do Paraíba | Educação Ambiental | São José dos Campos | Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental |

| Nome | Tipo | Área de Atuação | Área Temática | Cidade | Potencial Cooperação com o PESH |
|---|------|--|---|------------------------------|---|
| Grupo Ecológico SOS Natureza | O | Vale do Paraíba | Educação Ambiental | Taubaté | Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental |
| Delegacia Agrícola | G | Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi, Suzano | Extensão Rural | Pinda (Regional) | Divulgação de informações sobre o Parque, educação ambiental, educação para o turismo, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores |
| Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba | G | Vale do Paraíba | Desenvolvimento Regional | Pinda | Apoio político à implantação do Parque |
| Museu Frei Galvão | O | Vale do Paraíba ênfase Guará | Cultura | Guaratinguetá | Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local |
| Superintendência | G | Vale do Paraíba | Controle Sanitário | Guaratinguetá | Divulgação de informações sobre o Parque, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores |
| Fundação Nacional do Tropeirismo | O | Vale do Paraíba | Cultura, Folclore, divulgação do Tropeirismo | Caçapava | Divulgação de informações sobre o Parque e projetos de valorização cultural |
| Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | G | Brasil - Regional | Geografia e Estatística | Guaratinguetá | Divulgação de informações sobre o Parque, suporte técnico em sua área de atuação |
| Instituto de Estudos Valeparaibano | O | Vale do Paraíba | Meio Ambiente e Cultura | Guaratinguetá | Divulgação de informações sobre o Parque, suporte técnico em sua área de atuação |
| Faculdade de Eng. Campus de Guaratinguetá | G | Vale do Paraíba | Multidisciplinar | Guaratinguetá | Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade |
| Fundação José Luiz Pasin | O | Guaratinguetá Vale do Paraíba | História, Folclore e Meio Ambiente | Roseira Velha | Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local |
| Parque Nacional da Serra da Bocaina | G | São José do Barreiro/ Paraty | unidade de conservação | São José do Barreiro/ Paraty | Divulgação do Parque, parcerias e ações conjuntas para proteção, educação ambiental, ecoturismo e implantação em geral |
| Ambiental Litorânea Norte | ALN | São Sebastião | Planejamento Ambiental | Litoral Norte do Estado | Divulgação do parque, parcerias em projetos e programas, planejamento ambiental, alternativas de desenvolvimento. |
| Prefeitura Municipal de Ubatuba | G | Ubatuba | Administração Pública | Ubatuba | Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade |
| Secretaria de Assuntos Comunitários | G | Ubatuba | Promoção Social | Ubatuba | Parceria no equacionamento de propostas e implantação de programas junto aos moradores do Parque |
| Secretaria de Arquitetura, Urbanismo e Planejamento | G | Ubatuba | Planejamento | Ubatuba | Planejamento da gestão da unidade, integração com o plano diretor do município |
| Associação Guapuruvu | O | Ubatuba | Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável | Ubatuba | Divulgação do Parque, parcerias para o planejamento da gestão, educação ambiental e implantação em geral |

| Nome | Tipo | Área de Atuação | Área Temática | Cidade | Potencial Cooperação com o PESH |
|--|------|---------------------|--|------------------------|---|
| Secretaria da Agricultura – Casa da Agricultura | G | Ubatuba | Extensão Rural | Ubatuba | Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais, apoio técnico a moradores da unidade |
| Companhia de Turismo Municipal | G | Ubatuba | Turismo | Ubatuba | Divulgação do Parque, parcerias para implantação de programas de visitação pública |
| Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba | G | Ubatuba | Cultura e Folclore | Ubatuba | Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local |
| Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas Fundação Pró-Tamar | O | Litoral Brasileiro | Proteção da Fauna | Ubatuba | Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura caiçara |
| Associação Sócio-Ambiental Somos de Ubatuba | O | Ubatuba | | Ubatuba | Divulgação do parque e de suas atividades e parceria em eventos e cursos |
| Associação de Proteção e Preservação dos Recursos de Ubatuba | O | Ubatuba | Conservação, ecoturismo, educação ambiental | Ubatuba | Parcerias para ações <i>adopt-a-spot</i> , divulgação de atividades do parque, educação ambiental, cidadania e conservação. |
| Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica | O | Ubatuba | Permacultura, instalações rurais, vida comunitária | Regional | Parcerias em cursos, treinamento, ações de recuperação e ações promocionais sobre conservação e cidadania |
| Prefeitura Municipal de Caraguatatuba | G | Caraguatatuba | Administração Pública | Caraguatatuba | Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade |
| Universidade de São Paulo | G | Brasil | Ensino, pesquisa e projetos | São Paulo e Piracicaba | Parceria em planejamento e projetos. Colaboração na Implantação de sistema de gestão (ESALQ) |
| Secretaria do Meio Ambiente | G | Estado de São Paulo | Gestão Ambiental | São Paulo | Apoio político, técnico, logístico e financeiro |
| Secretaria de Verde e Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo | G | São Paulo | Gestão Ambiental da APA Capivari-Monos | São Paulo | Articulação política e colaboração em programas de conservação e ecoturismo |
| Conselho Gestor da APA Capivari-Monos | O | São Paulo | Gerenciamento da APA | São Paulo | Divulgação do Parque, parceria na elaboração e implementação de programas e projetos, organização da atividade turística na APA |
| Instituto de Ed. e Pesquisa Ambiental – 5 Elementos | O | São Paulo | Educação Ambiental | São Paulo | Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental |
| Instituto Eocar para a Cidadania | O | São Paulo | Educação Ambiental | São Paulo | Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental |
| Instituto Socioambiental | O | Brasil | Geoprocessamento, Questão Indígena, Desenvolvimento sustentável | São Paulo | Divulgação do Parque, planejamento e conservação ambiental |
| Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo | O | Estado de São Paulo | Esportes de montanha, manejo de trilhas e iniciativas de conservação em ambiente de montanha | São Paulo | Manejo da visitação, monitoramento de impactos e recuperação de trilhas |

| Nome | Tipo | Área de Atuação | Área Temática | Cidade | Potencial Cooperação com o PESH |
|--|------|------------------------|--|---|--|
| Subprefeitura de Paranapiacaba | G | Santo André | Administração Pública e gestão do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba | Paranapiacaba | Articulação política e colaboração em programas de conservação, ecoturismo e promoção social |
| Instituto Ecofuturo Parque das Neblinas - | O | Mogi das Cruzes | Conservação ambiental e gestão do turismo | Regional | Parceria na proteção da borda elevada do PESH, na gestão e no manejo da trilha da Vila de Itatinga, na Serra do Mar |
| ONG Caxadaço - Bocaina Mar | O | Paraty | Conservação da natureza e Cultura tradicional | Trindade | Divulgação do parque e parceria na organização da visitação |
| Associação dos Moradores Nativos e Originários da Trindade | O | Paraty | Promoção Social e da cultura tradicional | Trindade | Divulgação do parque e parceria na organização da visitação |
| Secretaria de Turismo e Cultura do Município de Paraty | G | Paraty | Turismo e Cultura | Paraty | Divulgação do Parque, parcerias para organização da atividade ecoturística |
| Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis | G | Rio de Janeiro | Meio Ambiente | Rio de Janeiro | Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral |
| Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias | G | Nacional | Agropecuária, meio ambiente, geoprocessamento, meteorologia | Rio de Janeiro Campinas | Divulgação de informações sobre o Parque, desenvolvimento e difusão de pesquisas ambientais e agropecuárias, geoprocessamento, sistematização de dados |
| Fundação Brasileira para Conservação da Natureza | O | Brasil | Meio Ambiente | Rio de Janeiro | Divulgação de informações sobre o Parque, incentivo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e para a implantação da unidade |
| Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga | G | São Luiz do Paraitinga | Administração Pública | São Luiz do Paraitinga | Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade |
| Casa da Agricultura | G | São Luiz do Paraitinga | Extensão Rural | São Luiz do Paraitinga | Divulgação do Parque junto a produtores rurais, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores |
| Conselho Municipal de Turismo de São Luiz do Paraitinga | O | São Luiz do Paraitinga | Turismo | São Luiz do Paraitinga | Divulgação do parque, parceria na organização do turismo no NCV |
| Diretoria de Turismo da Pref. Mun. de São Luiz do Paraitinga | G | São Luiz do Paraitinga | Turismo | São Luiz do Paraitinga | Promoção da atividade turística e divulgação do parque |
| Akarui | O | São Luiz do Paraitinga | Conservação e Recuperação do amb. natural e cultural, pesquisa e capacitação | São Luiz do Paraitinga | OSCIP - Divulgação do parque, parcerias em projetos e programas de recuperação da cobertura vegetal, alternativas de desenvolvimentos |
| Serviço Brasileiro de Apoio a Empresas | | Brasil | Apoio às micro e pequenas empresas brasileiras, promoção e organização do setor turístico nos municípios | Vários centros regionais (São José dos Campos, São Paulo, Ubatuba) | Mobilizar, aglutinar e organizar os interesses da comunidade e do setor turístico nas localidades. Colaborar na divulgação do parque e parceiros. |
| Museu do Mar | | Santos | Exposições temáticas, cursos, educação ambiental | Santos | Divulgação do Parque, colaboração em museologia e educação ambiental |

ANEXO 16

Intervenientes Externos na Gestão do PESH

A nível Federal:

Ministério do Meio Ambiente

Com funções e competências regulamentados pelo Decreto N° 4.755, de 20 de Junho de 2003 o MMA tem como principais atribuições:

- Definir a política nacional do meio ambiente e dos recursos hídricos;
- Definir a política de preservação, conservação e utilização sustentável de ecossistemas e biodiversidade e florestas;
- Definir as políticas para a integração do meio ambiente e produção;
- Determinar o zoneamento ecológico-econômico.

SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente

Criado em 01/06/83, instituído pelo Decreto n° 88.351 e regulamentado pela lei n° 6.938 de 31/08 81, o SISNAMA é um órgão colegiado que não possui competências próprias e atua através das instituições que o integram. O SISNAMA é integrado por órgãos Federais, Estaduais e Municipais que tem como instância de comando superior o CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente.

CONAMA-Conselho Nacional do Meio Ambiente

Criado pela Lei 6.938 de 31/01/1981 é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente com a finalidade de assegurar, estudar e propor medidas de proteção dos recursos naturais. As resoluções do CONAMA tem força de lei. O CONAMA é composto por representantes dos (órgãos setoriais), dos Estados (órgãos seccionais) e de entidades não- governamentais. É responsável pela proteção da qualidade ambiental.

IBAMA -Instituto Brasileiro e de Recursos Naturais Renováveis

Criado pela Lei 7.735 de 22/02/1989 é o órgão ao qual compete executar e fiscalizar a política Nacional do Meio Ambiente. Atua para conservar, fiscalizar, controlar e fomentar o uso dos recursos naturais a nível nacional. Subordina-se ao Ministério do Meio Ambiente.

A nível Estadual:

SMA – Secretaria do Meio Ambiente (órgão central)

Criada pelo Decreto 30.555 de 30/10/1989 a SMA é o órgão central do sistema estadual do meio ambiente do Estado de São Paulo que tem como competências principais:

- A coordenação, a orientação e a integração, em âmbito estadual, das atividades pertinentes ao Sistema Estadual do Meio Ambiente;
- A promoção de medidas junto aos órgãos e entidades integrantes do Sistema para a elaboração e execução de programas integrados de trabalho;
- O desenvolvimento de formas de captação e de distribuição de recursos destinados às atividades de preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental;
- O estímulo à participação dos diversos segmentos da sociedade interessados na viabilização dos objetivos do Sistema
- A difusão das atividades relativas à defesa, recuperação, conservação, preservação e melhoria do Meio Ambiente, em todos os seus aspectos;
- A execução de projetos necessários à defesa, preservação e recuperação do Meio Ambiente, em todos os seus aspectos e de forma integrada com os demais órgãos do Sistema;
- A criação, implantação, controle e fiscalização das unidades de conservação, de áreas de proteção ambiental e outras áreas de interesse ecológico;
- A elaboração de Política Estadual do Meio Ambiente e as tarefas de sua implantação direta e indireta;
- O licenciamento das atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, bem como as consideradas causadoras de degradação ambiental.

CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente

Criado em 1983 por decreto estadual é um órgão normativo e recursal que propõe, acompanha e avalia a política ambiental do Estado. O CONSEMA estabelece normas, critérios e padrões ambientais para o licenciamento de atividades, potencial ou efetivamente poluidoras e para o controle e a manutenção da qualidade ambiental, apreciando também estudos e relatórios de Impacto Ambiental.

CPRN - Coordenadoria de Proteção dos Recursos Naturais

Criada em 1995 é a unidade da SMA responsável pelo o licenciamento ambiental e a pela fiscalização das atividades potencialmente degradadoras do meio ambiente - ar, água, solo, fauna e flora - no Estado de São Paulo. A CPRN fiscaliza e monitora os recursos naturais do Estado de São Paulo em conjunto com a Polícia Militar Florestal e de Mananciais para coibir novas frentes de devastação. Em decorrência das atividades de fiscalização são feitas autuações, através de Autos de Infração Ambientais - Aias e Auto de Imposição de Penalidade de Multa - AIPM para as mais diversas situações de irregularidades observadas.

DEPRN - Departamento Estadual de Proteção Ambiental

Criado em 1986 é subordinado à CPRN e atua no licenciamento das atividades e empreendimentos que impliquem em exploração de áreas de preservação permanente no território estadual. Realiza ações de licenciamento, consubstanciadas em duas atividades principais: vistoria em campo e elaboração de laudos técnicos.

Fundação Florestal - Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo

Instituída pela Lei Estadual no 5.208 de 1º de julho de 1.986. Inicialmente vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento foi transferida para Secretaria de Estado do Meio Ambiente através do Decreto Estadual no 26.942 de 19877. Tem por objetivo contribuir para a conservação, manejo e ampliação das florestas de proteção e produção do Estado de São Paulo.

CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

Criada em 1968 e vinculada à SMA é responsável pelo desenvolvimento de ações de controle, licenciamento, fiscalização e monitoramento das atividades potencialmente poluidoras. Tem como objetivos principais a promoção, a proteção e a recuperação da qualidade do ar, das águas e do solo.

Instituto de Botânica

É a instituição de pesquisas científicas na área da botânica, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, subordinada à Coordenadoria de Informações Técnicas, Documentação e Pesquisa Ambiental com as seguintes atribuições:

- Realização de pesquisas sobre flora em áreas de vegetação nativa, sujeitas a impactos ambientais ou degradadas, com vistas à preservação, recuperação e utilização racional dos recursos vegetais;
- Colaboração na elaboração e na execução da Política Estadual de Meio Ambiente;
- Divulgação dos conhecimentos adquiridos à comunidade científica, professores, estudantes e público em geral.

Instituto Geológico

O Instituto Geológico, vinculado a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo desde 1986, é uma instituição de pesquisa destinada a planejar e executar pesquisas para subsidiar a ocupação do território paulista, O IG, atua principalmente nos seguintes temas/áreas: Água Subterrânea, Recursos Minerais, Desastres Naturais, Poluição Ambiental, Zoneamento Territorial, Gestão de Unidades de Conservação, Levantamentos Básicos em Geociências, Sistemas Gerenciadores de Informação e Educação Ambiental.

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico

Criado pela Lei no 10.247, de 22.10.1968 o CONDEPHAAT é subordinado à Secretaria da Cultura e tem por finalidade a proteção, valorização e divulgação do patrimônio cultural que sejam importantes para a memória e para a preservação ambiental do Estado de São Paulo. Estas atribuições foram referendadas em 1989 pela Constituição do Estado de São Paulo.

Polícia Militar Ambiental

Esse Comando de Policiamento Florestal e de Mananciais, foi criado através do Decreto nº 27.388, de 14 de setembro de 1987, e ficaria sediado em São Paulo. No mesmo Decreto foi criado o 3º Batalhão de Polícia Militar Florestal e de Mananciais, instalado em 14 de janeiro de 1989, com área de abrangência sobre toda região do litoral do Estado. O Decreto Estadual nº 46.263 de 09 de novembro de 2001, que alterou o nome *Florestal e de Mananciais* para *AMBIENTAL*, conferiu maior amplitude às missões das Unidades de Policiamento. Hoje, a Polícia Militar Florestal e de Mananciais não atua só na parte de fiscalização, mas também na área de prevenção, sendo uma de suas vertentes fundamentais, o desenvolvimento de ações na área da Educação Ambiental.

Secretaria dos Recursos Hídricos e Saneamento do Estado de São Paulo

Criada pela Lei nº 8.275, de 29 de março de 1993 tem por objetivos o desenvolvimento, controle, regularização, proteção, conservação e recuperação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Atua principalmente através das seguintes instituições:

SABESP - Companhia de Saneamento Básico de São Paulo

Constituída pela Lei Estadual nº 119, de 29 de junho de 1973 a SABESP é uma empresa de economia mista, de capital aberto que tem como principal acionista o Governo do Estado de São Paulo. Tem como principais funções a preservação de mananciais, a captação e distribuição de água e a coleta e tratamento de esgotos e como princípios de atuação o compromisso com a salubridade ambiental de forma auto sustentada; a responsabilidade social e ambiental e a defesa do setor de saneamento.

DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica

Criado em 1951, o DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica é uma autarquia vinculada à Secretaria Estadual de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento. O DAEE é o órgão gestor e executor da política de recursos hídricos do Estado de São Paulo e coordenador do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos, nos termos da Lei 7.663/91, que adota as bacias hidrográficas como unidade físico - territorial de planejamento e gerenciamento.

A nível Local:

Prefeituras Municipais

As Prefeituras Municipais inseridas na área geográfica de influência do PESH são interlocutores preferenciais na gestão corrente do parque. A atuação conjunta dos núcleos com as prefeituras podem resultar num ganho sinérgico altamente positivo como, de fato, vem ocorrendo em algumas localidades.

Por outro lado, existe, ao menos potencialmente, a possibilidade de surgirem conflitos de interesses entre as prefeituras e o PESH. Nem sempre as políticas de preservação ambiental coincidem ou são compatíveis com as perspectivas de desenvolvimento dos municípios. O desenvolvimento do turismo, o crescimento da malha urbana, a abertura de novas estradas, a exploração de recursos naturais e as invasões promovidas pelas populações locais são fatores de pressão extremamente poderosos sobre o objetivo do PESH de assegurar a preservação do meio ambiente. As prefeituras municipais estão representadas nos Conselhos Consultivos locais.

ONG's - Organizações não Governamentais Ambientalistas

De acordo com a resolução nº 292, de 21 de março de 2002 do CONAMA as ONGs ambientalistas são definidas como entidades ambientalistas sem fins lucrativos que tenham como objetivo principal, no seu estatuto e por intermédio de suas atividades, a defesa e proteção do meio ambiente. Para legitimar a sua atuação as ONGs ambientais devem estar registradas no Cadastro Nacional das Entidades Ambientalistas-CNEA. Não podem ser cadastradas como ONGs ambientais, entre outras:

- As sociedades comerciais;
- Os sindicatos, as associações de classe ou de representação de categoria profissional;
- Os clubes de serviço;
- As instituições religiosas ou voltadas para a disseminação de credos e cultos;
- As organizações partidárias e assemelhadas, inclusive suas fundações;
- As escolas privadas dedicadas ao ensino formal não gratuito e suas mantenedoras;
- As cooperativas;
- As fundações públicas;
- As associação de moradores.

Conselhos Consultivos das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de São Paulo

Regulamentados pelo Decreto nº 49.672, de 6 de junho de 2005 os Conselhos Consultivos das Unidades de Proteção Integral estaduais são órgãos colegiados voltados a consolidar e legitimar o processo de planejamento e gestão participativa. Tem como principais funções:

- Otimizar a inserção da Unidade de Conservação no espaço regional;
- Buscar alternativas de desenvolvimento econômico local e regional em bases sustentáveis no entorno da Unidade de Conservação;

-
- Divulgar a importância dos serviços ambientais prestados pela área protegida, sensibilizando as comunidades local e regional para a preservação;
 - Acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, garantindo seu caráter participativo e sugerindo ações para seu aperfeiçoamento;
 - Buscar a integração da Unidade de Conservação com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com o seu entorno;
 - Estimular a articulação dos órgãos públicos, organizações não-governamentais, população, residente e do entorno, e iniciativa privada, para a concretização dos planos, programas e ações de proteção, recuperação e melhoria dos recursos ambientais existentes;
 - Auxiliar na captação de recursos complementares para a efetiva implementação do Plano de Manejo e otimização dos serviços ambientais;
 - Opinar sobre a elaboração de normas administrativas da Unidade de Conservação.

Capítulo 4



ZONEAMENTO

ANEXO 17

Trilhas Inclusas na Zona de Uso Extensivo

| Trilhas | Distância Aproximada (km) |
|-------------------------------|----------------------------------|
| Núcleo Cunha | |
| Trilha do Paraibuna | 1,7 |
| Trilha das Cachoeiras | 7,6 |
| Trilha do Rio Bonito | 7,2 |
| Trilha dos Pilões | 15,0 |
| Núcleo Santa Virgínia | |
| Trilha do Pirapitinga | 5,6 |
| Trilha do Poço do Pito | 5,5 |
| Trilha do Ipiranga | 19,0 |
| Trilha da Boneca | 6,3 |
| Trilha do Corcovado | 8,5 |
| Trilha da Cachoeira do Macaco | 6,5 |
| Núcleo Picinguaba | |
| Trilha do Picadão da Barra | 5,0 |
| Trilha Brava da Almada | 6,0 |
| Trilha Brava do Camburi | 8,5 |
| Trilha dos 3 Poços | 6,5 |
| Trilha das Andorinhas | 6,0 |
| Trilha do Tombador | 6,0 |
| Trilha do Corcovado | 8,5 |
| Trilha da Água Branca | 5,0 |
| Trilha do Corisco | 10,0 |
| Trilha do Ubatumirim | 3,0 |
| Trilha Cambucá/Cunha | 20,0 |
| Trilha do Jatobá | 3,2 |
| Núcleo Caraguatatuba | |
| Trilha do Jequitibá | 4,0 |
| Trilha do Poção | 1,2 |
| Trilha da Mococa | 15,0 |
| Trilha dos Tropeiros | 11,0 |
| Trilha do Paraibuna | 8,0 |
| Trilha do Pirassununga | 7,1 |
| Núcleo São Sebastião | |
| Trilha da Cachoeira do Itú | 14,0 |
| Trilha Praia Brava | 4,0 |
| Trilha do Sertãozinho | 6,0 |

| Trilhas | Distância Aproximada (km) |
|-------------------------------|----------------------------------|
| Trilha dos Poços | 6,0 |
| Núcleo Itutinga-Pilões | |
| Trilha do Itapanhaú | 11,0 |
| Trilha dos Pilões | 1,2 |
| Trilha da Usina | 9,0 |
| Trilha Passariuva | 2,0 |
| Trilha da Pedra Lisa | 5,0 |
| Trilha do Perequê | 5,0 |
| Trilha das Torres | 7,0 |
| Trilha da Cachoeira Escondida | 1,0 |
| Trilha do Padre José | 7,0 |
| Calçada do Lorena | 6,0 |
| Trilha da Volta da Serra | 6,0 |
| Trilha da Barragem | 0,5 |
| Núcleo Curucutu | |
| Rio Itariru | 1,5 |
| Rio Mambu | 18,0 |
| Rio Camburi | 18,0 |
| Rio Branco | 19,0 |
| Trilha dos Macacos | 18,0 |
| Fazenda Santa Margarida | 6,0 |
| Evangelista de Souza | 18,0 |
| Mongaguá | 15,0 |
| Campos | 5,0 |
| Trilha dos Fornos | 1,5 |
| Trilha da Bica | 1,5 |
| Trilha do Mirante | 2,5 |
| Núcleo Pedro de Toledo | |
| Trilha da Usina | 3,4 |

ANEXO 18

Estruturas Existentes e Previstas na Zona de Uso Intensivo

| Estrutura Existente | UTMx | UTMy |
|---|-------------|-------------|
| Núcleo Cunha | | |
| Hospedaria | 497871 | 7430296 |
| Centro de Visitantes | 497871 | 7430296 |
| Núcleo Santa Virgínia | | |
| Centro de Pesquisa e Capacitação | 485137 | 7419275 |
| Núcleo Picinguaba | | |
| Sede Administrativa | 517909 | 7416103 |
| Guarita | 515291 | 74176838 |
| Centro de Visitantes | 515291 | 74176838 |
| Estacionamento | 515291 | 74176838 |
| Hospedaria | 515522 | 7416669 |
| Núcleo Caraguatatuba | | |
| Hospedaria | 456171 | 7390693 |
| Núcleo São Sebastião | | |
| Sede em Jukeí | 425816 | 7371449 |
| Hospedaria SABESP (Salesópolis) | | |
| Núcleo Itutinga-Pilões | | |
| Centro de Visitantes | 350549 | 7360307 |
| Estacionamento | 351024 | 7361337 |
| Hospedaria | 350549 | 7360307 |
| Pólo Ecoturístico Caminho do Mar | 350622 | 7361505 |
| Núcleo Curucutu | | |
| Hospedaria | 322611 | 7346237 |
| Núcleo Pedro de Toledo | | |
| Base de Apoio | 273438 | 7314095 |

Estrutura Prevista

Núcleo Itutinga-Pilões

Circuito Caminho do Mar

- Portaria de cobrança e controle no limite km 37 - SP 148
- No antigo bar do Ramon fica a recepção para escolha e encaminhamento do roteiro a ser feito – trilhas e monitores
- No atual estacionamento deverá ser implementada uma base para esportes de aventura, que poderá ser incluído no Pólo Caminhos do Mar
- Propõe-se que a casa atual de visitas deverá ser centro de visitantes com exposição, entre outras, sobre o PESM como um todo, contando com auditório e demais facilidades para o visitante.

Base São Bernardo

- Base de visitantes
- Área de acampamento para grupos de estudantes

Vale do Quilombo

- Centro de Visitantes

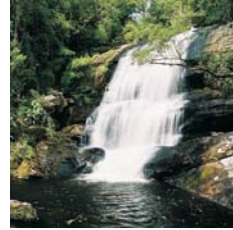
Núcleo São Sebastião

- Criação de nova base - Rio Claro, nas instalações do Sistema Rio Claro da SABESP, em Salesópolis, em sistema de co-gestão com a SABESP
- Centro de Visitantes na nova sede, entre Juqueí e Barra do Una

Núcleo Caraguatatuba

- Criação do Núcleo Rio Pardo, na estrada Intermediária

Capítulo 5



**ESTRATÉGIA E
PROGRAMAS
DE MANEJO**

ANEXO 19

Propostas de Pontos Estratégicos para Fiscalização e Visitação

Função

F = Fiscalização

V = Visitação

P = Pesquisa

A = Administração

| Nº | Lugar | Função | Justificativa | Localização | Município | Parceiro Potencial |
|------------------------------|-----------------------|--------|---|---|---------------------|--|
| Núcleo Cunha | | | | | | |
| 1 | Barra | F | agropecuária | Acesso pela SP 171/Estrada do Bairro Caçador Novo | Ubatuba | |
| 2 | Palmital | F | agropecuária | Bairro do Palmital | Cunha | |
| Núcleo Santa Virgínia | | | | | | |
| 3 | dos Martins | F/V | Trilha da Mococa | Final da Estrada do Bairro do Paxi | Natividade da Serra | |
| 4 | Bairro da Balsa | F | agropecuária | Km 13 da ligação SP 125/Vargem Grande | Natividade da Serra | |
| 5 | Briets | F | agropecuária | Rodovia Oswaldo Cruz Km 66 | S. L. Paraitinga | |
| 6 | Coronel Pirágini | F | agropecuária | Km 72 da SP-125 + 1,5 km | S. L. Paraitinga | |
| 7 | Pandolfi | F | Trilha Poço do Pito | Final da Estrada do Sertão do Puruba | S. L. Paraitinga | |
| 8 | Capucho | F | Trilha do Palmital | Bairro da Pinga | S. L. Paraitinga | |
| Núcleo Picinguaba | | | | | | |
| 9 | Sertão da Quina | F/V | Cachoeira da Água Branca | Início da Trilha Cachoeira da Água Branca | Ubatuba | |
| 10 | Corcovado | V | Trilha/Pico do Corcovado | Entrada pela BR 101 / sertão Praia Dura | Ubatuba | |
| 11 | Cachoeira dos Macacos | V | Cachoeira dos Macacos | final Rodovia Oswaldo Cruz, altura do Nº 5040 | Ubatuba | Prefeitura Municipal |
| 12 | Puruba | F/V | Trilha Cachoeira das Andorinhas e Sertão do Cambucá/Cunha | Entrada pela BR 101 | Ubatuba | UNICAMP |
| 13 | Camburí | F/V | Praia e Quilombo do Camburi | Entrada pela BR 101 / próxima divisa SP/RJ | Ubatuba | Associação Moradores do Quilombo e Associação Mor. Camburi |
| 14 | Ubatumirim | F/V | Trilha Ubatumirim/Paraty | Sertão do Ubatumirim | Ubatuba | IBAMA- Parque Nacional da Serra da |

| Nº | Lugar | Função | Justificativa | Localização | Município | Parceiro Potencial |
|-----------------------------|-------------------------|---------|--|---|---------------------|---|
| | | | | | | Bocaina |
| 15 | Ubatumirim | F | Trilha Ubatumirim/Paraty | Divisão Ubatuba/Paraty – bairro do Coriscão – Parque Nacional da Serra da Bocaina | Ubatuba | IBAMA- Parque Nacional da Serra da Bocaina |
| 16 | Corisco | F | Sertão da Fazenda/Paraty | Divisa Ubatuba/Paraty – bairro Corisquinho – Parque nacional da Serra da Bocaina | Ubatuba | IBAMA- Parque Nacional da Serra da Bocaina |
| Núcleo Caraguatatuba | | | | | | |
| 17 | Intermediária 49 | F | Estrada Intermediária | Km 49, limite do PESM, próximo a Igreja de São Lourenço | Paraibuna | Petrobrás |
| 18 | Rio Pardo | A/F/V/P | Estrada Intermediária | Km 31 - antigo Sítio Olho D'água | Caraguatatuba | Petrobrás |
| 19 | Intermediária 14 | F | Estrada Intermediária | limite do PESM - Antigo pátio de obras da BR 101 | Caraguatatuba | Petrobrás |
| 20 | Pavoeiro | F/V | Estrada do Pavoeiro | Km 62 da Rodovia dos Tamoios/estrada do Pavoeiro | Paraibuna | NAMP – Núcleo Ambiental do Município de Paraibuna |
| 21 | Gravi | F/V | Trilha dos Tropeiros | Km 1.5 da Estrada Tamoios/ Pouso Alto | Natividade da Serra | |
| 22 | Mococa | F/V | Trilha da Mococa | Fazenda Mococa - acesso BR 101 | Caraguatatuba | |
| Núcleo São Sebastião | | | | | | |
| 23 | São Francisco | F/V | Ruínas antigo engenho | acesso pela SP-55/BR 101 - bairro São Francisco | São Sebastião | |
| 24 | Limeira | F | Estradas da Limeira | Limite do PESM no bairro da Enseada | São Sebastião | Petrobrás |
| 25 | Limeira / Intermediária | F | Estradas Limeira e Intermediária | Intersecção da Alça da Limeira com a Estrada Intermediária Km 19 | São Sebastião | Petrobrás |
| 26 | Rio Claro/SABESP | A/F/V/P | trilha do Mirante Boracéia, sistema de captação de água SABESP | Acesso pela rodovia SP-088 e SP-092 - Sede do Sistema Rio Claro, da SABESP | Salesópolis | SABESP |
| 27 | Sítio Jatobá | F/V | Trilha do Jatobá | Acesso pela Br 101 - Final da estrada do Sertão da Barra | São Sebastião | |

| Nº | Lugar | Função | Justificativa | Localização | Município | Parceiro Potencial |
|-------------------------------|-----------------------------------|---------|--|--|-----------------------|--|
| | | | | do Una | | |
| 28 | Nova sede do Núcleo São Sebastião | A/F/V/P | Mirante | Morro do Caetano – Rodovia SP 55, entre as praias de Juquei e Barra do Una | São Sebastião | SABESP Prefeitura |
| Núcleo Itutinga-Pilões | | | | | | |
| 29 | Jardim Melvi | F/V | Cachoeira | Acesso pela SP 55 - Padre Manoel da Nóbrega. Próximo a captação SABESP do Jardim Melvi | Praia Grande | SABESP Prefeitura |
| 30 | Água Fria | F | área de invasão | bairro da Água Fria - Acesso pela estrada Elias Zarzur | Cubatão | Polícia Militar /Ambiental |
| 31 | Caminho do Mar | F/V | Polo Ecoturístico Caminhos do Mar | Km 37 – Rodovia SP 148 /Caminho do Mar | São Bernardo | Prefeitura EMAE |
| 32 | Perequê | F/V | Trilha do Perequê | SP 148 após o Portal do Caminho do Mar | São Bernardo | Prefeitura EMAE |
| 33 | Portal Caminho do Mar | V | Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar | Acesso pela Refinaria Presidente Bernardes | Cubatão | Petrobrás |
| 34 | Parque Municipal do Perequê | F/V | Trilha do Perequê | Acesso na altura do Km 4 da Rodovia Cônego Domenico Rangoni | Cubatão | Prefeitura |
| 35 | Paranapiacaba | F/V | Mirante e Trilhas de Paranapiacaba a Cubatão | Próximo ao mirante - Acesso pela vila de Paranapiacaba. | Santo André | Prefeitura Associação Monitores |
| 36 | Rio-Mogi | F/V | Trilha Raiz da Serra | Acesso pela Rodovia Rio Santos próximo a COSIPA | Cubatão | FIESP |
| 37 | Vila Itatinga | V | Antiga Usina Hidrelétrica da Cia Docas de Santos | porto Barreiro Preto, rio Itapanhaú – Acesso pela BR 101 | Bertioga | Cia Docas de Santos |
| 38 | Bar do Ramon | F | Represa Billings | SP 148 após o Portal do Caminho do Mar | São Bernardo do Campo | Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar/EMAE |
| 39 | Estacionamento da Emae | V | futura base para esportes radicais | SP 148 após o Portal do Caminho do Mar | São Bernardo do Campo | Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar/EMAE |
| 40 | Quilombo | F/V | Poço das Moças/Trilhas para Paranapiacaba | Vale do Quilombo, acesso pela rodovia Piaçaguera | Santos | Prefeitura FIESP |

| Nº | Lugar | Função | Justificativa | Localização | Município | Parceiro Potencial |
|-------------------------------|--------------------------------------|--------|--|---|-----------------|-------------------------------------|
| 41 | Itapanhaú | V | Mirante, trilha e cachoeira do Itapanhaú | Limite do PESH na rodovia Mogi/Bertioga - planalto | Biritiba-Mirim | DER e Empresas Privadas |
| 42 | Casa de Pedra | V | Trilha do Itapanhaú | Entrada pela rodovia Mogi/Bertioga | Bertioga | Prefeitura e Operadoras |
| Núcleo Curucutu | | | | | | |
| 43 | SABESP Capivari | P/F/V | Trilha do Capivari | Estrada da Ponte Seca - bairro Marsilac | São Paulo | |
| 44 | Rio Itariru | V | Trilha do Rio Itariru | Acesso pela Fazenda Caipupu, próximo aos limites de Peruíbe | Itanhaém | |
| 45 | Rio Mambu | V | Travessia do PESH pela antiga estrada do telégrafo | Estrada da fazenda Mambu | Itanhaém | Proprietários Prefeitura Operadoras |
| 46 | Rio Camburi | V | Trilha do Rio Camburi | Estrada do Rio Branco/Fazenda Banáuria | Itanhaém | Proprietários Prefeitura Operadoras |
| 47 | Rio Branco | V | Trilha do Rio Branco/Aldeia Guarani | Estrada do Rio Branco/Aldeia Guarani do Rio Branco | Mongaguá | FUNAI Índios Guarani |
| 48 | Macacos | V | Trilha dos Macacos | Estrada do Paiol Velho | São Paulo | Proprietários Prefeitura Operadoras |
| 49 | Santa Margarida | V | Trilha da Fazenda Santa Margarida | Estrada da Conceição | Itanhaém | Proprietários Prefeitura Operadoras |
| 50 | Evangelista de Souza | F/V | Complexo histórico/cultural Ferrovia Santos Jundiá | Proximidades da Estação Ferroviária Evangelista de Souza e limite do PESH | São Paulo | FEPASA Operadoras CONDEPHAAT |
| 51 | Mongaguá | F | Aldeia Guarani | Ponto do PESH mais próximo da zona urbana | Mongaguá | FUNAI Índios Guarani |
| Núcleo Pedro de Toledo | | | | | | |
| 52 | São Lourençinho | F/V | Estrada do Aliperti | Km 15 Estrada Bukiri | Pedro de Toledo | |
| 53 | Antiga Reserva (Casa da Agricultura) | F | extrativismo | Estrada Pedra Lisa Km 23 | Pedro de Toledo | |
| 54 | Usina | V | Trilha da Usina | | Pedro de Toledo | |

ANEXO 20

Núcleos e Bases em Operação

Função

F = Fiscalização

V = Visitação

P = Pesquisa

A = Administração

| Nº | Base/Núcleo | Função | Justificativa | Localização | Município | Parceiro Potencial |
|------------------------------|-------------------------------------|---------|---|---|---------------------|--|
| 1 | Coordenação Regional Litoral Norte | A | - | Sede da CETESB, Tua Cunhambebe | Ubatuba | CETESB |
| 2 | Coordenação Regional Litoral Centro | A/F | - | Ponta da Praia | Santos | Instituto de Pesca SAA |
| Núcleo Cunha | | | | | | |
| 3 | Sede do Núcleo | P/F/V | Cachoeira do Paraibuna/Trilhas do Rio Bonito e das Cachoeiras | Acesso pela SP 171/Estrada do paraibuna Km 20 | Cunha | |
| 4 | Guarita | F | Sede do Núcleo | Acesso pela SP 171/Estrada do paraibuna Km 20 | Cunha | |
| Núcleo Santa Virgínia | | | | | | |
| 5 | Natividade da Serra | F/V | Pico do Corcovado | Estrada Vargem Grande/Natividade da Serra | Natividade da Serra | |
| 6 | Sede do Núcleo | A/P/F/V | Trilha Pirapitinga | Km 78 da SP 125 + 300 m estrada de terra | S. L. Paraitinga | |
| 7 | Ponte Alta | F/V | Cachoeira do Ipiranga | Km 78 da SP 125 + 300 m estrada de terra | S. L. Paraitinga | |
| Núcleo Picinguaba | | | | | | |
| 8 | Sede do Núcleo | A/F/V/P | Praias, trilhas, Casa de Farinha | Rodovia BR 101 – Praia da Fazenda | Ubatuba | |
| 9 | Horto de Ubatuba | A/F/V/O | Base de Informações | Rodovia Oswaldo Cruz | Ubatuba | Instituto Agrônomo de Campinas |
| 10 | Centro de Visitantes | V/P/F | Praia da Fazenda, praia da Almada | Rodovia BR 101 – Praia da Fazenda | Ubatuba | |
| 11 | Casa de Farinha | V | Casa de Farinha/Trilha do Corisco | Acesso pela BR 101 – sertão da Praia da Fazenda | Ubatuba | Associação de Moradores do Sertão da Fazenda |
| Núcleo Caraguatatuba | | | | | | |
| 12 | Sede do Núcleo | A/P/F/V | Trilha dos Tropeiros, Poção e Jequitibá | Estrada do Rio do Ouro | Caraguatatuba | |

| N° | Base/Núcleo | Função | Justificativa | Localização | Município | Parceiro Potencial |
|-------------------------------|----------------------------|---------|--|--|-----------------------|--|
| Núcleo São Sebastião | | | | | | |
| 13 | Sede do Núcleo | A/P/F/V | Área urbana/praias | Junto à Polícia Florestal em Juqueí | São Sebastião | |
| 14 | Estação Biológica Boracéia | P | Base de pesquisa do Museu de Zoologia da USP | Acesso pela Rodovia SP 088 e SP 092. Sistema Rio Claro da SABESP | São Sebastião | USP/SABESP |
| Núcleo Itutinga-Pilões | | | | | | |
| 15 | Sede do Núcleo | A/F/V/P | Centro de Visitantes/Vila Itutinga/Trilha da Usina | Estrada Elias Zarzur/acesso pela Rod. Imigrantes | Cubatão | Petrobrás e Ecovias |
| 16 | Casa de Visitas da EMAE | V | Casarão do séc XX, Centro de Visitantes do Pólo Ecoturístico | SP 148 após o Portal do Caminho do Mar | São Bernardo do Campo | Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar EMAE |
| 17 | São Bernardo do Campo | A/F/V/P | Operação do Núcleo Itutinga-Pilões | Acesso Km 35 da Rod Anchieta – Pista Sul | São Bernardo do Campo | |
| 18 | Parque das Neblinas | V | Centro de Visitantes/Rio e Trilha Itatinga | Acesso pela SP 98 – Mogi Bertioga e estrada Mogi Taçupeba km 82 | Bertioga | Instituto Ecofuturo |
| Núcleo Curucutu | | | | | | |
| 19 | Itanhaém | A | Rio Itanhaém | Junto ao Rio Itanhaém e SP 55 | Itanhaém | |
| 20 | Sede do Núcleo | A/P/F/V | Trilhas do Mirante, dos Fornos e da Bica | Estrada da Bela Vista 7.090 Bairro Embira do Alto | São Paulo | |
| Núcleo Pedro de Toledo | | | | | | |
| 21 | Sede do Núcleo | A/F/P/V | | Zona urbana | Pedro de Toledo | |

ANEXO 21

Perfis Profissionais

| | | |
|--|--|---|
| Coordenador do PESH | Superior Imediato Diretor da Divisão de Reservas e Parques Estaduais | Formação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Biologia ou cursos equivalentes ▪ Especialização e experiência profissional na área de conservação ambiental |
| Objetivos do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a preservação ambiental na área geográfica do PESH através da implementação do Plano de Manejo ▪ Contribuir para a implementação das políticas, programas e projetos ambientais estabelecidos para a gestão do PESH ▪ Contribuir para a articulação da participação efetiva de órgãos públicos e privados nas atividades de conservação do PESH ▪ Analisar, levantar hipóteses, apresentar condições e propor o estabelecimento de parcerias com organismos públicos e privados que possam contribuir para a melhor qualidade da gestão do PESH ▪ Coordenar de forma efetiva e eficiente a equipe central e os núcleos administrativos na execução das atividades decorrentes da implementação do Plano de Manejo | | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade de gestão e experiência na coordenação de grupos de trabalho e gestão de recursos humanos ▪ Conhecimentos básicos da legislação ambiental ▪ Conhecimentos sólidos sobre o papel do Estado e das estruturas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal vinculadas às atividades de conservação ambiental ▪ Habilidade para utilizar aplicativos em microcomputadores e organização dos relatórios para apoio à decisão do Gestor da UC ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público interno e externo |
| Cientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dirigentes e pessoal técnico a nível central vinculados à gestão do PESH ▪ Assistentes do Grupo Técnico ▪ Chefes dos núcleos do PESH ▪ Pessoal técnico dos núcleos PESH ▪ Funcionários de serviços terceirizados | | Cientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Representantes de instituições públicas e privadas ▪ Instituições públicas e privadas, a nível estadual e federal, relacionadas com a questão ambiental ▪ OSCIP's ▪ Unidades centrais da Polícia Ambiental ▪ Conselho Consultivo do PESH ▪ Promotoria Pública / PGE ▪ Órgãos ambientais ▪ Os meios de comunicação |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover todas as atividades que contribuam para cumprir os objetivos do PESH ▪ Coordenar e responsabilizar a implementação do Plano de Manejo ▪ Elaborar em conjunto com os núcleos os Planos Operativos anuais e orçamentos a partir do Plano de Manejo ▪ Coordenar e promover sinergias das atividades regionais dos núcleos administrativos ▪ Coordenar as atividades do Grupo de Assistência Técnica (GAT) ▪ Estimular, implementar e supervisionar iniciativas de parcerias com a sociedade civil e o setor privado (através de diferentes modalidades legais como convênios, terceirização de serviços, co-gestão, etc.) ▪ Promover e supervisionar ações que contribuam para o desenvolvimento profissional dos quadros dos núcleos regionais e do GAT ▪ Responder perante o IF pelas atividades do GAT ▪ Presidir o Conselho Consultivo do PESH ▪ Representar o PESH nos fóruns e eventos ▪ Integrar e presidir o Conselho Técnico do PESH ▪ Assessorar os núcleos na organização e funcionamento dos Conselhos Consultivos locais | | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos indicadores dos objetivos dos Programas do Plano de Manejo ▪ Número e desempenho das parcerias públicas e privadas do PESH ▪ Grau de melhoria no desempenho dos núcleos estimado através de indicadores chave como cumprimento dos planos operativos, capacidade técnica dos quadros de pessoal, aumento da relação entre atividades realizadas e recursos disponíveis, aumento da arrecadação de receitas próprias |

| | | |
|---|---|---|
| Assistente Técnico Administrativo-Financeiro | Superior Imediato Coordenador do PESH | Formação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração de Empresas, Administração Pública, Economia ou áreas correlatas ▪ Especialização ou experiência profissional na área de gestão administrativa e financeira do setor público |
| Objetivos do Cargo Melhorar a gestão administrativa e financeira do PESH, a nível central e núcleos regionais especialmente no que diz respeito a: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão dos recursos humanos nas áreas administrativa e financeira, ▪ Gestão trabalhista (situação legal, remuneração, enquadramento, gratificações e benefícios, evolução funcional) ▪ Gestão financeira (laboração de orçamentos, prestação de contas) ▪ Gestão patrimonial ▪ Geração de receitas próprias | | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Experiência na concepção e execução de programas de formação na área administrativa e financeira ▪ Sólidos conhecimentos nos aspectos referentes à gestão financeira e patrimonial de órgãos públicos ▪ Domínio da legislação aplicável à gestão de recursos humanos e gestão financeira de órgãos públicos ▪ Experiência na celebração de contratos e convênios entre o setor público, setor privado e da sociedade civil |
| Clientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefes e funcionários (efetivos, contratados, afastados e voluntários) dos núcleos do PESH ▪ Pessoal da DRPE a nível central vinculado aos aspectos administrativos e financeiros | | Clientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidades do IF e da Secretaria do Meio Ambiente vinculados aos aspectos administrativo e financeiro envolvidos na gestão do PESH ▪ Organismos de origem de funcionários afastados a serviço do PESH (CETESB, prefeituras, etc) ▪ Organismos terceirizados que prestam serviços ao PESH ▪ Organismos com os quais o PESH mantém contratos ou relações de parceria |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaborar na implementação do Plano de Manejo nas áreas vinculados aos aspectos administrativo e financeiro ▪ Colaborar na elaboração e implementação dos Planos Operativos anuais e orçamentos a partir do Plano de Manejo ▪ Contribuir na coordenação e promoção de sinergias das atividades regionais dos núcleos vinculados aos aspectos administrativo e financeiro ▪ Assessorar os núcleos na implementação das medidas e metodologias operacionais definidas a nível superior para a área administrativa e financeira ▪ Assessorar os núcleos do PESH na gestão administrativa e financeira e na execução orçamental ▪ Conceber e implementar planos de capacitação continuada dos quadros dos núcleos do PESH relacionado à gestão administrativa e financeira | | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos indicadores dos objetivos dos Programas do Plano de Manejo vinculados aos aspectos administrativo e financeiro ▪ Melhoria das capacidades dos quadros sobre gestão administrativa e financeira ▪ Número de funcionários com a situação funcional regularizada ▪ Número de processos individuais atualizados ▪ Melhoria do desempenho dos núcleos nos aspectos administrativos e financeiros envolvidos, em termos de qualidade das atividades dos núcleos referentes à gestão administrativa e financeira e redução do retrabalho (devolução de documentos para correções) |

| | | |
|---|---|---|
| Assistente Técnico Jurídico | Superior Imediato Coordenador do PESH | Formação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior em direito ▪ Especialização/experiência profissional na área de conservação principalmente nos aspectos relativos à legislação ambiental |
| Objetivos do Cargo Melhorar a gestão jurídica do PESH, a nível central e núcleos regionais especialmente no que diz respeito a: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades relativas à autuação, apreensão, notificação e outras medidas de carácter jurídico necessária para a proteção ambiental ▪ Desenvolvimento e monitoramento das atividades referentes à fiscalização das áreas sob domínio do PESH | | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Experiência na concepção e execução de programas de formação na área de legislação ambiental ▪ Sólidos conhecimentos nos aspectos referentes ao patrimônio público ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público externo ▪ Conhecimento de técnicas de trabalho em grupos e de animação comunitária |
| Cientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefes e funcionários dos núcleos do PESH ▪ Pessoal da DRPE a nível central vinculados à gestão do PESH | | Cientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidades do IF e da Secretaria do Meio Ambiente vinculados com os aspectos jurídicos envolvidos na gestão do PESH ▪ Polícia Militar Ambiental a níveis central e local ▪ Ministério Público do Estado de São Paulo ▪ Prefeituras Municipais ▪ OSCIP's |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir na implementação do Plano de Manejo nas áreas vinculados aos aspectos jurídicos ▪ Contribuir na elaboração e implementação dos Planos Operativos anuais e orçamentos a partir do Plano de Manejo ▪ Contribuir na coordenação e promoção de sinergias das atividades regionais dos núcleos vinculados aos aspectos jurídicos ▪ Participar na elaboração e implementação de métodos e técnicas de fiscalização ▪ Assessorar os núcleos do PESH na tomada de medidas jurídicas, preventivas e repressivas, nos casos de infrações cometidas contra a legislação ambiental e patrimônio do PESH ▪ Apoiar os núcleos do PESH no planejamento, execução e monitoramento de trabalhos de campo relacionados à fiscalização e vigilância das áreas de domínio do PESH ▪ Conceber e implementar planos de capacitação continuada dos quadros dos núcleos do PESH relacionado aos programas de monitoramento e de preservação e proteção ambiental principalmente no que diz respeito à: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de laudos ▪ Elaboração de relatórios de vistorias ▪ Emissão de pareceres nos processos de licenciamento ▪ Acompanhamento de processos em curso ▪ Assessorar os núcleos na implementação das medidas e metodologias operacionais definidas a nível superior ▪ Assessorar os núcleos na organização e funcionamento dos Conselhos Consultivos locais | | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos indicadores dos objetivos dos Programas do Plano de Manejo vinculados aos aspectos jurídicos ▪ Número agregado de autuações e de processos ▪ Melhoria do desempenho dos núcleos nos aspectos jurídicos envolvidos em termos de qualidade dos relatórios, laudos e pareceres emitidos pelos núcleos e redução do re-trabalho (devolução de documentos para correções) |

| | | |
|---|---|--|
| Assistente Técnico Ambiental | Superior Imediato Coordenador do PESH | Formação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Biologia ou cursos correlatos ▪ Especialização ou experiência profissional na área de conservação |
| Objetivos do Cargo Melhorar a gestão ambiental do PESH, a nível central e núcleos regionais especialmente no que diz respeito a: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento e monitoramento das atividades referentes ao Programa de Uso Público ▪ Desenvolvimento e monitoramento das atividades referentes ao Programa de Proteção ▪ Desenvolvimento e monitoramento das atividades referentes ao Programa de Interação Socioambiental ▪ Desenvolvimento e monitoramento das atividades referentes aos Programas de Manejo de Patrimônios Natural e Cultural | | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Experiência na concepção e execução de programas de formação na área ambiental ▪ Conhecimentos e experiência na área de organização comunitária ▪ Experiência na organização e administração do uso público de áreas de conservação ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público externo |
| Clientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefes e funcionários lotados nos núcleos do PESH ▪ Pessoal da DRPE a nível central vinculado à gestão do PESH | | Clientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Órgãos públicos e privados, a níveis estadual e federal, atuantes na área ▪ Representantes de segmentos organizados da sociedade vinculados às questões ambientais ▪ OSCIP's |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir na implementação do Plano de Manejo nas áreas vinculados aos aspectos ▪ Contribuir na elaboração e implementação dos Planos Operativos anuais e orçamentos a partir do Plano de Manejo ▪ Contribuir na coordenação e promoção de sinergias das atividades regionais dos núcleos vinculados aos aspectos ambientais ▪ Participar da elaboração e implantação dos planos de manejo; ▪ Apresentar propostas e assessorar os núcleos do PESH na concepção e execução de projetos relativos ao uso público das áreas do parque ▪ Apoiar os núcleos do PESH no planejamento, execução e monitoramento de trabalhos de campo relacionados a levantamentos sócio-econômicos, fundiário, educação ambiental e pesquisa entre outros; ▪ Conceber e implementar planos de capacitação continuada dos quadros dos núcleos do PESH e da população do entorno relacionado aos programas de monitoramento e de preservação e proteção ambiental ▪ Assessorar os núcleos na implementação das medidas e metodologias operacionais definidas a nível superior ▪ Assessorar os núcleos na organização e funcionamento dos Conselhos Consultivos locais | | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos indicadores dos objetivos dos seguintes Programas do Plano de Manejo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Uso Público ▪ Programa de Interação Socioambiental ▪ Programa de Proteção ▪ Programas de Manejo dos Patrimônios Natural e Cultural ▪ Melhoria das capacidades dos quadros sobre gestão ambiental ▪ Funcionamento regular dos Conselhos Consultivos locais |

| | | |
|---|---|---|
| Chefe de Núcleo | Superior Imediato Coordenador do PESH | Formação Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Biologia ou cursos equivalentes |
| Objetivos do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a preservação ambiental na área geográfica do núcleo através das estratégias e objetivos do Plano de Manejo ▪ Gerenciar os recursos humanos e financeiros alocados no núcleo ▪ Contribuir para a implementação das políticas, programas e projetos ambientais estabelecidos para a gestão do núcleo ▪ Contribuir para a articulação da participação efetiva de órgãos públicos e privados nas atividades de conservação do núcleo ▪ Promover o envolvimento das comunidades locais nas ações de manejo | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da legislação aplicável à gestão e execução de processos administrativos das áreas de recursos humanos, finanças, transportes, materiais e patrimônio ▪ Execução de atividades relacionadas ao monitoramento das agendas do Coordenador e demais coordenadores de programas implantados no Parque ▪ Habilidade para utilizar aplicativos em microcomputadores e organização dos relatórios para apoio à decisão do Coordenador do Parque ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público interno e externo | |
| Clientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoal técnico, operacional e administrativo alocado no núcleo ▪ Pessoal afastado de outros órgãos ▪ Estagiários ▪ Pesquisadores do IF e da FF ▪ Voluntários ▪ Funcionários de serviços terceirizados | Clientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Representantes de instituições públicas e privadas ▪ Pessoal das instituições relacionadas com a questão ambiental ▪ ONG's ▪ Comunidades locais ▪ Prefeituras municipais ▪ Polícia Militar Ambiental ▪ Conselhos Consultivos ▪ Visitantes ▪ Promotoria Pública ▪ Rede escolar do local ▪ Meios de comunicação | |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover todas as atividades que contribuam para cumprir os objetivos do PESH dentro do núcleo ▪ Definir prioridades de gestão no âmbito do núcleo ▪ Coordenar e responsabilizar a implementação do Plano de Manejo na área geográfica do núcleo ▪ Elaborar em conjunto com o Coordenador do PESH e GAT os Planos Operativos anuais e orçamentos a partir do Plano de Manejo ▪ Coordenar as atividades de proteção e vigilância que garantem a integridade ambiental da área geográfica do núcleo ▪ Coordenar e promover sinergias das atividades regionais dentro do núcleo ▪ Implementar iniciativas de parcerias com a sociedade civil e o setor privado na área do núcleo e promover a integração com as comunidades locais ▪ Administrar os recursos humanos, materiais e financeiros colocados à disposição do núcleo ▪ Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento profissional dos quadros dos núcleos ▪ Presidir o Conselho Consultivo do núcleo ▪ Responder perante o IF pelas atividades do núcleo ▪ Representar o PESH a nível local | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos indicadores dos objetivos dos Programas de Manejo do Plano de Manejo ao nível do núcleo ▪ Grau de melhoria no desempenho dos núcleos estimado através de indicadores chave como cumprimento dos planos operativos, capacidade técnica dos quadros de pessoal, aumento da relação entre atividades realizadas e recursos disponíveis, aumento da arrecadação de receitas próprias ▪ Participação da sociedade nas atividades previstas no Plano de Manejo em termos quantitativos e qualitativos ▪ Número de autos de infração emitidos e de processos encaminhados ▪ Redução do número de infrações observadas ▪ Aumento da relação entre atividades realizadas e recursos disponíveis ▪ Aumento da arrecadação de receitas próprias | |

| | | |
|--|--|---|
| Analista Ambiental | Superior Imediato Chefe do Núcleo | Formação Nível superior em disciplinas vinculadas às práticas de educação ambiental, proteção e manejo do patrimônio natural e cultural |
| Objetivos do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a integração da gestão do núcleo com as comunidades locais ▪ Desenvolver e monitorar atividades que contemplem o uso público das áreas do núcleo ▪ Desenvolver e monitorar atividades que contemplem as atividades de proteção das áreas do núcleo ▪ Desenvolver e monitorar atividades que contemplem o manejo do patrimônio natural e cultural do núcleo | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manejo do patrimônio natural e proteção ▪ Conhecimentos e experiência na área de organização comunitária ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público externo ▪ Conhecimento de técnicas de trabalho em grupos e de animação comunitária | |
| Clientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionários lotados no núcleo - próprios, terceirizados, afastados de outras instituições e estagiários ▪ Pesquisadores do IF e de outras instituições públicas | Clientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidades locais em geral ▪ Órgãos públicos e privados atuantes na área ▪ Representantes de segmentos organizados da sociedade ▪ Populações protegidas - índios e quilombolas ▪ Prefeituras Municipais ▪ usuários das áreas do parque em geral ▪ ONG's ▪ Voluntários | |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar da elaboração e implantação do Plano de Manejo ▪ Elaborar laudos e pareceres e informações técnicas para subsidiar ações de licenciamento e proteção ambiental ▪ Coordenar programas de manejo ao nível do núcleo ▪ Desenvolver, executar e monitorar projetos de trilhas interpretativas e outras atividades que facilitem a implementação de educação ambiental e uso público ▪ Participar do planejamento, execução e monitoramento de trabalhos de campo relacionados a levantamentos sócio-econômicos, fundiário, educação ambiental, pesquisa entre outros; ▪ Realizar programas de capacitação de prevenção, combate e controle de incêndios florestais ▪ Implementar planos de capacitação continuada de agentes públicos da UC e da população do entorno relacionado aos programas de monitoramento e de preservação e proteção ambiental ▪ Aplicar as medidas e metodologias operacionais definidas a nível superior ▪ Organizar e assessorar o Conselho Consultivo do núcleo | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos indicadores dos objetivos dos Programas do Plano de Manejo ▪ Número de vistorias, laudos, pareceres e informações técnicas ▪ Número e resultados de reuniões realizadas com as comunidades ▪ Número de representantes da sociedade participando nas atividades ▪ Número e satisfação de visitantes por determinado período de tempo ▪ Funcionamento regular do Conselho Consultivo | |

| Agentes de Proteção Ambiental | Superior Imediato Dirigente do Núcleo | Formação Ensino Médio |
|--|---|---|
| <p>Objetivos do Cargo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a proteção preventiva e corretiva da área geográfica do núcleo em termos gerais ▪ Proteger a área do núcleo contra a ocupação indevida, as construções irregulares, a caça furtiva, a extração de espécimes nativos e outras ações que infringem a legislação ambiental ▪ Propiciar a instauração de processos criminais contra os infratores através da mobilização da polícia ambiental e do ministério público ▪ Embargar obras irregulares, em conjunto com a Polícia Ambiental ▪ Proceder, em conjunto com a Polícia Ambiental, à apreensão de materiais utilizados em práticas ilegais | | <p>Competências Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio de técnicas específicas de vigilância das áreas do Parque relacionadas à fiscalização e proteção do patrimônio ambiental da UC ▪ Domínio e habilidade das práticas de manejo de sua responsabilidade tanto em situações de rotina como aquelas que exigem um atendimento de precisão, como o combate aos incêndios, aos invasores, às situações de prevenção de acidentes e aos próprios acidentes florestal e ambiental ▪ Habilitação para a condução de veículos ligeiros e de carga ▪ Capacidade para a elaboração de laudos sobre irregularidades constatadas ▪ Tem atitude e postura de cidadania no atendimento ao público interno e externo ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público interno e externo |
| <p>Funções do Cargo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar atividades rotineiras de vigilância na área do núcleo ▪ Embargar obras irregulares, em conjunto com a Polícia Ambiental ▪ Proceder, em conjunto com a Polícia Ambiental, à apreensão de materiais utilizados em práticas ilegais ▪ Realizar investigações sobre denúncias de usos indevidos das áreas do núcleo ▪ Proceder à notificação dos infratores e seu encaminhamento às autoridades policiais ▪ Subsidiar as atividades de fiscalização realizadas pelos agentes públicos da polícia ▪ Oferecer denúncias ao Ministério Público sobre a prática de atos ilícitos na área do núcleo ▪ Guiar técnicos e pesquisadores nas trilhas do Parque ▪ Coletar informações para subsidiar o monitoramento ambiental, a pesquisa científica e a fiscalização | | <p>Indicadores de Desempenho</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de diligências realizadas por determinado período de tempo ▪ Quilometragem percorrida durante as atividades de vigilância em determinado período de tempo (ex. km/mês) ▪ Número de autuações, embargos e apreensões realizados por período considerado ▪ Redução do número de infrações em comparação com períodos anteriores |

| | | |
|--|---|---|
| Oficial Administrativo | Superior Imediato Dirigente do Núcleo | Formação Ensino Médio |
| Objetivos do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o suprimento regular dos materiais e equipamentos necessários ao funcionamento do núcleo ▪ Manter atualizada a contabilidade do núcleo ▪ Proceder à gestão dos recursos humanos do núcleo | | Competências Específicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da legislação aplicável à gestão e execução de processos administrativos das áreas de recursos humanos, finanças, transportes, materiais e patrimônio ▪ Execução de atividades relacionadas ao monitoramento das agendas do Coordenador e demais coordenadores de programas implantados no Parque ▪ Habilidade para utilizar aplicativos em microcomputadores e organização dos relatórios para apoio à decisão do gestor do Parque ▪ Possuir atitude e postura condizentes ao atendimento público interno e externo |
| Clientes Internos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoal lotado no núcleo ▪ Unidades das áreas de finanças e de recursos humanos da administração superior do IF | | Clientes Externos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecedores em geral ▪ Bancos ▪ Auditores do estado |
| Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar e realizar processos de compras de materiais e serviços de acordo com a legislação vigente ▪ Elaborar pedidos de adiantamentos e prestar contas dos recursos recebidos ▪ Realizar as atividades de rotina para a gestão dos recursos humanos do núcleo - folha de pagamentos, controles diversos, contagem de tempo, etc. ▪ Realizar as operações rotineiras de caráter financeiro - pagamentos, controles bancários, lançamentos contábeis, etc. ▪ Executar os processos de compras de bens e serviços - tomadas de preços, formalização de pedidos, conferência dos materiais e serviços recebidos, distribuição e controle dos materiais de uso do núcleo, etc. ▪ Realizar as atividades relativas à gestão patrimonial ▪ Organizar, manter e controlar a estocagem, distribuição e reposição de bens e equipamentos (almoxarifado) | | Indicadores de Desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimento dos prazos definidos para a prestação de contas ▪ Ausência de erros nos procedimentos inerentes à gestão dos recursos humanos ▪ Diminuição dos períodos de inoperância dos equipamentos em decorrência da falta de manutenção ▪ Redução dos custos de manutenção de máquinas e equipamentos |

| | | |
|---|---|---|
| Agente de Manutenção | Superior Imediato Dirigente do Núcleo | Formação Ensino Médio |
| Objetivos do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conservar e manter o patrimônio e os bens móveis e imóveis do núcleo ▪ Conservar e manter em perfeito de operação as máquinas e equipamentos disponíveis no núcleo ▪ Apoiar a realização de pesquisas científicas na área do núcleo | | Funções do Cargo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a manutenção dos motores, maquinários e ferramentas ▪ Proceder à limpeza e abertura de áreas, trilhas, manutenção de cercas, estradas, áreas ajardinadas ▪ Proceder a limpeza das áreas internas das unidades que compõem a uc ▪ Realizar atividades de apoio à pesquisa científica - abertura e limpeza de picadas, atividades simples de manutenção dos experimentos, transporte dos instrumentos e materiais necessários, etc. |

ANEXO 22

Bibliografia

AB'SABER, A.N. **Litoral do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2001. 287p.

AGUIAR, A.P.; A.C. CHIARELLO; S.L. MENDES; E.N. MATOS. The Central and Serra do Mar corridors in the Brazilian Atlantic Forest. In: GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. (Ed.) **The Atlantic Forest of South America: Biodiversity Status, Threats, and Outlook**. Washington: Island Press, 2003. p.118-132.

AMARAL, G. **Projeto Percepção da Paisagem e Conservação Ambiental – Novas Ferramentas para Conservação do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo São Sebastião – SP**. Ambiental Litoral Norte. Disponível em www.alnorte.org.br acessado em 14/04/2005

ARAÚJO, L.S. **A ocorrência das formações de bambu na Floresta de Encosta da Mata Atlântica e sua influência na diversidade local**. Projeto de pesquisa (Doutorado) – ESALQ/USP, Piracicaba. 2003.

ARCOVA, F.C.S. **Balanco hídrico, características de deflúvio e calibragem de duas microbacias hidrográficas na Serra do Mar, SP**. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 1996.

ARMANI, G. **Interações entre a atmosfera e a superfície terrestre: variações da temperatura e umidade na bacia B do Núcleo Cunha (IF) – SP**. Dissertação de mestrado. Departamento de Geografia/FFLCH/USP, São Paulo. 2004.

ARMANI, G., TAVARES, R.; ROCHA, B.N. 2005. **Caracterização pluvial da Baixada Santista como subsídio à prevenção de desastres naturais**. In: Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 11, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: Dep. Geografia/FFLCH/USP, CD-ROM, p. 3224-3242.

ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. **Populações Indígenas e Tradicionais**. Disponível em: <<http://www.apremavi.com.br/pmpovos.htm>>. Acesso em: 13 abril 2005.

BARBOSA, L.M.; NUNES, J.A. (Orgs.). **Atlas das Unidades de Conservação ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo: Secretaria Estadual de Meio Ambiente, 2000.

BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Threatened Birds of The World**. Barcelona e Cambridge, Lynx e BirdLife International, 2000.

BOCHI, M. **Trilhas e travessias existentes em São Bernardo do Campo (Serra do Mar)**. s/l, s/d (mimeo)

BRASIL. **SNUC** – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei no. 9.985, de 18/jul/2000.

BRASIL. Decreto no. 4.340 de 11/ago/2002. Regulamenta Lei no. 9.985, de 18/jul/2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, “**Diretrizes para a política de conservação e desenvolvimento sustentável da mata atlântica, in Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**”, Caderno n. Brasília: MAB / UNESCO / Ministério do Meio Ambiente / CONAMA / Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, “**Recuperação de Áreas Florestais Degradadas Utilizando a Sucessão e as Interações Planta-Animal**”, Caderno n. 14. Brasília: MAB / UNESCO / Ministério do Meio Ambiente / CETESB / Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 1999.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades@**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 abril 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis. **Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Portaria nº 1.522 de 19/12/1989. Disponível em: <http://www.biodiversitas.org.br/f_ameaca/index.htm>. Acesso em: 04 maio 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa MaB – Reservas da Biosfera**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/apbrb.html>>. Acesso em: 13 abril 2005.

BUZZETTI, D. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo, 2005. Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Avifauna), São Paulo.

CÂMARA, D.; MOSTER, C. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo, 2005. Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Recursos Hídricos), São Paulo.

CAPOBIANCO, J.P. (Org.). **Dossiê Mata Atlântica 2001**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2001.

CAPOBIANCO, J.P. (Org.). **Quem faz o que pela Mata Atlântica – 1990-2000: Projeto Avaliação dos Esforços de Conservação, Recuperação, e Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Mata Atlântica**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.

CARMIGNOTTO, A.P. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo, 2005. Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Mamíferos), São Paulo.

CARVALHO, I.C. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004, 256 p.

CARVALHO, L.M.T. de. **Dinâmica de clareiras em uma floresta de nuvem na Serra do Ibitipoca, Minas Gerais**, 1997. 54p. (Dissertação de mestrado) – Universidade Federal de Lavras.

CAVALLI, C.; GUILLAUMON, J.R.; SERRA FILHO, R. **Projeção da Cobertura Vegetal do Estado de São Paulo - Brasil**. In: VICTOR, Mauro Antonio Moraes. A devastação florestal. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, s/d.

CERVANTES, A.L.A. et al. **Diretrizes para o Programa de Uso Público do Instituto Florestal do Estado de São Paulo-SMA**. In: Congresso nacional sobre essências Nativas, 2, São Paulo-SP, 29 de março a 3 de abril de 1992. São Paulo, 1992, v.4. p. 1076-1080.

CETESB. Relatório de Qualidade de Ar – 1989. São Paulo , 1990.

CETESB. Relatório de Qualidade de Ar – 2000. São Paulo , 2001.

CNRBMA. ANAIS I SEMINÁRIO NACIONAL, Recursos Florestais da Mata Atlântica, “**A Exploração e Utilização dos Recursos Seus Impactos Sócio-Econômicos Atuais e Potencialidade de Manejo Sustentável.**” Horto Florestal – São Paulo – SP 29 e 30 de Junho 01 e 02 de Julho de 1999.

COLE, D.N.; HAMMITT, W.E. **Wildland Recreation - Ecology and Management**. New York, NY: John Wiley & Sons, Inc. 1998.

COLE, D.N., PETERSEN, M.; LUCAS, R.C. **Managing Wilderness Recreation Use: Common Problems and Potencial Solutions**. U.S. Department of Agriculture. Forest Service. Intermountain Research Station. General Technical Report INT-230, 1987.

COLLAR, N.J.; GONZAGA, L.P.; KRABBE, N.; MADROÑO NIETO, A.; NARANJO, L.G.; PARKER III, T.A.; WEGE, D.C. **Threatened birds of the Americas**. The ICBP/IUCN Red Data Book. 3ª ed., parte 2. Cambridge, ICBP. 1.150 p. 1992.

CONSERVATION INTERNATIONAL. **Hotspots**. Disponível em: <<http://www.conservation.org.br/como/index.php?id=8>>. Acesso em: 13 abr. 2005.

COSTA, J.P.; ROCHA, A.A. **Não Matarás**. São Paulo: Terra Virgem, 1998.

COSTA-NETO, J.B.; TELEGINSKI, A.; OLIVA, A. **Levantamento fundiário nas unidades de conservação de proteção integral do Estado de São Paulo - Aplicação em planos de manejo**. In: 2º Congresso Brasileiro de Conservação. Anais. Campo Grande, 2000, p.441-451.

CPRM. **Projeto de integração geológico-metalogenética**. Folha Rio de Janeiro - Folhas Santos. 1999a.

CPRM. **Projeto de integração geológico-metalogenética**. Folha Rio de Janeiro - São Paulo. 1999b.

CPRM. **Projeto integração geológica da região metropolitana de São Paulo**. Ministério da Infraestrutura. Departamento Nacional de Produção Mineral. Convênio DNPM-CPRM,VII. 1991.

CUNHA, M.A. (Cord). **Ocupação das encostas**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1991.

DIEGUES, A.C.S. Repensando e Recriando as Formas de Apropriação Comum dos Espaços e Recursos Naturais. In Vieira, P.F.; Weber, J. (Org.). **Gestão de Recursos Naturais Renováveis: Novos Desafios para a Pesquisa Ambiental**. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

DINES, M. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Turismo Sustentável)**. São Paulo, 2005.

DRUMOND, M.A. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Avaliação da Biodiversidade)**. São Paulo, 2005.

EISENBERG, J.F.; K.H. REDFORD. **Mammals of the Neotropics – the central neotropics, v.3**. Chicago: The University Chicago Press, 1999, 609p.

EITEN, G. A vegetação do Estado de São Paulo. **Boletim do Instituto de Botânica**, 7, 1970.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999.

FALCONE, C.; RANVAUD, R. A presença da pomba-amargosa *Zenaida auriculata* no vale do Paraná. **Anais Congresso brasileiro de ornitologia** 5:128, 1996.

FONSECA, G.A.B. **Proposta para um programa de avaliação rápida em âmbito nacional**. In: Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais – avanços conceituais de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Garay, I. & Dias, B. (Orgs.). Petrópolis: Editora Vozes, 150-156, 2001.

FORNASARI FILHO, N. (Coord.). **Alterações no meio físico decorrentes de obras de engenharia**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1992.

FRACASSO, M.P.A. **Pequenos Mamíferos da Estação Biológica de Boracéia, Salesópolis, SP. Ribeirão Preto**, 2000, p.69. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de São Paulo.

FRANCO, G.A.D. (Coord.). Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Vegetação)**. São Paulo, 2005.

FUKUDA, O. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Vetores de Pressão Antrópica)**. São Paulo, 2005.

FUNDAP. **Manual de Gestão de Suprimentos**. São Paulo: 2004.

FUNDAP. **Manual de Gestão Orçamentária e Financeira**. São Paulo: 2004.

GALETTI, M.; MARTUSCELLI, P.; OLMOS, F.; ALEIXO A. Ecology and conservation of the jacutinga *Pipile jacutinga* in the Atlantic Forest of Brazil. **Biological Conservation** 82: 31-39,1997.

GARCIA, R.J.F. **Estudo florístico dos campos alto-montanos e matas nebulares do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Curucutu, São Paulo, SP, Brasil.** 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GERALDES, M.P. **Diversidade e Estratificação Altitudinal de Conjuntos Taxonômicos de Morcegos na Mata Atlântica da Serra do Mar, São Paulo.** São Paulo, 2005, 253p. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.

GIULIETTI, A.M. Biodiversidade da região sudeste. **Revista do Instituto Florestal, São Paulo**, v.4, n.1, p.125-130. 1992.

GUIA Quatro Rodas de Praias, São Paulo: Editora Abril, 2000.

GUIA Quatro Rodas de Praias, São Paulo: Editora Abril, 2004.

GUILHERME, F.A.G.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; APPOLINÁRIO, V.; BEARZOTI, E. Effects of flooding regimes and woody bamboos on tree community dynamics in a section of tropical semideciduous forest in South-Eastern Brazil. **Plant Ecology**, Dordrecht, v. 174, n. 1, p. 19-36, 2004.

GUTBERLET, J, **Cubatão: Desenvolvimento, Exclusão Social e Degradação Ambiental.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 1996, 200p.

IBAMA. **Educação ambiental.** Curso básico a Distância. Livro Verde. 2001. 160p.

INSTITUTO FLORESTAL. **Manual de Procedimentos**, 2003.

INSTITUTO GEOLÓGICO (Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo) e PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO (SP) **Carta de risco a movimentos de massa e inundação do município de São Sebastião.** São Paulo: Instituto Geológico, 1996. 77p.

IPT. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. São Paulo, V.1e2, 1981. 93p.

IUCN. **Cities and Protected Areas.** Vol.11,n 3, Protected areas Programme, Sd. IUCN, The World Conservation Union, 2001.

IVANAUSKAS, N.M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R.R. Similaridade florística entre áreas de Floresta Atlântica no Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology**, v. 1-2, p. 71-81, 2000.

JOLY, C.A.; BICUDO, C.E.M. (Orgs.). **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX.** São Paulo: Fapesp, 1998. Volumes 2 e 6.

JOLY, C.A.; LEITÃO FILHO, H.F.; SILVA, S.M. O Patrimônio Florístico. In: CORTESÃO, J.; BIGARELLA, J.J.; JOLY, C.A.; LEITÃO FILHO, H.F.; SILVA, S.M.; COIMBRA FILHO, A.F., CÂMARA, I.B. **Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Ed. Index, 1991.

JOLY, C.A.; LEITÃO FILHO, H.F.; SILVA, S.M. O Patrimônio Florístico. In: CORTESÃO, J.; BIGARELLA, J.J.; JOLY, C.A.; LEITÃO FILHO, H.F.; SILVA, S.M.; COIMBRA FILHO, A.F., CÂMARA, I.B. **Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Ed. Index, 1991.

KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. Campinas: Papirus, 2002.

KISIL, R. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Planejamento Integrado)**. São Paulo, 2005.

KODAMA, M. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Gestão Financeira)**. São Paulo, 2005.

KOOPMAN, G. Biogeography of the bats of South America. In Mammalian Biology in South America. M. A. Mares and H. H. Genoways (eds.). **The Pymatuning Symposia in Ecology**, Pittsburgh, Pennsylvania, USA. 1982.

LAMBERTI, A. Contribuição ao conhecimento da ecologia das plantas do manguezal de Itanhaém. **Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.23, p.1-221, 1969.

LEITÃO-FILHO, H.F.; MORELLATO, L.P.C. Semideciduous forestss of southeastern Brazil - Serra do Japi. In **Centers for plant diversity: a guide and strategy for their conservation**. Vol. 3 - The Americas, S. D. Davis, V. H. Heywood, O. Herrera-MacBride, J. Villa-Lobos and A. C. Hamilton (Coord.). IUCN/WWF, Washington, DC, pp. 381-384, 1997.

LEPSCH, I.F.; PRADO, H.DO; MENK, J.R.F.; SAKAI, E.; RIZZO, L.T.B. **Levantamento de reconhecimento com detalhes dos solos da região do rio Ribeira de Iguape no Estado de São Paulo**. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Instituto Agrônômico. 1999.

LOUREIRO,C., AZAZIEL,M., FRANCA,N. **Educação ambiental e gestão participativa em Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Ibase, 2003.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGRO, T.C. **Manejo do Uso Público: Contribuições para o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra o Mar, Núcleo São Sebastião**. Relatório Técnico, ESALQ/USP, São Paulo, 2001.

MAMEDE, M.C.H.; CORDEIRO, I.; ROSSI, L. Flora vascular da Serra da Juréia, município de Iguape, São Paulo, Brasil. **Boletim do Instituto de Botânica**, São Paulo. 2001. v. 15, p. 63-124.

MANTOVANI, W. **Estrutura e Dinâmica da Floresta Atlântica na Juréia, Iguape-SP**. 1993. 126f. Tese (Livre-Docência) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MANTOVANI, W.; RODRIGUES, R.R.; ROSSI, L.; ROMANIUC-NETO, S.; CATHARINO, E.L.M.; CORDEIRO, I. **A vegetação na Serra do Mar em Salesópolis, SP**. In: SIMPÓSIO DE ECOSISTEMAS DA COSTA SUL E SUDESTE BRASILEIRA: estrutura, função e manejo, 2., Águas de Lindóia. Anais... São Paulo: ACIESP, p. 348-384, 1990.

MARQUES, R.M. Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos na Serra do Mar. Piracicaba, 2005, 105p. **Dissertação de Mestrado**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.

MARTINS, M.; SAWAYA J.R.; BRASILEIRO, A.C. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Herpetofauna)**. São Paulo, 2005.

MARTINS, M.S.; RÓZ, A.L. da; MACHADO, G. de O. **Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/licenciatura/trabalhos/mataatl.htm>>. Acesso em 13 abril 2005.

MASSUD, N.T. de S. et al. **As Terras Altas de Peruíbe**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Ecoturismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria - SENAC São Paulo. São Paulo, 2000.

MENDES, A.N.; SANTOS, S.B.S. **Administração Orçamentária e Financeira Governamental**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, 2001.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**: lei nº 9.985/2000 de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF, 2000.

MONTEIRO, C.A. de F. **A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo**. Atlas. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1973. 129p.

MONTEIRO, C.A. de F. **Análise Rítmica em Climatologia**. Climatologia, I. São Paulo: IGEO-USP, 1971.

MONTEIRO, C.A. de F. **Clima e excepcionalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. 241p.

MOREIRA, A. de C.C. **Reserva Extrativista do Bairro Mandira: a viabilidade de uma incerteza**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2000.

MUHRINGER, S.M., SILVA, A.N.; LEVENHAGEN, B.S. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Educação Ambiental)**. São Paulo, 2005.

MUSTRANGI, M.A.; J. PATTON. Phylogeography and systematics of the slender mouse opossum *Marmosops* (Marsupialia, Didelphidae). **University of California Publications in Zoology**, v.130, p.1-86, 1997.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA G.A.B.; KENT. J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, n.403, p.853–858, 2000.

NACCARATI, E. **Manual de Procedimentos para Aplicação de Numerário**. São Paulo: Escola Fazendária do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, 2005.

NEVES, A. Aspectos sócio-econômicos da exploração e uso da caixeta. In: Seminário Nacional de Recursos Florestais da Mata Atlântica, I, 1999, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, EMBRAPA – CENARGEN, 2000.

OGAWA, H.Y; UEHARA, H., **Estudo de Caso: Estradas / Transporte – Rodovia dos Imigrantes**. Apresentado ao Seminário Nacional sobre Compensação Ambiental – VIII Seminário Nacional da RBMA, 2003.

OLIVEIRA, A.F. **Urbanização em uma área de preservação ambiental: o caso da Vila de Picinguaba, município de Ubatuba**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, J.B. de; CAMARGO, M.N.; ROSSI, M.; CALDERANO FILHO, B. **Mapa pedológico do Estado de São Paulo: legenda expandida**. Campinas, Instituto Agrônomo. Rio de Janeiro, EMBRAPA-Solos. Campinas. 1999a. 64p.

OLIVEIRA, J.B. de; CAMARGO, M.N.; ROSSI, M.; CALDERANO FILHO, B. **Mapa Pedológico do Estado de São Paulo**. ENGEMAP; ISOMAPA, São Paulo, 1999b (Mapa escala 1:500.000).

OLIVEIRA, L.R.N. et al. **Planos de Manejo das Unidades de Conservação: Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba – Plano de Gestão Ambiental – fase I**. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo, 1998. v. 108, n° 60. (Caderno 4).

OLIVEIRA-FILHO, A.T., VILELA. E.A., GAVILANES, M.L., CARVALHO. D.A. Effect of flooding regime and understorey bamboos on the physiognomy and tree species composition of a tropical semideciduous forest in southeastern Brazil. **Vegetatio**, v. 113, n.2, p. 99-124, 1994.

OLMOS, F. Missing species in São Sebastião Island, Southeastern Brazil. **Pap. Av. Zool.** 39:329-349. 1996.

PACAGNELLA, S.G., ANTONELLI-FILHO, R.; LARA A.I.; SCHERER-NETO, P. Observações sobre *Pipile jacutinga* Spix 1825 (Aves, Cracidae) no Parque Estadual de Carlos Botelho, São Paulo, Brasil. **Iheringia** 76: 29-32, 1994.

PACINI, D.; OMURO, L. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Gestão Organizacional)**. São Paulo, 2005.

RADAMBRASIL. **Ministério de Minas e Energia. Levantamento dos Recursos Naturais-Folhas SF 23/24**, Rio de Janeiro/Vitória. Rio de Janeiro, v. 32, 1983.

REDE DE ONGS DA MATA ATLÂNTICA. **A importância da sua conservação e recuperação**. Disponível em: <<http://www.rma.org.br/mataatlantica/importancia.htm>>. Acesso em: 13 abril 2005.

ROSS, J.L.S.; MOROZ, I.C. **Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo**. São Paulo: DG-FFLCH-USP/IPT/Fapesp, 1997. 2v.

ROSSI, M. **Fatores formadores da paisagem litorânea: a bacia do Guaratuba, SP – Brasil**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1999. (Tese de Doutorado).

ROSSI, M.; MORAES, J.F.L.; DONZELLI, P.L. (Org.). **Levantamento do Meio Biofísico**. Relatório Técnico da “Plantec – Planejamento e Engenharia Agrícola Ltda”. São Paulo: Projeto de Preservação da Mata Atlântica PPMA – Fase II, 2005.

ROTHER, D.C. **Influência dos bambus na chuva de sementes e no estabelecimento de plântulas na Mata Atlântica**. Projeto de pesquisa de mestrado - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2003.

SANCHEZ, M. **Composição florística e estrutura da comunidade arbórea num gradiente altitudinal da Mata Atlântica**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SANCHEZ, M. **Florística e fitossociologia da vegetação arbórea nas margens do Rio da Fazenda (Parque Estadual da Serra do Mar - núcleo Picinguaba - Ubatuba - SP)**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de biociências, Universidade Estadual Paulista, 1994..

SANT'ANNA NETO, J.L. **Ritmo climático e a gênese das chuvas na zona costeira paulista**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 1990. 156p.

SÃO PAULO (Estado). **Orçamento do Estado 2005**.

SÃO PAULO (Estado). **Plano de Gestão Ambiental do Núcleo Cubatão**. São Paulo: Instituto Florestal, 1997.

SÃO PAULO (Estado). **Plano de Gestão Ambiental do Núcleo Caraguatatuba**. São Paulo: Instituto Florestal, 1997.

SÃO PAULO (Estado). **Plano de Gestão Ambiental do Núcleo Santa Virgínia**. São Paulo: Instituto Florestal, 1997.

SÃO PAULO (Estado). **Plano de Gestão Ambiental do Núcleo Picinguaba**. São Paulo: Instituto Florestal, 1997.

SÃO PAULO (Estado), **Proposta metodológica para o Programa de Educação Ambiental do Parque Estadual de Jurupará, Ibiúna – SP**. Documento Interno, Instituto Florestal de São Paulo. Elaboração: Adriana Neves da Silva & Blanche Sousa Levenhagen. 2004.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 10.251 de 30/08/1977**. Cria o Parque Estadual da Serra do Mar e dá providências correlatas. Diário Oficial, São Paulo, 31 ago. 1977, v.87, nº 166.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Nº 13.313 de 6/03/1979**. Dá nova redação ao artigo 2.º do Decreto nº 10.251, de 30 de agosto de 1977, que dispõe sobre a criação do Parque Estadual da Serra do Mar, com a finalidade de incorporar ao seu perímetro área situada na região denominada Picinguaba, 1.º perímetro de Ubatuba, conforme Processo SA. nº 89.208-77, bem como de retificar sua linha perimétrica entre os pontos P25 e P30, nos termos do Processo SA. 446-78. Diário Oficial, São Paulo, 07 ago. 1979, v.89, nº 43.

SÃO PAULO (Estado). Departamento de Águas e Energia Elétrica - CTH. **Totais mensais de chuva do Estado de São Paulo**. São Paulo: DAEE/CTH, 1993. 337p.

SÃO PAULO (Estado). Instituto Geológico. **Sistema Integrador de Informações Geoambientais para o Litoral do Estado de São Paulo** – SIIGAL. São Paulo: Instituto Geológico, 2005. (inédito)

SÃO PAULO (Estado). **Planos de Manejo das Unidades de Conservação: Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cubatão – Plano de Gestão Ambiental – fase I**. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo, 1998. v. 108, nº 60. (Caderno 5).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente. **Programa de Proteção a Mata Atlântica**. Disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ppma/ppma.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo Instituto Florestal**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Macrozoneamento do Litoral Norte**: plano de gerenciamento costeiro. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1996. 202 p.

SÃO PAULO (Estado). SMA/SCT. **Instabilidade da Serra do Mar no Estado de São Paulo**: situações de risco. São Paulo: SMA/SCT, 1988b. 4v.

SAYRE, R.; ROCA, E.; SEDAGHATKISH, G.; YOUNG, B.; KEEL, S.; ROCA, R.; SHEPPARD, S. **Nature in focus: rapid ecological assessment**. Washington, D. C., EUA: The Nature Conservancy. 2000. 182 p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezais brasileiros: região sudeste e sul. In: **Simpósio sobre ecossistemas da Costa Sul e Sudeste brasileira: Síntese de Conhecimentos**,. Águas de Lindóia. Anais... São Paulo: ACIESP, 1987.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezais brasileiros: região sudeste e sul. In: **Simpósio sobre ecossistemas da costa sul e sudeste brasileira: Síntese de Conhecimentos**. Águas de Lindóia. Anais... São Paulo: ACIESP, 1987.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **RAPPAM: Implementação da Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação do Instituto Florestal e da Fundação Florestal de São Paulo**. São Paulo: SMA, 2004.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Licenciamento Ambiental**. Volume I, Cadernos de Legislação Ambiental Estadual. São Paulo: SMA, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paul**. São Paulo: SMA, 2000.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Conhecer para Conservar: As Unidades de Conservação do Estado de São Paulo**. São Paulo: SMA, 1999.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo**, Parte II, Interior. São Paulo: SMA, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Diagnóstico Ambiental Participativo do Vale do Ribeira e Litoral Sul de São Paulo: subsídios para a discussão do plano de ação governamental para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: IBAMA, SMA, UNICAMP, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Fauna ameaçada no Estado de São Paulo**. Série Documentos Ambientais, Série PROBIO/SP. São Paulo: SMA, CED, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Compromisso de Ajustamento de Conduta Ambiental**. (Série Documentos Ambientais). São Paulo, SMA, 1997.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Gestão das Águas: 6 anos de percurso**. São Paulo: SMA, Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras, 1997.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Normas Básicas sobre Licenciamento Ambiental e Estudo de Impacto Ambiental**. (Série Documentos Ambientais). São Paulo: SMA, 1997.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE (Estado). **Macrozoneamento do Litoral Norte: plano de gerenciamento costeiro**. São Paulo: SMA, 1996. 202p.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. Processo SMA no. 1203 de 2001. **Projeto de Preservação de Floresta Tropical (MA) no Estado de São Paulo**, 1995.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Editora Nova fronteira. 1997. 902 p.

SION, L. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. **Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Gestão da Comunicação e Marketing)**. São Paulo, 2005.

SIMÕES, L.L.; LINO, C.F. (Org.). **Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais São Paulo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

SMITH, L.R., DIETER, C.W., KLEIN, R.M. Gramíneas. In: R. Reitz (ed). **Flora Ilustrada catarinense**. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 1981.

SMORIGO, D.N. **Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Pedro de Toledo. Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2003.

SOARES, P.C.; FIORI, A.P. Lógica e Sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em geologia. **Notícia Geomorfológica**, v. 16, n. 32, p. 107-121. 1976.

SOBREVILLA, C.; BATH, P. **Evaluacion Ecologica Rapida - un manual para usuários de América Latina y el Caribe**. Edición preliminar. Arlington, VA, EUA: The Nature Conservancy. 231p. 1992.

SOUZA F.L; CUNHA, A.F.; OLIVEIRA, M.A.; PEREIRA C.A.G.; REIS. S.F. Preliminary phylogeographic analysis of the neotropical freshwater turtle *Hydromedusa maximiliani* (Chelidae). **Journal of Herpetology**, vol.37, n.2, p.427-433, 2003.

SVIRKY, E. (Ed.). **Modelos de Co-gestão: discussão e propostas para o estado de São Paulo**. São Paulo: CETESB: MMA, 2003.

SZTUTMAN, M. **O mosaico vegetacional da planície litorânea de Cananéia-Iguape e suas relações com o ambiente: um estudo de caso no Parque Estadual da Campina do Encantado, Pariquera-Açu**. Tese (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2000.

TABANEZ, M.F. **Significado para professores de um programa de educação ambiental em unidade de conservação**. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos: UFSCar, 2000.

TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. Clareiras naturais e a riqueza de espécies pioneiras em uma floresta Atlântica Montana. **Revista Brasileira de Biologia**, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 251-261, 1999.

TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. Gap-phase regeneration in a tropical montane forest: the effects of gap structure and bamboo species. **Plant Ecology**, v. 148, n. 2, p. 149-155, 2000.

TAVARES, R., ARMANI, G., PRESSINOTTI, M.M.N., SANTORO, J., GALINA, M.H. **Análise da variabilidade temporal e espacial das chuvas associadas aos movimentos gravitacionais de massa na Baixada Santista – SP**. In Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia, 11, 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABGE, CD-ROM, p. 1067-1083.

TAVARES, R., SANT'ANNA NETO, J.L., TOMMASELLI, J.T.G. Mapa de Unidades Climáticas do Litoral Paulista. In SOUZA, C.R. de G. **Sistema Integrador de Informações Geoambientais para o Litoral do Estado de São Paulo, Aplicado ao Gerenciamento Costeiro**. 3º Relatório Técnico/Processo FAPESP 1998/ 14.277-2. São Paulo: Instituto Geológico/Fapesp, 2003. p. 57-83, anexos.

TAVARES, R., SANT'ANNA NETO, J.L., TOMMASELLI, J.T.G., PRESSINOTTI, M.M.N., SANTORO, J. 2004. **Análise da variabilidade temporal e espacial das chuvas associadas aos movimentos de massa no litoral norte paulista**. In Simpósio Brasileiro de Desastres Naturais, 1, 2004, Florianópolis. Anais do I SIBRADEN. Florianópolis: GEDN/UFSC, 2004. p.680-696. (CD-ROM).

TENÓRIO, G. F. (Org.) **Gestão de ONGs: Principais Funções Gerenciais**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1997.

TOMINAGA, L.K. **Cartas de perigo a escorregamentos e de risco a pessoas e bens do litoral norte do Estado de São Paulo**. In 5º Simpósio Brasileiro de Cartografia Geotécnica e Geoambiental. São Carlos: ABGE, 2004.

U.S.D.I. - National Park Service. **VERP - The Visitor Experience and Resource Protection Framework. A Handbok for Planners and Managers**. Denver, USDI - NPS - Denver Service Center, 1997.

VANZOLINI, P.E. On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). **Pap. Avul. Zool.** (São Paulo), vol.31, n.20, p.307-343, 1978.

VEDOVELLO, R., SULTANUM, H.J., FERREIRA, C.J., TORREJON, R.A., TOMINAGA, L.K., TAVARES, R. **Modelo conceitual e de programação para a obtenção e atualização automática de cartas de riscos em Sistemas Gerenciadores de Informações Geoambientais – SGIGs**. In Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia, 11, 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABGE, CD-ROM, p. 2327-2340.

VELOSO, H.P.; GÓES-FILHO, L. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico-ecológica da vegetação Neotropical. **Boletim Técnico do Projeto RADAMBRASIL**. 1982. 86p. (Série Vegetação).

VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da Vegetação Brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1991. 123p.

VIVO, M.; GREGORIN, R. Mamíferos. In: LEONEL, C. (Coord). **Intervales**. São Paulo: Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, 2001, p.116-123.

WIDMER, Y. Pattern and performance of understory bamboos (*Chusquea* spp.) under different canopy closures in old-growth oak forest in Costa Rica. **Biotropica**, v. 30, p. 400-415, 1998.

WILLIS, E.O.; ONIKI, Y. Levantamento preliminar de aves em treze áreas do estado de São Paulo. **Rev. Bras. Biol.** 41:121-135, 1981.

WILLIS, E.O. Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a “desertificação” antrópica em São Paulo. **Ararajuba** 2:101-102, 1992.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE. **500 Anos de Destruição Ambiental no Brasil**. Brasília, 2000.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE. **Mata Atlântica**. Disponível em: <www.wwf.org.br/projetos/default.asp?module=regiao/programa_mataatlantica.htm>. Acesso em: 13 abr. 2005.

ZANETTINI, P.E.; CALIPPO, F.R. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo, 2005. Relatório técnico apresentado ao Instituto Florestal/SMA (Componente Recursos Hídricos), São Paulo.